UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE

MARISSE DIZARÓ BONFIM

Aspectos gerais da produção científica dos programas *Stricto Sensu* em contabilidade no
Brasil: um estudo baseado nas teses e dissertações

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Maria Procópio de Araújo

Ribeirão Preto
2013

Prof. Dr. João Grandino Rodas
Reitor da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Sigismundo Bialoskorski Neto
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto

Prof. Dr. Vinícius Aversari Martins
Chefe do Departamento de Contabilidade

MARISSE DIZARÓ BONFIM

Aspectos gerais da produção científica dos programas *Stricto Sensu* em contabilidade no Brasil: um estudo baseado nas teses e dissertações

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ciências. Versão Corrigida. A original encontra-se disponível no Serviço de Pós-Graduação da FEA-RP/USP.

Área de concentração: Controladoria e Contabilidade

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Maria Procópio de Araújo

Ribeirão Preto
2013

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Bonfim, Marisse Dizaró

Aspectos gerais da produção científica dos programas *Stricto Sensu* em contabilidade no Brasil: um estudo baseado nas teses e dissertações. Ribeirão Preto, 2013.

235 p. : il. ; 30 cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Orientador: Dra. Adriana Maria Procópio de Araújo

1. Teses e dissertações 2. Análise bibliométrica 3. Produção científica.

Nome: BONFIM, Marisse Dizaró

Título: Aspectos gerais da produção científica dos programas *Stricto Sensu* em contabilidade no Brasil: um estudo baseado nas teses e dissertações

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ciências. Versão Corrigida. A original encontra-se disponível no Serviço de Pós-Graduação da FEA-RP/USP.

Aprovada em: 19/11/2013

Banca Examinadora

Profa. Dra. Adriana Maria Procópio de Araújo
FEARP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Ernani Ott
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Profa. Dra. Vilma Geni Slomski
UNIFECAP – Universidade Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado

Dedico este trabalho a três pessoas fundamentais nesta etapa:
Palmira Dizaró Bonfim: minha doce, guerreira e amada MÃE!
Aldo de Souza: marido, amigo e companheiro
Larissa Dizaró Cardeal: minha “pequena” grande filha e amiga

AGRADECIMENTOS

A Deus por iluminar meu caminho e me fortalecer! Por atender-me antes mesmo que meus pedidos fossem feitos.

À minha filha Larissa, que desde muito pequena teve que se adaptar à minha ausência para que eu pudesse cuidar de nossas vidas – esta foi mais uma dentre várias!

Ao meu marido, Aldo de Souza, pelo apoio incondicional. Sua paciência, compreensão, cuidado e amor foram o cerne de minha motivação. Espero que ao longo de nossas vidas eu possa agradecê-lo. Aos meus pais Itamar Bonfim e Palmira Dizaró Bonfim, a quem devo tudo! Serei eternamente grata pelas diversas vezes em que me colocaram “no colo” para que eu pudesse me reerguer e prosseguir na luta!

Aos meus irmãos Merícia e Cássius, por tudo que já passamos juntos, pela infância que tivemos e que contribuiu para nos tornarmos as pessoas de bem que hoje somos. Tenho orgulho de termos o mesmo sangue.

Aos meus raros, porém caros amigos, aos meus sobrinhos e cunhados e minha família “Mironga” expressei minha profunda gratidão pela compreensão da ausência nesses últimos anos. Os raros e revigorantes momentos de lazer neste período foram ao lado de vocês.

Aos meus eternos mestres, professores Vilma Vieira de Oliveira Mião e Andrei Aparecido de Albuquerque, pelos valiosos conselhos, pela amizade e confiança.

Aos colegas do curso de Mestrado da FEARP, pelo excelente convívio, em especial à Luana Zanetti, pelo ombro amigo muitas vezes emprestado, pelas angústias, alegrias e aprendizado compartilhados e Marcelo Yuto pela sabedoria e partilha.

À professora Adriana Maria Procópio de Araújo, cuja orientação, disponibilidade e apoio foram fonte de inspiração e ânimo para a execução desta dissertação. Não poderia deixar de ressaltar que se já a admirava antes de conhecê-la, admiro ainda mais agora, depois de ter tido o privilégio de ser sua orientanda.

Ao professor Silvio Hiroshi Nakao, por mostrar-me o que é ser um professor, no sentido mais amplo da palavra. Aos Professores André Carlos Busanelli de Aquino e Vinícius Aversari Martins, que além do aprendizado, ajudaram-me a quebrar paradigmas e transpor algumas barreiras pessoais.

Aos professores Ernani Ott, Vilma Geni Slomski e Silvia Pereira de Castro Casa Nova, pelas valiosas contribuições na banca de qualificação e defesa.

Ao professor Raimundo Nonato dos Santos, da Universidade Federal do Ceará, que apresentou-me a base para os estudos bibliométricos e a importância dos questionamentos e inquietudes das ciências sociais. Estendo aqui meu agradecimento aos componentes do grupo SCIENTIA, que tão bem me acolheram na visita àquela universidade para o treinamento dos softwares para os estudos bibliométricos, em especial à Anne Louise e Márcio Ferreira.

Ao Dr. José Marcio Colombarolli que apesar do pouco tempo de convívio proporcionou-me grande aprendizado. Obrigada por ter-me influenciado a seguir a carreira contábil. Foi lá que tudo começou!

À Libertas Faculdades Integradas, à FECOM, e à COVIDIEN pela confiança em meu trabalho que converteu-se em apoio nesta jornada.

Aos meus alunos, cujo esforço para estarem presentes em minhas aulas após um duro dia de trabalho transformava-se em combustível diário para renovar minhas energias.

Enfim, a todos aqueles que souberam inteligentemente compreender minha ausência e a minha escolha o meu muito obrigada!

"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhes contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes."

Rubem Alves

RESUMO

BONFIM, M. D. **Aspectos gerais da produção científica dos programas *stricto sensu* em contabilidade no Brasil:** um estudo baseado nas teses e dissertações. 2013. 235f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria da Universidade de São Paulo, 2013.

O presente trabalho teve como objetivo determinar as características da pesquisa científica em contabilidade e controladoria, por meio da análise das dissertações e teses produzidas nos programas *stricto sensu* no Brasil, no período de 2007 a 2009. No período analisado foram produzidos 757 trabalhos, sendo 719 dissertações e 38 teses, que constitui-se como universo para este estudo. A amostra refere-se a 645 estudos, o que representa 85% do total, divididos em 38 teses e 607 dissertações. O problema de pesquisa está delimitado em torno da contribuição da pesquisa dos programas de pós-graduação *stricto sensu* para a promoção da evolução do conhecimento científico. Utilizando a técnica bibliométrica de análise de coocorrência de palavra (*co word analysis*) foi realizado um mapeamento das teses e dissertações defendidas nos programas, a fim de conhecer a trajetória, os temas, as bases de dados mais utilizadas nos estudos empíricos, os setores da economia abrangidos pelas pesquisas e se há, nas instituições, indícios de institucionalização da pesquisa. O conceito institucionalização está relacionado à ciência da informação (WITHLEY, 1980), que determina que as estruturas formais e informais estabelecidas em um campo de estudos orientam e legitimam as atividades de pesquisa. Foram identificadas as frentes de pesquisa em educação e pesquisa em contabilidade na UniFecap, estrutura e custo de capital na FEARP, conteúdo informacional na FEA-SP e UNB. A área de maior concentração foi controladoria e contabilidade com 40,2% de estudos, cujos temas controle gerencial nas organizações e controladoria aplicada à gestão pública foram as mais frequentes. A segunda área foi contabilidade para usuários externos e finanças, representando 30,10%, que evidenciou os temas contabilidade socioambiental, com foco em *disclosure* ambiental e contabilidade tributária. As pesquisas em mercado financeiro, de crédito e capitais representaram 21,9% com temas voltados à evidenciação, conteúdo da informação contábil e mensuração e, por fim, os estudos voltados para educação e pesquisa em contabilidade representaram 7,9% das defesas no período com foco na formação profissional. As fontes de dados mais utilizadas foram os dados das empresas de capital aberto e da administração pública em todas as esferas. Os setores mais abrangidos, além do público e empresas de capital aberto foram as indústrias e universidades. Nesse ambiente foi identificada a tendência de estudos com abordagem gerencial. Foram concedidas 56 bolsas, sendo três bolsas CNPq concedidas à USP. As demais foram concedidas pela CAPES. O sul recebeu 47% dos auxílios, o sudeste 37%, o centro oeste 12% e o nordeste 3,57%. A UNISINOS recebeu o maior volume de auxílios (21,43%), seguido pela USP SP (14,14%) e UFPR (12,50%).

Palavras-chave: Bibliometria. Pesquisa contábil. Pós-graduação.

ABSTRACT

BONFIM, M. D. **General aspects of scientific production of *Stricto Sensu* programs in accounting in Brazil: a study based on theses and dissertations.** 2013. 235f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Controladoria da Universidade de São Paulo, 2013.

This study aimed to determine the characteristics of scientific research in accounting and controlling, through the analysis of dissertations and thesis produced by *Stricto Sensu* programs in Brazil, in the 2007-2009 period, when 757 works were produced, of which 719 dissertations and 38 thesis, which constitutes our research universe. The sample refers to 645 studies, which represents 85% of the total thesis divided into 38 thesis and 607 lectures. The research problem is defined around the contribution of the research programs of post-graduate programs for the promotion and development of scientific knowledge. Using the technique of bibliometric analysis of co word analysis, was built a mapping of thesis and dissertations in the programs, in order to meet the trend, the themes, the databases most used in empirical studies, the sectors of economy covered by the research and if there are evidences of research institutionalization. The concept of institutionalization is related to the Science Information (WITHLEY, 1980) , which states that the formal and informal structures established in a study field guide and legitimate research activities. Were identified research fronts in education and research in accounting at UniFecap, structure and cost of capital in FEARP, informational content in FEA - SP and UNB. The area of highest concentration was "controlling and accounting" with 40.2% of study subjects whose "management control in organizations" and "controller applied to public administration" themes were more frequent. The second one was "accounting and finance for external users", representing 30.10%, which showed the "environmental accounting", with a focus on environmental disclosure and tax accounting, as an important research area. The researches in the "financial market", "credit" and "capital" accounted 21.9% of topics related to the disclosure evidences, contents of information and accounting measurement and, finally, the studies focused on education and accounting research represented 7.9% of the defenses in the period focusing on vocational training. The data sources used were the data of public companies and public administration at all levels. The sectors covered, in addition to public and publicly traded companies, were the industries and universities. In this environment was identified trend studies managerial approach. Were awarded 56 scholarships, witch three was CNPq granted to USP. CAPES granted the others. The South region of the country received 47% of aid , Southeast 37%, and 12% for Midwest and Northeast got 3.57% . The UNISINOS received the most of aid (21.43 %), followed by USP-SP (14.14 %) and UFPR (12.50%).

Keywords: Bibliometrics. Accounting research. Postgraduate studies.

LISTA DE SIGLAS

AOS	<i>Accounting, Organizations & Society</i>
C&T	Ciência e Tecnologia
CI	Ciência da informação
ENANPAD	Encontro anual da associação dos programas de pós-graduação em administração
ISI	<i>Institute of Scientific Information</i>
JAE	<i>Journal of Accounting and Economics</i>
JAR	<i>Journal of Accounting Research</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
N/A	Não aplicável
N/I	Não Informado
RCF	Revista de Contabilidade e Finanças
SCI	<i>Science Citation Index</i>
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SOX	Lei Sarbanes Oxley
TAR	<i>The Accounting Review</i>

LISTA DAS INSTITUIÇÕES

FEARP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto
FUCAPE	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças
FURB	Fundação Universitária Regional de Blumenau
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Feral do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNB	Universidade de Brasília
Unifecap	Universidade Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie
USP	Universidade de São Paulo
USP/RP	Universidade de São Paulo Campus de Ribeirão Preto

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Distribuição regional de cursos de pós-graduação – Brasil (2006)	32
Tabela 2 Distribuição regional de cursos de pós-graduação – Brasil (2010)	33
Tabela 3 Universo e Amostra.....	73
Tabela 4 Linhas de Pesquisa UFAM.....	81
Tabela 5 Linhas de pesquisas e projetos UFAM.....	82
Tabela 6 Temas - UFAM	82
Tabela 7 Setor e subsetor UFAM.....	84
Tabela 8 Docentes UFAM.....	84
Tabela 9 Participação Docentes UFAM.....	86
Tabela 10 Bancas membros Externos UFAM.....	86
Tabela 11 Titulação Doutorado UFBA	88
Tabela 12 Projetos de Pesquisa UFPE	90
Tabela 13 Áreas de Pesquisa UFPE	90
Tabela 14 Temas UFPE.....	91
Tabela 15 Formação Doutorado UFPE	92
Tabela 16 Participação Docentes UFPE.....	93
Tabela 17 Bancas Externo UFPE	93
Tabela 18 Amostra UFC	94
Tabela 19 Linhas de pesquisa UFC.....	95
Tabela 20 Projetos de Pesquisa UFC	96
Tabela 21 Áreas x Temas UFC	97
Tabela 22 Setores da Economia UFC	98
Tabela 23 Formação Doutorado UFC	99
Tabela 24 Formação Bancas UFC.....	99
Tabela 25 Linhas de Pesquisa UFPB, UFRN E UNB.....	101
Tabela 26 Projetos de pesquisa UFPB, UFRN E UNB.....	101
Tabela 27 Grande área UFPB, UFRN E UNB	102
Tabela 28 Temas UFPB, UFRN E UNB	102
Tabela 29 Abrangência UFPB, UFRN E UNB	104
Tabela 30 Subsetor da Economia UFPB, UFRN E UNB.....	105
Tabela 31 Formação corpo docente UFPB, UFRN E UNB	106
Tabela 32 Formação de Bancas UFPB, UFRN E UNB	107
Tabela 33 Linhas de pesquisa UFSC.....	109

Tabela 34 Grande área UFSC.....	110
Tabela 35 Temas UFSC	110
Tabela 36 Setor e subsetor da economia UFSC	112
Tabela 37 Formação Corpo Docente UFSC.....	113
Tabela 38 Participação dos Docentes do Programa UFSC	113
Tabela 39 Participação membros Externos UFSC	114
Tabela 40 Linhas de pesquisa UFPR.....	116
Tabela 41 Temas e áreas de pesquisa UFPR.....	117
Tabela 42 Setor da Economia UFPR.....	119
Tabela 43 Formação Corpo docente UFPR.....	120
Tabela 44 Participação corpo docente UFPR.....	120
Tabela 45 Participação externa UFPR	121
Tabela 46 Amostra conforme ano de produção FURB	122
Tabela 47 Projetos relacionados à linha Controle de Gestão FURB.....	122
Tabela 48 Projetos relacionados à linha Contabilidade Financeira FURB	123
Tabela 49 Classificação por área FURB	123
Tabela 50 Temas Controladoria e Contabilidade Gerencial FURB	124
Tabela 51 Temas Contabilidade para usuários externos e finanças FURB.....	124
Tabela 52 Temas Mercado Financeiro, de crédito e de capitais FURB	125
Tabela 53 Setores da Economia FURB	127
Tabela 54 Formação docente FURB	127
Tabela 55 Participação membros internos FURB	128
Tabela 56 Participação membros externos FURB	129
Tabela 57 Amostra UNISINOS.....	130
Tabela 58 Linhas de pesquisa UNISINOS	131
Tabela 59 projetos linha Controle de gestão UNISINOS.....	131
Tabela 60 Projetos Teoria da Contabilidade Unisinos	132
Tabela 61 Grande áreas UNISINOS	133
Tabela 62 Temas UNISINOS.....	133
Tabela 63 Subsetor da Economia UNISINOS	134
Tabela 64 Subsetores da Economia UNISINOS	135
Tabela 65 Abrangência x setor da economia UNISINOS	136
Tabela 66 Formação Docentes UNISINOS	137
Tabela 67 Participação docentes bancas UNISINOS.....	138
Tabela 68 Composição bancas membros externos UNISINOS	138
Tabela 69 Áreas de pesquisas UERJ	141
Tabela 70 Temáticas UERJ	142

Tabela 71 Abrangência e setores da economia UERJ	144
Tabela 72 Formação Corpo docente UERJ	144
Tabela 73 Participações dos docentes nas bancas UERJ	145
Tabela 74 Participação docentes externos nas bancas UERJ	145
Tabela 75 Linhas X Projetos de pesquisa FEA-RP	147
Tabela 76 Grande área FEA-RP	148
Tabela 77 Temas FEA-RP	148
Tabela 78 Abrangência x setor da economia FEA-RP	151
Tabela 79 Formação corpo docente FEA-RP	151
Tabela 80 Participação Docentes Bancas FEA-RP	152
Tabela 81 Membros externos Banca FEA-RP	152
Tabela 82 Composição da amostra UFRJ	153
Tabela 83 Grande área UFRJ	154
Tabela 84 Temas UFRJ	155
Tabela 85 Setor da economia UFRJ	156
Tabela 86 Subsetores da economia UFRJ	157
Tabela 87 Corpo docente UFRJ	158
Tabela 88 Participação orientadores UFRJ	158
Tabela 89 Membros Externos UFRJ	159
Tabela 90 Amostra USP SP	159
Tabela 91 Linhas de pesquisa USP SP	160
Tabela 92 Projetos USP SP	161
Tabela 93 Classificação grande área USP SP	161
Tabela 94 Temas Mestrado USP SP	162
Tabela 95 Temas Doutorado USP SP	163
Tabela 96 Abrangência x setor da economia Mestrado USP SP	165
Tabela 97 Abrangência x setor da economia Doutorado USP SP	166
Tabela 98 Formação Doutorado USP	167
Tabela 99 Participações Bancas Docentes USP	167
Tabela 100 Membros externos nas bancas de Mestrado USP	168
Tabela 101 Membros externos nas bancas de Doutorado USP	168
Tabela 102 Amostra PUC	170
Tabela 103 Projetos de pesquisa PUC	171
Tabela 104 Grande área PUC	171
Tabela 105 Temas PUC	172
Tabela 106 Abrangência x Setor da Economia	174
Tabela 107 Formação corpo docente PUC	175

Tabela 108 Participação Docentes Bancas PUC	176
Tabela 109 Membros externos banca PUC	176
Tabela 110 Amostra UniFECAP	177
Tabela 111 Grande área UniFECAP	178
Tabela 112 Temas UniFECAP	179
Tabela 113 Abrangência x Setor da economia UniFECAP	180
Tabela 114 Formação no Doutorado UniFECAP	181
Tabela 115 Participação docentes bancas UniFECAP	182
Tabela 116 Composição bancas externos UniFECAP	182
Tabela 117 Linhas de pesquisa FUCAPE	184
Tabela 118 Projetos de pesquisa FUCAPE	184
Tabela 119 Grande área FUCAPE	185
Tabela 120 Temas FUCAPE	185
Tabela 121 Abrangência x subsetor da economia FUCAPE	187
Tabela 122 Formação Docentes FUCAPE	188
Tabela 123 Participação docentes bancas FUCAPE	188
Tabela 124 Formação bancas membros externos FUCAPE	189
Tabela 125 Áreas de concentração dos programas Brasileiros	192
Tabela 126 Grande área Geral	193
Tabela 127 Tema x região Geral	195
Tabela 128 Temas em Contabilidade para usuários externos e finanças	197
Tabela 129 Temas Mercado Financeiro, de crédito e de capitais	198
Tabela 130 Educação e Pesquisa em Contabilidade	199
Tabela 131 Fomentos e bolsas por região	200
Tabela 132 Concessão de Bolsas no Período	200
Tabela 133 Temas dos estudos - Fomentos e bolsas	201
Tabela 134 Abrangência das Pesquisas x programas	203
Tabela 135 Setores da economia x regiões	205
Tabela 136 Formação geral dos docentes por área	206
Tabela 137 Formação das bancas	208

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxo da Comunicação Científica.....	40
Figura 2: Inter-relação entre os subcampos das métricas.....	59
Figura 3: Mapa de Rede de cooperação gerado pelo UCINET	209
Figura 4: Mapa de Rede de cooperação gerado pelo UCINET	210

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Resumo da ficha de avaliação dos programas <i>Stricto Sensu</i>	35
Quadro 2 Programas de pós-graduação em Contabilidade e Controladoria - 2010	45
Quadro 3 Estudos da produção científica em contabilidade no triênio de 2007 a 2009.....	54
Quadro 4 Sequência da apresentação dos dados por programas	78
Quadro 5 Formação do docente e temas das dissertações UFAM	85
Quadro 6 Repetição de pares UFAM	87
Quadro 7 Formação do docente e temas das dissertações UFBA	89
Quadro 8 Concessão de Bolsas UFPB, UFRN E UNB	103
Quadro 9 Concessão de Bolsas UFSC	111
Quadro 10 Concessão Bolsas URPR.....	118
Quadro 11 Pesquisas com financiamento FURB	125
Quadro 12 Concessão de Bolsas UNISINOS	132
Quadro 13 Repetições das bancas UERJ.....	146
Quadro 14 Concessão de Bolsas FEA-RP.....	149
Quadro 15 Projetos x linhas de pesquisa UFRJ	154
Quadro 16 Concessão de Bolsas UFRJ	155
Quadro 17 Concessão de Bolsas USP SP.....	164
Quadro 18 Concessão de Bolsas PUC.....	173

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Distribuição de cursos por regiões	33
Gráfico 2 Distribuição temporal da produção de teses e dissertação no triênio 2007/2009.....	79
Gráfico 3 Regiões UFAM	83
Gráfico 4 Setores UFAM	83
Gráfico 5 Abrangência UFPE	91
Gráfico 6 Abrangência UFC	97
Gráfico 7 Setores da economia UFC.....	98
Gráfico 8 Abrangência UFPB, UFRN E UNB.....	104
Gráfico 9 Setores da Economia UFPB, UFRN E UNB	105
Gráfico 10 Abrangência UFSC	111
Gráfico 11 Setores da Economia UFSC.....	112
Gráfico 12 Abrangência UFPR	118
Gráfico 13 Abrangência FURB.....	126
Gráfico 14 Setores da Economia FURB	126
Gráfico 15 Setores da Economia Unisinos.....	134
Gráfico 16 Abrangência UNISINOS.....	136
Gráfico 17 Abrangência UERJ.....	143
Gráfico 18 Setores da economia UERJ	143
Gráfico 19 Abrangência das pesquisas FEA-RP.....	150
Gráfico 20 Setores da Economia FEARP	150
Gráfico 21 Abrangência UFRJ	156
Gráfico 22 Setores da Economia UFRJ.....	157
Gráfico 23 Abrangência mestrado – USP Gráfico 24 Abrangência doutorado – USP	164
Gráfico 25 Abrangência mestrado – USP Gráfico 26 Abrangência doutorado - USP	166
Gráfico 27 Abrangência PUC	173
Gráfico 28 Setor da economia PUC	174
Gráfico 29 Abrangência UniFECAP.....	179
Gráfico 30 setor da economia UniFECAP	180
Gráfico 31 Abrangência	186
Gráfico 32 Setor da Economia	187
Gráfico 33 Formação dos docentes nos PPGC no Brasil	207

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	23
1.1 JUSTIFICATIVA	27
1.2 OBJETIVO GERAL	28
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	29
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	29
 2 SURGIMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL.....	30
2.1 O SISTEMA CAPES DE AVALIAÇÃO E OS INDICADORES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (C&T)	34
2.2 OS INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	37
2.2.1 Indicadores de <i>INPUT</i> E <i>OUTPUT</i>	39
2.2.2 Indicadores de produção, citação e ligação	41
2.3 REFLEXÃO SOBRE O ASPECTO SOCIAL DA PESQUISA NO BRASIL	41
 3 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE NO BRASIL	44
3.1 MESTRES E DOUTORES NA ÁREA CONTÁBIL	46
3.2 ESTUDOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE NO CONTEXTO NACIONAL	48
3.3 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS EM CONTABILIDADE NO CONTEXTO INTERNACIONAL	55
 4 CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA – UM INSTRUMENTO DE APOIO	58
4.1 A BIBLIOMETRIA.....	59
4.1.1 Lei de Lotka – Destaque do uso na contabilidade	60
4.1.2 Lei de Bradford.....	61
4.1.3 A Lei de Zipf	62
4.1.4 Análise Léxica e Coocorrência de Palavras (<i>CO-WORD ANALYSIS</i>).....	62
4.1.5 A Teoria Epidêmica	65
4.1.6 A Análise das Citações	65
4.1.7 As Frentes de Pesquisa (<i>RESEARCH FRONT</i>)	66
4.2 A ORGANIZAÇÃO DE UM CAMPO CIENTÍFICO: O CONCEITO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESQUISA	67
4.2.1 Conceito de Institucionalização Proposto por Withley	67
 5 METODOLOGIA.....	71
5.1 COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA.....	71
5.2 CONSTRUÇÃO DA BASE DE DADOS	73
5.3 VARIÁVEIS DO ESTUDO E COLETA DOS DADOS	74
5.4 CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS QUANTO ÀS TEMÁTICAS	75
5.5 ORDEM DE APRESENTAÇÃO DOS DADOS POR PROGRAMAS	76

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	79
6.1 UFAM -Universidade Federal do Amazonas	80
6.2 UFBA - Universidade Federal da Bahia.....	87
6.3 UFPE - Universidade Federal de Pernambuco	89
6.4 UFC - Universidade Federal do Ceará	93
6.5 PROGRAMA MULTI-INSTITUCIONAL: UFPB, UFRN e UNB	100
6.6 UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.....	108
6.7 UFPR – Universidade Federal do Paraná	115
6.8 FURB - Fundação Universitária Regional de Blumenau	121
6.9 UNISINOS – Universidade Vale dos Sinos	130
6.10 UFMG Universidade Federal de Minas Gerais	139
6.11 UERJ - Universidade Estadual do Rio De Janeiro	140
6.12 FEA-RP/USP – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto	147
6.13 UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro	153
6.14 USP – Universidade de São Paulo.....	159
6.15 PUC – Pontifícia Universidade Católica	169
6.16 UNIFECAP – Universidade Álvares Penteado	177
6.17 FUCAPE BUSINESS SCHOOL	183
6.18 ANÁLISE GERAL.....	190
6.18.1 Áreas De Concentração, Linhas de Pesquisa e Projetos	192
6.18.2 Classificação Por Grande Áreas e Temáticas	193
6.18.2.1 Controladoria e Contabilidade Gerencial	194
6.18.2.2 Contabilidade para Usuários Externos e Finanças.....	196
6.18.2.3 Mercado Financeiro, de Crédito e de Capitais.....	198
6.18.2.4 Educação e pesquisa em Contabilidade	198
6.18.2.5 Financiamento.....	199
6.18.2.6 Abrangência Geográfica e Setores da Economia.....	202
6.18.2.8 Formação das Bancas	207
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	211
REFERÊNCIA	215
APÊNDICE A	225
APÊNDICE B	229
APÊNDICE C	231
APÊNDICE D	233

1 INTRODUÇÃO

A história da pós-graduação no Brasil é recente em relação a outras nações. Na Europa, os primeiros indícios da pós-graduação deram-se nas Academias de Ciências da França e da Inglaterra entre 1660 e 1666 (GOMES ; VILELA, 2003). Nos Estados Unidos o modelo de universidade de pesquisa, com bases alemãs, foi consagrado em Harvard em 1880. Antes disso, no século XVII, os graus de doutorado e mestrado já haviam sido concedidos no país, mas não como parte de um programa formalizado e estruturado (VERHINE, 2008). Por esse motivo os rumos e diretrizes da pós-graduação no Brasil são objetos constantes de pesquisas e debates, tanto pela academia quanto pelos órgãos regulamentadores. Entender as bases sobre as quais esse sistema foi fundamentado proporciona maior reflexão acerca do seu papel na sociedade.

Do ponto de vista estrutural, o termo pós-graduação foi utilizado formalmente pela primeira vez no Brasil na década de 1940 apontando para a necessidade de aprimoramento do modelo europeu de Universidade de Cátedras, iniciado na década anterior. Nas décadas seguintes, entre 1950 e 1960 foram firmados acordos entre o Brasil e os Estados Unidos no sentido de promover o intercâmbio entre estudantes, professores e pesquisadores para que se consolidassem as bases para estruturação de um sistema formal. Em 1965, o Parecer 977 do Conselho Federal de Educação promoveu a implantação formal dos cursos de pós-graduação no Brasil e, em 1968, promoveu uma reforma no sistema, instituindo a contratação de professores em período integral e substituindo os cursos sequenciais pelo sistema de créditos (SANTOS, 2003).

Uma vez formalizada a estrutura do sistema, na década de 1970 houve um crescimento na oferta de programas de pós-graduação levando à necessidade de institucionalização, ou seja, de organizar o setor para direcionar recursos. Coube à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estabelecer os indicadores para avaliação dos cursos, sendo este o instrumento direcionador de recursos.

A forma sobre a qual os programas de pós-graduação foram estruturados gerou e ainda gera inúmeros debates na academia, nos quais se destacam os questionamentos quanto à dependência do modelo norte-americano de pós-graduação, os indicadores utilizados pelo atual sistema de avaliação, a distribuição geográfica dos programas, as fontes de recursos e financiamento das pesquisas, as abordagens utilizadas pelas ciências sociais, os impactos das pesquisas na sociedade, dentre outros.

Questionamentos à parte, não há que se negar que o contexto atual da pós-graduação no Brasil é diferente do momento da criação da pós-graduação, há 45 anos, ou daquele em que se implantou a avaliação sistemática pela CAPES. Nos últimos anos têm sido periodicamente definidas políticas públicas na área de ciência, tecnologia e inovação (CTI) que direcionam os investimentos e modulam a produção de conhecimentos nos diversos setores, promovendo o desenvolvimento da ciência. (SILVA; BASSANI, 2010)

No contexto brasileiro, as universidades assumem um importante papel na pesquisa científica e tecnológica, uma vez que o tripé ensino, pesquisa e extensão consolida-se basicamente nas universidades, mais especificamente nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (FUGINO, 2006).

Do ponto de vista de inserção social, um dos objetivos dos programas de mestrado e doutorado é produzir conhecimento, compartilhar e difundir a ciência, conferindo às instituições às quais tais programas estão vinculados, o *status* de centro de referência em pesquisa.

Ser um centro de referência em pesquisa cria para as universidades uma imagem favorável, atrai bons estudantes, inclusive estrangeiros, para os programas de pós-graduação e angaria recursos financeiros, uma vez que vários governos orientam a alocação de recursos públicos por meio de indicadores ligados à internacionalização da pesquisa e produtividade. (RAFFOURNIER; SCHATT, 2010)

A reflexão inicial para esta pesquisa enfatiza o papel da pós-graduação no Brasil, desde suas bases de implantação até os debates atuais e assume que, como um campo ainda em desenvolvimento, a contabilidade passa pelos mesmos questionamentos e, consequentemente, merece atenção por parte dos pesquisadores.

Os problemas levantados nos estudos realizados nos últimos anos sobre a produção científica na área contábil denotam a característica de campo científico em desenvolvimento tanto em nível nacional quanto internacional.

No contexto nacional os assuntos incipientes giram em torno da inserção internacional (CRUZ; SOUZA; BORBA, 2011); as plataformas teóricas utilizadas pelos pesquisadores (REZENDE *et al*, 2011); a produtividade dos docentes (SOARES; RICHARTZ; MURCIA, 2011); a abordagem metodológica na pesquisa em contabilidade gerencial (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2001); dentre outros.

Nas pesquisas internacionais sobre os rumos da pesquisa em contabilidade destacam-se as discussões sobre paradigma normativo e positivo, a hegemonia norte-americana e a homogeneidade das pesquisas produzidas nos Estados Unidos: (RAFFOURNIER; SCHATT,

2010), (MERCHANT, 2010); a capacidade das teorias em sustentar os estudos, a confiabilidade das bases de dados para as pesquisas na área gerencial: (SHIELDS, 1997), (ITTNER ; LARCKER, 2001), (ZIMMERMAN, 2001), (HOPWOOD, 2002), (LUKKA; MOURITSEN, 2002) e (LUFT; SHIELS, 2002); e rankings para todos os aspectos: citações, tanto por autores quanto por *journals*, produtividade de docentes e universidades, dentre outros: (CHUNG; PAK; COX, 1992), (CHAN et al, 2009).

Merecem destaque na produção internacional os debates promovidos entre os pesquisadores que, ao refutarem os resultados de uma pesquisa, criam oportunidades para renovação e continuidade de outras.

Ao contrário das pesquisas internacionais, cujos debates se estendem por anos, caracterizando continuidade e aprimoramento do campo, no Brasil notam-se iniciativas isoladas com relação às pesquisas sobre a produção em contabilidade. Estudos surgem todos os anos, em todos os periódicos da área, mas tais estudos não apresentam continuidade e interligação entre si. Existem repetições de temas e ao mesmo tempo lacunas, que não permitem uma visão holística do campo.

Outro ponto observado com relação às pesquisas sobre a produção científica em contabilidade no Brasil é que pesquisadores usam artigos, teses e dissertações como objeto de análise, mas não possuem uma base de dados em comum para produzir tais estudos. Os dados são dispersos e a cada novo trabalho o pesquisador organiza novamente sua base de dados. São esforços isolados que tomam tempo dos pesquisadores, o que poderia ser direcionado para análises.

Dado o contexto de dispersão das informações fornecidas pelos estudos relacionados à produção científica na área contábil e a necessidade do conhecimento do campo de forma abrangente, surge o seguinte problema de pesquisa: **Qual o cenário da pesquisa em contabilidade produzida nos programas de mestrado e doutorado no Brasil?**

O estudo foi realizado por meio da análise das teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação em contabilidade e controladoria, no período de 2007 a 2009, período este que coincide com a última avaliação trienal realizada pela CAPES, o que facilita o acesso aos dados dos programas.

Além disso, com a divulgação dos dados do triênio de 2010 a 2012, prevista para 2013, será possível replicar o estudo, a fim de comparar os resultados e dimensionar a evolução de um período para outro.

Para fazer face ao desafio de identificar as principais características de um campo, apresenta-se a ideia de que as dissertações e teses constituem-se em fontes confiáveis para conhecer a ciência produzida no país (KOBASHI; SANTOS, 2006, p.28).

Palermi e Polity (2002) defendem que as teses e dissertações, se comparadas aos artigos de periódicos, revistas ou congressos, representam o tipo de produção com maior rigor científico e, portanto, mais completas. Além disso, foram elaboradas sob a supervisão de um orientador reconhecido no meio acadêmico. Desta forma, os estudos desse tipo de documento revelam, com clareza, o status de desenvolvimento da área.

Cunha, Cornachione Jr. e Martins (2011) argumentam que quando uma tese é defendida assume a condição de literatura científica e deve servir como fonte de conhecimento para outros pesquisadores, cumprindo seu papel no processo de construção e desenvolvimento da ciência.

Na visão de Chan *et al.* (2009), as teses representam um material completo, uma vez que é feito sob a supervisão de professores doutores, avaliado por uma banca, normalmente de outras universidades, atendendo a um alto padrão de rigor acadêmico.

Como suporte a este estudo, buscou-se apoio conceitual e técnico na Ciência da Informação, campo de estudo das ciências sociais que lida com a gestão, classificação e catalogação de grandes bases de dados, além de proporcionar a leitura de tais dados à luz do contexto social no qual o pesquisador está inserido.

As pesquisas baseadas na ciência da informação utilizam como método a bibliometria, ou análise bibliométrica, que constitui-se em importante instrumento de avaliação da produção dos programas *stricto sensu*, ou da ciência como um todo.

Kobashi e Santos (2006) ressaltam que as pesquisas sobre um campo de estudo baseadas na ciência da informação permite o estabelecimento de indicadores próprios, à luz do contexto econômico e social do pesquisador, de modo que o mesmo possa acompanhar o desenvolvimento da ciência com seus “próprios olhos e não por meio de janelas”, o que não ocorre quando a análise é baseada em indicadores tradicionais.

Desta forma, o presente estudo utiliza a análise bibliométrica da produção científica em contabilidade no Brasil, sem, contudo, deixar de fazer uma leitura desses dados à luz dos elementos do contexto social em que a atividade científica é produzida.

Para dar suporte teórico com relação à questão da dispersão das pesquisas na área contábil, tomou-se emprestado dessa área o conceito de institucionalização da pesquisa, proposto por Whitley, em 1974. Para esse autor uma área é altamente institucionalizada

quando os pesquisadores estão entrosados o bastante para mapearem os processos de pesquisa que atendam às demandas da área como um todo, e não de forma isolada.

A institucionalização classifica-se em social e cognitiva. A institucionalização social consiste no mapeamento de uma área do conhecimento em relação ao número de cursos existentes, os congressos e eventos realizados, o número de cadeiras de docência e pesquisa existentes nas universidades e ocupadas por profissionais da área, os periódicos editados, dentre outros. A institucionalização cognitiva refere-se à sintonia em relação aos métodos de pesquisa adotados pelos pesquisadores e às temáticas abordadas. (WHITLEY, 1980)

Para Kobashi e Santos (2006) os estudos sobre a institucionalização de um campo do conhecimento têm como foco o mapeamento sobre as temáticas de pesquisa nos ambientes de promoção do conhecimento científico que, no caso do Brasil, são os programas de pós-graduação. Como objetivos secundários, ocupam-se das relações de cooperação estabelecidas entre esses programas. Para esses autores, as teses e dissertações constituem campo fértil para esses estudos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Os programas *Stricto Sensu* agregam valor à sociedade direta e indiretamente por meio das pesquisas. “A pesquisa em contabilidade não pode ser considerada de forma independente do ambiente social na qual ela está inserida; a própria pesquisa é um produto do meio social” (LOPES; MARTINS, 2005, p. 18).

Seja na pesquisa básica ou no desenvolvimento de bens e produtos para o bem estar da sociedade, tem-se observado a presença da ciência no cotidiano. A divulgação dos resultados das pesquisas científicas com maior velocidade e intensidade, nos últimos anos, torna a atividade científica como elemento básico no desenvolvimento da sociedade ao passo que torna necessário conhecer os resultados dos recursos que a sociedade destina a essa atividade (IGAMI, 2011).

Estudos na área não têm revelado como a produção dos programas *stricto sensu* tem contribuído para a sociedade, quais os setores da economia estão sendo beneficiados pelas pesquisas, quais fontes de dados têm sido utilizadas pelos programas brasileiros, quais as lacunas a serem preenchidas pelas pesquisas, lacunas estas que só podem ser vistas quando se tem a visão do contexto geral.

Para que haja valor agregado é desejável que as pesquisas realizadas nos programas estejam em sintonia com a demanda social local e não somente com o *mainstream* internacional. Deste modo, é desejável que os orientadores sejam agentes de promoção e desenvolvimento dos programas *stricto sensu*, por meio de linhas de pesquisa que tragam fomento e desenvolvimento tanto para os programas quanto para a sociedade. Falar sobre a produção dos programas de mestrado em contabilidade permite identificar tendências, detectar indicadores e vieses nas áreas.

Este estudo faz-se necessário para o campo das pesquisas em contabilidade, pois analisa as dissertações e teses, e não as publicações, como a maioria dos estudos anteriores que são abordados no referencial teórico. A relevância da análise das dissertações e teses está em levantar as tendências do campo de estudo como um todo, abordando fatores que não aparecem quando se analisa somente as publicações dos principais periódicos da área.

Nas instituições de pesquisa, os resultados dos estudos bibliométricos servem de base para avaliações, recomendações ou ações futuras. Reconhecendo o histórico do desempenho passado, é possível planejar o futuro. (NORONHA; MARICATO, 2008)

O presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer o estágio da pesquisa em contabilidade enquanto ciência, ou seja, como está a atuação dos programas *stricto sensu* enquanto produtores e difusores do conhecimento. Em outras palavras, como os programas estão efetivamente contribuindo com a sociedade, em quais setores têm atuado e se o que declaram está de acordo com a sua efetiva produção.

1.2 OBJETIVO GERAL

Examinar as teses e dissertações produzidas pelos programas de mestrado e doutorado no Brasil, no período de 2007 a 2009, a fim de identificar as características e frentes de pesquisa de cada programa.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- i) Apresentar um mapeamento temático das teses e dissertações defendidas nos programas a fim de conhecer a trajetória e frentes de pesquisa de cada programa.
- ii) Identificar os segmentos econômicos e empresas brasileiras abrangidos pelas pesquisas, bem como a abrangência geográfica.
- iii) Identificar as redes de cooperação entre os programas por meio da análise de composição das bancas de defesas de dissertações e teses.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em seis partes a seguir: (i) Capítulo 1 que traz a apresentação do tema, objetivos e justificativa para elaboração do trabalho; (ii) Apresentação do referencial teórico, compreendendo os seguintes capítulos: Capítulo 2 sobre contextualização da pós-graduação no Brasil e seus desafios; Capítulo 3 a respeito da dinâmica da área contábil com foco no desenvolvimento da mesma enquanto ciência e suas contribuições; e Capítulo 4 que relata os aspectos da ciência da informação como campo científico e sua contribuição para este estudo; (iii) Capítulo 5: metodologia – aborda os procedimentos e técnicas adotados; (iv) Capítulo 6: resultados – apresenta os resultados alcançados por meio de tabelas e figuras, bem como a discussão de tais resultados; (v) Considerações finais: demonstra-se o alcance dos objetivos e sugere a elaboração de pesquisas futuras e, (vi) referências bibliográficas e os apêndices.

2 SURGIMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

O primeiro movimento relacionado à pós-graduação no Brasil surgiu na década de 1930, de forma livre nas universidades, baseado no sistema europeu de universidade em cátedras. Nesse sistema, as atividades relacionadas à pesquisa e extensão eram centralizadas em um único professor, o professor catedrático que, para desempenhar suas atividades acadêmicas de ensino e pesquisa, contava com um seleto grupo de assistentes nomeados por ele. Tal modelo foi instaurado no país por professores, alguns enviados pelos governos europeus para as missões acadêmicas, outros asilados, fugindo das dificuldades da Europa no período antecessor à Segunda Guerra Mundial. Por ser uma iniciativa de pequenas dimensões, pouco impacto causou no ensino superior como um todo, já que a pós-graduação não era a única forma de ingresso na carreira acadêmica. (BALBASHEVSKI, 2005)

Segundo Santos (2003), na década de 1940 o termo pós-graduação foi utilizado formalmente pela primeira vez no Artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil e, na década seguinte, diversos acordos foram firmados entre Brasil e Estados Unidos envolvendo convênios entre escolas brasileiras e norte-americanas por meio de intercâmbio de estudantes, pesquisadores e professores.

Em 1951, por meio do Decreto nº 29.741/1951, foi instituída a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, cujo objetivo é preparar professores para o ensino superior, especialistas e pesquisadores a fim atender à demanda da industrialização do país no período. Sua missão, da fundação aos dias atuais, é assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades do setor de empreendimentos públicos e privados necessários ao desenvolvimento do país. Também naquele ano foi criado o Conselho Nacional de Pesquisa (CNP), atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (PILATI, 2006).

Em meados de 1965, houve a primeira regulamentação dos cursos de pós-graduação, por meio do Parecer nº 977/65, conhecido como Parecer Sucupira, emitido pelo extinto Conselho Federal de Educação. Por meio deste parecer, todo curso que desse sequência à graduação seria denominado pós-graduação. (SANTOS, 2003).

O parecer 977/65, segundo Santos (2003), determinava que os currículos deveriam seguir o modelo norte-americano que compreendia o *major* (área de concentração) e o *minor*

(matérias conexas). Estruturalmente, os cursos sofriam forte influência norte-americana. Em relação aos sistemas de avaliação, estavam próximos dos modelos europeus não-anglo-saxões.

Em 1968 a Lei 5.540/68 instituiu os programas de pós-graduação no Brasil, criando os níveis de mestrado e doutorado, regulamentando a pós-graduação. Os cursos foram classificados como *lato sensu* e *stricto sensu*. Os cursos *lato sensu* focavam o aperfeiçoamento ou especialização em uma determinada área, enquanto que os *stricto sensu* colaboravam com a formação científica e cultural do estudante, conferindo-lhe o título de mestre ou doutor, modelo que prevalece na atualidade.

Com a reforma educacional de 1968, a pós-graduação passou do modelo de cátedras para o modelo departamental, inspirado no padrão norte-americano, cuja menor unidade acadêmica funcional da universidade é o departamento. Nesse modelo, as atividades de ensino e pesquisa e as responsabilidades são divididas entre um colegiado de professores da mesma especialidade (BALBASHEVSKI, 2005).

Em 1974, conforme relata Sguissardi (2008), com a criação do Conselho Nacional de Pós-Graduação (CNPq), órgão de caráter interministerial, formado pelo Ministro da Educação e do Planejamento e os presidentes do CNPq, emergiram no país os planos nacionais de pós-graduação com diagnósticos da situação e planejamento de ações futuras.

Em 1976, atribuiu-se à CAPES o papel de coordenar, regular e incentivar o sistema de pós-graduação, na condição de agência financiadora. O método de avaliação vigente seria a avaliação externa, ou avaliação por pares, cujo resultado serviria como base para o credenciamento de novos programas, ou credenciamento, validando, em todo território nacional, os diplomas expedidos, ou seja, a acreditação ou garantia pública da qualidade.

O sistema brasileiro de pós-graduação ainda é jovem se comparado com outras economias mundiais, o que ajuda na promoção de debates, discursos e críticas acerca do mesmo. Segundo Velloso (2004), neste tipo de debate dificilmente há um consenso, seja pela diversidade das áreas de conhecimento, cujos objetivos são distintos, seja pelas diferenças pessoais, ideológicas e experiências acadêmicas e profissionais dos debatedores.

Entretanto, não há que se negar o desenvolvimento da pós-graduação no Brasil e sua importância para a pesquisa, uma vez que a grande maioria da produção científica do país provém desse segmento da educação, tornando-o propulsor da institucionalização e consolidação da pesquisa científica. Desse modo, a pós-graduação cumpre uma importante missão social, ou seja, formar recursos humanos que contribuam para a solução de problemas econômicos, sociais e tecnológicos do país, uma vez que o conhecimento é o elemento fundamental para a geração do desenvolvimento. No Brasil, a concepção de pós-graduação

está diretamente ligada à pesquisa desde o seu surgimento, sendo responsável pela maior parte da produção científica brasileira e pelo seu crescimento qualitativo e quantitativo nos últimos 40 anos (DANTAS, 2004).

A expansão na quantidade de programas, de 1966 a 1990 foi assim relatada por Martelli (2002): em 1966 havia no Brasil 27 cursos de mestrado e 11 de doutorado nas áreas de ciências exatas e engenharia. O crescimento econômico no período de 1970 a 1980 afetou o mercado de trabalho e gerou a demanda ao sistema educacional em relação à inovação técnica e científica. Houve uma verdadeira explosão de cursos, em especial aqueles ligados às Ciências Humanas e Sociais. Registrou-se, naquele período, 726 cursos de mestrado e 277 de doutorado. No início da década de 1990, havia 964 cursos de mestrado e 450 de doutorado, ou seja, um crescimento de 33% na quantidade de cursos de mestrado e 62% em relação ao doutorado.

De 1995 a 2006, segundo Magalhães (2006, p.16), “houve uma expansão de 94% na quantidade de programas de mestrado e 92% na quantidade doutorados”. Nesse período registraram-se 2.078 programas de mestrado acadêmico, 1.186 doutorados e 178 programas de mestrado profissional, totalizando 3.442 cursos de pós-graduação (MAGALHÃES, 2006).

Os dados oficiais mais recentes referem-se à última avaliação trienal de cursos pela CAPES (disponível em www.capes.org.br), realizada em 2010. Nesse período, registrou-se 4.099 cursos de pós-graduação, oferecidos por 2.718 instituições. Destes, 243 são programas de mestrado profissional, 2.436 referem-se a mestrados acadêmicos e 1.420 doutorados.

Mesmo com essa expansão na quantidade, as diferenças regionais na distribuição dos cursos têm suscitado discussões acerca das consequências advindas da forma como estão sendo destinados os recursos para a pós-graduação. A alta concentração de programas nas regiões Sul e Sudeste pode acentuar as desigualdades e desequilíbrios em vários locais do país. (MAGALHÃES, 2006)

A tabela 1 apresenta a distribuição dos cursos de pós-graduação, conforme dados da Avaliação Trienal realizada pela CAPES, no triênio 2004 – 2006.

Tabela 1 Distribuição regional de cursos de pós-graduação – Brasil (2006)

Região	Mestrado Acadêmico		Doutorado		Mestrado Profissional		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Centro-Oeste	142	6,8	58	4,9	15	8,4	215	6,2
Nordeste	345	16,6	140	11,8	30	16,9	515	15,0
Norte	89	4,3	26	2,2	5	2,8	120	3,5
Sudeste	1.083	52,1	754	63,6	95	53,4	1.932	56,1
Sul	419	20,2	208	17,5	33	18,5	660	19,2
Brasil	2.078	100,0	1.186	100,0	178	100,0	3.442	100,0

Fonte: MAGALHÃES (2006)

A tabela 2 evidencia a distribuição dos cursos de pós-graduação no Brasil no período de 2007 - 2009, conforme dados da última avaliação trienal (CAPES, 2010).

Tabela 2 Distribuição regional de cursos de pós-graduação – Brasil (2010)

Região	Mestrado Acadêmico		Doutorado		Mestrado Profissional		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Centro-Oeste	177	7,3	77	5,4	16	6,6	270	6,6
Nordeste	442	18,1	193	13,6	37	15,2	672	16,4
Norte	112	4,6	38	2,7	7	2,9	157	3,8
Sudeste	1.211	49,7	844	59,4	135	55,6	2.190	53,4
Sul	494	20,3	268	18,9	48	19,8	810	19,8
Brasil	2.436	100,0	1.420	100,0	243	100,0	4.099	100,0

Fonte: CAPES (2010)

Comparando as tabelas 1 e 2, de 2006 e 2009, observa-se que em três anos não houve alteração significativa em relação à distribuição por regiões, de modo que a concentração de tais cursos continua sendo no Sudeste e Sul. Vale ressaltar o pequeno aumento na oferta de novos cursos nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Um fator que merece atenção refere-se aos mestrados profissionais. Essa modalidade aumentou no Sudeste e Sul e teve queda no Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

De maneira geral, a ciência é responsável por gerar estratégias e políticas de desenvolvimento sustentável, que equacionem problemas sociais, ao passo que impulsionem o crescimento econômico. Assim, cresce a necessidade de não somente fomentá-la nas esferas públicas e privadas, mas também fazê-lo de forma ordenada e consistente, articulada com as necessidades e demandas sociais locais (SAES, 2005).

Mesmo havendo um sensível crescimento na oferta dos cursos de pós-graduação no Centro-Oeste, Norte e Nordeste, conforme relatado na tabela 3, o gráfico 1 evidencia a concentração desses cursos nas regiões Sul e Sudeste. Em um total de 4.099 cursos, a proporção para cada região é a seguinte:

Gráfico 1: Distribuição de cursos por regiões

Fonte: Elaborado pela autora com base em CAPES (2010)

Além da questão da distribuição geográfica, outro assunto em debate na academia refere-se às fontes de recursos. Em países desenvolvidos, a iniciativa privada é grande parceira da ciência, tanto na geração de demandas quanto na destinação de recursos, ao passo que em países em desenvolvimento, as instituições de pesquisa tendem a ficar isoladas do setor produtivo, dependendo exclusivamente de fomento do setor público (SAES, 2005; SCHWARTZMAN, 2002).

De acordo com Schwartzman (2002), depender do setor público pode promover o desenvolvimento científico uma vez que, como compradores, usuários e financiadores da pesquisa científica e tecnológica os governos geram grande demanda. Eles são os maiores consumidores de armamentos, respondem às emergências e catástrofes, cuidam da saúde pública, da educação, da ordem pública, do meio ambiente, do abastecimento de água, saneamento, energia, transportes públicos, comunicações, etc., de forma direta ou indireta e todas estas atividades requerem pesquisas, estudos permanentes e, conseqüentemente, grandes investimentos.

Nos países em desenvolvimento há uma forte relação entre a produção de conhecimento científico e o Estado, uma vez que este, por meio das políticas públicas de Ciência e Tecnologia (C&T) torna-se o maior financiador das Universidades Públicas e estas as maiores responsáveis pela produção desse tipo de conhecimento. (RAFFOURNIER; SCHATT, 2010)

2.1 O SISTEMA CAPES DE AVALIAÇÃO E OS INDICADORES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (C&T)

A CAPES é um órgão do governo, subordinado ao Ministério da Educação (MEC), responsável pelo sistema nacional de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado), acompanhando e avaliando tais programas por meio de indicadores próprios.

Os indicadores em Ciência e Tecnologia (C&T) surgiram da necessidade de mensuração ou quantificação da atividade científica, com a finalidade de subsidiar os governos na distribuição de recursos para pesquisas. A construção e o uso de indicadores são necessários em todas as áreas do conhecimento, tanto para o planejamento de políticas para o setor, quanto para que a comunidade científica conheça melhor o ambiente no qual está inserida (NASCIMENTO, 2010).

À CAPES compete o acompanhamento anual e avaliações trienais dos programas de mestrado e doutorado, atribuindo-lhes conceitos em forma de notas em uma escala, variando de 1 a 7. As notas ou mecanismos individuais de pontuação atestam, por meio de indicadores, o nível de qualidade e produtividade dos programas.

Atualmente a avaliação dos programas é feita num intervalo de tempo compreendendo um período trienal. A última avaliação divulgada, em 2010, pela CAPES refere-se ao período de 2007 a 2009.

Junto à divulgação das notas de cada programa, são divulgados os relatórios envolvendo os indicadores tradicionais, dentre eles a produção dos discentes, publicação dos docentes e dos programas, a constituição do corpo docente, linhas de pesquisa, dentre outros.

A avaliação do sistema CAPES culmina na análise dos programas *Stricto Sensu* no Brasil, focando aspectos da produção científica desses programas, tanto em relação aos docentes, quanto aos discentes, bem como da produção intelectual e inserção social. Para cada um dos itens de avaliação citados acima há uma distribuição de indicadores e seus respectivos pesos, conforme apresentados no quadro 1.

ITENS DE AVALIAÇÃO	Peso
1 Coerência, consistência	50%
1.2 Planejamento do Programa	20%
1.3 Infra-estrutura para ensino e pesquisa	30%
2 CORPO DOCENTE	20%
2.1 Perfil do corpo docente	25%
2.2 Adequação e dedicação dos docentes	45%
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa	20%
2.4 Contribuição para a Graduação	10%
3 CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	35%
3.1 Quantidade de teses e dissertações em relação ao corpo docente	20%
3.2 Distribuição de orientações	15%
3.3 Qualidade de teses e dissertações	50%
3.4 Eficiência do programa (tempo de formação e % bolsistas)	15%
4 PRODUÇÃO INTELECTUAL	35%
4.1 Publicações qualificadas por docente permanente	55%
4.2 Distribuição de publicações qualif. em relação ao corpo docente	30%
4.3 Produção técnica, patentes e outras relevantes	15%
5 INSERÇÃO SOCIAL	10%
5.1 Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa	50%
5.2 Integração e cooperação entre programas e centros de pesquisa	30%
5.3 Visibilidade ou transparência dada pelo programa	20%

Quadro 1 Resumo da ficha de avaliação dos programas *Stricto Sensu*
Fonte: CAPES, 2010, adaptado pela autora.

Os pesos maiores nas avaliações referem-se aos seguintes indicadores: em relação ao corpo docente, o indicador de maior peso refere-se à adequação e dedicação dos docentes aos programas, que representa 45% do total. Quanto aos discentes, o peso maior é creditado à qualidade de teses e dissertações: 50%. Com relação à produção intelectual o peso maior, de 55% refere-se às publicações qualificadas por docente permanente. O último item de avaliação, inserção social, possui como indicador de maior valor a inserção social e impacto regional e ou nacional do programa: 50%.

No item três do quadro 1 destaca-se a qualidade das teses e dissertações produzidas. Além de constituírem-se em item relevante na avaliação dos programas, originam outras produções como artigos, que uma vez publicados, disseminam a ciência e a torna mais acessível.

Os locais de publicação das produções são chamados periódicos. À CAPES cabe também classificar os periódicos responsáveis pela divulgação da produção científica por meio do sistema denominado *Qualis* CAPES.

Tal qualificação, ou estratificação, é o conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para atestar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Segundo informações (CAPES, 2010) “a estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o *Qualis* afere a qualidade dos artigos a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação”.

A classificação dos periódicos passa por um processo anual de atualização, ou seja, à medida que novos veículos são utilizados para escoar a produção dos programas, à CAPES cabe qualificá-los. Esses veículos são enquadrados em extratos indicativos da qualidade, seguindo a ordem crescente de classificação: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; até o C- com peso zero.

No cenário atual da pesquisa no Brasil, em que as publicações em *journals* com fator de impacto significativo são vitais para os programas *stricto sensu*, é importante para os futuros mestres e doutores que sua produção seja traduzida em números, independente do valor agregado de sua pesquisa à sociedade. A métrica de avaliação utilizada pela própria CAPES, enquanto órgão regulador do processo, converte qualidade em números, ou seja, as métricas quantitativas não permitem que as pesquisas que porventura não produzam números sejam reconhecidas de alguma forma.

O uso de indicadores para mensurar o progresso da ciência é um processo natural entre órgão regulador, academia e pesquisador não só no Brasil. O modelo CAPES de pontuação é

baseado em modelos estatísticos mundiais cujo objetivo é traduzir um indicador subjetivo em indicador objetivo representado por número.

De modo geral, à CAPES cabe manter um sistema de avaliação que norteie a comunidade científica na busca de excelência para os programas nacionais de mestrados e doutorados. “Os resultados das avaliações direcionam políticas para a área de pós-graduação e ações de fomento na forma de bolsas de estudo, auxílios e apoios” (CAPES, 2011).

Contudo, de acordo com Kobashi e Santos (2006), os indicadores tradicionais de produção científica são questionados quando utilizados como parâmetros exclusivos de avaliação da pesquisa científica. É necessário buscar alternativas teóricas e metodológicas para mapear a pesquisa científica de forma confiável.

Confrontando a informação anterior com a avaliação realizada pela CAPES, o que se pode observar é que os relatórios de avaliação provenientes de cada um dos indicadores são divulgados individualmente, por programas, não conversam entre si e conseqüentemente não oferecem uma visão panorâmica de determinada área. Da mesma forma, a divulgação dos resultados de um triênio para o outro não apresenta uma análise que demonstre a evolução da área em termos qualitativos, a evolução das temáticas abordadas pelos programas, oportunidades de publicação, inserções internacionais, dentre outros.

É necessário que as associações que efetivamente representam as áreas de conhecimento da pós-graduação, uma vez divulgada a avaliação trienal pela CAPES, promovam debates e interações entre os programas, a fim de discutir os resultados do período, proporcionando aos pesquisadores uma visão panorâmica do campo científico, estabelecendo diretrizes e promovendo a oportunidade de um intercâmbio menos formal e mais eficiente. Como o documento de área da CAPES abrange também os cursos de administração e turismo, a avaliação minuciosa da área contábil torna-se ainda mais relevante.

Quando tais debates são escassos, as discussões sobre os rumos a serem tomados pelas pesquisas em determinada área ficam isoladas, de modo que as ações isoladas geram lacunas. Estudos sobre a produção científica visam preencher tais lacunas.

2.2 OS INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Os indicadores são utilizados como parâmetros para análise, tanto quantitativa quanto qualitativa, de um campo científico.

São instrumentos de medição ligados à gestão, uma vez que uma medição nunca deve ser realizada sem um fim específico.

No cenário internacional, as formas de avaliação e o uso de indicadores tem sido constantemente debatidos. Abramo et al (2008) defendem que os mecanismos de avaliação são necessários para a alocação eficiente de recursos públicos, que estão se tornando cada vez mais escassos se comparados às necessidades de pesquisas face ao desenvolvimento das nações. Em contrapartida, os governos estimulam o aumento dos níveis de produtividade em pesquisas dos beneficiários dos recursos. Citam como exemplo de alocação de recursos considerando a produtividade dos programas, ou seja, baseado nos indicadores de produtividade, os casos da Europa, citando o sistema de avaliação por exercício da Grã-Bretanha, o sistema de avaliações Trienais na Itália (*Triennial Research Evaluation*) e o Observatório de Ciência e Tecnologia da Holanda. Fora da Europa citam-se os exemplos da Nova Zelândia (*Performance-based Research Fund*) e Austrália (*Excellence in Research for Australia*).

Os autores defendem que na Itália esse sistema de alocação de recursos tem sido motivo de debates quanto ao uso de indicadores e questionam se a revisão por pares seria tão eficiente quanto o uso de indicadores bibliométricos naquele país. Chegaram à conclusão de que o ideal seria a utilização de indicadores múltiplos, considerando as particularidades das ciências duras e das sociais, uma vez que os indicadores puramente estatísticos são incapazes de mensurar a dimensão do impacto socioeconômico das atividades de pesquisa. (ABRAMO et al, 2008).

O ato de medir está presente na vida do homem, tornando-se uma atividade rotineira na cultura humana. Geralmente as medições são subsídios para os processos de avaliação. Para avaliar a atividade científica são utilizados além das revisões por pares, os indicadores baseados na análise estatística dos dados fornecidos pela atividade científica (IGAMI, 2011).

Mugnaini et al. (2006), complementando a afirmação anterior, citam que as técnicas de medição são utilizadas para se entender a evolução da ciência como forma de expressar o conhecimento humano. Os estudos métricos da informação servem de apoio para criar ou fortalecer indicadores capazes de delimitar um perfil de uma comunidade científica, tanto no âmbito nacional, quanto internacional.

A finalidade dos indicadores, conforme Santos e Kobashi (2005), em uma primeira instância, é definir dados estatísticos usados para avaliar as potencialidades, monitorar oportunidades e identificar atividades e projetos mais promissores em C&T, de modo a

auxiliar os gestores da política científica e tecnológica nas tomadas de decisões e proporcionar à comunidade científica o conhecimento do sistema no qual está inserida.

Schwartzman (1997) detalha os três tipos de indicadores propostos por Cuenim, (1968): Os indicadores simples, os indicadores de desempenho e o indicador geral. Os indicadores simples são aqueles expressos em números absolutos, cujo objetivo é fornecer uma descrição relativamente sem vieses, de uma situação ou processo. Esse indicador também é conhecido como estatística gerencial. Exemplos são: dados do tipo número de estudantes, de professores, área construída, número de vagas, etc.

Indicadores de desempenho são indicadores relativos, e não absolutos como os simples. Implicam num marco de referência, como um padrão, um objetivo, uma avaliação ou uma comparação. Tem a propriedade de, quando indicarem uma diferença em uma direção, significar que a situação é melhor, enquanto que, se a diferença for na direção oposta, significará que a situação é menos favorável. A maneira de se interpretar os dados não deve permitir qualquer tipo de ambiguidade (SCHWARTZMAN, 1997).

Por último, tem-se o indicador geral que é originado de fora da instituição e é baseado geralmente em opiniões ou estatísticas gerais. No caso brasileiro, o mais conhecido desse tipo de indicador seria a avaliação da pós-graduação feita pela CAPES e a avaliação da graduação realizada pela Editora Abril. Esses indicadores podem eventualmente ser convertidos em indicadores de desempenho (SCHWARTZMAN, 1997).

2.2.1 Indicadores de *Input* e *Output*

Noronha e Maricato (2008) afirmam que a avaliação da produção científica envolve dois grandes momentos, que caracterizam os indicadores de *Input* (insumos), que combinam fatores que tornam viável a produção de determinada quantidade de bens ou serviços, neste caso, o *Output* (produtos).

A figura 2 ilustra o fluxo da produção científica sob a abordagem dos indicadores de *input* e *output*:

Figura 1: Fluxo da Comunicação Científica
 Fonte: Noronha e Maricato (2008, p.119)

Taylor (2010), afirma que a discussão sobre a melhor forma de medir o desempenho das universidades pela produtividade dos programas estende-se por 20 anos. Corroborando com Abramo et al (2008), o autor defende que o centro da discussão é a escassez de recursos públicos para financiamento das atividades científicas e fato de que o uso de indicadores direciona tais recursos. Em seu trabalho cita que os indicadores de output são limitados, uma vez que não há um índice capaz de avaliar a qualidade dos livros, capítulos de livros ou outras formas de publicação, senão os artigos.

Segundo Población et al (2009), no processo de construção da ciência, os recursos humanos, a infraestrutura, os financiamentos e a política científica como um todo são considerados *inputs* e a forma de produzir o conhecimento e divulgá-lo, ou seja, os artigos, teses, dissertações, livros, patentes, produção tecnológica, dentre outros, são tidos como *outputs*.

Para Kobashi e Santos (2004), a construção de indicadores referentes à produção científica - os indicadores de *output*, é uma tarefa bastante complexa, uma vez que cada área tem características próprias em relação aos métodos de divulgação de seus resultados. Assim, qualquer modelo de avaliação deveria considerar tais diferenças. Não se pode medir o desenvolvimento da área de ciências exatas ou biológicas com os mesmos parâmetros com que se avaliam as ciências sociais.

2.2.2 Indicadores de produção, citação e ligação

Os indicadores se classificam também em indicadores de produção, citação e ligação ou cooperação. Sobre essa classificação, Santos e Kobashi (2005) explicam os mesmos da seguinte forma: os indicadores de produção são construídos por meio da contagem de publicações de um determinado tipo de documento (livros, artigos, publicações científicas, relatórios, etc.), por instituição, área de conhecimento, país, etc.; os indicadores de citação refletem o número de citações recebidas por uma publicação e o impacto ou visibilidade dos artigos, autores e periódicos junto à comunidade acadêmica; já os indicadores de ligação dão suporte na elaboração de mapas de estruturas de conhecimento entre instituições e países e são construídos pela coocorrência de autoria, citações e palavras (SANTOS; KOBASHI, 2005).

Os indicadores de cooperação podem ser estabelecidos de diversas formas entre as instituições e os pesquisadores por diversas razões. Para Lima et al (2007) os fatores que influenciam na cooperação são de ordem econômica, cognitiva e social. Os econômicos, ligados ao custo do projeto de pesquisa, levam os pesquisadores a buscar a colaboração que viabilize financeiramente os projetos pela partilha dos custos. Os cognitivos referem-se ao acesso ao conhecimento, em que o intuito da cooperação é complementar e agregar conhecimentos para a execução de seus projetos. Os sociais são os fatores ligados à rede de relacionamento dos pesquisadores, levando-os a buscar cooperação com colegas com os quais mantenham relações tanto profissionais como pessoais, ou por afinidade temática, emocional ou ideológica.

Este estudo aborda os indicadores de cooperação, por meio da análise da formação das bancas de defesas dos programas, sob o ponto de vista da cooperação social.

2.3 REFLEXÃO SOBRE O ASPECTO SOCIAL DA PESQUISA NO BRASIL

Esta seção tem o intuito de retratar a importância da pesquisa no Brasil sob o aspecto social, além de discorrer sobre o papel das ciências sociais nesse contexto.

Na visão de Taylor (2008), os governos necessitam de mecanismos para avaliar a qualidade das pesquisas por conta da escassez de recursos. Assim, o uso de indicadores é uma

forma que os governos têm de certificarem-se de que a pesquisa financiada com os recursos públicos contribui substancialmente para a competitividade de uma nação e, portanto, para o bem-estar dos seus cidadãos. A divulgação dos rankings e avaliações são uma forma de prestação de contas à sociedade.

Para Freitas (2011), a atividade científica deve ser considerada como um investimento social de modo que o maior compromisso das pesquisas seja produzir conhecimentos que elevem a qualidade de vida, tanto individual quanto coletiva, em suas múltiplas dimensões.

Segundo Velho (1999) o papel social das universidades deve ir além do desenvolvimento do conhecimento científico. É necessário que os cientistas, principalmente os ligados às ciências sociais, acompanhem o impacto das pesquisas na melhoria das condições de vida da sociedade e na produção de bens e serviços. Dessa forma, não há que se enxergar o cientista neutro e isolado da sociedade, mas sim, uma produção de conhecimento em consenso entre os cientistas, e estes inteirados com a sociedade. O impacto da pesquisa na sociedade deveria ser um direcionador de recursos para as universidades, constituindo-se em um indicador.

Independente da área, a ciência é considerada uma atividade social. Nas pesquisas em ciências sociais, de acordo com Zuber-Skerritt e Fletcher (2007), são objetos de estudo, por um lado os seres humanos, grupos de pessoas, comunidades, organizações e instituições, e de outro, os indicadores quantitativos. O objeto de estudo é condicionado pelo contexto social, abordando os aspectos atinentes ao homem em seus múltiplos relacionamentos, seja com outros homens ou com as instituições sociais.

Os programas de pós-graduação são responsáveis por formar professores e pesquisadores comprometidos com o desenvolvimento de uma nação, tanto no campo científico e tecnológico quanto no social. De acordo com Dantas (2004), a função dos programas de pós-graduação é promover conhecimento crítico, inovador, socialmente orientado e cientificamente apoiado. É também imprescindível que o conhecimento a ser produzido seja fruto de um diálogo contínuo entre a comunidade científica e a sociedade, selando um pacto de mútuo apoio nas ações de pesquisa.

O caráter social da pesquisa pode ser observado por meio da troca de conhecimentos entre grupos de pesquisas das universidades, a disseminação dos resultados das pesquisas em periódicos, congressos e mídias populares, o intercâmbio entre estudantes, professores e pesquisadores, que tem como resultado o amadurecimento e acúmulo de conhecimento, que torna a ciência mais visível (LOUREIRO-ALVES, 2010).

Segundo Whitley (1980), o conhecimento formal produzido por meio da investigação sistemática e amplamente disseminado por meio das publicações em periódicos científicos tem sido cada vez mais visto como um recurso econômico que pode e deve ser organizado e controlado pelos estados, em conjunto com as empresas.

No Brasil, diferente do que ocorre com os Estados Unidos, por exemplo, a responsabilidade pela produção de 89% do conhecimento científico cabe às universidades, enquanto que nos Estados Unidos, esse percentual é de 28%. O restante cabe às parcerias das universidades com organizações industriais (NASCIMENTO, 2004).

Em algumas áreas do conhecimento os resultados das pesquisas provocam efeitos imediatos na sociedade, em outras, como nas ciências sociais, as consequências das pesquisas podem ser verificadas apenas em décadas. Tal fato não seria um problema caso o país tivesse uma metodologia para avaliar as consequências socioeconômicas da produção científica. Tal fato impõe um desafio criativo e organizacional a ser enfrentado pela comunidade brasileira de pós-graduação: analisar os impactos das pesquisas nas ciências sociais no longo prazo (DANTAS, 2004).

Segundo Theóphilo e Iudícibus (2001), os resultados dos estudos nas ciências sociais, por não se aproximarem de um padrão de precisão próprio das ciências naturais, muitas vezes foram contestados. O emprego dos paradigmas metodológicos próprios das ciências da natureza faz parte do processo evolutivo dessa área, uma vez que o estudo do homem como objeto científico surgiu no século XIX, quando as ciências naturais e matemáticas já estavam constituídas. Para alcançar respeito, as ciências sociais passaram a estudar seu objeto empregando concepções metodológicas utilizadas em outros campos do conhecimento, no caso a matemática e as ciências naturais.

Quanto à repercussão internacional das pesquisas nas ciências sociais Schelp (2004 apud NASCIMENTO, 2010) relata ser esta insignificante, uma vez que os pesquisadores têm que recorrer a diversas variáveis de impossível generalização, culminando na assimilação e análise de como as diferenças culturais podem modificar o objeto.

Contudo, independente da área ou da repercussão internacional, o papel social da universidade no Brasil cumpre-se na produção do conhecimento científico e tecnológico e na formação dos profissionais que irão, por meio da pesquisa, proporcionar condições e meios para a criação e transmissão de novos saberes. A ciência evolui à medida que os resultados das pesquisas são colocados à disposição da comunidade científica para debates ao público acadêmico ou por meio das publicações e notas em mídias populares, ao público não acadêmico.

3 A PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTABILIDADE NO BRASIL

Este capítulo, apresentado logo em seguida à contextualização da pós-graduação no Brasil, tem o objetivo de posicionar a contabilidade nesse cenário de modo a evidenciar que os problemas e questionamentos da área são fundamentados e advém do cenário global e não são, simplesmente, problemas da área.

A contabilidade está inserida no campo das ciências sociais, um grupo de áreas do conhecimento condicionado pelo contexto social que, embora não estude os fenômenos sociais diretamente, tem o fator social como objeto de estudo (THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2001).

Para Demo (1995), a abrangência das ciências sociais vai além da competência metodológica. Para o autor, o pesquisador social é um ator político no processo de construção do conhecimento científico. Logo, o cientista contábil é pesquisador e sujeito do conhecimento em contabilidade.

O pesquisador atua como sujeito ativo, interferindo nos rumos da ciência a qual se dedica, mas também nos rumos percorridos pelo desenvolvimento da sociedade. A construção do processo do conhecimento contábil pode ser entendida como uma relação dinâmica na qual sujeito e objeto interagem entre si, uma vez que o cientista contábil é observador, usuário do patrimônio e da informação sobre este (STARKE JUNIOR; FREITAG; CROZATTI, 2006)

A pós-graduação em contabilidade no Brasil teve início na década de 1970, sendo que os primeiros mestres adquiriram a titulação em 1975. Em 2003 eram 10 programas, em 2006, 15. Em 2010 a CAPES registrou 25 cursos *stricto sensu*, sendo 17 cursos de mestrado acadêmico (M), quatro de mestrado profissional (MP) e quatro cursos de doutorado (D), oferecidos por 19 instituições, conforme Quadro 2:

UF	Nome IES	Sigla IES	Programa	Nível	Conceito		
					M	D	MP
AM	Univ. Fed. do Amazonas	UFAM	Contabilidade e controladoria	MP			3
BA	Univ.Fed. da Bahia	UFBA	Contabilidade	M	3		
CE	Univ.Fed. do Ceará	UFC	Administração e controladoria	M/MP	3		3
DF	Universidade de Brasília	UNB	Contabilidade - UNB - UFPB - UFRN	M/D	4	4	
ES	Fund. Instituto Capixaba de Pesq.em Control, Cont e Finanças	FUCAPE	Ciências contábeis	M/D/MP	4	4	5
ES	Univ. Fed. do Espírito Santo	UFES	Ciências contábeis	M/	3		

Continua

Conclusão						
MG	Univ.Fed. de Minas Gerais	UFMG	Ciências contábeis	M	4	
PE	Univ.Fed. de Pernambuco	UFPE	Ciências contábeis	M	3	
PR	Univ.Fed. do Paraná	UFPR	Contabilidade	M	3	
RJ	Univ.do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	Ciências contábeis	M	3	
RJ	Univ.Fed. do Rio de Janeiro	UFRJ	Ciências contábeis	M	4	
RS	Univ. do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	Ciências contábeis	M	4	
SC	Univ. Regional de Blumenau	FURB	Ciências contábeis	M/D	4	4
SC	Univ.Fed. de Santa Catarina	UFSC	Contabilidade	M	4	
SP	Centro Univ. Álvares Penteado	Unifecap	Ciências contábeis	M	4	
SP	Univ. Presbiteriana Mackenzie	UPM	Ciências contábeis	MP		4
SP	Pontifícia Univ. Católica de SP	PUC/SP	Ciências contábeis e atuariais	M	3	
SP	Universidade de São Paulo	USP	Controladoria e contabilidade	M/D	6	6
SP	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	USP/RP	Controladoria e contabilidade	M	4	

Quadro 2 Programas de pós-graduação em Contabilidade e Controladoria - 2010

Fonte: CAPES (2011).

Apesar dos números modestos, a contabilidade tem crescido em ritmo mais acelerado que áreas afins como direito, administração e economia. Em 2006 havia, em Direito, 58 mestrados e 17 doutorados, em Economia, 50 mestrados e 17 doutorados e em Administração, 62 mestrados e 16 doutorados. Segundo dados da CAPES (2010), em 2010 o maior crescimento registrado foi na contabilidade, ou seja, um aumento de 60% na oferta de cursos, contra 1% na economia, 12% no Direito e 24% na administração.

O crescimento na oferta de cursos requer atenção, uma vez que, crescendo o número de cursos crescem as publicações e a análise da produção dos programas de pós-graduação torna-se necessária.

Com relação à distribuição regional, a área acompanha o cenário nacional, ou seja, a alta concentração de cursos no Sul e Sudeste, sendo este o detentor de 50% do total de cursos de pós-graduação na área, no país, seguido pelo Sul, com 20%, Nordeste com 16%, 8% no Centro-Oeste e 4% no Norte.

Com o aumento do número de cursos *stricto sensu* em contabilidade deve-se observar a dinâmica, bem como os aspectos gerais da área, por meio da análise da sua produção científica, os instrumentos e meios utilizados para a comunicação dessa produção, além de indicadores próprios como composição do corpo docente, inserção internacional, dentre outros, que possibilitem o diagnóstico e, se preciso, o redirecionamento de rotas.

3.1 MESTRES E DOUTORES NA ÁREA CONTÁBIL

Um dos problemas apontados pela CAPES no relatório denominado Documento de Área (CAPES, 2010) refere-se ao baixo número de mestres e doutores. O documento enfatiza a escassez de cursos de doutorado em contabilidade, a pequena quantidade de doutores formados e o problema gerado por essa escassez: os doutores são direcionados para os cursos de mestrado frente às necessidades de expansão da pós-graduação e como a área apresenta uma das maiores ofertas de cursos de graduação, não há doutores suficientes para suprir a demanda. Para suprir essa carência as universidades têm que recorrer a pesquisadores de departamentos e formação distintos, com diferentes recortes temáticos.

Corroborando com os dados apresentados pela CAPES, Klöppel, Lunkes e Schmitz (2013) abordaram, em seu estudo, a carência de programas de doutorado em contabilidade no Brasil – são apenas quatro cursos nessa modalidade, enquanto que a Espanha apresenta 32 doutorados e os Estados Unidos possui em torno de 91 universidades que oferecem doutorado em contabilidade.

Ainda sobre a carência de doutores na área, Souza e Borba (2011) trataram da formação dos professores (doutorado) vinculados aos programas de pós-graduação em contabilidade e controladoria no Brasil apontado que, do total, 56% são doutores em contabilidade, 13% em administração, 9% em engenharia da produção, e os demais em outras áreas.

Conforme dados da Associação Nacional dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), até 31/12/2010 o Brasil possuía 2.603 mestres e 198 doutores. Tal número considera todos os titulados, ou seja, não desconsidera os profissionais que porventura estejam fora do mercado ou atuando em outras áreas, que não a acadêmica. Se considerar-se que todos ainda estejam ativos e trabalhando na área acadêmica, ainda assim os números sugeriram uma situação de defasagem com relação à demanda na área acadêmica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394, de 1996, que regulamenta o sistema de educação do Brasil desde a educação básica até a superior, determina que, de modo geral, independente da área, os cursos de graduação devem ter, pelo menos, um terço do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

A Resolução nº 3, de 14 de outubro de 2010, que regulamenta o Art. 52 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que determina que o critério proposto pela LDB, de pelo menos um terço

do corpo docente com titulação de mestre ou doutor, seja o mínimo para o credenciamento e credenciamento de um curso de graduação.

Portanto, supondo um curso de graduação com um quadro médio de 20 professores, para ser reconhecido, deve ter, no mínimo, um doutor e sete mestres, o que cria uma demanda de cerca de 5.793 mestres e 1.000 doutores para a área contábil no Brasil.

Segundo informações disponíveis no portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC) o Brasil possui 1.199 cursos de graduação em Ciências Contábeis reconhecidos, o que representa 2,17 mestres para cada curso de graduação. Quanto aos doutores, considerando que o Brasil possuía, até 2012, 24 programas *stricto sensu*, entre mestrado acadêmico, doutorado e mestrado profissional, o número informado (198 doutores) seria insuficiente para suprir a demanda dos cursos *stricto sensu*.

Há um interesse social na formação de novos mestres e doutores na área contábil tendo em vista a oferta e demanda. Mantendo a média dos últimos anos, seria necessário um período mínimo de 20 anos para que os atuais programas conseguissem atender à demanda gerada pelos cursos superiores hoje existentes no país.

De acordo com as políticas públicas de desenvolvimento em C&T, aliadas aos indicadores atuais, para aumentar o investimento na área, é necessário produzir, e tal produção deve ser escoada em periódicos da área. Porém, quanto menor a área, menor o número de revistas acadêmicas. A publicação em outras áreas potencialmente diminui a classificação conforme critério atual *Qualis* CAPES. Esse processo cíclico dificulta a abertura de novos programas e, consequentemente, o crescimento qualitativo da área.

Quanto menos mestres e doutores na área, menor a produção. Tal fato acarreta o problema de baixa internacionalização da pesquisa contábil. No estudo de Raffournier e Schatt (2010), que classificou as publicações por áreas de atuação da contabilidade e segregou os periódicos por áreas temáticas e países, não se verificou a presença, mesmo que mínima, de pesquisas brasileiras. Tal fato evidencia que tais produções não chegam até os renomados e impactantes periódicos mundiais e faz-se necessário pesquisar a temática abordada pelos programas *stricto sensu*, uma vez que a baixa publicação internacional é um fator que interfere diretamente na classificação dos programas.

Como estratégia para a área a médio e longo prazo (MURCIA; BORBA, 2008), apontaram a necessidade de incentivar a inserção da pesquisa nacional no contexto internacional por meio do estabelecimento de critérios de pontuação para os periódicos internacionais que ainda não compõem a base de dados da CAPES/*Qualis*.

Em outro estudo que trata da inserção internacional da pesquisa em Contabilidade no Brasil, Souza et al (2011) relacionaram a baixa publicação em periódicos internacionais ao fato dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis serem constituídos também por docentes de outras áreas, e atribuíram a estes a responsabilidade pelo baixo índice de publicações em periódicos da área.

Assim, sendo um sistema em desenvolvimento, a situação da pós-graduação em Contabilidade no Brasil ainda é tema para debates em relação à distribuição regional e de recursos, formação de parcerias público-privadas, formação do corpo docente, dentre outros, constituindo um campo fértil para pesquisas.

3.2 ESTUDOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE NO CONTEXTO NACIONAL

Como campo científico em desenvolvimento, é de se esperar que haja estudos sobre a produção científica na área da contabilidade a fim de identificar e mensurar seu desenvolvimento e avanço.

Em um dos estudos pioneiros sobre a produção científica na contabilidade, Riccio, Sakata e Carastan (1999) analisaram as teses e dissertações produzidas pelos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade, no período de 1962 a 1999, totalizando 386 textos. Na época em que o estudo foi realizado, o Brasil possuía três cursos *stricto-sensu*. A análise focalizou as tendências no número de dissertações e teses por ano, o método de pesquisa empregado e a variação de temas abordados pela pesquisa, predominando a contabilidade gerencial.

Theóphilo e Iudícibus (2001) propuseram uma discussão sobre a concepção metodológica na pesquisa em contabilidade gerencial. Para eles, a insatisfação, dos pesquisadores em algumas áreas das ciências sociais, com as concepções metodológicas tradicionais tem levado a um crescente interesse por outras formas de abordar a realidade. Assim, a busca por opções metodológicas alternativas, tendo em vista a dinâmica e complexidade da realidade social, relaciona-se com a necessidade de abordá-la de forma diferente daquela própria das ciências sociais.

Cardoso et al. (2005) analisaram a participação da produção em contabilidade nos periódicos nacionais classificados com conceito “A” pela CAPES, no período de 1990 a 2003.

De 2.037 artigos publicados no período, 60 foram identificados como de contabilidade, representando um percentual de 2,95% da publicação total, considerado baixo pelos autores. Analisaram também as características metodológicas, estratégias de pesquisa, e paradigma predominante. As estratégias mais utilizadas foram laboratório (33,33%) e observação (26,7%), seguidas por empírico-descritiva (14,7%), estudo de caso (13,3%), pesquisa de campo (10,7%) e bibliográfica (1,3%). O paradigma predominante foi o descritivo (41,7%). O explicativo apareceu em 28,30% dos artigos, seguido pelo exploratório (18,30%), o teórico (6,7%) e, por fim, o causal, com 5%. Quanto à análise da produção dos autores pela Lei de Lotka, o estudo apontou poucos trabalhos com mais de dois autores e a concentração de autores que publicaram um único artigo, o que sugere falta de continuidade nas pesquisas.

Magalhães (2006) pesquisou sobre a plataforma teórica das teses com o intuito de levantar as fontes de informação de 48 estudos produzidos entre 2002 e 2005 pelo programa de doutorado da FEA/USP. Constatou que as fontes mais usadas pelos autores foram os livros, seguidos por artigos de periódicos. As áreas mais citadas foram teoria da contabilidade, contabilidade de custos, contabilidade gerencial e finanças.

Cardoso, Oyadomari e Mendonça Neto (2007) analisaram a influência da *Positive Accounting* nos programas de Mestrado em Contabilidade no Brasil, no período de 2002 a 2005, tendo por base a produção científica relatada à CAPES e publicada em periódicos e anais de eventos científicos classificados como Nacional “A” ou Internacional “A”. A análise quantitativa da produção valeu-se da Lei de Lotka. Os resultados apontaram a concentração dessa abordagem nos programas da FEA/USP e da FUCAPE. Os resultados sugeriram que a maior parte das pesquisas replica modelos desenvolvidos nos centros acadêmicos mais avançados, localizados, principalmente, nos Estados Unidos, o que não contribui para o avanço na formulação de teorias aplicáveis à realidade brasileira.

Wahlmann (2008) realizou uma análise bibliométrica dos artigos científicos de controladoria no Brasil, no período de 1997 a 2006. Identificou, nesse período, 154 artigos na área contábil em 24 revistas *Qualis* A e B Nacional. A verificação por meio da Lei de Lotka identificou que ainda não há uma elite de pesquisadores sobre a temática no Brasil e que o conhecimento se encontra disperso entre um grande número de autores com baixa produtividade.

Ensslin e Silva (2008) promoveram a investigação do perfil dos artigos publicados nos anais dos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica em Contabilidade (2004) e comparou-os com a produção do Congresso de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade da UFSC, de 2007, com o intuito de

descrever as características das publicações que contemplam a modalidade “Iniciação Científica”.

Barbosa et al. (2008) pesquisaram os artigos da Revista Brasileira de Contabilidade, no período de 2003 a 2006. Foram analisados 124 artigos, distribuídos em 24 edições. Dentre os resultados, destacam-se os seguintes fatores: Do total, apenas 35% dos articulistas tinham o título de mestre; a análise das referências permitiu identificar uma pequena consulta a fontes internacionais; os livros representam a maior fonte de dados.

Murcia e Borba (2008), analisaram a inserção da pesquisa nacional em contabilidade no contexto internacional e identificaram que há, pelo menos, quatro pontos relevantes para discussão acerca da baixa publicação internacional: (i) o predomínio da língua inglesa nos periódicos; (ii) o aspecto do atual critério *Qualis* CAPES que iguala a pontuação de determinados periódicos internacionais com nacionais, gerando menor esforço para o pesquisador; (iii) a concorrência, uma vez que o fluxo normal de toda pesquisa é a publicação e; (iv) o baixo intercâmbio internacional na formação dos doutores, tendo em vista a influência destes sobre seus orientandos e logo, sobre a produção dos programas.

Beuren et al. (2009) analisaram as redes de pesquisa dos egressos do curso de doutorado em Ciências Contábeis da FEA USP no período de 1998 à 2008, por meio de uma pesquisa documental baseada nos currículos *Lattes* dos doutores desse programa. Da população de 185 doutores foi selecionada uma amostra de 158 currículos, uma vez que os demais estavam desatualizados ou indisponíveis. O total geral de publicações dos doutores em 10 anos foi de 7.092, o que representa, em média, 46 publicações por doutor, ou 4,6 publicações por ano. O maior número de publicações refere-se aos artigos em anais de congressos, seguidos pelas publicações em periódicos. As maiores redes de cooperação estão centradas nos pesquisadores Reinaldo Guerreiro, Eliseu Martins, João Luiz Corrar, Carlos Alberto Pereira, Alexsandro Broedel Lopes e Ariovaldo dos Santos. O estudo apontou a necessidade de um fortalecimento nas redes estabelecidas entre os egressos a fim de proporcionar um aprimoramento científico na área contábil. Para o desenho das redes de pesquisa foi utilizado o *software* UCINET.

Machado, Nascimento e Dal-Ri Murcia (2009) realizaram um análise crítico-epistemológica dos artigos relacionados à contabilidade ambiental, apresentados no EnANPAD, Congresso USP e Anpcont, no período de 2004 a 2008. De 1.291 artigos apresentados, foram analisados 80 artigos (6,2%). Buscaram analisar as abordagens teóricas, temáticas estudadas e a rede social, por meio das citações dos 157 autores constantes na amostra (*software* UCINET). Os resultados apontaram a baixa produtividade dos autores, uma

vez que 77% publicaram apenas uma vez. A autora mais referenciada foi Maísa de Souza Ribeiro, perfazendo a média de duas citações por artigo. Quanto à fundamentação teórica, poucos artigos utilizaram uma teoria para embasar o estudo. Dentre as poucas teorias utilizadas, observou-se a predominância de teorias econômicas como a teoria dos *shareholders* e *stakeholders* e fundamentações baseadas na teoria da agência, teoria da divulgação voluntária (*disclosure*), hipótese do custo político e teoria da legitimidade.

Espejo et al. (2009) realizaram um estudo bibliométrico envolvendo 538 artigos veiculados na *Accounting, Organizations & Society* (AOS), Revista de Contabilidade e Finanças (RCF) e *The Accounting Review* (TAR), no período de 2003 a 2007, com o objetivo de identificar as tendências temáticas e metodológicas das publicações. Foram analisados 155 artigos (28,8%) da AOS, 162 artigos (30,10%) da RCF e 222 artigos (41,10%) da TAR. Quanto aos enfoques da pesquisa contábil, constatou-se predominância da racionalidade econômica na TAR e na RCF e comportamental na AOS. Em relação às abordagens, predominou o positivismo nos três periódicos (71,4%), contra 28,6% de abordagem normativa.

Referente às tipologias metodológicas, predominaram as pesquisas de natureza empírica na TAR e na RCF. Na AOS as tipologias teórica e empírica mostraram-se uniformemente distribuídas. Os estudos empíricos foram metodologicamente segregados em estudos de caso e estudos estatísticos, sendo que estes predominaram na RCF e na TAR e os estudos teóricos mostraram-se predominantes na AOS. Por fim, analisaram as temáticas, dividindo em pesquisas para usuários externos, pesquisas para usuários internos e ensino e pesquisa. Na AOS as pesquisas com usuários internos predominou (51,6%), seguidas por ensino e pesquisa (39,4%). Na RCF predominou a temática usuários externos (67,3%), seguida pela temática usuários internos (19,1%) e ensino e pesquisa (13,6%). Na TAR predominou a temática usuários externos (53,8%), seguida pela temática usuários internos (41,2%) e ensino e pesquisa (5%). Estudos como esse são importantes, pois direcionam os pesquisadores em relação à escolha quanto aos veículos de divulgação de sua produção.

Mendonça Neto, Riccio e Sakata (2009) exploraram a abordagem metodológica adotada nos trabalhos sobre contabilidade apresentados nos Encontros Anuais da Associação dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENANPADs), no período de 1996 a 2005. O estudo foi desenvolvido com o intuito de analisar a evolução da produção científica em contabilidade no Brasil e a preferência dos pesquisadores em relação às abordagens positiva e normativa. Além disso, valendo-se da Lei de Lotka, avaliaram a produtividade dos autores brasileiros em contabilidade e o nível de concentração da produção. Os resultados

apontaram a preferência pela abordagem positiva (82% dos trabalhos); a baixa produtividade dos autores e falta de espaço para divulgar sua produção. Os autores defendem o uso de paradigmas alternativos, como o pós-positivismo, a teoria crítica e o construtivismo. Defendem também o incentivo à interdisciplinaridade, incorporando teorias da sociologia e psicologia nas pesquisas em contabilidade.

Cruz (2010) analisou a produção em contabilidade gerencial, de 2007 a 2009 em sua dissertação com o intuito de identificar a estrutura de relacionamento entre pesquisadores e instituições no triênio 2007-2009. O estudo apontou relacionamentos fragmentados entre as instituições, uma vez que a maioria dos pesquisadores produz com pares da mesma IES. Os maiores laços identificados na produção de artigos em contabilidade gerencial referem-se à USP, FURB, UFPR, UNISINOS e UFPE. O estudo relata a importância da formação de redes de cooperação, uma vez que estas estabelecem acesso ao compartilhamento de recursos informacionais, sociais, financeiros, profissionais, entre outros.

Cunha, Cornachione Jr. e Martins (2011) analisaram a propagação das teses em ciências contábeis com o objetivo de avaliar o grau de disseminação na produção de novos conhecimentos. Foram analisadas e catalogadas as referências às teses de doutorado de todos os artigos constantes nos anais dos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade, de 2001 a 2007. Os resultados da pesquisa apontaram para um baixo número de citações das teses em geral (em média, 2,62% do total de citações referem-se às teses).

Ikuno (2011) analisou, sob os enfoques bibliométrico e epistemológico, as pesquisas em contabilidade internacional publicadas nos periódicos de língua inglesa, no período de 2000 a 2010. A pesquisa apontou que do total analisado cerca de 90% dos autores apresentaram uma única publicação. Quanto à orientação das pesquisas, 80% tinham caráter descritivo e 20% prescritivo.

Nascimento e Beuren (2011) identificaram a formação de redes sociais na produção científica definitiva do triênio 2007 – 2009 dos programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil. Consideraram para o estudo a produção de 199 docentes permanentes de 21 cursos de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação em ciências contábeis, distribuídos em 17 instituições de ensino superior e que a centralidade da rede social é ocupada pelo programa da USP. Parte dos resultados apontou que os programas de pós-graduação em ciências contábeis apresentam ligações fracas, esparsas e pouco densas.

Souza et al (2011) abordaram a inserção internacional da produção científica em ciências contábeis desenvolvida no Brasil. Para os autores os atributos capazes de potencializar a publicação internacional são o incentivo à publicação nacional, a realização de

doutorado-sanduíche ou pós-doutorado e a interação promovida por meio da participação dos pesquisadores em grupos de pesquisas.

Rezende et al (2011) pesquisaram sobre plataforma teórica de 224 teses e dissertações defendidas no período de 2007 a 2009, por 15 programas de pós-graduação, com o propósito de identificar quais as teorias e modelos deram embasamento a tais pesquisas. Os resultados evidenciaram que diversos estudos não estão fundamentados em alguma teoria, a teoria mais utilizada foi a Teoria da Agência (JENSEN; MECKLING, 1976) e em muitos estudos constatou-se a presença de modelos para substituir a teoria.

Soares, Richartz e Dal-Ri Murcia (2011) criaram um ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil por meio da análise da produção científica dos docentes de 18 programas de mestrado em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009. Foi estabelecido um ranking para a produção do programa e um para a produção dos docentes. Os resultados obtidos apontaram a USP (5.560), FURB (4.650) e USP/RP (3.220) como líderes entre os programas. A análise da pontuação por docente apontou que os melhores índices foram dos docentes da USP (370,67 por professor), da FURB (332,14) e da UFSC (290,0). Outro critério analisado foi a inserção de pesquisas em periódicos internacionais A1 e A2 cuja liderança ficou entre FURB (920 pontos), FUCAPE (840 pontos) e USP/RP (560 pontos). Por fim, verificou-se que a USP, a FURB e a USP/RP possuem, no conjunto, os melhores indicadores de produção bibliográfica em periódicos. Também se verificou que as posições no *ranking* variaram conforme o critério utilizado, o que sugere a existência de heterogeneidade na produção científica da pós-graduação em contabilidade no Brasil.

Marui e Casa Nova (2012), dando continuidade aos trabalhos de Martins (2002) e Silva et al (2005) analisaram todos os fascículos da Revista Contabilidade & Finanças da USP publicados entre 2005 e 2008 para verificar as características da revista, dos artigos publicados e dos autores. Os resultados remetem ao uso de fontes conservadoras de pesquisas, na maioria livros, contra o pequeno uso da internet e de anais de encontros e congressos. Além disso, observaram uma mudança nos temas abordados: aumento de artigos ligados ao tema Educação e Pesquisa em Contabilidade possivelmente pela expansão de cursos de graduação e pós-graduação em Contabilidade no Brasil.

De acordo com Noronha, Kiotany e Juanes (2002), os estudos da produção de um determinando campo são importantes no reconhecimento do que está sendo pesquisado, ou seja, o mapeamento de tendências temáticas e metodológicas. Além disso, proporcionam uma visão acerca da influência das pesquisas no meio social e acadêmico além de subsidiar a tomada de decisões em políticas científicas.

O quadro 3 resume os estudos que foram realizados com os dados da avaliação trienal 2007/2009. Os resultados desses estudos são utilizados como sustentação ou base para discussão dos achados deste estudo.

Autores	Objeto de análise	Objetivo Proposto	Resultados da pesquisa
Klöppel, Lunkes e Schmitz (2013)	Produção dos docentes por meio da análise do <i>Currículo Lattes</i> dos professores dos programas Stricto Sensu	Classificar a produção dos docentes conforme linhas de pesquisa	Demonstraram a carência de programas de doutorado em contabilidade no Brasil e que as linhas de contabilidade gerencial e financeira são dominantes.
Souza, Souza e Borba (2011)	Produção dos docentes por meio da análise do <i>Currículo Lattes</i> dos professores dos programas Stricto Sensu	Analisar a inserção internacional da produção científica da área de Ciências Contábeis desenvolvida no Brasil	Dos professores vinculados aos programas de pós-graduação em contabilidade e controladoria no Brasil, 56% são doutores em contabilidade e os demais pertencem a outras áreas.
Cruz (2010)	90 artigos científicos veiculados nos Congressos USP Controladoria e Contabilidade e ANPCONT e no ENANPAD.	Analisar a produção em contabilidade gerencial, de 2007 a 2009 para identificar o relacionamento entre pesquisadores e instituições no triênio 2007-2009.	O estudo apontou relacionamentos fragmentados entre as instituições, uma vez que a maioria dos pesquisadores produz com pares da mesma IES.
Nascimento e Beuren (2011),	Produção dos docentes por meio da análise do <i>Currículo Lattes</i> dos professores dos programas Stricto Sensu	Identificar a formação de redes sociais na produção científica definitiva do triênio 2007 – 2009 dos programas de pós-graduação em ciências contábeis no Brasil.	A centralidade da rede social é ocupada pelo programa da USP. Os programas de pós-graduação em ciências contábeis apresentam ligações fracas, esparsas e pouco densas.
Rezende <i>et al</i> (2011)	Plataforma teórica de 224 teses e dissertações defendidas no período de 2007 a 2009 por 15 programas de pós-graduação	Identificar quais as teorias e modelos deram embasamento a tais pesquisas.	Diversos estudos não estão fundamentados em teorias, a teoria mais utilizada foi a Teoria da Agência foi a mais utilizada e a presença de modelos para substituir a teoria.
Soares, Richartz e Dal-Ri Murcia (2011)	Produção dos docentes por meio da análise do <i>Currículo Lattes</i> dos professores dos programas Stricto Sensu	Criar um ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil por meio da análise da produção científica dos 18 programas de mestrado em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009.	Foi estabelecido um ranking para a produção do programa e uma para a produção dos docentes. A USP, FURB e USP/RP lideraram o ranking das instituições.

Quadro 3 Estudos da produção científica em contabilidade no triênio de 2007 a 2009

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

3.3 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS EM CONTABILIDADE NO CONTEXTO INTERNACIONAL

No contexto internacional, as pesquisas sobre a produção em contabilidade publicadas nos *journals* com maior fator de impacto giram em torno do debate entre a credibilidade da pesquisa em contabilidade gerencial quando comparada às pesquisas em finanças, o predomínio das pesquisas positivas no *mainstream* e a hegemonia norte-americana.

Chung, Pak e Cox (1992) pesquisaram os artigos científicos em contabilidade nos Estados Unidos utilizando os conceitos da Lei de Lotka e de indicadores bibliométricos. Os resultados revelaram o predomínio de sete instituições que, juntas, foram responsáveis por 33% da produção norte-americana em contabilidade, ou seja, a alta concentração da produção em poucas instituições.

Uma importante contribuição para os rumos da pesquisa em contabilidade gerencial está no estudo de Ittner e Larcker (2001). Ao analisar a pesquisa empírica em contabilidade gerencial, levantaram questões relevantes como a falta de base de dados para pesquisas na área e o uso de teorias de outras áreas como economia, psicologia e sociologia. Criticam ainda a abordagem amplamente voltada para a prática, modismos e tendências (assuntos amplamente divulgados nas mídias), além de utilizar dados de empresas, e não teorias, distanciando os estudos da abordagem acadêmica híbrida. Esse estudo despertou uma série de críticas por parte de Zimmerman (2001), o que, de certa forma, promoveu um importante debate entre os autores citados, Hopwood (2002), Lukka e Mouritsen (2002) e Luft e Shields (2002; 2010) sobre a lacuna entre teoria e prática na pesquisa em contabilidade gerencial, o *mainstream* e o monoparadigma positivista, debate este que se estende até os dias atuais.

Chan et al (2009) realizaram a análise de citações das teses em contabilidade, produzidas nos Estados Unidos, no período de 1999 a 2003 a fim de definir um ranking de *journals* utilizados. Além disso, agruparam os periódicos por áreas temáticas: auditoria, finanças, fiscal, gerencial, sistemas de informação e por métodos. Os autores concluíram que a maior parte das citações provém do *Journal of Accounting Research* (JAR), *Accounting, Organizations and Society* (AOS), *The Accounting Review* (TAR) e *Journal of Accounting and Economics* (JAE) e que estes não tem foco em um tema específico, atuam em qualquer uma das cinco temáticas abordadas.

Raffournier e Schatt (2010) abordaram a hegemonia norte-americana na pesquisa contábil, bem como a predominância do positivismo em seu estudo publicado pela *European*

Accounting Review. O estudo apontou que a maioria dos artigos publicados nos periódicos dos EUA vem de instituições sediadas naquele país. O paradigma preferido pelas revistas é o positivo empírico, com foco em finanças. Os artigos sobre a história de contabilidade ou de contabilidade social e comportamental são muito escassos, ficando a cargo de periódicos europeus a publicação destes e outros conteúdos mais diversificados. Dessa forma, afirmam que a diversidade do conteúdo publicado na Europa não é necessariamente produzida naquele continente, embora a predominância de publicações seja de autores britânicos.

Na mesma linha de Raffournier e Schatt (2010), Merchant (2010) pesquisou sobre a ascensão do predomínio das pesquisas com abordagem positivista no *mainstream*. A pesquisa apontou que, com este predomínio, falta espaço para as publicações em outras áreas, como a Contabilidade Gerencial, nos Estados Unidos. A questão central da discussão é que o excesso de pesquisas desse tipo poderá direcionar o interesse dos alunos de doutorado por disciplinas que estejam relacionadas exclusivamente com economia e finanças, fazendo com que os docentes dessas áreas tornem-se a maioria nos cursos, levando à perda da diversidade nas pesquisas, o que, segundo o autor, é prejudicial para as escolas, a academia e, conseqüentemente, para a população.

Além das discussões acerca dos paradigmas, é possível citar os estudos bibliométricos no contexto internacional referentes à abordagem social das pesquisas.

O estudo de Uysal (2010) analisou a frequência com que o termo ética empresarial foi citado nos principais *journals* da área, no período de 1988 a 2007. O intuito foi identificar se os escândalos contábeis ocorridos principalmente nos Estados Unidos no final da década de 1990 e início de 2000 influenciaram na abordagem da ética nos negócios, e analisar com maior profundidade o período após promulgação da Lei Sarbanes Oxley (SOX), de 2003 a 2007. Os resultados apontaram que os artigos que tratavam do tema ética, publicados nos periódicos de finanças e contabilidade tinham relação com as áreas de filosofia, psicologia, administração e marketing. Embora tal abordagem tenha apontado uma linha crescente de publicações e frequência de citações, não houve uma afirmação se tal crescimento estava relacionado aos escândalos ocorridos, uma vez que os termos apresentados nos estudos se relacionavam a diversos enfoques de ética e não só ética empresarial.

O artigo de Samuel e Manassian (2011) fez uma análise da produção em contabilidade internacional no sentido de identificar se aspectos econômicos e sociais influenciam na escolha pela adoção dos padrões internacionais de contabilidade.

Hopper et al (2008) avaliaram a produção em contabilidade gerencial em países em desenvolvimento e formularam sugestões para o progresso das pesquisas nesse ambiente. Os

resultados apontaram um crescimento em estudos voltados para as empresas estatais e privadas, porém, segundo os autores, há uma carência de pesquisas voltadas para as micro e pequenas empresas, agricultura, terceiro setor e instituições transnacionais. Outras características notadas foram a escassez de trabalhos quantitativos, que pode ser atribuída à escassez de dados publicados em massa; o uso de estudos de casos únicos, o que compromete a generalização dos resultados. Outros temas apresentados no estudo foram: economia e estudos de desenvolvimento; instrumentos de medição de desempenho; pesquisa sobre teoria da contingência; e outros estudos combinando esta teoria como a teoria institucional.

4 CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA – UM INSTRUMENTO DE APOIO

A ciência da informação (CI) ocupa-se em fornecer aos pesquisadores fontes e meios de trabalhar, catalogar e classificar as informações produzidas nos campos científicos e tecnológicos. Embora o presente estudo tenha como base para suas análises a análise léxica aliada à coocorrência de palavras, este capítulo tem como objetivo ressaltar a importância da ciência da informação para o desenvolvimento das pesquisas em diversas áreas do conhecimento, sobretudo, para a contabilidade, grande consumidora de suas técnicas. Os termos associados à mensuração na pesquisa informacional são: bibliometria; cientometria ou cienciometria; informetria e, mais recentemente; a webometria.

A cientometria, de acordo com Vanti (2002), Machias-Chapula (1998) e Van Raan (1997), tem caráter multidisciplinar, dedica-se ao estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto atividade econômica, buscando relacionar o desenvolvimento científico com questões sociais e de políticas públicas e, por este motivo, sobrepõe-se à bibliometria.

A informetria teria surgido mais adiante, englobando a cientometria e a bibliometria e ocupa-se, além do estudo dos aspectos quantitativos das informações catalográficas e bibliográficas, das modalidades de produção e recuperação da informação e de comunicação em comunidades acadêmicas ou não, incluindo os processos de comunicação informal.

A webometria ocupa-se da frequência e distribuição das páginas no *cyberespaço*, ou seja, a análise comparativa de fluxo e intercâmbio de informações na *web*, número de visitas aos *websites*, citações entre páginas da internet, conhecidas como *links*, enfim, fatores de impacto no grau de atratividade dos *websites*.

A bibliometria está relacionada aos estudos métricos da ciência. A análise da produção, por técnicas quantitativas, aliadas à contribuição dos pesquisadores, que dão sentido aos dados, tem sido objeto de importantes estudos sobre o mapeamento, estado da arte da pesquisa e comunicação científica em várias áreas do conhecimento.

Segundo Machias-Chapula (1998), a bibliometria estuda os aspectos quantitativos da produção, comunicação, disseminação e uso da informação registrada. Mesmo utilizando padrões e modelos matemáticos, os resultados, traduzidos em números, não falam por si - precisam ser interpretados, considerando, além das tendências contidas nos dados, o contexto social onde o objeto de análise está inserido.

A figura 2 aponta a inter-relação dos métodos quantitativos de avaliação e produção de indicadores na ciência da informação:

Figura 2: Inter-relação entre os subcampos das métricas
Fonte: Vanti (2005)

De acordo com Kobashi e Santos (2008), tanto o termo cientometria, quanto bibliometria resultam na análise dos elementos de um campo de pesquisa, estabelecendo relações entre tais elementos, por meio de técnicas estatísticas e matemáticas. Os objetivos das análises bibliométricas são estabelecer a estrutura da área estudada, o posicionamento de um assunto, periódico ou instituição, bem como analisar a evolução cronológica das relações entre os elementos e detectar acontecimentos atípicos ou assuntos emergentes. A bibliometria funde-se com a cientometria quanto aos seus objetivos e objetos de estudo, sendo ambas inter-relacionadas.

4.1 A BIBLIOMETRIA

A bibliometria pode ser entendida como uma prática multidisciplinar, que apoia-se na estatística e matemática para a análise de bases de dados de um determinado campo do conhecimento a fim de determinar as relações existentes entre os elementos, estabelecer a estrutura da área estudada, o posicionamento de um assunto, periódico ou instituição, analisar a evolução cronológica das temáticas, identificando acontecimentos emergentes ou atípicos. (KOBASHI; SANTOS, 2008).

A criação do termo bibliometria está ligada a Pritchard (1969), como um conjunto de métodos e técnicas quantitativos para a gestão e tratamento da informação, substituindo o termo até então utilizado: bibliografia estatística.

Os teóricos e estudiosos da bibliometria desenvolveram leis específicas para análise da produção científica, no âmbito dos esforços para quantificar os produtos da atividade científica, sendo elas: Lei de Lotka, Lei de Zipf e Lei de Bradford.

As leis bibliométricas são amplamente utilizadas na contabilidade, em especial a lei de Lotka.

4.1.1 Lei de Lotka – destaque do uso na contabilidade

A lei de Lotka (1926), ou Lei do quadrado inverso, refere-se ao cálculo da produtividade dos autores. Tal lei defende a hipótese de coexistência de um pequeno número de pesquisadores extremamente produtivos com uma grande quantidade de cientistas menos produtivos. (KOBASHI; SANTOS, 2009)

Segundo Araújo (2006), a Lei de Lotka foi construída a partir de um estudo sobre a produtividade dos cientistas (a princípio na química e mais tarde, na física). Essa lei propõe a existência de uma elite produtora, ou seja, uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, ao passo que um grande número de pequenos produtores se iguala, em produtividade, ao reduzido número de grandes produtores.

Na contabilidade, essa lei é uma das mais exploradas: Luciani, Cardoso e Beuren (2009) valendo-se da lei de Lotka, pesquisaram 18 periódicos nacionais de contabilidade ou de áreas afins, com o intuito de mapear a pesquisa em controladoria no Brasil e concluíram que há pouca inserção do referido tema nos artigos publicados nos periódicos nacionais classificados no sistema *Qualis* Capes.

Leal, Oliveira e Solutri (2003) analisaram uma amostra de artigos publicados no período de 25 anos entre 1974 e 2001 classificados como pertencentes à área de finanças, em periódicos nacionais da área, e identificaram que a maioria dos autores mais produtivos publicou seus artigos nos anos 70 e 80. Analisaram também, separadamente, os Anais do ENANPAD. Nestes, a idade média dos artigos dos autores com quatro ou mais artigos nos Anais é bem menor e há vários nomes novos. Os vínculos institucionais dos autores prolíficos na área de finanças do ENANPAD apresentaram-se bem variados. A UFRGS aparece com

destaque, seguida da UFRJ e da PUC/RJ. O Rio de Janeiro apareceu com o maior número de artigos e de autores prolíficos, seguido do Rio Grande do Sul e de São Paulo. Notou-se a ausência de autores prolíficos que não atuem nas regiões Sul e Sudeste.

Leite Filho (2008) analisou a produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos brasileiros na área de Contabilidade. Os resultados evidenciaram uma padronização de publicação da área, a predominância de autores do sexo masculino, indícios de forte endogenia de instituições nacionais, existência de concentração de autoria vinculada a poucas instituições que apresentaram as mais altas frequências relativas nos veículos de publicação.

Ensslin e Silva (2008) analisaram os artigos publicados nos anais dos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica em Contabilidade (2004) e compararam com a produção dos Congressos UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade (2007). Os resultados evidenciaram a predominância dos estudos empírico-teóricos, bem como a predileção por referências nacionais, sendo os livros as obras mais referenciadas. Além disso, constataram que a produtividade dos autores da amostra é menor do que a prevista pela Lei de Lotka e por fim, o macro-tema Contabilidade Gerencial é o mais explorado pelos autores mais prolíficos.

4.1.2 Lei de Bradford

A Lei de Bradford (1934) trata da dispersão dos autores em diferentes periódicos, determinando a relação entre o núcleo dos periódicos e um determinado tema. Trata-se de uma lei voltada para fins gerenciais, uma vez que, por meio dela, é possível propor critérios de seleção de periódicos para uma determinada área, potencializando a relação custo x benefício (KOBASHI; SANTOS, 2009). De acordo com Oliveira et al (2008), o objetivo da Lei de Bradford é estimar o grau de relevância dos periódicos em dada área do conhecimento.

Tida como a segunda lei bibliométrica, a Lei de Bradford tem o intuito de identificar a proporção na qual artigos de um campo científico específico são publicados em periódicos destinados a outros campos do conhecimento, analisando a distribuição dos artigos em termos de proximidade ou afastamento (lei da dispersão). Tal lei foi muito utilizada para aplicações práticas em bibliotecas, determinando as coleções a serem adquiridas, ou até mesmo descartadas (ARAÚJO, 2006).

Na área contábil, Oliveira et al (2008) em seu estudo utilizaram essa lei para analisar as produções relacionadas ao conservadorismo e suas implicações. O resultado apontou que a Revista Contabilidade & Finanças do programa da USP e a *Corporate Ownership & Control* foram os periódicos que mais publicaram (20,0%) o tema em questão.

4.1.3 A Lei de Zipf

A Lei de Zipf (1949) refere-se à frequência da ocorrência de palavras em um texto. Zipf baseou sua lei na lei do esforço mínimo (KOBASHI; SANTOS, 2009).

Araújo (2006) relata que Zipf, ao analisar uma determinada obra, encontrou uma correlação entre o número de palavras diferentes e a frequência de seu uso e descobriu que a palavra mais utilizada aparecia 2.653 vezes.

A partir daí, formulou o princípio do menor esforço: existe uma economia do uso de palavras e, se a tendência é usar o mínimo de palavras possível, significa que tais palavras não vão se dispersar, pelo contrário, a mesma palavra será usada várias vezes e as palavras mais utilizadas, conseqüentemente, irão referir-se ao assunto do documento.

Monteiro (2013) utilizou a lei de Zipf para identificar a abordagem ética na contabilidade, por meio da análise das publicações dos Anais do ENANPAD, de 2001 a 2010. Do total de 7.756 artigos publicados no ENANPAD no período, foram identificados 108 artigos contendo a palavra “ética” e desses, apenas um tratou dos temas Contabilidade e ética de forma relacionada, ou seja, há pouco interesse pelo assunto Contabilidade e ética por parte da academia.

A partir dessa lei sugeriram as técnicas de análise léxica aliadas à coocorrência de palavras ou *co-word analysis*, que serão utilizadas neste estudo para mapeamentos temáticos das teses e dissertações.

4.1.4 Análise Léxica e coocorrência de palavras (*co-word analysis*)

A análise léxica contribui para a interpretação das questões abertas ou textos, a partir da descrição objetiva, sistemática e quantitativa do seu conteúdo. Junto à análise léxica,

normalmente são empregadas outras técnicas como análise de citações, análise de cocitações, agrupamentos bibliográficos e *co-word analysis* (CALDAS; TINOCO; CHU, 2003).

Por meio da análise léxica é possível identificar quais os termos mais frequentes utilizados em um texto e, aliado à técnica de coocorrência de palavras é possível identificar a frequência com que esses termos repetem-se nos demais elementos de um texto.

A análise léxica, muitas vezes é confundida com a análise de conteúdo. A análise léxica, de acordo com Freitas e Moscarola (2002) consiste em se passar da análise do texto para a análise do léxico (o conjunto de todas as palavras encontradas nos fragmentos de um texto: título, palavras chaves, resumo, introdução, etc., utilizando atos de linguagem, enquanto a análise de conteúdo consiste em uma leitura aprofundada do texto a fim de obter uma ideia do todo.

Freitas (2000), explica que os atos de linguagem são formas de expressão ligadas ao contexto social e dependem da variedade individual de quem está se expressando. Assim, os pesquisadores apresentam um vocabulário certamente abstrato para demais áreas, mas particular entre os pares.

A coocorrência de palavras consiste em uma técnica baseada na premissa de que a repetição de palavras em elementos distintos de um texto proporciona identificar o grau de parentesco entre os itens de elementos analisados gerando informações tanto em pares quanto individuais. As informações em pares permitem identificar quantas vezes uma palavra se repete no texto junto a outras palavras. Quanto mais pares de itens coincidentes houver, maiores as chances de correlação entre os itens. (IGAMI, 2011)

A coocorrência pode ser identificada também entre elementos distintos tais como: tema com autor, autor com citações, orientador e membros de bancas, orientador e temas, etc. Um estudo baseado na coocorrência de autores, em que a informação foi extraída do campo autor(es) vai revelar a estrutura social da área e o relacionamento entre os autores daquela área. (IGAMI, 2011).

Para o processamento e análise de dados para esse tipo de estudo utilizam-se *softwares* especializados e operações matemáticas que aplicam algoritmos para criar listas de frequência dos termos, aqui denominados conceitos inerentes à determinada área e possibilitam aplicar filtros retirando palavras supérfluas, dentre elas conectivos de ligação, adjetivos, pronomes, etc., que não constituem um léxico. (NOYONS; VAN RAAN, 2002)

As análises léxicas e de coocorrência de palavras são técnicas difundidas na ciência da informação (IGAMI, 2011; LOUREIRO-ALVES, 2010; SAES, 2005) e vêm se destacando nos estudos voltados a outras áreas.

Nascimento (2010) utilizou a coocorrência de palavras para realizar o mapeamento temático das teses defendidas nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil, no período de 1994 a 2008. O estudo revelou que os programas estão organizados em doze áreas temáticas e 42 linhas de pesquisa. Há, no entanto, várias linhas de pesquisa com baixa produção. A autora aborda a importância de se explorar as bases de dados das teses e dissertações, uma vez que fornecem subsídios para a compreensão do processo de produção científica e pode contribuir no conhecimento de pontos isolados que influenciam no processo de institucionalização de uma área.

Loureiro-Alves (2010) utilizou as técnicas na análise das teses e dissertações em Ciência da Informação produzidas no Brasil no período de 1985 a 2007, em relação à institucionalização social e à cognitiva. O estudo apontou para um reduzido número de periódicos ligados aos programas de pós-graduação da área, bases de dados da área fragmentadas e dispersas e inconsistência nas informações registradas. Quanto ao enfoque cognitivo, identificou que as temáticas abordadas nas teses e dissertações estão subdivididas em cinco grupos, portanto, apresentam baixa dispersão e o método de pesquisa de maior ocorrência foi o estudo de caso.

Saes (2005) utilizou a técnica em sua tese para mapear a produção científica na área da saúde, da base *Web of Knowledge*, do período de 1990 a 2002, totalizando cerca de 38.000 publicações.

Com a evolução tecnológica, evoluíram também as técnicas para análise de textos ou conteúdo de grandes bases de dados. Atualmente há no mercado, disponível aos pesquisadores, soluções e *softwares* que combinam a estatística lexical e os métodos de análise de dados, a análise sintática, e a navegação lexical ou a leitura assistida por computador (FREITAS, 2000).

Neste estudo, que valeu-se das técnicas de correlação de palavras e análise léxica para o mapeamento temático das teses e dissertações, foi utilizado o *software* Sphinx®, cujos detalhes da aplicação serão tratados no subtítulo 5.1 referente às classificações em relação à metodologia.

A utilização desse software tem sido observada em pesquisas em diversas áreas como direito (NORONHA et al, 2011); psicologia (NASCIMENTO; MENANDRO, 2006) e (ESCOBAR; MELLO, 2003); doutoramento em desenvolvimento sustentável (OLIVEIRA, 2012); informática (RODRIGUES; AZAMBUJA; DALFOVO, 2002); educação (MARIUCI; FERRI; FELICETTI, 2012), administração (FARIA; DIAS; RUAS, 2005; MOTTER JUNIOR, 2002), dentre outros.

Faria, Dias e Ruas (2005) utilizaram o software para analisar as publicações do ENANPAD, no período de 2000 a 2004 relacionadas à abordagem competências na perspectiva estratégica. Analisaram os métodos empregados nas pesquisas, e o crescimento do tema nas pesquisas em administração.

Motter Junior (2002) em sua dissertação, refere-se ao *software* Sphinx Léxica® como uma ferramenta de apoio, que permite navegar pelo texto, fazer contagens, identificar ideias-chave e criar dicionários que reduzem o texto a categorias, fazer cruzamentos, tabelas e mapas.

4.1.5 A teoria epidêmica

A teoria epidêmica da transmissão de ideias, desenvolvida por Goffman e Newill (1967) explica a propagação de ideias em uma determinada comunidade científica comparando esta disseminação a um processo epidêmico, onde a pessoa com a doença seria o autor de uma ideia, o indivíduo susceptível à doença seria o leitor que recebe a ideia; e o material infectante seriam as próprias ideias contidas na literatura. Dessa forma, quanto melhores forem as condições externas para o desenvolvimento epidêmico (propagação da informação), mais fácil será o processo de propagação da doença. (ARAÚJO, 2006)

4.1.6 A análise das citações

Magalhães (2006) defende que um dos pilares da ciência é o princípio da revisão pelos pares, que determina que o trabalho de um determinado pesquisador só adquire caráter científico quando outros pesquisadores atestam o seu valor. Assim, um dos indicadores bibliométricos de maior importância refere-se às citações, mapas do campo científico e número de trabalhos referenciados por determinados autores, ou referências, no entanto, a literatura sobre bibliometria não contempla o termo análise de referências, mas sim, análise de citações.

Para Araújo (2006) a análise das citações permite a identificação e descrição de vários padrões nas comunicações científicas, dentre eles, autores mais citados, autores mais

produtivos, frente de pesquisa, elite da pesquisa, procedência institucional dos autores, idade média da literatura utilizada, periódicos que compõem um campo. Por meio dessa técnica surgiu, em 1963, o primeiro índice de citações: O *Science Citation Index* (SCI), por Eugene Garfield, fundador do *Institute of Scientific Information* (ISI).

A partir daí, Garfield formulou o fator de impacto, que passou a constar como parte das análises realizadas pelo ISI. O fator de impacto consiste na divisão do número de citações recebidas por um autor, pelo número de trabalhos que receberam, no mínimo, uma citação. Dessa forma identificam-se autores que, embora tenham produzido em pequeno número, receberam muitas citações, ao passo que pode haver pesquisadores que receberam muitas citações porque produziram muitos trabalhos, mas ao tratar tais trabalhos isoladamente, nota-se que pouco contribuíram para o desenvolvimento do campo de conhecimento (ARAÚJO, 2006).

Silva, Toledo Filho e Pinto (2009) analisaram as citações dos periódicos de 8 programas de pós-graduação em contabilidade, disponibilizados por meio eletrônico e constataram que cerca de 55% das referências utilizadas nos artigos pesquisados são internacionais, o que, segundo os autores, revela a existência de um amplo espaço para pesquisas sobre Controladoria no Brasil.

No âmbito internacional da contabilidade os trabalhos de Brown e Gardner (1985) e (1987), Brown (1996), Chan et al (2009), Chan e Liano (2009) são considerados referência em análises de citações.

4.1.7 As frentes de pesquisa (*research front*)

Os grupos de conhecimento, ou frentes de pesquisa são determinados pela análise de cocitação, que mede o grau de ligação entre dois ou mais artigos pelo número de citações que os mesmos recebem. A análise de cocitação é importante à medida que identifica grupos de conhecimento (ou frentes de pesquisas), estabelecidos por um ou mais conjuntos de autores que se referenciam com frequência. (MAGALHÃES, 2006).

Silveira e Bazi (2008, p.2) referenciaram Price (1965), que ao analisar o comportamento, a distribuição e a incidência de citações, percebeu que ao longo dos anos um número muito pequeno de citações continua a ser frequente, originando um núcleo de concentração de pesquisadores e textos. Para eles, o “núcleo de pesquisadores e textos citados

se denomina frente de pesquisa de uma disciplina científica, ou seja, o conjunto de pesquisadores e textos que pelo seu valor e sua contribuição continuam a serem citados”.

4.2 A ORGANIZAÇÃO DE UM CAMPO CIENTÍFICO: O CONCEITO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

Este capítulo aborda o conceito de institucionalização proposto por Whitley (1974). Segundo Withley (1980) um campo do conhecimento é reconhecido como científico quando é reconhecido por sua comunidade e por outras comunidades científicas, formando o que se pode chamar de rede do conhecimento.

A institucionalização cognitiva está relacionada aos conhecimentos que são próprios da área, ou seja, aos conceitos consensuais, aos problemas abordados, à aceitabilidade das soluções, aos métodos, aos instrumentos, às técnicas, etc., comuns a um campo. (ELIEL; SANTOS, 2007)

Na visão de Loureiro-Alves (2010) a institucionalização refere-se à criação de estruturas formais capazes de projetar e estabelecer bases para que os membros da comunidade científica possam criar e formalizar cursos e universidades, desenvolver sociedades de classe, produzir e publicar o conhecimento por meio da promoção de eventos.

De acordo com Eliel e Santos (2007) a institucionalização de uma disciplina, sua implementação e formalização, dependem da criação de estruturas acadêmicas de ensino e de pesquisas e tal fator depende dos esforços do Estado, por meio de seus órgãos representativos como o MEC e a CAPES, que estabelecem parâmetros para criação e manutenção de estruturas formais que demarcam dada disciplina.

4.2.1 Conceito de institucionalização proposto por Withley

O grau de coerência e organização das ações e percepções e o grau de articulação e aderência das ideias de um determinado campo de pesquisa determinam seu grau de institucionalização. Quanto mais os cientistas partirem de uma posição comum acerca dos

seus objetivos, métodos e explicações ideais, maior será a institucionalização da área (LOUREIRO-ALVES, 2010).

A institucionalização está relacionada ao quanto os cientistas de uma área conversam entre si, se os problemas que estão sendo tratados nas diferentes universidades têm interesse comum. Quanto maior for a dispersão temática existente, menos institucionalizada será uma área.

A institucionalização, conforme proposto inicialmente por Whitley (1974), e mais tarde abordada por Palermi e Polity (2002); Kobashi e Santos (2006); Kobashi et al (2006); Bazi e Silveira (2007); Oliveira (2008); Loureiro-Alves (2010) e Nascimento (2010), classifica-se em cognitiva e social.

De modo geral, a institucionalização cognitiva está relacionada aos métodos de pesquisa adotados pelos pesquisadores e às temáticas abordadas. A institucionalização social relaciona-se com o mapeamento de uma determinada área do conhecimento em relação ao número de cursos existentes, os congressos e eventos realizados, o número de cadeiras de docência e pesquisa existentes nas universidades e ocupadas por profissionais da área, os periódicos editados, dentre outros. Consiste em identificar as características gerais de uma área.

Eliel e Santos (2007) afirmam que, para que uma área tenha suas estruturas científicas fundamentadas e estruturadas, é necessário solidificar as bases da sua institucionalização cognitiva e social, ou seja, estabelecer, de forma consensual, as questões teóricas e epistemológicas da área, seus construtos, objetos de estudo, conexões interdisciplinares e proporcionar que as linhas de pesquisas dos programas tenham conexões entre si e, principalmente, com as demandas da sociedade.

De acordo com Parlemiti e Polity (2002) a institucionalização de um campo científico, ou uma área deve ser estudada a partir de uma análise histórica dos fatos que caracterizam essa institucionalização, como por exemplo, os grupos de estudos, as equipes de pesquisas, as publicações, as revistas, as teses, congressos, enfim, tudo que contribui para a formação e transmissão do conhecimento, de forma conjunta.

Para Kobashi e Santos (2006) os estudos sobre a institucionalização social e cognitiva dos conhecimentos produzidos nas universidades e institutos de pesquisa mapeiam as respectivas áreas sobre as temáticas de pesquisa dos programas de pós-graduação, as relações sociais de cooperação estabelecidas entre esses programas, além de avaliar a própria produção e auxiliar na produção de indicadores confiáveis. Para esses autores, as teses e dissertações constituem campo fértil para tais estudos.

Bazi e Silveira (2007) investigaram a institucionalização social da ciência da informação com base na análise das citações dos artigos científicos de um determinado periódico da área, no período de 1995 a 2005. Os pesquisadores subdividiram os artigos em sete grupos, conforme as frentes de pesquisa de um importante congresso da área e apontaram, para cada um desses grupos, as principais fontes utilizadas, tanto nacionais, quanto internacionais. Além de identificarem os autores e obras mais citados, relataram a baixa média de artigos citados, constatando que os livros são bastante utilizados na área.

Para os autores, “a institucionalização de uma disciplina se dá a partir de diálogos e atividades empreendidas pelos atores e instituições em torno das estruturas teórico-metodológicas consensuais que se vinculam à disciplina científica.” (BAZI; SILVEIRA, 2007, p.01).

Para Nascimento (2010) a institucionalização de uma área está relacionada à criação de estruturas formais, como a implantação de novos cursos de pós-graduação e universidades, o desenvolvimento de sociedades de classes atuantes em relação ao direcionamento das pesquisas, a participação em eventos e congressos, a publicação em periódicos, enfim, ações que projetem os membros de uma determinada área na comunidade científica. A institucionalização de uma área depende da consolidação do sistema de pós-graduação, de modo que as estruturas acadêmicas de ensino e pesquisa contribuam para a maturidade e solidificação de um campo do conhecimento.

De acordo com Palermi e Polity (2002, p.16), a institucionalização social “refere-se à criação e manutenção de grupos formais que destacam os membros de uma comunidade científica, dando-lhes uma identidade social”, enquanto que a institucionalização cognitiva objetiva a investigação da clareza dos construtos utilizados por uma área, os métodos, técnicas, temáticas, bem como a relevância dos problemas abordados. As autoras analisaram a pesquisa francesa em Ciência da Informação sob as abordagens social e cognitiva, por meio das teses produzidas durante o período de 20 anos (1974 a 1994). Além da análise bibliométrica, realizaram entrevistas com pesquisadores da área e os resultados do estudo apontaram uma fraca institucionalização, tanto social quanto cognitiva, chamando a atenção para a dispersão em relação à estrutura temática e o isolamento das equipes de pesquisa entre as universidades.

Eliel e Santos (2007), analisaram 759 dissertações e 84 teses defendidas em sete programas de pós-graduação em ciência da informação, no período de 1978 a 2001, quanto à institucionalização cognitiva. Os autores sugerem, a partir dos resultados de sua pesquisa, a superação de alguns desafios, dentre eles o aumento de pesquisas teóricas e conceituais em

detrimento do elevado número de estudos voltados para a prática, a definição do objeto de estudo da área, de modo a evitar a grande dispersão temática e, assim, garantir maior institucionalização social, por meio, principalmente, do aumento do número de cursos de doutorado.

Oliveira (2008) abordou a institucionalização cognitiva por meio de um estudo do repertório metodológico das dissertações defendidas nos cursos de pós-graduação em Ciências da Informação na Universidade de São Paulo (USP) e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). O resultado apontou pouca institucionalização cognitiva na área, dada a pluralidade metodológica, alta orientação para a prática, aplicação ou solução de problemas específicos e localizados.

Os estudos relatados anteriormente têm em comum, além do construto institucionalização, a análise bibliométrica para determinação dos níveis de institucionalização.

5 METODOLOGIA

O presente estudo tem o objetivo de identificar o cenário da pesquisa em contabilidade nos programas de mestrado e doutorado no Brasil por meio da análise das teses e dissertações produzidas no período de 2007 a 2009.

A pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como descritiva e exploratória. Quanto à fonte de dados, ou meios, classifica-se como bibliográfica e documental de fonte primária. Em relação à análise dos dados, classifica-se com quantitativa. Como instrumento de apoio para a análise e classificação dos temas das dissertações e teses foram utilizadas a análise léxica aliada à coocorrência de palavras.

As técnicas, que são utilizadas normalmente de forma combinada, permitem identificar os termos mais frequentes de um texto e a correlação mais próxima entre o termo e os elementos de partes distintas do texto. Permitem identificar as palavras em um contexto e, caso haja, a frequência de combinação dos pares. (IGAMI, 2011)

Segundo Freitas (2000), as técnicas de análise bibliométricas são amparadas por *softwares* que permitem navegar pelos textos de forma dinâmica, obtendo, rapidamente, estatísticas referentes ao léxico (o conjunto das palavras diferentes usadas nesse texto, com a sua frequência de aparição).

Utilizou-se o software Sphinx¹ tanto para a análise dos textos das dissertações quanto para tabular os dados quantitativos e parte das análises qualitativas.

5.1 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

O universo da pesquisa é representado pelas teses e dissertações defendidas no Brasil, no período de 2007 a 2009. Do total de 757 documentos foram localizados 645, ou seja 85%, disponíveis em arquivos no formato PDF®, que constituíram a amostra para este estudo.

¹ O Sphinx trata-se de um software desenvolvido por pesquisadores vinculados ao Grupo de Estudos GIANTI, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para análise de dados tanto qualitativos quanto quantitativos. Permite realizar investigações de textos, entrevistas, discursos, livros, mensagens, etc. Os dados podem ser coletados por meio de pesquisas realizadas com o *software* ou então importando a base de dados já existente.

O ponto de partida para a composição da amostra foi o acesso aos relatórios da produção de cada programa, disponibilizado pela CAPES, denominado Relações Nominais de Teses e Dissertações. O mesmo contém as seguintes informações, referentes a cada um dos programas: ano de defesa, autor, título, número de páginas, idioma, orientador, área de concentração, linhas de pesquisa, projeto de pesquisa, banca examinadora e financiador. Tais dados foram convertidos em planilhas, resultando em 719 dissertações e 38 teses.

Para compor a amostra partiu-se para a busca dos textos completos das teses e dissertações por meio de acessos às bibliotecas *online* de cada programa. Caso os documentos não fossem encontrados, recorria-se à busca no portal Domínio Público, que refere-se a um acervo de mais de 123 mil obras e um registro de 18,4 milhões de visitas, constituindo-se na maior biblioteca virtual do Brasil, mantido pela CAPES, em parceria com o Ministério da Educação. Uma terceira tentativa de busca pelas teses e dissertações foi realizada no buscador Google e Google Acadêmico. Se ainda assim as mesmas não fossem encontradas, excluía-se da amostra.

Os programas de mestrado da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) não apresentaram dissertações no período, assim como os programas de doutorado da UNB, FURB e FUCEPE, que não apresentaram teses, pela data em que os cursos foram implantados. Ainda em virtude da data de implantação dos cursos, os programas de UFPE, UFBA e UFMG apresentaram um baixo número de trabalhos (13, 6 e 5, respectivamente).

Os programas que mais produziram dissertações no período foram, FUCEPE, UFC, UNB, PUC SP e UNIFECAP. Juntos, foram responsáveis por 50% do universo da pesquisa, e, exceto o programa da UFC, foram os que apresentaram a maior proporção na composição da amostra: 52%.

Os programas de mestrado da UFC e da UFRJ foram os que apresentaram menor percentual da amostra em relação ao total produzido: 53% e 45% respectivamente devido à falta de acesso às dissertações produzidas no período.

A tabela 3 lista a produção de cada programa, a composição da amostra, e os percentuais tanto do programa em relação à produção total quanto à composição da amostra.

Tabela 3 Base secundária de dados

Programa	Modalidade	Total		Amostra		
		Freq	% Total	Freq	% programa em relação ao total do programa	% do programa sobre o total da amostra
FUCAPE	MP	100	13%	92	92%	14%
UNB	M	82	11%	82	100%	13%
PUC SP	M	68	9%	58	85%	9%
UNIFECAP	M	62	8%	51	82%	8%
UNISINOS	M	57	8%	49	86%	7%
UFC	MP	87	11%	39	45%	6%
USP DOUT	D	38	5%	38	100%	6%
USP MEST	M	38	5%	38	100%	6%
FURB	M	36	5%	31	86%	5%
UFPR	M	31	4%	31	100%	5%
UFSC	M	30	4%	29	97%	4%
UERJ	M	28	4%	27	96%	4%
FEARP	M	26	3%	26	100%	4%
UFRJ	M	34	4%	18	53%	3%
UFAM	MP	16	2%	14	88%	2%
UFPE	M	13	2%	13	100%	2%
UFBA	M	6	1%	5	83%	1%
UFMG	M	5	1%	4	80%	1%
TOTAL		757	100%	645	85%	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

5.2 CAMPO DE ESTUDO

Por não haver uma base de dados que concentre somente a produção dos programas de mestrado e doutorado em contabilidade e controladoria no Brasil, com base no cruzamento do conteúdo informacional disponibilizado pela CAPES e o acesso às bibliotecas eletrônicas dos programas de pós-graduação, foi necessário construir uma base, conforme sequência:

- 1) Levantamento dos programas *stricto-sensu* em contabilidade por meio de acesso à base CAPES.
- 2) Reconhecimento do estágio atual do conteúdo informacional de cada programa de pós-graduação por meio de acesso ao *website* do programa.
- 3) Seleção/ extração das dissertações e teses dos programas, no período de 2007 a 2009 em arquivo no formato PDF.

- 4) Construção de uma base específica para reformatação, preparação dos dados e conversão das teses e dissertações do formato PDF para o formato texto Microsoft Word®.
- 5) Construção de matrizes ou tabelas em Excel® com todos os dados das variáveis estudadas para emissão de listas, relatórios e gráficos dos dados.
- 6) Verificação da consistência e da estrutura dos dados, correções de nomes de autores e orientadores, eliminação de erros de digitação e duplicidade de palavras-chave.
- 7) Exportação dos dados para o Software Sphinx®.

5.3 VARIÁVEIS DO ESTUDO

Algumas das variáveis deste estudo foram disponibilizadas pelos relatórios da produção dos programas, disponibilizados pela CAPES: ano de defesa, autor, título, número de páginas, idioma, orientador, área de concentração, linhas de pesquisa, projeto de pesquisa, banca examinadora e financiador.

Além disso, foram inseridas outras variáveis, extraídas das análises léxicas e de conteúdo das teses e dissertações, tais como: Grande área, Temática, Abrangência, Local, Setor da Economia e Subsetor, Centro do Referencial Teórico, Palavras-Chaves e Gênero do pesquisador, cujos objetivos e fontes de dados são elencados abaixo.

A classificação por área refere-se ao enfoque da pesquisa conforme os usuários da informação contábil. Por meio das análises das chamadas para congressos na área contábil, bem como do conteúdo informacional dos programas *stricto sensu* em seus sítios na internet, foi possível identificar quatro grandes áreas de pesquisa ou subdivisões às quais se enquadram normalmente as linhas de pesquisa ou temas de interesse. As áreas identificadas foram: Controladoria e contabilidade gerencial; Contabilidade para usuários externos e finanças; Educação e pesquisa em Contabilidade; Mercado Financeiro, de crédito e de capitais.

O intuito da variável abrangência foi identificar onde os estudos empíricos foram aplicados, ou seja, quais as regiões, estados ou municípios têm sido beneficiados com as pesquisas realizadas nos programas de mestrado e doutorado em contabilidade no Brasil. A abrangência pode ser Nacional, Estadual, Municipal ou Regional (aplicado a uma região do país ou estado). A fim de complementar a variável abrangência, proporcionando maior

detalhamento, utilizou-se a variável local. Essas duas variáveis foram identificadas por meio da leitura do resumo. Caso este não apontasse as variáveis em questão, as mesmas foram buscadas na metodologia.

Para as classificações dos setores e subsetores da economia, utilizou-se como base a classificação do software Economática® por ser o mesmo abrangente, porém não muito detalhado, como por exemplo, a classificação do IBGE. Os setores e subsetores foram identificados pela leitura do resumo e caso não fosse possível identificar tais elementos, foi feita a leitura da metodologia. A base para classificação geral encontra-se detalhada no Apêndice A. Conhecer os setores beneficiados e compará-los com a relação completa permitirá aos pesquisadores identificar novas oportunidades de pesquisa nos ramos menos explorados. Além disso, por meio da análise dos subsetores será possível identificar as fontes de dados utilizadas pelos pesquisadores.

O centro do referencial teórico foi identificado na leitura do sumário e as palavras chaves, no resumo. O objetivo de apontar tais variáveis foi identificar a correlação de palavras entre título, palavras chaves, referencial teórico e tema, além de apontar as teorias utilizadas nas ciências contábeis.

Dos dados disponibilizados pelos relatórios de produção por programa disponibilizados pela CAPES destaca-se a variável orientador. Por meio do cruzamento dessa variável com outras, como por exemplo, área de concentração, linhas de pesquisa, membros da banca, dentre outros, foi possível identificar se há núcleos de pesquisas e redes de cooperação estruturados nos programas brasileiros, bem como analisar se a formação acadêmica do orientador interfere na aderência das pesquisas com as propostas dos programas.

5.4 CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS QUANTO ÀS TEMÁTICAS

Para o recorte inicial das linhas de pesquisa e temas, foram utilizadas informações prestadas pelos programas, tanto nos documentos das avaliações trienais disponibilizados pela CAPES, quanto nas informações disponibilizadas pelos programas de pós-graduação em seus sítios na internet. As informações foram organizadas em forma de tabela, constituindo-se em uma matriz de referência para o mapeamento temático das teses e dissertações. O detalhe da matriz de classificação encontra-se no Apêndice B.

Primeiramente foi utilizado um *software* livre para conversão das teses e dissertações salvas em PDF para arquivos de textos Microsoft Word®. Os textos alimentaram o Software SPHINX®, que procedeu à análise de coocorrência de palavras no título, palavras chaves e resumo, bem como a análise léxica das teses e dissertações.

O resultado final da análise léxica e de coocorrência de cada tese ou dissertação pelo software Sphinx, para a classificação das temáticas, deu-se de duas formas: a) O programa encontrava correlação do material analisado com a linha de pesquisa e temáticas elencadas na matriz de classificação (Apêndice B) e apontava a temática correspondente, ou, b) O programa não encontrava uma temática e então, sugeria uma temática com base na coocorrência de palavras chaves, título e conteúdos do resumo.

Além da classificação realizada pelo *software* apontando os termos mais frequentes e suas relações foi realizada uma leitura do resumo a fim de identificar distorções e vieses.

5.5 ORDEM DE APRESENTAÇÃO DOS DADOS POR PROGRAMAS

Os dados foram apresentados na ordem crescente de produção por regiões brasileiras, seguida pela ordem crescente de produção por programa.

Primeiro foram analisados os programas das regiões que contam com o menor percentual da amostra. Uma vez estratificadas as amostras por região, foram analisados os programas em ordem crescente:

- Região Norte (N) 2%: UFAM
- Região Nordeste (NE) 9%: UFBA, UFPE, UFC
- Região Centro oeste e Nordeste (CO / NE) 13%: UFPB, UFRN E UNB
- Região Sul (S) 21%: UFSC, UFPR, FURB, UNISINOS
- Região Sudeste (SE) 55%: UFMG, UFRJ, FEA RP, UERJ, FEA SP, UNIFECAP, PUC SP, FUCAPE

Os dados referentes a cada um dos programas segue a ordem de apresentação proposta no Quadro 4.

Sequência dos dados	Variáveis analisadas e objetivo das análises	Fonte de dados
1 Dados gerais e visibilidade	Apresentar os dados do programa: Instituição à qual o programa é vinculado, nota, início do programa, número de dissertações defendidas e composição da amostra por ano; gênero dos discentes.	Relatórios disponibilizados pela CAPES. Páginas dos programas na Internet.
2 Linhas de pesquisa	Informar as linhas de pesquisa dos programas e o número de dissertações defendidas em cada uma das linhas. Identificar se os programas disponibilizam informações detalhadas sobre tais linhas de pesquisa em seus <i>websites</i> como, por exemplo, os temas de interesse e projetos de pesquisa em andamento referentes a cada uma das linhas.	Relatórios disponibilizados pela CAPES e páginas dos programas na internet
3 Projetos de pesquisa	Informar os projetos de pesquisa e a relação destes com as linhas de pesquisa dos programas.	Relatórios disponibilizados pela CAPES
4 Áreas	Apresentar a classificação dos estudos por área conforme matriz de classificação (APÊNDICE B): Controladoria e contabilidade gerencial; Contabilidade para usuários externos e finanças; Educação e pesquisa em Contabilidade; Mercado Financeiro, de crédito e de capitais.	Dissertações e teses extraídas das bibliotecas <i>online</i> de cada programa, bem como do site www.dominiopublico.gov.br
5 Temática	Elencar os temas identificados por meio das técnicas de correlação de palavras e análise léxica.	Dissertações e teses extraídas das bibliotecas <i>online</i> de cada programa, bem como do site www.dominiopublico.gov.br Cruzamento de dados da pesquisa.
6 Financiamento	Identificar a distribuição de bolsas por programas e regiões do país. Identificar se há uma relação entre os projetos de pesquisa, linhas ou temas para concessão de bolsas no programa.	Relatórios disponibilizados pela CAPES Cruzamento de dados da pesquisa.
7 Abrangência	Identificar onde os estudos empíricos foram aplicados, ou seja, quais as regiões, estados ou municípios tem sido beneficiados com as pesquisas realizadas nos programas de mestrado e doutorado em contabilidade no Brasil.	Dissertações e teses extraídas das bibliotecas <i>online</i> de cada programa, bem como do site www.dominiopublico.gov.br Continua

		Conclusão
8 Setores e Subsetores da economia	<p>Apontar os segmentos econômicos mais favorecidos pelas pesquisas.</p> <p>Por meio da comparação entre os dados obtidos e a relação completa dos setores conforme Economatica, identificar os setores pouco explorados (oportunidades)</p> <p>Identificar as bases de dados utilizadas pelos pesquisadores.</p>	Dissertações e teses extraídas das bibliotecas <i>online</i> de cada programa, bem como do site www.dominiopublico.gov.br
9 Corpo docente	<p>Por meio do cruzamento desta variável com área de concentração, linhas de pesquisa e temas será possível identificar se há núcleos de pesquisa estruturados nos programas.</p> <p>A análise da repetição entre a variável docente e membros da banca permitirá identificar redes de cooperação entre pesquisadores e programas.</p>	Relatórios disponibilizados pela CAPES. Currículo Lattes dos docentes. Cruzamento de dados da pesquisa

Quadro 4 Sequência da apresentação dos dados por programas

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Logo após a apresentação dos dados de cada programa serão apresentados os dados gerais, com o propósito de apresentar o cenário da pesquisa na área contábil no Brasil, elencando todas as variáveis trabalhadas nas demonstrações individuais, por programas.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A distribuição temporal das teses e dissertações produzidas pelos programas está disposta no gráfico 2. O gráfico evidencia que os programas de mestrado profissional da FUCAPE e UFC foram os que mais produziram no período. Quanto ao mestrado acadêmico a maior produção está concentrada nos programas da UNB, PUC e UNIFECAP.

Gráfico 2: Distribuição temporal da produção de teses e dissertação no triênio 2007/2009
Fonte: Elaborado pela autora com base em CAPES (2010)

Ao confrontar os números de teses e dissertações produzidas com o ranking das publicações nos programas *stricto sensu*, elaborado por Soares, Richartz e Dal-Ri Murcia (2011), constata-se que não há uma relação direta entre o total produzido de dissertações e teses por programa com o total publicado e a produção dos docentes, uma vez que os resultados dos estudos apontaram a USP, FURB e USP/RP como líderes em publicações. Na análise sobre a inserção de pesquisas em periódicos internacionais A1 e A2, a liderança ficou entre FURB, FUCAPE e USP/RP. A análise geral da publicação dos programas apontou a USP, FURB e USP/RP como líderes. Exceto a FUCAPE, os programas da UFC, UNB, UNIFECAP e UNISINOS, que lideram o gráfico da produção de teses e dissertações, não apareceram em posições significativas no *ranking*.

6.1 UFAM -UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) oferece o programa de mestrado profissional desde 2006, cujo objetivo divulgado pelo programa em sua página na internet é contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região norte do Brasil por meio do desenvolvimento de pesquisas voltadas para o aperfeiçoamento dos recursos humanos vinculados às entidades públicas e privadas do estado do Amazonas e de outras regiões vizinhas.

A nota do programa na última avaliação trienal realizada pela CAPES, inicialmente, foi “2”. Contudo, em dezembro de 2010 houve um pedido de revisão por parte do programa e a nota “3” foi atribuída pela Comissão de Reconsideração.

Segundo os dados constantes na ficha de avaliação do programa² (CAPES, 2010), o pedido de reconsideração foi atendido e a nota do programa modificada pelo fato de que o curso iniciou em 2006 e esta seria sua primeira avaliação. Além disso, a produção do curso e as dissertações defendidas apontaram para a importância do mesmo no contexto regional. Todavia, o curso precisará o quanto antes atentar para os pontos negativos apontados pela comissão de área em sua avaliação e buscar corrigir rumos. Dentre esses pontos estão a formação e baixa produção do corpo docente.

No período analisado foram produzidas 16 dissertações, porém a amostra refere-se a 14 estudos divulgados, sendo cinco no ano de 2008 e nove no ano de 2009, sendo estas as primeiras produções do programa. Referente à variável financiamento, não houve concessão de bolsas no período.

Segundo informações divulgadas em sua página na *internet*, o programa possui uma área de concentração denominada Contabilidade e Controladoria em Organizações Públicas e Privadas e três linhas de pesquisa: a) Controladoria e Contabilidade Organizacional, b) Gestão Estratégica Organizacional e c) Gestão do Desenvolvimento Socioambiental.

Ainda segundo informações disponíveis no *website* do programa, a linha Controladoria e Contabilidade Organizacional envolve estudos e pesquisas relacionados à identificação, mensuração e evidência de fatos contábeis nas organizações. Essa linha de pesquisa abrange: Teoria da Contabilidade, Contabilidade Societária, Contabilidade Internacional, Contabilidade Pública, Evidência (*disclosure*), Gestão de Riscos,

² As fichas de avaliação do programa estão disponíveis em <http://trienal.capes.gov.br/?p=1056>

Instrumentos Financeiros e Derivativos, Auditoria, Planejamento e Controle Empresarial, Teoria das Finanças e Governança Corporativa, Finanças Corporativas, e outras relacionadas à construção do conhecimento científico em Contabilidade para usuários externos e Finanças. Esta linha corresponde à área de contabilidade para usuários externos e finanças.

A linha Gestão Estratégica Organizacional envolve o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre aspectos da contabilidade relacionados ao suporte no processo de gestão. Essa linha de pesquisa contempla: Controladoria, Sistemas de Informações, Estratégias Empresariais, Empreendedorismo, Controles Estratégicos e Operacionais de Gestão, Contabilidade Decisória, Contabilidade de Custos, Custos para Decisões, Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade Gerencial, e outros relacionados à construção do conhecimento científico em Gestão e Contabilidade Gerencial. Essa linha corresponde à área de controladoria e contabilidade gerencial.

A terceira linha, denominada Gestão do Desenvolvimento Socioambiental envolve estudos e pesquisas relacionados à identificação, mensuração e evidência de fatos relacionados de natureza social e ambiental e abrange: Contabilidade Ambiental nas dimensões contábil, econômica, organizacional e social; Gestão Ambiental; Avaliações, Metodologias e Instrumentos de Avaliação Ambiental; Metodologias e Instrumentos de Controle de Poluição; Desenvolvimento Sustentável; Agronegócio; Arranjos Produtivos Locais, Cadeias e Redes; Tecnologia; Biodiversidade; Terceiro Setor; Geração e Distribuição de Riqueza; Recursos Humanos; Interação das Organizações com o Ambiente Externo; Interação com Meio Ambiente; Ativos, Passivos e Contingências Ambientais; e outros relacionados à construção do conhecimento científico em Gestão do Desenvolvimento Socioambiental.

Essa última linha de pesquisa vai ao encontro da proposta do programa, que é contribuir para o desenvolvimento socioambiental e consequentemente, com as demandas da região. O que ocorreu foi que, das pesquisas realizadas no período analisado, apenas uma se enquadrou na terceira linha conforme tabela 4:

Tabela 4 Linhas de Pesquisa UFAM

Linha de Pesquisa	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade Organizacional	9	64,30%
Gestão Estratégica Organizacional	4	28,60%
Gestão do Desenvolvimento Socioambiental	1	7,10%
Total	14	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Foram desenvolvidos, no período, quatro projetos de pesquisa, sendo que do total de 14 dissertações, 6 não estavam relacionadas a nenhum desses projetos. Não foi desenvolvido nenhum projeto na linha de pesquisa Gestão para o desenvolvimento socioambiental. A maior parte dos projetos está concentrada na linha de pesquisa controladoria e contabilidade organizacional. A tabela 5 apresenta os projetos desenvolvidos em cada uma das linhas do programa.

Tabela 5 Linhas de pesquisas e projetos UFAM

Linha de pesquisa	Projeto de Pesquisa	Frequência	Percentual
Controladoria	Gestão estratégica de custos e decisões	3	37,50%
Contabilidade	Contabilidade para Usuários Internos Externos	2	25,00%
Organizacional	A Controladoria na Administração Pública	1	12,50%
Gestão Estratégica Organizacional	Ferramentas de controle da gestão organizacional	2	25,00%
Total		8	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Referente à classificação da pesquisa em relação às áreas da contabilidade, a maior parte está concentrada na área Controladoria e Contabilidade Gerencial, representando 71,40% do total. A área Contabilidade para usuários externos e finanças representou 28,60%. Não foram desenvolvidos estudos nas linhas Mercado Financeiro, de Crédito e Capitais e Educação e Pesquisa em Contabilidade.

Os temas mais abordados estão relacionados com a gestão pública, representando 28,57% do total dos estudos e o tema que merece ser destacado nesse programa refere-se à controladoria aplicada à logística, uma vez que trata-se do tema de maior aderência com a proposta do programa, que é atender às demandas da região Norte do Brasil. A relação dos temas e respectivas áreas estão na tabela 6:

Tabela 6 Temas - UFAM

Grande Área	Temáticas	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade Gerencial	Controladoria aplicada à gestão pública	4	28,57%
	Controladoria aplicada à logística	2	14,29%
	Controle gerencial nas organizações	2	14,29%
	BSC - <i>Balanced Scorecard</i>	1	7,14%
	Controle gerencial e gestão dos custos	1	7,14%
Contabilidade para usuários externos e finanças	Contabilidade tributária	2	14,29%
	Harmonização das normas contábeis	1	7,14%
	Reconhecimento dos efeitos inflacionários	1	7,14%
Total		14	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Na análise referente à abrangência da pesquisa o programa revela estar cumprindo seu propósito de gerar e aplicar o conhecimento em demandas regionais e locais. Do total de 14 pesquisas, 10 foram desenvolvidas com base em dados referentes à região. No estado do Amazonas foram realizadas quatro pesquisas de abrangência estadual e seis com abrangência municipal, sendo quatro para Manaus, uma para a Zona Franca e uma para a região do baixo Solimões. A abrangência pode ser vista no gráfico 3:

Gráfico 3-Regiões UFAM

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Quanto aos setores favorecidos pelas pesquisas destacaram-se o setor público com quatro dissertações defendidas, e agricultura com duas. Os demais, pela dispersão, foram classificados como diversos.

Gráfico 4 Setores UFAM

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A tabela 7 relaciona os setores aos subsectores e revela os setores que foram classificados no gráfico como diversos, devido à dispersão dos dados.

A administração pública foi o setor mais frequente, seguido pela agricultura, que apresentou pesquisas voltadas às culturas locais com o cultivo da banana e a produção de fibras vegetais.

Tabela 7 Setor e subsetor UFAM

Setor	Subsetor	Frequência	Percentual
Administração pública	Governo Estadual	2	14,29%
	Governo Federal	1	7,14%
	Comando do Exército	1	7,14%
Agricultura	Cultivo da Banana	1	7,14%
	Comunidade produtora de fibras vegetais	1	7,14%
Energia Elétrica	Geração de energia elétrica	1	7,14%
Petróleo e Gás	Extração de petróleo e gás	1	7,14%
Diversos	Terceiro Setor	1	7,14%
	Comércio atacadista de perfumes	1	7,14%
	Indústria de produtos de plástico	1	7,14%
	Empresas brasileiras do ramo de franquias	1	7,14%
	Empreendimentos imobiliários	1	7,14%
	Não informado	1	7,14%
Total		14	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A última variável analisada refere-se ao corpo docente. O programa não possui docentes com formação em nível de mestrado ou doutorado na área contábil. Especialmente por ser um programa de mestrado profissional, esse dado merece atenção. Embora a CAPES (2010) aborde a questão da interdisciplinaridade nos programas da área, é necessário que haja um alinhamento da proposta do programa, linhas de pesquisa e formação do corpo docente. A tabela 8 refere-se à maior titulação dos docentes vinculados ao programa.

Tabela 8 Docentes UFAM

Formação no Doutorado	Frequência	Percentual
Administração	2	20%
Ciências Econômicas	2	20%
Engenharia de Produção	2	20%
Engenharia de Transportes	2	20%
Economia Ambiental e Finanças Públicas	1	10%
Linguística e Letras	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Sobre a questão da formação do corpo docentes a CAPES (2010) destaca, na Ficha de Avaliação trienal, que o corpo docente não é compatível com a proposta do Programa e apesar de se tratar de um Programa em contabilidade e controladoria, não há professor, no quadro permanente, que tenha doutorado na área contábil, o que causa uma dependência em relação a

professores visitantes para ministrar disciplinas da área contábil. Essa situação apresenta um forte desafio para que a continuidade do programa seja mantida.

Outro ponto que merece atenção refere-se ao número de docentes. De acordo com a CAPES (2010), é desejável que o programa tenha, no mínimo, quatro docentes dedicados a cada uma das linhas de pesquisa. O programa UFAM possui três linhas de pesquisa e dez docentes permanentes, dependendo dos docentes visitantes e colaboradores para completar seu quadro.

Ainda sobre a questão da formação do corpo docente e aderência à proposta do programa e linhas de pesquisa, o Quadro 5 evidencia que a formação do orientador não seria ponto de atenção caso os temas das pesquisas estivessem mais voltados para questões interdisciplinares ou multidisciplinares e com maior aderência às linhas de gestão e desenvolvimento socioambiental e gestão estratégica organizacional.

Orientador	Mestrado	Doutorado	Temas das pesquisas
Campos, A. J. C.	Administração	Eng. da produção	BSC <i>Balanced Scorecard</i> Logística e Planejamento Estratégico (2)
Ferreira, S. M. P.	Economia	Ciência Econômica	Reconhec. dos efeitos inflacionários Contabilidade Tributária
Lima, M. S. M.	Administração	Eng. da produção	Contabilidade pública (2) Controladoria na gestão pública (2) Contabilidade Tributária Controle gerencial nas organizações
Rebelo, L. M. B. M.	Administração	Eng. da produção	Controle gerencial nas organizações Harmonização das Normas Contábeis
Rivas, A. A. F. M.	Finanças Públicas	Economia Ambiental	Controle gerencial baseado na gestão dos custos

Quadro 5 Formação do docente e temas das dissertações UFAM

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A composição das bancas reflete a rede de cooperação entre instituições e por meio desta podem ser estabelecidas futuras parcerias em pesquisas e projetos. Quanto mais diversificada for a rede em relação aos docentes, instituições e localização dessas instituições, maior será a contribuição para o programa.

Destaca-se no programa a má distribuição no número de orientações por docentes, uma vez que do total de dez docentes permanentes no programa, cinco orientaram e, destes, grande parte está concentrada no docente Lima, M. S. M. (42,9%).

A tabela 9 aponta a distribuição de orientações por docente, bem como a participação de cada docente como avaliadores internos das bancas de dissertação.

Tabela 9 Participação Docentes UFAM

Corpo docente	Participação como orientador	Participação como membro interno	Total de participação	Partic. no programa
Lima, A. S.	6	3	9	27,27%
Cohen, M. F.	-	6	6	18,18%
Rebelo, L. M. B.	2	4	6	18,18%
Souza, M. S.	-	4	4	12,12%
Campos, A. J. C.	3	-	3	9,09%
Carmo Filho, M. M.	-	2	2	6,06%
Ferreira, S. M. P	2	-	2	6,06%
Rivas, A. A. F.	1	-	1	3,03%
Frota, C. D.	-	-	-	-
Souza, W. A. R.	-	-	-	-
Total	14	19	33	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Das bancas referentes às 14 dissertações analisadas, a proporção de participação de membros internos foi de 67,86% contra 32,14% de membros externos e a maior relação observada foi com uma universidade local: Universidade do Estado do Amazonas (44%). As demais participações podem ser observadas na tabela 10:

Tabela 10 Bancas membros Externos UFAM

Instituição	Nº de membros	Nº de bancas	Repetição	Partic. da instituição
UEA - Universidade do Estado do Amazonas	2	4	2	44,44%
UFC - Universidade Federal do Ceará	2	3	1	33,33%
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	1	1	-	11,11%
PUC SP - Pontifícia Universidade Católica	1	1	-	11,11%
Total	6	9	3	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

As redes de cooperação estabelecidas por meio da formação das bancas constituem-se em importante instrumento de interação e troca de conhecimentos entre os programas. Quanto mais extensas forem, maior a troca de conhecimento.

Nesse programa as bancas foram estabelecidas basicamente entre duas instituições: Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Ceará (UFC), que, além de pertencerem à mesma região, contaram com a presença dos mesmos membros.

O Quadro 6 elenca os participantes de cada uma das bancas, conforme o orientador e evidencia as repetições de pares entre orientadores e membros das bancas.

Orientador	Membro 1	Membro 2
Campos, A. J. C.	Rebelo,L. M. B. M. Rebelo,L. M. B. M. Lima,M. S. M.	Cohen, M. F. Cohen, M. F. Cavalcante, T. S. B. (UFC)
Ferreira, S. M. P.	Souza, M. S. Lima,M. S. M.	Harb, A. G. (UFSC) Cavalcante, T. S. B. (UFC)
Lima, M. S. M.	Rebelo,L. M. B. M. Rebelo,L. M. B. M. Souza, M. S. Souza, M. S. Filho, M. M. C. Filho, M. M. C.	Cohen, M. F. Cohen, M. F. Oliveira, F. L. (UEA) Oliveira, F. L. (UEA) Oliveira, F. L. (UEA) Guimarães, M. G. V. (UEA)
REBELO,L. M. B. M.	Barbalho, C. S. (PUC/SP) Souza, M. S.	Cohen, M. F. Cohen, M. F.
RIVAS,A. A. F. M.	Lima,M. S. M.	Fraxe, T. P. (UFC)

Quadro 6 Repetição de pares UFAM

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

6.2 UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia, na modalidade de mestrado acadêmico teve início em 2007 e a nota atribuída a esse programa na avaliação trienal foi “3”. No período de 2007 a 2009 foram produzidas seis dissertações, número este considerado baixo pela comissão de avaliação trienal da CAPES, sendo um dos pontos de melhoria propostos por essa comissão. Das seis dissertações, cinco compuseram a amostra para este estudo.

Segundo os dados disponibilizados pelo programa em sua página na *internet*, o Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis tem o intuito de promover a qualificação de profissionais voltados para o exercício da docência e atividades de pesquisa, bem como preparar quadros para atuar estrategicamente na área de controladoria em instituições públicas e privadas e contribuir para o desenvolvimento local e regional.

A página do programa informa que o mestrado é público, possui duração de dois anos e os alunos com dedicação exclusiva poderão pleitear bolsas de estudo fornecidas pela CAPES e pela Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB). No período analisado houve a concessão de uma bolsa pela Capes DS 21m.

Ainda segundo informações fornecidas pela página do programa na *internet*, o Mestrado em Contabilidade da Universidade Federal da Bahia tem uma área de concentração

em Controladoria que se articula por meio de duas linhas de pesquisas: Contabilidade e Gestão e Contabilidade Financeira. Não constam na página os detalhes dos temas ou projetos desenvolvidos em cada uma das linhas informadas.

Foram defendidas três dissertações na área de contabilidade para usuários externos e finanças e duas em controladoria e contabilidade gerencial. O tema escolhas contábeis e gerenciamento de resultados destacou-se entre os demais pelo fato de serem dois trabalhos, ambos relacionados com auditoria e orientados pelo mesmo docente (participante externo). Os demais temas estudados foram auditoria, controladoria aplicada à gestão pública e tecnologia e sistemas de informações.

Quanto à contribuição para as demandas locais e regionais, o programa deixou a desejar. Quatro estudos tiveram abrangência nacional e apenas um teve abrangência estadual. Das cinco dissertações analisadas, foram objetos de estudos de três, os dados das empresas listadas na Bovespa cujos temas foram escolhas contábeis e tecnologia e sistemas de informação. Outro estudo foi voltado para as empresas de auditoria. Apenas um estudo em controladoria aplicada à gestão pública, abordando os modelos de controle interno para municípios de pequeno porte, foi realizado com dados locais referentes às prefeituras do estado da Bahia.

A formação do corpo docente, conforme tabela 11 é carente de doutores em contabilidade. Dos docentes permanentes, um possui a titulação.

Tabela 11 Titulação Doutorado UFBA

Titulação Doutorado	Frequência	Percentual
Engenharia de Produção	3	23%
Administração	3	23%
Psicologia	1	8%
Programação para o desenvolvimento	1	8%
Meteorologia Agrícola e Estatística	1	8%
Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	1	8%
Economia	1	8%
Desenvolvimento Curricular	1	8%
Controladoria e Contabilidade	1	8%
TOTAL	13	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Referente às orientações, apenas três docentes permanentes orientaram no período e um participante externo, da FUCAPE, orientou dois estudos. Esse mesmo docente compôs, como avaliador externo, três bancas. Os temas e formação dos orientadores estão dispostos no quadro 7.

Orientador	Titulação do Orientador	Tema da orientação
Filho, J. M. D. G.	Controladoria e Contabilidade	Auditoria
Martinez, A. L.	Controladoria e Contabilidade	Escolhas Contábeis e Ger. de Resultados
Gomes, S. M. S.	Engenharia de Produção	Tecnologia e sistemas de informação
Santos, R. S. B.	Economia	Controladoria aplicada à gestão pública

Quadro 7 Formação do docente e temas das dissertações UFBA

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

As bancas foram compostas por um membro avaliador externo e um interno. Dos membros externos, um está ligado à UFPE, um à UFAL, um à UFPB, além do professor colaborador, Martinez, A. L., da FUCAPE.

6.3 UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

O programa de mestrado acadêmico da UFPE teve início no ano de 2007. Sua nota atual é 3. As primeiras defesas do programa ocorreram no ano de 2009, referentes às dissertações dos ingressantes no ano de 2007 que, no total, foram 13. Destas, constituem-se amostra para este estudo 12 dissertações.

A página do programa na *internet* não oferece informações acerca de suas linhas de pesquisa ou projetos em andamento. O conteúdo informativo acerca dos interesses do programa refere-se à proposta do mesmo, divulgada de forma ampla: identificar o Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis como propulsor do ambiente de ensino e pesquisa em contabilidade a partir da integração com a graduação em Ciências Contábeis. Fomentar o desenvolvimento econômico e social das organizações e contribuir para a satisfação das pessoas e o benefício social.

O acesso à *webpage* do programa, para este estudo, ocorreu em janeiro de 2013 e, ao analisarem-se as considerações na ficha de avaliação (CAPES, 2010) referentes ao período de 2007 a 2009, notou-se que um dos pontos de melhoria propostos refere-se justamente à página eletrônica que, segundo o órgão avaliador, possui pouca transparência, e à proposta do Programa, que precisa ser aprimorada por meio da revisão do conteúdo das linhas de pesquisas e que as atividades de ensino e pesquisa devem ser melhor evidenciadas e divulgadas, primando pela objetividade e clareza.

Segundo as informações prestadas à CAPES, o programa possui uma área de concentração denominada Informação Contábil e duas linhas de pesquisa: contabilidade para usuários internos e contabilidade para usuários externos.

Dos 13 estudos analisados, nove estão relacionados a um dos quatro projetos de pesquisa, conforme apresentado na tabela 12 e quatro estudos não possuíam aderência a nenhum projeto.

Tabela 12 Projetos de Pesquisa UFPE

Projetos de pesquisa	Frequência	Percentual
Sistemas de apoio à decisão nas empresas do nordeste	4	44,40%
A formação e a qualificação do docente em ciências contábeis	3	33,30%
Impactos de políticas públicas no setor agrícola	1	11,10%
Desenvolvimento de modelos de risco financeiro - programa de P&P (2002-2003) - lei 9991 fundo setorial - Chesf/Aneel	1	11,10%
Total	9	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Observa-se uma distorção de informações em pesquisas ligadas a quatro estudos, ligados a três projetos: No projeto denominado “Sistemas de apoio à decisão nas empresas do nordeste” dois estudos foram realizados em âmbito nacional, sem relação nenhuma com o Nordeste. Referente ao projeto “A formação e a qualificação do docente em ciências contábeis” um dos estudos tem uma abordagem quanto à influência da religião nas decisões e julgamentos relacionados às questões éticas da profissão e não possui relação com formação e capacitação dos docentes. A terceira distorção foi observada no projeto denominado “Impactos de políticas públicas no setor agrícola”, cujo foco da pesquisa foi analisar a eficiência de políticas sociais dos municípios alagoanos, analisando as informações contábeis governamentais, sem relação com o setor agrícola.

Por meio da análise bibliométrica das dissertações identificaram-se pesquisas desenvolvidas nas quatro áreas, distribuídas de forma equilibrada entre Controladoria e contabilidade gerencial e contabilidade para usuários externos e finanças, conforme tabela 13:

Tabela 13 Áreas de Pesquisa UFPE

Áreas de pesquisa	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade Gerencial	5	38,50%
Contabilidade para usuários externos e finanças	5	38,50%
Educação e pesquisa em contabilidade	2	15,40%
Mercado Financeiro, de crédito e de capitais	1	7,70%
Total	13	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Dentre a variedade de temas estudados, o tema controladoria na área pública foi o único repetido. Foram três estudos no período. Sobre esse aspecto, a ficha de avaliação (CAPES, 2010) ressalta que o programa apresenta um diferencial de pesquisas na área pública, o qual deve ser explorado, principalmente, na parceria com outras instituições da região, nas publicações e em aplicações práticas na região de origem de seus alunos, fortalecendo a produção acadêmica e técnica e sua inserção social na região.

A tabela 14 elenca os temas estudados em cada uma das áreas da contabilidade, bem como a dispersão em relação às temáticas, dispersão esta que não pode ser considerada como falta de sequência nos temas, uma vez que as dissertações referem-se a apenas um ano.

Tabela 14 Temas UFPE

Áreas	Temas	Frequência	Percentual
Contabilidade p/ usuários externos e finanças	Análise das demonstrações contábeis	1	7,69%
	Capital Intelectual	1	7,69%
	Contabilidade forense	1	7,69%
	Contabilidade para o terceiro setor	1	7,69%
	Práticas Contábeis e aspectos éticos	1	7,69%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	Controladoria aplicada à gestão pública	3	23,08%
	Avaliação de Desempenho	1	7,69%
	Controle Gerencial nas Organizações	1	7,69%
Educação e pesquisa em contabilidade	Formação profissional	1	7,69%
	Processo de ensino-aprendizagem	1	7,69%
Mercado Financeiro, de crédito e de capitais	Modelos de avaliação e precificação de ações	1	7,69%
Total		13	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Os dados da pesquisa apontaram para a importância do programa para a região onde o mesmo está inserido, uma vez que, dos 13 estudos, 4 tiveram abrangência nacional e os demais foram voltados para estados e municípios da região, conforme gráfico 5:

Gráfico 5 Abrangência UFPE

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Assim como apontado por esta pesquisa, a ficha de avaliação do programa (CAPES, 2010) enfatiza que o mesmo é bastante significativo para a região onde está instalado já que permite maior acesso às pessoas residentes nas proximidades e promove a descentralização dos cursos.

A administração pública foi o setor mais referenciado pelas pesquisas. Nesse setor, três pesquisas foram desenvolvidas com base em dados da administração pública municipal e uma com dados do ministério da justiça. Duas pesquisas foram feitas com contadores da região, sendo que em uma delas o direcionamento foi para contadores de micro e pequenas empresas. Classificadas nos setores diversos estão as pesquisas realizadas com dados das empresas elencadas Maiores e Melhores da Revista Exame, de setores diversos e micro e pequenas empresas da região.

Dos programas da região Norte e Nordeste este é o que apresenta o maior número de doutores em contabilidade. Sobre esse aspecto, a recomendação do relatório da Capes (2010) é que os membros do Programa devem ser incentivados aos Programas pós-doutorais, na medida em que seja possível. As demais áreas de formação do corpo docente pode ser observada na tabela 15:

Tabela 15 Formação Doutorado UFPE

Formação Doutorado	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade	4	30,77%
Administração	2	15,38%
Administração Escolar	1	7,69%
Economia Agrícola	1	7,69%
Engenharia de Produção	1	7,69%
Matemática	1	7,69%
Agribusiness	1	7,69%
Serviço Social	1	7,69%
Tecnologias e Sistemas de Informação	1	7,69%
Total	13	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Do total de 13 docentes vinculados ao programa, nove orientaram. Embora o tema controladoria aplicada à gestão pública tenha se repetido, os estudos não possuem relação entre si e foram orientados por diferentes docentes.

Quanto à composição das bancas e distribuição das orientações, não houve alta concentração em um membro específico e os docentes que não participaram das bancas como orientadores, participaram, pelo menos uma vez nas bancas, como membros avaliadores internos, conforme pode ser observado na tabela 16. As bancas foram compostas na proporção de 50% de membros internos e externos.

Tabela 16 Participação Docentes UFPE

Corpo docente	Participação como orientador	Participação como membro interno	Total de participação	Percentual de participação
Miranda, L. C.	3	1	4	15,38%
Santos, J.	2	2	4	15,38%
Vasconcelos, M. T. C.	2	2	4	15,38%
Ribeiro Filho, J. F.	1	2	3	11,54%
Lopes, J. E. G.	1	1	2	7,69%
Rodrigues, R. N.	1	1	2	7,69%
Torres, U. C. T. L.	-	2	2	7,69%
Carmona, C. U. M.	1	-	1	3,85%
Libonati, J. J.	1	-	1	3,85%
Sampaio, Y. S. B.	1	-	1	3,85%
Santos, A. A.	-	1	1	3,85%
Vasconcelos, A. L. F. S.	-	1	1	3,85%
Total	13	13	26	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Não houve repetições de pares notadas nas bancas, embora os vínculos institucionais tenham se repetido. Referente aos membros vinculados à Universidade Federal de Pernambuco, os mesmos são de outros programas.

Tabela 17 Bancas Externo UFPE

Instituição	Nº de membros	Nº de bancas	Repetição	Partic. da instituição
UFPE – Univ.Federal de Pernambuco	7	8	1	61,54%
USP- Univ. de São Paulo	2	2	-	15,38%
UFRN – Univ. Fed. Rio Grande do Norte	1	1	-	7,69%
UFAL – Univ. Fed. de Alagoas	1	1	-	7,69%
UNICAP – Univ. Católica Pernambuco	1	1	-	7,69%
Total	12	13	1	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Embora o programa divulgue que são oferecidas bolsas de pesquisa para mestrando que preencherem os requisitos de seleção, não foi identificada nenhuma concessão no período.

6.4 UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

O programa de pós-graduação em Controladoria da Universidade Federal do Ceará (UFC) na categoria Mestrado Acadêmico foi aprovado para o triênio 2009/2012 em

substituição ao mestrado profissional iniciado em 2003, ambos com nota "3". Nessa nova modalidade, na ocasião da avaliação trienal 2007/2009 ainda não havia sido defendida nenhuma dissertação. As dissertações analisadas referem-se ao programa de Mestrado Profissional em Controladoria. A modificação na modalidade foi uma recomendação da CAPES na avaliação do triênio 2004/2006, uma vez que o mesmo não estava cumprindo os objetivos de um curso dessa natureza.

Embora a Ficha de Avaliação do Programa (CAPES, 2010) seja referente à nova estrutura proposta, as deficiências do programa apontadas no relatório do triênio anterior (CAPES, 2007) prevaleceram, fazendo com que fosse recomendada a visita de consultores com o intuito de realizar um diagnóstico técnico do programa e indicar mudanças estruturais necessárias, principalmente na redefinição das linhas de pesquisas (CAPES, 2010).

A conclusão do órgão avaliador foi de haver indícios de que o programa foi estruturado para acomodar interesses pessoais divergentes, o que estaria criando uma estrutura inadequada sob o ponto de vista acadêmico, refletindo negativamente na qualidade, quantidade e distribuição da produção intelectual, e no relacionamento do programa com os agentes de fomento externos. Foi sugerido que o programa defina melhor seus objetivos, promova uma reestruturação das suas linhas de pesquisa e busque um maior equilíbrio na produção dos docentes. (CAPES, 2010)

De 86 dissertações, 55% não foram localizadas, conforme os critérios estabelecidos nesta pesquisa. No ano de 2009, do total de 43 dissertações, 11 foram localizadas, ou seja, 26% da produção divulgada pelo programa à CAPES, conforme tabela 18. Refere-se à menor amostra, em percentual.

Tabela 18 Amostra UFC

Ano	Informadas	Não localizadas	Amostra	Percentual Amostra
2007	19	3	16	84%
2008	24	12	12	50%
2009	43	32	11	26%
Total	86	47	39	45%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O programa possui duas áreas de concentração - controladoria e gestão organizacional, que se confundem nos propósitos. Embora suas linhas de pesquisa e estudos realizados abordem também o conteúdo de contabilidade para usuários externos e finanças, essa área não foi mencionada pelo programa. A maior parte dos estudos foi classificada na área de controladoria, 71,10%. Em gestão organizacional foi 28,90% dos estudos.

Em sua página na *internet*, o programa divulgou três linhas de pesquisa, que assim como as áreas de concentração do programa, confundem-se no propósito, sendo elas Contabilidade, Controladoria e Finanças; Estratégia Sustentabilidade e Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas.

A linha Contabilidade, Controladoria e Finanças deve abordar o desenvolvimento de modelos e técnicas, mecanismos de gestão e governança, apoio ao processo de planejamento e controle, mensuração de resultados e avaliação de desempenho como suporte ao processo decisório.

A segunda linha, denominada Estratégia e Sustentabilidade é responsável por desenvolver e pesquisar modelos, processos, técnicas e sistemas relativos ao diagnóstico, identidade, formulação, implementação e avaliação de resultados que contribuam para os processos de mudança, a sustentabilidade e a competitividade organizacionais.

Por fim, a linha estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas, pesquisa modelos, processos, técnicas e sistemas relativos às dimensões estratégicas, conceituais, instrumentais, comportamentais e psicossociais da gestão organizacional e de pessoas favorecendo a sustentabilidade e a competitividade dos empreendimentos.

No período analisado foram informados estudos vinculados a cinco linhas e não três, conforme divulgado pelo programa. As linhas informadas pelo programa estão relacionadas na tabela 19:

Tabela 19 Linhas de pesquisa UFC

Linha de Pesquisa	Frequência	Percentual
Controladoria e contabilidade gerencial	14	35,90%
Gestão econômica e competitividade	8	20,50%
Contabilidade gerencial e estratégia de custos	8	20,50%
Estratégias competitivas	7	17,90%
Projeto isolado	1	2,60%
Estudos organizacionais e gestão de pessoas	1	2,60%
Total	39	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

As linhas de pesquisa e os projetos são em grande número e abrangentes, utilizam termos comuns à gestão estratégica e controladoria, tanto que um mesmo projeto de pesquisa apresenta estudo em diferentes linhas.

As 39 dissertações analisadas estavam vinculadas a 17 projetos, que assim como as linhas e áreas de concentração, apresentam descrições amplas, que se confundem umas com as outras, levando a crer que dentro do próprio programa são criados projetos muito próximos,

como, por exemplo, controladoria governamental, que está próximo à gestão de custos na administração pública e gestão e políticas públicas; gestão e uso da informação que aparenta proximidade com administração da informação. Por fim, três projetos ligados à governança, sendo eles: controles internos e contribuição à governança, adoção dos conceitos e práticas da governança corporativa e responsabilidade social e governança corporativa. A tabela 20 apresenta a frequência dos projetos.

Tabela 20 Projetos de Pesquisa UFC

Projeto de Pesquisa	Frequência	Percentual
Controladoria Governamental	4	10,26%
Controles Internos e contribuição à Governança Corporativa	4	10,26%
Empresa e sistema de inovação	4	10,26%
Instrumentos para o planejamento, controle e decisão	4	10,26%
Controladoria como diferencial competitivo	3	7,69%
Gestão de Custos na Administração Pública	3	7,69%
Gestão e Uso da Informação e da Tecnologia da Informação	3	7,69%
Administração da Informação	2	5,13%
Adoção dos Conceitos e Práticas de Governança Corporativa	2	5,13%
Gestão Estratégica de Resultado - integrando organizações e pessoas	2	5,13%
O uso do modelo de avaliação da estratégia tripla em vantagens competitivas	2	5,13%
Controladoria e contabilidade para usuários externos	1	2,56%
Cultura, ética e responsabilidade social: investigando vínculos e implicações para a gestão empresarial.	1	2,56%
Gestão e Políticas Públicas	1	2,56%
Indivíduo, organização e trabalho: significados para a gestão	1	2,56%
Informação como recurso estratégico	1	2,56%
Responsabilidade Social e Governança Corporativa	1	2,56%
TOTAL	39	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A classificação das pesquisas quantos às áreas da contabilidade apresentou uma distorção no número de estudos em controladoria e contabilidade gerencial, que representou 71,80%, com 28 estudos, contra a média nacional de 40%. Em contabilidade para usuários externos e finanças foram 8 estudos (20,50%), e 3 em mercado financeiro, de crédito e capitais (7,7%.) Não foram desenvolvidos estudos na área de Educação e pesquisa em Contabilidade.

Os temas, conforme apresentados na tabela 21, estão relacionados à contabilidade gerencial. O tema de maior frequência - controle gerencial nas organizações refere-se a estudos que abordam a gestão de forma ampla, sem aprofundar em um aspecto específico da controladoria.

Tabela 21 Áreas x Temas UFC

Grande Área	Temas	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade Gerencial	Controle gerencial nas organizações	8	20,51%
	Controladoria aplicada à gestão pública	5	12,82%
	Controle gerencial baseado na gestão de custos	4	10,26%
	Tecnologia e sistemas de informações	3	7,69%
	Controles internos nas organizações	2	5,13%
	BSC <i>Balanced Scorecard</i>	2	5,13%
	Planejamento e controle orçamentário	1	2,56%
	Indicadores de desempenho e da qualidade	1	2,56%
	Avaliação de desempenho	1	2,56%
	Governança Corporativa	1	2,56%
Contabilidade para usuários externos e finanças	Contabilidade Tributária	3	7,69%
	Contabilidade socioambiental	3	7,69%
	Planejamento Financeiro	1	2,56%
	Análise das demonstrações Contábeis	1	2,56%
Mercado Financeiro, de crédito e capitais	Auditoria	2	5,13%
	Governança Corporativa	1	2,56%
Total		39	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Um dos objetivos do programa é favorecer o desenvolvimento regional e a maior parte das dissertações favoreceu especificamente o estado do Ceará, ponto este considerado positivo por parte da avaliação trienal 2007/2009 (CAPES, 2010). O gráfico 6 revela que 74% dos estudos analisados foram desenvolvidos com base em dados referentes ao estado do Ceará e região Nordeste.

Gráfico 6 Abrangência UFC

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Abrangendo toda a região nordeste, um estudo foi apresentado. Os estudos com abrangência municipal favoreceram, na maioria, o município de Fortaleza. O estado mais abrangido pelas pesquisas foi o estado do Ceará. Dois estudos foram desenvolvidos com base nos dados do Piauí, um com abrangência municipal, em Teresina e outro estadual.

O setor em que foi desenvolvido o maior número de pesquisas foi o setor público, representando 31% com relação ao total, conforme gráfico 7.

Gráfico 7 Setores da economia UFC
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Destacam-se no programa as empresas que receberam o prêmio Delmiro Gouveia³. A tabela 22 lista os setores da economia elencados nas pesquisas, bem como a área aos quais os mesmos estão relacionados.

Tabela 22 Setores da Economia UFC

Setor da Economia	Mercado de capitais	Usuários externos	Control contab. gerencial	Total	%
Administração pública	-	1	9	10	25,64%
Empresas Prêmio Delmiro Gouveia	-	1	4	5	12,82%
Empresas de Capital aberto	3	-	-	3	7,69%
Agro e pesca	-	1	1	2	5,13%
Têxtil	-	1	1	2	5,13%
Saneamento	-	1	1	2	5,13%
Finanças e seguros	-	2	-	2	5,13%
Petróleo e gás	-	-	2	2	5,13%
Serviços de Saúde	-	-	2	2	5,13%
Emissoras de Televisão	-	-	2	2	5,13%
Recursos hídricos	-	1	-	1	2,56%
Agroindústria	-	-	1	1	2,56%
Alimentos e Bebidas	-	-	1	1	2,56%
Eletroeletrônicos	-	-	1	1	2,56%
Mineração	-	-	1	1	2,56%
Transporte	-	-	1	1	2,56%
Turismo	-	-	1	1	2,56%
TOTAL	3	8	28	39	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

³ O Prêmio Delmiro Gouveia é um prêmio local cujo objetivo é reconhecer as Maiores e Melhores Empresas do Ceará, tanto no desempenho econômico-financeiro quanto no desempenho social.

Uma parte considerável dos estudos teve aplicação empírica em empresas locais, referentes a estudos de casos únicos, com aplicação de questionários ou entrevistas. Esse fato pressupõe que o programa tem acesso às empresas e instituições locais, favorecendo este tipo de pesquisa.

O corpo docente é formado por 17 membros permanentes e sete docentes colaboradores. Desse total, a maior parte possui como maior nível de formação o doutorado em administração. A formação em contabilidade e controladoria representa 12% do total, conforme tabela 23:

Tabela 23 Formação Doutorado UFC

Formação no Doutorado	Frequência	Percentual
Administração	10	41,67%
Controladoria e Contabilidade	3	12,50%
Economia	3	12,50%
Educação	2	8,33%
Engenharia de produção	3	12,50%
Planejamento ambiental	1	4,17%
Psicologia	1	4,17%
Engenharia Industrial	1	4,17%
Total	24	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

De 17 membros permanentes, 9 orientaram e dentre os docentes colaboradores, no total de 8, 2 orientaram. Assim, houve um percentual 44% do corpo docente responsável pelas orientações, o que ocasionou má distribuição.

As bancas foram formadas por um membro do corpo docente e um participante externo. Destes, a maior parte é da própria universidade ou de universidades do Ceará. A tabela 24 relaciona as instituições às quais estão vinculados os participantes externos.

Tabela 24 Formação Bancas UFC

Instituição	Nº de docentes	Nº de bancas	Nº repetições	Percentual
UFC - Universidade Federal do Ceará	12	15	3	38%
UNIFOR - Universidade de Fortaleza	5	10	5	26%
Unichristus Ceará	1	7	6	18%
UECE - Universidade Estadual do Ceará	3	5	2	13%
TRT -Tribunal Regional do Trabalho	1	1	-	3%
UFRGS - Univ.Fed. do Rio Grande do Sul	1	1	-	3%
Total	23	39	16	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Não houve frequência de repetições de pares nas bancas. Embora um membro externo tenha participado diversas vezes, não participou com o mesmo orientador ou membro interno. Apenas uma banca teve a participação de um membro do Sul do país. Todas as demais foram compostas por membros de universidades locais, o que compromete a contribuição e troca de conhecimento estabelecido por esse tipo de vínculo institucional.

6.5 PROGRAMA MULTI-INSTITUCIONAL: UFPB, UFRN E UNB

O programa multi-institucional e inter-regional, cujo conceito atual é "4", teve início em 2000, sendo fruto da junção de esforços de três universidades federais: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade de Brasília (UnB). Desde 2007 o Programa conta com o Doutorado em Ciências Contábeis, que também possui a característica multi-institucional.

A coordenação geral do programa é sediada na Universidade de Brasília. Além desta, há três Coordenações Regionais, uma em cada instituição de ensino superior participante. O mestrado funciona em dois núcleos: Núcleo Brasília e Núcleo Nordeste. No Nordeste as aulas são oferecidas de forma modular, por disciplina e os alunos podem assistir às aulas na Universidade onde a disciplina estiver sendo ofertada: Natal ou João Pessoa.

No período analisado foram defendidas 83 dissertações. Destas, apenas uma do ano de 2008 não foi localizada. A amostra corresponde a 99% do total. No fechamento da avaliação trienal pela CAPES ainda não havia sido defendida nenhuma tese do programa de doutorado. A distribuição das dissertações por ano de defesa foi na proporção de 40,20% dos estudos em 2007, 32,90% em 2008 e 26,80% em 2009, demonstrando queda de um período para outro.

Em sua página na *internet* o programa enfatiza que a área de concentração tanto do mestrado quanto, atualmente, do doutorado é mensuração contábil com as seguintes linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes das três universidades envolvidas (UnB, UFPB e UFRN): Contabilidade e Mercado Financeiro; Contabilidade para Tomada de Decisão e Impactos da Contabilidade na Sociedade.

A primeira linha, Contabilidade e Mercado Financeiro estuda as normas e os procedimentos das demonstrações contábeis bem como a influência dessas informações no processo decisório do usuário externo. A segunda, Contabilidade para Tomada de Decisão estuda a geração de informações sobre as ações de uma entidade para o processo decisório do

usuário interno a linha denominada Impactos da Contabilidade na Sociedade estuda a influência da contabilidade para o desenvolvimento da sociedade.

Na classificação apresentada à CAPES, além das três linhas informadas, há ainda uma quarta classificação, denominada projeto isolado, conforme pode ser observado na tabela 25. Três pesquisas não foram classificadas quanto às linhas. Exceto a linha projetos isolados, a distribuição do número de pesquisas entre as linhas é uniforme.

Tabela 25 Linhas de Pesquisa UFPB, UFRN E UNB

Linha de pesquisa	Frequência	Percentual
Contabilidade e Mercado Financeiro	29	36,70%
Impactos da contabilidade para a sociedade	23	29,10%
Contabilidade para Tomada de Decisão	20	25,30%
Projeto Isolado	7	8,90%
Total	79	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Vinculados às linhas de pesquisa existem 17 projetos, distribuídos conforme tabela 26. Doze pesquisas não estão vinculadas a nenhum projeto. Foram apresentados quatro projetos relacionados à linha de Contabilidade e Mercado Financeiro; cinco em Contabilidade para Tomada de Decisão e oito projetos na linha Impactos da contabilidade para a Sociedade.

Tabela 26 Projetos de pesquisa UFPB, UFRN E UNB

Linha de Pesquisa	Projetos vinculados	Frequência	Percentual
Contabilidade e Mercado Financeiro	Pesquisas empíricas em mercado financeiro e finanças corporativas	11	15,71%
	Demonstrações contábeis	10	14,29%
	Harmonização de normas contábeis	7	10,00%
	Contabilidade aplicada a instituições financeiras	1	1,43%
Impactos da contabilidade para a sociedade	Conhecimento contábil e sua aplicação	8	11,43%
	Custos e finanças públicas e adm. Pública comparada	5	7,14%
	Custos e finanças públicas	3	4,29%
	Aprendizagem para a contabilidade e gestão em educação à distância	2	2,86%
	Processo de aprendizagem em contabilidade	2	2,86%
	Administração pública comparada	1	1,43%
	Conhecimento e aprendizagem em contabilidade	1	1,43%
	Responsabilidade socioambiental corporativa	1	1,43%
Contabilidade para Tomada de Decisão	Controladoria no setor privado	7	10,00%
	Controle e mensuração para a tomada de decisões	4	5,71%
	Custos e finanças no setor público	3	4,29%
	Controladoria	2	2,86%
	Gestão, controle e governança	2	2,86%
Total		70	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A classificação por áreas da contabilidade apresentou como diferença em relação às linhas apresentadas pelo programa à CAPES (2010) a área de Educação e Pesquisa em Contabilidade.

As pesquisas nessa área representam 13,40% em relação ao total de defesas, conforme tabela 27, e estão alocadas na linha Impactos da Contabilidade para a Sociedade. Os 11 estudos desta área estão ligados a três diferentes projetos dentro dessa linha: oito estudos referem-se ao projeto Conhecimento contábil e sua aplicação, dois estudos ao Processo de aprendizagem em contabilidade e um estudo refere-se ao projeto Conhecimento e aprendizagem em contabilidade.

Tabela 27 Grande área UFPB, UFRN E UNB

Grande área	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade gerencial	30	36,60%
Contabilidade para usuários externos e finanças	26	31,70%
Mercado Financeiro, de crédito e de Capitais	15	18,30%
Educação e pesquisa em contabilidade	11	13,40%
Total	82	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

As dissertações defendidas foram classificadas em 34 diferentes temas. Apesar da diversidade de projetos e temas pesquisados em cada uma das áreas da contabilidade, foi possível observar que os temas possuem aderência às linhas informadas pelo programa à CAPES (2010). Uma tendência observada no programa refere-se aos temas ligados direta ou indiretamente com conteúdo da informação contábil, que representaram 30% do total.

Tabela 28 Temas UFPB, UFRN E UNB

Grande Área	Temática	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade gerencial	Controladoria aplicada à gestão pública	14	17,07%
	Avaliação de desempenho	4	4,88%
	Gestão de Custos	4	4,88%
	Controle Gerencial nas organizações	2	2,44%
	BSC <i>Balanced Scorecard</i>	1	1,22%
	Controladoria no Terceiro setor	1	1,22%
	Gestão e controle do agronegócio	1	1,22%
	Governança Corporativa	1	1,22%
	Indicadores de desempenho e da qualidade	1	1,22%
	Planejamento e controle orçamentário	1	1,22%
Contabilidade para usuários externos e finanças	Conteúdo das informações contábeis	10	12,20%
	Contabilidade socioambiental	4	4,88%
	Harmonização das normas contábeis	3	3,66%
	Atuariais, seguro e previdenciária	2	2,44%
	Contabilidade para pequenas e médias empresas	2	2,44%
continua			

			conclusão
	<i>Disclosure</i>	1	1,22%
	Auditoria interna	1	1,22%
	Contabilidade Forense	1	1,22%
	Contabilidade para o terceiro setor	1	1,22%
	Finanças comportamentais	1	1,22%
Mercado Financeiro, de crédito e de capitais	Impacto das informações sobre o preço das ações	6	7,32%
	Estrutura de Capital	2	2,44%
	Retornos Anormais	2	2,44%
	Evidenciação e instrumentos financeiros	1	1,22%
	Gestão de Riscos	1	1,22%
	Modelos de Avaliação e Precificação	1	1,22%
	Conteúdo das informações contábeis	1	1,22%
Educação e pesquisa em contabilidade	<i>Disclosure</i>	1	1,22%
	Formação profissional e egressos	4	4,88%
	Estruturas Curriculares e conteúdo das disciplinas	3	3,66%
	Avaliação de Cursos	2	2,44%
	Análise da produção científica	1	1,22%
	Processo de ensino-aprendizagem	1	1,22%
	TOTAL	82	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Foram concedidas sete bolsas pela CAPES, com duração de 24 meses cada, sendo duas no ano de 2007, cujos temas de ambos os estudos foi conteúdo das informações contábeis. As demais foram concedidas no ano de 2009. Duas das bolsas foram concedidas a estudos com abrangência internacional. Dois estudos com o tema Harmonização das Normas Contábeis, assunto de ênfase no período para área em virtude do processo de convergência do Brasil às Normas Internacionais de Contabilidade, também foram financiados com recursos da CAPES. O Quadro 8 apresenta o detalhamento dos estudos contemplados pelas bolsas Demanda Social CAPES.

Área	Tema	Abrangência	Setor
Contabilidade para usuários externos e finanças	Conteúdo das informações contábeis	Nacional	Empresas de capital aberto
	Conteúdo das informações contábeis	Regional	Hospitais Universitários
	Harmonização das Normas Contábeis	Internacional	
	Harmonização das Normas Contábeis	Estadual	Construção
	Contabilidade para o terceiro setor	Internacional	Terceiro Setor
Controladoria e Contabilidade gerencial	Controle Gerencial baseado na gestão de custos	Nacional	Energia Elétrica
Mercado Financeiro, de crédito e de Capitais	Impacto das informações sobre o preço das ações	Nacional	Extração de petróleo e gás

Quadro 8 Concessão de Bolsas UFPB, UFRN E UNB

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Em relação à abrangência da pesquisa, pelo fato de ser um programa multi-institucional e inter-regional é desejável que a área de abrangência das pesquisas também tenha a mesma característica.

O gráfico 8 revela a abrangência das pesquisas do programa, corroborando com a avaliação da CAPES.

Gráfico 8 Abrangência UFPB, UFRN E UNB
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A tabela 29 detalha as informações acerca da abrangência. Ao analisar os municípios e estados abrangidos pelos estudos foi possível constatar que, na região Centro-Oeste, houve a participação apenas do Distrito Federal.

Tabela 29 Abrangência UFPB, UFRN E UNB

Abrangência	Local	Frequência	Percentual
Nacional	Brasil	41	51,25%
	Rio Grande do Norte	8	10,00%
	Paraíba	8	10,00%
Estadual	Pernambuco	3	3,75%
	Distrito Federal	3	3,75%
	DF, PB, RN	1	1,25%
	DF E RN	1	1,25%
	Recife PE	3	3,75%
	João Pessoa PB	2	2,50%
	Natal RN	1	1,25%
Municipal	Maceió AL	1	1,25%
	Campina Grande PB	1	1,25%
	NI	1	1,25%
	África	1	1,25%
Internacional	China	1	1,25%
	Diversos	1	1,25%
Regional	Nordeste	3	3,75%
Total		80	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Em seu relatório, no quesito inserção social, a CAPES (2010) relatou como ponto positivo a área de influência regional, notadamente o Centro-Oeste e o Nordeste brasileiro, porém, como ponto de observação, ressaltou que o programa não manteve processos de cooperação com outros centros de pesquisas.

Não foram desenvolvidos estudos com dados de Tocantins e Goiás. Já na região Nordeste, além dos estados que fazem parte do programa, Rio Grande do Norte e Paraíba, Pernambuco, Alagoas e a região Nordeste tiveram participação nos estudos, representando 12% do total. Assim, em termos regionais, o programa favorece mais a região Nordeste do que a Centro-Oeste.

O gráfico 9, dos setores da economia, retrata que o programa recorreu a diversas fontes de dados. O terceiro setor apareceu em posição destacada em relação aos programas do Norte e Nordeste, que apresentaram apenas um estudo voltado para o terceiro setor na UFPE.

Gráfico 9 Setores da Economia UFPB, UFRN E UNB
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A classificação “Diversos”, que representa 33% do gráfico, refere-se a 10 diferentes setores da economia, dentre eles os hospitais e o agroindustrial, elencados na tabela 30:

Tabela 30 Subsetor da Economia UFPB, UFRN E UNB

Sector Economia	Subsetor	Frequência	Percentual
Indústria	Cosméticos	1	5,08%
	Alimentos	1	
	Produtos de cerâmica e refratários	1	
	Indústrias siderúrgicas	1	
Finanças e Seguros	Analistas de investimentos	2	5,06%
	Bancos	2	
Petróleo e Gás	Extração de petróleo e gás	3	3,80%
Energia Elétrica	Geração e distribuição de energia elétrica	3	3,80%
Diversos	Micro e pequenas empresas	2	3,80%
	Empresas diversas que publicaram DVA	1	

Continua

			Conclusão
Agroindustrial	Caprinocultura	1	2,54%
	Produção de Algodão	1	
Construção	Construção e empreendimentos imobiliários	2	2,53%
Contadores	Contadores ativos CRC Paraíba	2	2,53%
Serviços de Saúde	Hospitais	1	2,54%
	Hospitais Universitários	1	
Salineiro	Extração, refino e comercialização do sal marinho	1	1,27%
TOTAL		26	32,91%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O programa contava, no período analisado, com 15 docentes, sendo 12 permanentes e três colaboradores, número este considerado pela CAPES (2010) como mínimo necessário para um programa de doutorado. Na ficha de avaliação do programa foi relatado que houve uma forte oscilação no quadro docente de 2007 para 2008 (33%) com grande diminuição do mesmo, chegando, no ano de 2007, a ficar abaixo do limite mínimo para o programa, de acordo com o recomendado pela área.

Quanto à formação, oito são doutores em controladoria e contabilidade, o que representa 53% do total. Esse percentual, aliado à formação dos demais, foi um dos pontos positivos levantados na Ficha de Avaliação do Programa (CAPES, 2010), que ressaltou ser favorável a compatibilidade na área de formação dos docentes com a necessidade e perfil do programa. Outro ponto considerado positivo foi a participação dos docentes do programa de aulas e outras atividades no curso de graduação. A formação dos docentes está relacionada na tabela 31:

Tabela 31 Formação corpo docente UFPB, UFRN E UNB

Formação Docente	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade	8	53,33%
Economia	4	26,67%
Administração	1	6,67%
Agronegócios	1	6,67%
Ciências Políticas	1	6,67%
Total	15	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Como observação, os avaliadores (CAPES, 2010) consideraram que os docentes são titulados há muito tempo e o número de docentes estava quantitativamente no limite do recomendado.

De acordo com as informações divulgadas em sua página na *internet*, o programa conta atualmente com 20 docentes, o que sugere que a recomendação da CAPES quanto ao aumento do número de docentes foi acatada.

Segundo informações divulgadas pelo programa, houve um aumento de 5 doutores, sendo um em engenharia da produção, um em engenharia mecânica, dois em administração e um em contabilidade. Com esse aumento, o percentual de doutores em contabilidade diminuiu para 45% em relação ao total.

A oscilação do número de docentes relatada no relatório da CAPES (2010) foi observada no tratamento dos dados dos orientadores. O cruzamento dos dados dos docentes informados pelo programa à CAPES com os dados das orientações de teses e dissertações apontou a seguinte discrepância: corpo docente composto por 15 docentes, sendo 12 permanentes e 3 colaboradores e o número de docentes orientadores igual a 29, sendo que destes, 19 foram apontados como docentes do programa e 10 como participantes externos.

Não foi notada tendência em relação à área, linha de pesquisa, ou projetos com os orientadores, uma vez que em todas essas variáveis houve dispersão.

As bancas não apresentaram repetição de pares, sendo 66 bancas compostas por um docente do programa e um membro externo, 10 foram compostas por dois membros externos e 6 compostas por dois docentes do programa. A proporção de membros docentes do programa foi de 48% e 52% de participantes externos.

Foram estabelecidos vínculos com 30 diferentes instituições, de todas as regiões brasileiras, tanto públicas quanto privadas.

Os docentes repetiram-se poucas vezes, e com orientadores distintos. Os vínculos institucionais estabelecidos pelas bancas foram com as instituições listadas na tabela 32, com ênfase para a Universidade de São Paulo, que esteve presente em 15 bancas, com 9 docentes diferentes.

Os membros referentes à Universidade Federal da Paraíba, Universidade de Brasília e Universidade Federal do Rio Grande do Norte referem-se a membros externos ao programa e, juntos, representaram 22% do total de membros externos.

Tabela 32 Formação de Bancas UFPB, UFRN E UNB

Sigla	Nome da Instituição	Nº de docentes	Nº de partic.	Repetições	Particip. Instituição
USP	Universidade de São Paulo	9	15	6	17,44%
UFPB	Universidade Federal da Paraíba	6	10	4	11,63%
UNB	Universidade de Brasília	5	7	2	8,14%
Continua					

					Conclusão
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	3	5	2	5,81%
Unifecap	Fundação Álvares Penteado	3	4	1	4,65%
UCB	Universidade Católica de Brasília	1	4	3	4,65%
UFSC	Universidade Fed. de Santa Catarina	3	4	1	4,65%
UFRN	Universidade Fed. do Rio Grande do Norte	4	4	-	4,65%
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	2	3	1	3,49%
UFCGPA	Universidade Federal de Campina Grande	1	3	2	3,49%
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie	2	3	1	3,49%
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada	2	2	-	2,33%
UEL	Universidade Estadual de Londrina	1	2	1	2,33%
UFBA	Universidade Federal da Bahia	2	2	-	2,33%
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	2	2	-	2,33%
UFC	Universidade Federal do Ceará	2	2	-	2,33%
BCB	Banco Central do Brasil	1	1	-	1,16%
CF	Câmara Federal	1	1	-	1,16%
Diversas	Instituições Diversas	12	12	-	13,95%
Total Geral		62	86	24	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Nesse programa ficou evidente, nas pesquisas, a preocupação dos reflexos do conteúdo e divulgação das informações contábeis, conteúdo este que foi abordado nas pesquisas voltadas à controladoria na gestão pública.

6.6 UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O programa de mestrado acadêmico em contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina teve início em 2004. Na avaliação referente ao triênio 2004/2006, foi avaliado com nota "3", passando para nota "4" no triênio seguinte, 2007/2009.

Na página do programa na *internet* constam duas linhas de pesquisa: Controle de Gestão e Avaliação de Desempenho e Contabilidade Financeira e Pesquisa em Contabilidade, porém não detalha sobre os propósitos de cada uma das linhas de pesquisa nem área de atuação do programa que, segundo divulgado, é Controladoria e Governança. Apenas os objetivos do programa são divulgados, de forma ampla.

Assim como foi apontado na análise do programa da UFPE, a página do programa na *internet* é pouco esclarecedora acerca dos interesses de pesquisa. Sobre esse aspecto a CAPES não teceu nenhuma crítica, ressaltando que o site foi reestruturado pela Pró-Reitoria da Pós-Graduação da UFSC e apresenta informações para o público interno e externo, ao contrário da recomendação dada ao Programa da UFPE.

Foram defendidas 30 dissertações no período, sendo que apenas uma não foi encontrada. A amostra corresponde a 97% do total.

Na relação de teses e dissertações apresentadas pelo programa à CAPES os trabalhos do ano de 2008, que representam 34,50% da amostra, não estão classificados quanto à área de concentração e linha de pesquisa. A proporção de estudos por linha de pesquisa, referente à tabela 33, evidencia que a maior parte refere-se à linha Controle de gestão e Avaliação de desempenho.

Tabela 33 Linhas de pesquisa UFSC

Linhas de pesquisa	Frequência	Percentual
Contabilidade Financeira e Pesquisa em Contabilidade	5	17,24%
Controle de Gestão e Avaliação de Desempenho	14	48,28%
Não informadas (referentes a 2008)	10	34,48%
Total	29	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Na ficha de avaliação do programa (CAPES, 2010), no item 1.1 - Proposta do Programa, que se refere à coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular, o programa foi avaliado em “Muito Bom” e, na apreciação, os avaliadores enfatizaram que o programa busca estabelecer uma coerência entre os 24 projetos de pesquisa em andamento com as linhas de pesquisa. O programa possuía, nessa circunstância, praticamente um projeto para cada linha de pesquisa.

Todavia, no documento referente às teses e dissertações apresentadas no período, apenas dois estudos possuíam classificação quanto ao projeto de pesquisa. Destes dois, um refere-se ao estudo que não foi localizado na composição da amostra e outro, classificado no projeto Pesquisa, Ensino e aprendizagem em Ciências Contábeis, estava relacionado à investigação sobre o uso de instrumentos de gestão contábil em organizações do terceiro setor e não se relacionava à área de ensino. Assim, tem-se que as informações disponíveis para consulta não condizem com os comentários dos avaliadores.

A tabela 34, revela que a maior parte dos estudos está concentrada na área de contabilidade para usuários externos e finanças, indo na contramão da classificação de suas linhas de pesquisa em que predominam os estudos voltados para controle de gestão. A área de educação e pesquisa em contabilidade, embora não citada pelo programa em suas linhas é responsável por 13,8% das pesquisas. O programa não apresentou pesquisas na área de mercado financeiro, de crédito e de capitais.

Tabela 34 Grande área UFSC

Grande área	Frequência	Percentual
Contabilidade para usuários externos e finanças	14	48,30%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	11	37,90%
Educação e pesquisa em Contabilidade	4	13,80%
Total	29	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Os temas apresentados em cada uma das linhas estão dispostos na tabela 35, sendo que os temas que mais se repetiram, por três vezes em cada uma das linhas, na linha de contabilidade para usuários externos, contabilidade socioambiental e na linha de controladoria e contabilidade gerencial, avaliação de desempenho e controle gerencial baseado em custos.

Tabela 35 Temas UFSC

Área	Temática	Frequência	Percentual
Contabilidade para usuários externos e finanças	Contabilidade socioambiental	3	10,34%
	Auditoria	2	6,90%
	Contabilidade para o terceiro setor	2	6,90%
	Contabilidade Tributária	2	6,90%
	Finanças Comportamentais	2	6,90%
	Análise do desempenho econômico-financeiro	1	3,45%
	Contabilidade Societária	1	3,45%
	<i>Disclosure</i>	1	3,45%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	Avaliação de desempenho	3	10,34%
	Controle gerencial baseado na gestão de custos	3	10,34%
	Controladoria aplicada à gestão pública	2	6,91%
	Controle Gerencial nas organizações	1	3,45%
	Governança corporativa	1	3,45%
	Planejamento e Controle Orçamentário	1	3,45%
Educação e pesquisa em Contabilidade	Avaliação da produção científica	1	3,45%
	Estruturas Curriculares	1	3,45%
	Formação Profissional	1	3,45%
	Processo de Ensino Aprendizagem	1	3,45%
TOTAL		29	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

De maneira geral não foram identificadas tendências de frentes de pesquisa por orientadores uma vez que estes atuam em diversas linhas, e diversos temas, exceto pelos docentes Borgert A., cujas três orientações foram sobre o tema controle gerencial baseado na gestão de custos e Borba J. A., cujos quatro trabalhos orientados estão voltados para contabilidade para usuários externos e finanças.

No período analisado foram concedidas três bolsas CAPES com duração de 16 meses cada, sendo duas em 2007 e uma em 2008. Os setores e temas dos estudos estão relacionados no quadro 10, sendo duas concessões para pesquisas relacionadas a órgãos públicos.

Orientador	Tema	Abrangência	Setores da economia
BORBA, J. A.	Auditoria	Nacional	Empresas de Auditoria
BORGERT, A.	Gestão de custos	Santa Catarina	Hospitais Públicos
ENSSLIN, L.	Avaliação de desempenho	Santa Catarina	Secretaria de Desenvolvimento Regional

Quadro 9 Concessão de Bolsas UFSC

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Quanto à abrangência das pesquisas, 76%, o que corresponde a 17 estudos, foram desenvolvidos no estado de Santa Catarina e destes, 8 foram estudos aplicados na própria Universidade Federal de Santa Catarina, conforme gráfico 10.

Gráfico 10 Abrangência UFSC

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Essa concentração não foi relatada na ficha de avaliação do programa, no quesito inserção social como ponto de melhoria. Já no programa da UFPR, que teve uma concentração regional/ local menor, foi relatado que o programa apresentou um impacto muito localizado. Do total de 29 estudos empíricos, 22 foram realizados em Santa Catarina, sendo 17 com abrangência estadual e 5 municipal, em Florianópolis. Com abrangência nacional foram cinco estudos, um na região sul e um internacional.

Os setores da economia mais presentes nas pesquisas da UFSC foram as instituições de ensino superior: 27% dos estudos empíricos foram desenvolvidos na própria Universidade. Além disso, a Administração pública e indústrias locais destacaram-se, conforme gráfico 11.

Gráfico 11 Setores da Economia UFSC
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O detalhamento do setor classificado como "diversos" no gráfico 11, assim dos demais setores e áreas nas quais as pesquisas foram desenvolvidas, estão elencados na tabela 36. A tabela revela que as pesquisas desenvolvidas na UFSC, cujo setor foi classificado como Educação e Pesquisa, não se referem somente à área de Educação e pesquisa em contabilidade, uma vez que, em algumas pesquisas nas áreas de finanças e controladoria os alunos de cursos de graduação e MBA responderam a questionários como sub-rogados a analistas de Mercado, investidores, dentre outros.

Tabela 36 Setor e subsetor da economia UFSC

Setor	Subsetor / Grande Área	Usuários Externos	Contab. Gerencial	Educ e pesq. Contabilidade	TOTAL
Educação e pesquisa	Educação - Ensino Superior	1	3	2	6
	Estudantes MBA	1	-	-	1
	Produção científica	-	-	1	1
Administração Pública	Administração Municipal	1	2	-	3
	Hospitais públicos	-	1	-	1
	Previdência Social e Complementar	-	1	-	1
	Secretaria de desenvolvimento regional	-	1	-	1
Indústrias	Produtos de Telecomunicações	1	-	-	1
	Móveis e afins	1	-	-	1
	Produtos de petróleo	1	-	-	1
	Tecidos	-	1	-	1
	Entidades assistenciais	2	-	-	2
Diversos	Empresas de capital aberto	2	-	-	2
	Atividades de investimentos	1	-	-	1
	Corretores de imóveis	1	-	-	1
	Empresas de Auditoria	1	-	-	1
	Não resposta	1	-	-	1
	100 maiores empresas SC	-	2	-	2
	Serviços Contábeis	-	-	1	1
Total		14	11	4	29

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O corpo docente é composto por 13 docentes, sendo 11 titulares e 3 colaboradores. A maior parte da formação dos docentes, cerca de 70% é em engenharia. Dos nove doutores em engenharia, oito possuem mestrado e doutorado em engenharia de produção pela própria UFSC.

Embora no documento de área da CAPES (2010) conste que a titulação dos docentes deve ser diversificada quanto a ambientes e instituições, na ficha de avaliação do Programa (CAPES, 2010) não foi feita nenhuma ponderação acerca da formação do corpo docente.

Há apenas um doutor em controladoria e contabilidade. As demais áreas de formação dos docentes podem ser observadas na tabela 37:

Tabela 37 Formação Corpo Docente UFSC

Doutorado	Frequência	Percentual
Engenharia de Produção	9	64,29%
Administração	2	14,29%
Controladoria e Contabilidade	1	7,14%
Engenharia Industrial e Sistemas	1	7,14%
Língua Inglesa e Lit. Inglesa e Norte Americana	1	7,14%
Total	14	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Na apreciação final, a CAPES recomendou que o programa reduza o número de docentes pertencentes ao corpo permanente que atuam também em outros Programas de Mestrado e Doutorado da própria IES uma vez que, embora os docentes tenham regime de dedicação exclusiva na IES, 50% dos permanentes atuam em outros programas da UFSC.

Do total de 13 docentes, 11 orientaram no período, número este considerado adequado pela CAPES. A tabela 38 apresenta a distribuição em relação à participação dos docentes do programa nas dissertações, tanto como orientador, quanto como membro avaliador interno. Apenas um docente não participou de orientações e bancas no período. Não foi notada repetição de pares nas bancas, mesmo em relação aos docentes que apresentaram maior número de participação em bancas.

Tabela 38 Participação dos Docentes do Programa UFSC

Corpo docente	Participação como orientador	Participação como membro interno	Total de participação	Percentual de participação
Lunkes, R. J.	3	5	8	14,81%
Vicente, E. F. R.	-	7	7	12,96%
Alberton, L.	5	1	6	11,11%
Borba, J. A.	5	1	6	11,11%
Ensslin, S. R.	3	3	6	11,11%
Borgert, A.	3	2	5	9,26%
Limongi, B.	2	3	5	9,26%
Laffin, M.	2	2	4	7,41%

Continua

				Conclusão
Bellen, H. M. V.	2	-	2	3,70%
Ensslin, L.	1	1	2	3,70%
Macedo Junior, J. S.	2	-	2	3,70%
Bernard, R. R. S.	1	-	1	1,85%
Pfitscher, E. D.	-	-	-	-
Total	29	25	54	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A composição das bancas foi em grande parte, por um membro interno e um externo, sendo 25 bancas nessa composição e quatro bancas com dois membros externos. A proporção foi de 57% de membros externos e 43% de docentes do programa.

A rede de cooperação firmada entre programas por intermédio da composição de bancas apresentou 15 instituições diferentes, sendo os maiores vínculos apresentados com a UNISUL, UFSC e USP. A tabela 39 aponta as instituições às quais estão ligados os membros externos das bancas. A maior repetição de membros refere-se a um docente da UNISUL, que participou de cinco bancas no período, porém, com três orientadores diferentes.

Tabela 39 Participação membros Externos UFSC

Instituição	Nº de membros	Nº de bancas	Repetição	% instituição
UNISUL – Univ. do Sul de Santa Catarina	3	8	5	24,24%
UFSC – Univ. Fed. de Santa Catarina	4	4	-	12,12%
USP – Universidade de São Paulo	2	4	2	12,12%
UDESC – Univ. do Estado de Santa Catarina	2	2	-	6,06%
UFMG – Univ. Fed. de Minas Gerais	1	2	1	6,06%
UNIJUÍ – Univ. Reg. Do Noroeste do RS	1	2	1	6,06%
UNISINOS – Universidade do Vale dos Sinos	2	2	-	6,06%
UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí	2	2	-	6,06%
FURB - Fund. Univer.Regional de Blumenau	1	1	-	3,03%
PUC PR- Pontifícia Univ. Católica Paraná	1	1	-	3,03%
UFBA – Univ. Federal da Bahia	1	1	-	3,03%
UFPR – Univ. Fed. do Paraná	1	1	-	3,03%
UNB – Universidade de Brasília	1	1	-	3,03%
USP/RP – Univ. SP Campus Ribeirão Preto	1	1	-	3,03%
WSU - Wayne State University	1	1	-	3,03%
Total	24	33	9	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A análise desse programa pressupõe que as informações prestadas estão desencontradas. Pontos que para outros programas foram colocados como negativos, neste, mesmo estando evidentes, não foram mencionados. Como exemplo há a questão da visibilidade do programa, ou seja, a disponibilidade de dados nos *websites*. O *site* da UFSC tem a mesma performance do *site* da UFPR. Na UFPR foi colocado como ponto de melhoria e neste programa não houve menção. O mesmo ocorreu com o impacto localizado. Foram apresentados na mesma proporção entre a UFPR e a UFSC. A observação foi feita somente na

ficha da UFPR. Com relação ao corpo docente, na ficha de avaliação da FEA RP foi identificada endogenia, uma vez que 80% dos doutores desse programa possuem doutorado na mesma instituição. Na UFSC praticamente a mesma proporção possui, além do doutorado, também o mestrado na mesma instituição, na área de engenharia da produção e não houve observação sobre o fato.

6.7 UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

O programa de mestrado acadêmico em contabilidade pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) teve início em 2005. Assim como o programa da UFAM, este foi conceituado inicialmente com nota "2" sob a principal justificativa de produção intelectual fraca e concentrada em poucos docentes. Após pedido de revisão junto à CAPES, a nota foi reconsiderada, passando para "3".

Os pontos destacados no documento de reconsideração da CAPES (2010) elencaram, como problema fundamental do programa, a composição do seu corpo docente no triênio e, como decorrência, a sua produção intelectual.

No pedido de reconsideração da nota, o programa salientou que mais da metade do corpo docente permanente iniciou sua atuação a partir de 2008 (3 docentes em 2008, 1 docente em 2009 e 1 docente em 2010), evidenciando que buscou sanar a deficiência no seu quadro docente. Outro argumento apresentado pelo programa diz respeito a equívocos, por problemas administrativos no lançamentos de dados na coleta CAPES no que se refere à produção intelectual.

Em seu parecer, a comissão de reconsideração da CAPES considerou, para fins de atribuição da nota "3", os seguintes pontos: O esforço do programa para sanar suas deficiências nos quesitos de pior avaliação – corpo docente e produção intelectual, o fato de que a área de contabilidade é uma área carente de programas e principalmente a relevância desse programa para o estado do Paraná, e por fim considerou que a nota "2" inibiria tecnicamente o curso de permanecer aberto.

Na ficha de avaliação do programa (CAPES, 2010) outro ponto destacado refere-se à visibilidade e transparência do programa, que segundo dados da avaliação, precisariam ser melhoradas. Na ocasião da avaliação trienal não foi possível localizar ementas e bibliografias das disciplinas; acesso a biblioteca online de dissertações defendidas; artigos e livros dos

professores; outros artigos e materiais de interesse dos alunos e dos interessados em cursar o programa.

Na coleta de dados para esta pesquisa, que deu-se inicialmente em agosto de 2012 e, depois, em janeiro de 2013, os mesmos problemas foram observados no *website* do programa, ou seja, difícil acesso às informações e, quando encontradas, as mesmas estavam desatualizadas ou incompletas. Foram localizadas todas as dissertações, porém, a maior parte foi baixada do *site* domínio público, uma vez que não estavam disponíveis na biblioteca *online* do programa.

Na ficha de avaliação do programa (CAPES, 2010) foram informadas duas áreas de concentração: Administração e Contabilidade e Finanças. Nos dados informados à CAPES referente às dissertações do período, todas as pesquisas estão concentradas na área de contabilidade e finanças. A maior parte da produção está concentrada em um único ano. No ano de 2007 o programa apresentou 4 defesas (12,90%), em 2008 foram 23 (74,20%) e em 2009, novamente 4 defesas (12,90%).

Na ficha de avaliação do programa consta que, ligadas à área de contabilidade e finanças estão duas linhas de pesquisa: Contabilidade Gerencial e Finanças Corporativas. Nos dados informados à CAPES referente às dissertações do período, consta além das linhas citadas, a linha contabilidade e finanças, conforme tabela 40:

Tabela 40 Linhas de pesquisa UFPR

Linhas de Pesquisa	Frequência	Percentual
Contabilidade gerencial	21	67,74%
Finanças corporativas	8	25,81%
Contabilidade e finanças	1	3,23%
Não informado	1	3,23%
Total	31	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Na ocasião da avaliação trienal foi relatado pela Capes que o Programa estaria em um processo de reestruturação tanto em relação às áreas de concentração, quanto às linhas de pesquisa. Porém, assim como a acessibilidade, que é um item que ainda encontra-se comprometido, as informações sobre área de concentração disponíveis no *website* continuam as mesmas, ou seja, não houve reestruturação.

A classificação por áreas da contabilidade evidencia a maior parte das pesquisas classificada em controladoria e contabilidade gerencial (58,06%). Em mercado financeiro, de crédito e capitais foram 6 estudos (19,35%). Contabilidade para usuários externos e finanças foi responsável por 16,35% das pesquisas e os estudos em educação e pesquisa em

contabilidade não foram mencionados pelo programa embora estejam presentes em 6,45% das dissertações.

Houve grande dispersão em relação aos temas e orientadores, o que impossibilitou identificar frentes de pesquisa ou linhas de interesse do programa por meio dessa classificação.

Embora os temas tenham se repetido, conforme apresentado na tabela 41, as relações estabelecidas nas pesquisas, os orientadores bem como a abrangência e enfoques não demonstraram sequência nas pesquisas.

Tabela 41 Temas e áreas de pesquisa UFPR

Grande área	Tema	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade Gerencial	Controladoria aplicada à gestão pública	4	12,90%
	Controle gerencial baseado em custos	4	12,90%
	Controle Gerencial nas organizações	3	9,68%
	Planejamento e controle orçamentário	3	9,68%
	Governança Corporativa	2	6,45%
	BSC <i>Balanced Scorecard</i>	1	3,23%
	Gestão de Riscos operacionais	1	3,23%
Mercado Financeiro, de créditos e capitais	Análise do desempenho econômico-financeiro das empresas de capital aberto	3	9,68%
	Gestão de Riscos	1	3,23%
	Modelos de avaliação de empresa	1	3,23%
	Modelos matemáticos aplicados a finanças	1	3,23%
Contabilidade para usuários externos e finanças	Análise do desempenho econômico-financeiro	1	3,23%
	Contabilidade para o terceiro setor	1	3,23%
	Contabilidade tributária	1	3,23%
	Finanças Comportamentais	1	3,23%
	Práticas contábeis para contratos de concessão	1	3,23%
Educação e pesquisa em Contabilidade	Processo de ensino-aprendizagem	2	6,45%
Total		31	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Reafirmando os achados da pesquisa em relação à dispersão dos temas, foi apontado pela CAPES que os projetos de pesquisa que devem ser de "caráter mais permanente" e que permitam identificar a trajetória de pesquisa do professor, seus orientandos e o alinhamento das suas produções com a linha de pesquisa do programa ao qual o professor está alocado.

A CAPES não fez nenhuma referência ao número de bolsas concedidas ao programa no período. Embora o Programa tenha apresentado diversos pontos de melhoria, exceto o

programa da UNISINOS, foi o segundo a receber mais bolsas na região Sul: sete no período, conforme quadro 10:

Ano	Duração	Orientador	Tema das Pesquisas	Abrangência	Segmento
2007	24 m .	Cherobim, A. P. M. S.	Desempenho das empresas de capital aberto	Nacional	Empresas de capital aberto
2008	7m.	Clemente, A.	Controle gerencial nas organizações	Crissiumal - PR	Indústria de alimentos
	11m	Almeida, L. B.	Controle gerencial baseado em custos	Estadual - PR	Construção civil
	24m	Almeida, L. B.	Controle Gerencial nas organizações	Nacional	Energia elétrica
	24m	Pacheco, V.	Controladoria aplicada à gestão pública	Estadual - PR	Adm. pública municipal
2009	24m	Espejo, M. M. S. B.	Processo de ensino-aprendizagem	Estadual - PR	Educação
	24m	Clemente, A.	Controle gerencial baseado em custos	Salvador - BA	Rede de Hotéis

Quadro 10 Concessão Bolsas UFPR

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Referente à abrangência, a maior parte, 60% dos estudos, teve sua aplicação empírica no estado do Paraná. Um estudo teve aplicação em uma rede de hotéis da Bahia, um estudo foi voltado aos fundos de previdência privada na região Sul. Dos 10 estudos com abrangência nacional, 7 referem-se às empresas de capital aberto. A concentração no estado do Paraná pode ser observada no gráfico 12:

Gráfico 12 Abrangência UFPR

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Na ficha de avaliação, no item inserção social, a CAPES ressalta que o Programa vem contribuindo para a formação de recursos humanos, porém com um impacto muito localizado, além da falta de parcerias e convênios formalizados que viabilizem uma maior integração com outros programas em nível nacional.

Houve dispersão nos dados referentes aos setores e subsetores da economia. Os segmentos da economia abrangidos pelas pesquisas são os mais diversos. Uma base de dados

utilizada por esse programa, que não foi identificada nos demais programas da região Sul, refere-se a uma publicação de circulação regional, denominada 600 Maiores Empresas da Região Sul. A publicação, que não circula atualmente, referia-se a um *ranking* das maiores empresas da região Sul, realizado pela Fundação Getúlio Vargas.

Um estudo não teve aplicação empírica pois trata-se de um modelo matemático aplicado a finanças. Cerca de 30% das pesquisas tiveram abrangência municipal. A abrangência das pesquisas e os setores da economia podem ser observados na tabela 42:

Tabela 42 Setor da Economia UFPR

Abrangência	Local	Setor da Economia	Frequência	Percentual
Nacional	Brasil	Empresas de Capital Aberto	7	23,33%
		Administração pública	1	3,33%
		Empresas Ramo Fotográfico	1	3,33%
		Energia Elétrica	1	3,33%
		Indústrias diversas - Revista 600 maiores empresas do Sul - FGV	3	10,00%
Estadual	Paraná	Administração pública	2	6,67%
		Educação Ensino Superior	2	6,67%
		Concessionárias de Rodovias	1	3,33%
		Construção	1	3,33%
		Cooperativas Agropecuárias	1	3,33%
Municipal	Maringá Campos Gerais do Paraná Crissiumal	Administração pública	1	3,33%
		Cooperativa de crédito	1	3,33%
		Indústria de alimentos	1	3,33%
	Curitiba	Empresas diversas	1	3,33%
		Hotéis e Similares	1	3,33%
		Indústria de automação	1	3,33%
		Indústrias de Madeiras e Afins	1	3,33%
		Serviços Contábeis	1	3,33%
		Terceiro setor	1	3,33%
		Fundo de previdência privada	1	3,33%
Regional	Região Sul			
Total			30	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Segundo dados da CAPES (2010), o quadro de docentes permanentes sofreu grande oscilação ao longo do triênio. Em 2007 o programa contava com cinco docentes permanentes o que, por si só, inviabilizaria o seu funcionamento. Esse problema foi corrigido em 2008 e 2009, passando a contar, a partir de então, com nove docentes permanentes e dois colaboradores.

O corpo docente é composto por 36% de doutores em contabilidade. Os demais possuem formação nas áreas de administração, economia e engenharia, conforme tabela 43.

Tabela 43 Formação Corpo docente UFPR

Formação no doutorado	Nº de titulados	Percentual
Controladoria e Contabilidade	4	36%
Administração	2	18%
Economia	1	9%
Engenharia de Produção	3	27%
Engenharia de Transportes	1	9%
TOTAL	11	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

No triênio de avaliação houve 31 titulações. Uma banca foi formada por dois membros internos, duas por dois membros externos e 28 por um membro interno e um externo, perfazendo um total de 48% de membros internos e 52% de participantes externos.

Referente à participação dos docentes, tanto como orientadores, quanto como membros das bancas, houve uma concentração em poucos docentes - fato que também foi referenciado na ocasião da avaliação trienal pela CAPES, ressaltando a necessidade de um equilíbrio nas atividades de orientação e consequentemente de defesas. O ideal é que cada professor tenha ao menos uma defesa por ano. A tabela 44 apresenta o índice de participação dos docentes nas bancas:

Tabela 44 Participação corpo docente UFPR

Corpo docente	Participação como orientador	Participação como membro interno	Total de participação	Percentual de participação
Clemente, A.	10	4	14	22,95%
Almeida, L. B.	7	2	9	14,75%
Panhoca, L.	1	8	9	14,75%
Cherobim, A. P. M. S.	4	3	7	11,48%
Espejo, M. M. S. B.	1	4	5	8,20%
Pacheco, V.	5	-	5	8,20%
Scherer, L. M.	1	3	4	6,56%
Garcias, P.M.	-	4	4	6,56%
Voese, S.B.	-	2	2	3,28%
Bufrem, L. S.	1	-	1	1,64%
Lemes Junior, A. B.	1	-	1	1,64%
Total	31	30	61	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A maior parte das orientações foram concentradas nos docentes Clemente, A., (32%), Almeida, L. B. (23%) e Pacheco, V. (16%). Referente à participação como membros avaliadores internos a contração ficou por conta de: Clemente, A. (13%), Panhoca, L. (27%), Espejo, M. M. S. B. (13%) e Garcias, P. M. (13%).

Com relação aos participantes externos, foram identificados 16 docentes, pertencentes a 11 instituições, que participaram de 31 bancas, conforme tabela 45:

Tabela 45 Participação externa UFPR

Instituição	Nº de membros	Nº de bancas	Repetição	% instituição
PUC/PR - Pontifícia Univ. Católica do Paraná	3	11	8	34,38%
UNICENTRO –Univ. Estadual do Cento-oeste	1	5	4	15,63%
UTFPR- Univ. Tecnol. Federal do Paraná	1	2	1	6,25%
UPM – Univ. Presbiteriana Mackenzie	2	2	0	6,25%
UFPR –Universidade Federal do Paraná	2	2	0	6,25%
UEPG – Univ. Estadual de Ponta Grossa	1	2	1	6,25%
UEL PR – Universidade Estadual de Londrina	2	2	0	6,25%
FURB – Univ. Regional de Blumenau	1	2	1	6,25%
FEI –Faculdade de Engenharia Industrial	1	2	1	6,25%
USP – Universidade de São Paulo	1	1	0	3,13%
UNIFAE – Fac. Associadas de Ensino SP	1	1	0	3,13%
Total	16	32	16	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

No programa foi possível observar tanto a repetição de pares quanto de bancas: 19 pares para 31 defesas, ou seja, 12 repetições de pares e 24 bancas para 31 defesas – 7 repetições de bancas.

6.8 FURB - UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

A FURB está localizada em Blumenau, estado de Santa Catarina. O programa de Mestrado em Ciências Contábeis teve início em 2005, sendo as dissertações analisadas neste estudo as primeiras produzidas pelo programa. A nota do Programa de Mestrado na última avaliação da CAPES foi "4".

O curso de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração foi recomendado em 2008 e até a data de divulgação dos dados da produção pela CAPES não havia produzido/divulgado nenhuma tese. As primeiras teses foram defendidas em 2011.

Conforme documento elaborado pela IES, o curso de mestrado está estruturado em uma única Área de Concentração denominada Controladoria, com duas linhas de pesquisa denominadas Controle de Gestão e Contabilidade Financeira.

No período analisado foram produzidas 36 dissertações, sendo que cinco não foram localizadas na biblioteca digital. Assim, constituíram amostra para este estudo as 31 dissertações disponíveis para análise, totalizando 86%, conforme apresentado na tabela 46:

Tabela 46 – Amostra conforme ano de produção FURB

Ano	Universo		Amostra		% Analisado
	Frequência	%	Frequência	%	%
2007	12	33,33%	12	38,70%	100,00%
2008	16	44,44%	12	38,70%	75,00%
2009	8	22,22%	7	22,60%	87,50%
Total	36	100,00%	31	100,00%	86,11%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O programa apresenta duas linhas de pesquisa, sendo elas: controle de gestão e contabilidade financeira. Segundo dados disponíveis em seu sítio na internet, as linhas são descritas da seguinte forma:

Controle de Gestão: compreende o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre aspectos da contabilidade relacionados ao suporte no processo de gestão. Essa linha de pesquisa abarca: Controladoria, Sistemas de Informações, Controles Estratégicos e Operacionais de Gestão, Contabilidade Decisória, Contabilidade de Custos, Custos para Decisões, Contabilidade para ONG's, Tópicos Contemporâneos em Contabilidade.

Contabilidade Financeira: envolve estudos e pesquisas relacionados à identificação, mensuração e evidência de fatos contábeis nas organizações. Essa linha de pesquisa abrange: Teoria da Contabilidade, Contabilidade Societária, Contabilidade Internacional, Instrumentos Contábeis de Evidência da Responsabilidade das Empresas, Auditoria, Finanças Corporativas, Planejamento e Controle Empresarial.

A maior parte das dissertações, 67,70% refere-se à linha controles de gestão e 10 dissertações (32,30%) referem-se a contabilidade financeira.

A linha de controles de gestão está vinculada a oito projetos de pesquisa, sendo o mais representativo o projeto denominado os controles de gestão no âmbito estratégico e operacional das organizações, conforme tabela 47:

Tabela 47- Projetos relacionados à linha Controle de Gestão FURB

Projeto	Frequência	Percentual
Os controles de gestão nos âmbitos estratégico e operacional das organizações	5	23,81%
Apoio da controladoria ao processo decisório de organizações	3	14,29%
Controles de gestão estratégicos e operacionais	3	14,29%
Sistemas de informações de suporte ao processo de gestão	3	14,29%
A controladoria como gerenciadora dos sistemas de informações nas organizações	2	9,52%
Os custos nas diferentes etapas do processo de gestão das organizações	2	9,52%
Gestão de custos em organizações	2	9,52%
Técnicas de análise de estratégias de produção e competitividade	1	4,76%
Total	21	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A linha de contabilidade financeira está vinculada a seis projetos de pesquisa, sendo o mais representativo o projeto denominado: Pesquisas em teoria da contabilidade e evidência contábil.

Tabela 48 - Projetos relacionados à linha Contabilidade Financeira FURB

Contabilidade Financeira	Frequência	Percentual
Pesquisas em teoria da contabilidade e evidência contábil	3	30,00%
Pesquisas em metodologias tradicionais e contemporâneas de avaliação contábil, econômica e financeira de empresas	2	20,00%
Aspectos teóricos e normativos relacionados à tradução das demonstrações contábeis	2	20,00%
Indicadores de desempenho econômico-financeiros, sociais e ambientais	1	10,00%
Pesquisas em contabilidade internacional e implicações da cultura	1	10,00%
Pesquisas em finanças corporativas	1	10,00%
Total	10	100,00%

Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A classificação por áreas refere-se à abrangência da pesquisa conforme os usuários da informação contábil. No programa houve predomínio da área de Controladoria e Contabilidade Gerencial, representando 39% das pesquisas. As áreas Educação e pesquisa em contabilidade e Mercado financeiro, de créditos e de capitais, embora não tenham sido mencionadas na proposta do programa, compõe boa parte das pesquisas, conforme pode ser observado na tabela 49:

Tabela 49 Classificação por área FURB

Grande área	Frequência	Percentual
Controladoria e contabilidade gerencial	13	39,39%
Contabilidade para usuários externos e finanças	9	27,27%
Mercado Financeiro, de créditos e de capitais	6	18,18%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	5	15,15%
Total	33	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Ao comparar as linhas de pesquisas e projetos em andamento informados pelo Programa com as áreas apontadas pela pesquisa, foi possível perceber que a área denominada controladoria e contabilidade gerencial e a linha controle de gestão são afins, assim como a área contabilidade para usuários externos e finanças e a linha contabilidade financeira.

O resultado da análise das dissertações para identificação dos temas aponta o predomínio das pesquisas baseadas no controle gerencial nas organizações e contabilidade socioambiental.

A área de controladoria e contabilidade gerencial está voltada aos usuários internos das informações contábeis e alinha-se à linha de pesquisa do programa denominada Controle

de Gestão. A referida linha, segundo informação do programa, abrange os seguintes tópicos: Controladoria, Sistemas de Informações, Controles Estratégicos e Operacionais de Gestão, Contabilidade Decisorial, Contabilidade de Custos, Custos para Decisões, Contabilidade para Organizações não Governamentais (ONG's), Tópicos Contemporâneos em Contabilidade. A tabela 50, que relaciona os temas tratados na área de contabilidade gerencial, pressupõe a afinidade e aderência das temáticas à proposta do programa.

Tabela 50 - Temas Controladoria e Contabilidade Gerencial FURB

Temas	Frequência	Percentual
Controle gerencial nas organizações	5	38,46%
Tecnologias e Sistemas de informação	2	15,38%
Contabilidade e Análise de Custos	2	15,38%
Indicadores de desempenho	1	7,69%
BSC <i>Balanced Scorecard</i>	1	7,69%
Avaliação de Desempenho	1	7,69%
Avaliação de projetos de investimento	1	7,69%
Total	13	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A área de contabilidade para usuários externos e finanças está voltada aos usuários externos das informações contábeis, podendo estes serem investidores, sociedade, dentre outros. Alinha-se, parcialmente, à linha de pesquisa do programa denominada Contabilidade Financeira. A referida linha, segundo informação do programa, abrange os seguintes tópicos: Teoria da Contabilidade, Contabilidade Societária, Contabilidade Internacional, Instrumentos Contábeis de Evidenciação da Responsabilidade das Empresas, Auditoria, Finanças Corporativas, Planejamento e Controle Empresarial.

Tabela 51 Temas Contabilidade para usuários externos e finanças FURB

Temas	Frequência	Percentual
Contabilidade Socioambiental	3	33%
<i>Disclosure Ambiental</i>	1	11%
Evidenciação dos ativos intangíveis	1	11%
Contabilidade pública	1	11%
Harmonização das Normas Contábeis	1	11%
Análise das Demonstrações Contábeis	1	11%
Escolhas Contábeis e Gerenciamento de Resultados	1	11%
Total	9	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O tópico de pesquisa relacionado à auditoria não foi abordado em nenhum trabalho no período analisado, e as pesquisas relacionadas às finanças corporativas foram classificadas

como pesquisas voltadas ao mercado financeiro, de crédito e de capitais, uma vez que os estudos empíricos foram aplicados às empresa de capital aberto.

Como não existe uma linha específica para os estudos relacionados ao mercado de capitais, essas pesquisas foram alocadas nas linhas controle de gestão e contabilidade financeira. os projetos de pesquisas foram: pesquisas em sistemas de informações de suporte ao processo de gestão; pesquisas em metodologias tradicionais e contemporâneas de avaliação contábil, econômica e financeira de empresas; pesquisas em teoria da contabilidade e evidenciação contábil; pesquisas em controles de gestão estratégicos e operacionais. Os temas pesquisados nessa área estão relacionados na tabela 52:

Tabela 52- Temas Mercado Financeiro, de crédito e de capitais FURB

Temas	Frequência	Percentual
Gestão de riscos	2	33%
Análise do desempenho econômico-financeiro das empresas de capital aberto	2	33%
Evidenciação e Instrumentos financeiros	2	33%
Total	6	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

É inexistente a linha específica para os estudos relacionados à produção científica e educação em contabilidade. Assim, os estudos referentes a essa linha estão alocados na linha denominada controle de gestão e em grupos de pesquisas diversos, sendo eles: A controladoria como gerenciadora dos sistemas de informações nas organizações; pesquisas em sistemas de informações de suporte ao processo de gestão e controles de gestão nos âmbitos estratégico e operacional das organizações. Os temas pesquisados nessa área foram formação profissional, avaliação da produção científica em contabilidade e processos de ensino-aprendizagem, com um estudo cada e, estruturas curriculares com dois estudos.

Durante o período analisado foram concedidas quatro bolsas, sendo três no ano de 2007 e uma em 2009, conforme fontes destacadas no Quadro 11:

Duração	Orientador	Tema	Abrangência	Setores da economia
20 m.	BEUREN, I. M.	<i>Disclosure</i> Ambiental	Nacional	Empresas familiares
2 m.	FERNANDES, F. C.	Indicadores de desempenho e da qualidade	Santa Catarina	Energia elétrica
2 m.	BEUREN, I. M.	Avaliação da produção científica em contabilidade - publicações	Nacional	Educação
23 m.	HEIN, N.	Análise do desempenho das empresas de capital aberto	Nacional	Siderurgia & Metalurgia

Quadro 11 Pesquisas com financiamento FURB

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Quanto à abrangência, o programa apresenta ênfase na pesquisa regional / estadual. Nesse aspecto a CAPES destaca, na ficha de avaliação do programa, que a inserção social do programa é de caráter regional podendo ser caracterizado como muito relevante para o estado de Santa Catarina.

Do total das dissertações, 51% referem-se a estudos realizados na Região Sul. Os estados favorecidos pelas pesquisas foram Santa Catarina e Rio Grande do Sul e as pesquisas internacionais envolveram o Brasil com a Argentina e com a Inglaterra conforme gráfico 13:

Gráfico 13 Abrangência FURB

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Referente aos segmentos abrangidos pelas pesquisas, cuja distribuição pode ser vista no gráfico 14, não houve nenhum dominante. Sobressaíram em relação aos demais os setores Educação (19,35%), com pesquisas voltadas para as instituições de ensino superior, e Empresas de capital aberto (16%). Merece destaque nesse programa as pesquisas com empresas familiares, que representaram 12,9%. Tal segmento apresentou pesquisas nos três anos, sugerindo uma tendência no programa.

Gráfico 14 Setores da Economia FURB

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Dos estudos realizados em instituições de ensino superior, cinco referem-se às linhas educação e pesquisa em contabilidade e um estudo foi relacionado com controles internos e gestão de riscos neste ambiente. Os demais setores estão dispostos na tabela 53:

Tabela 53 Setores da Economia FURB

Setor da Economia	Frequência	Percentual
Educação	6	20,00%
Empresas de capital aberto	5	16,67%
Empresas familiares	4	13,33%
Administração Pública	2	6,67%
Agricultura	2	6,67%
Energia Elétrica	2	6,67%
Indústrias Diversas	3	10,00%
Construção Civil	1	3,33%
Empresas Ranking Valor 1000	1	3,33%
Saneamento	1	3,33%
Siderurgia e Metalurgia	1	3,33%
Tecnologia da Informação	1	3,33%
Telecomunicações	1	3,33%
Total	30	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O programa possui 14 docentes permanentes e dois colaboradores. Destes 50% são doutores em controladoria e contabilidade, 13% em administração, 13% em engenharia de produção. Os demais estão relacionados na tabela 54:

Do total de 16 docentes, nove orientaram no período, sendo que a maior parte das orientações (71%) ficou concentrada com quatro professores, sendo eles: Beuren, I. M. (25,80%); Fernandes, F. C. (16,10%); Scarpin, J. E. (16,10%) e Domingues, M. J. C. S. (12,90%).

Tabela 54 Formação docente FURB

Formação Doutorado	Frequência	Frequência
Controladoria e Contabilidade (USP)	8	50%
Engenharia de Produção	2	13%
Administração	2	13%
Educação	1	6%
Psicologia	1	6%
Ciências da Comunicação	1	6%
Engenharia Mecânica	1	6%
Total	16	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A concentração foi a mesma apresentada no relatório da UFPR, porém, na avaliação desse programa, a CAPES ressaltou que a distribuição de orientações de dissertações foi de 2 alunos por docente, muito adequada para os padrões da área, não levando em consideração o desvio padrão provocado pela alta concentração dos membros citados acima e os cinco membros que não orientaram.

As bancas foram, na sua maioria, compostas por um membro do corpo docente e um membro externo. As exceções ficaram por conta de duas bancas: uma que apresentou dois membros do corpo docente e uma que, talvez por erro na informação prestada pelo programa à CAPES, apresentou apenas um membro avaliador. A tabela 55 lista a participação dos membros nas dissertações, seja como avaliadores ou orientadores.

Tabela 55 Participação membros internos FURB

Docente	Participação como orientador	Participação como membro interno	Total de participação	Percentual de participação
Beuren, I. M.	8	4	12	19,35%
Fernandes, F. C.	5	4	9	14,52%
Scarpin, J. E.	5	3	8	12,90%
Bezerra, F. A.	3	4	7	11,29%
Domingues, M. J. C. S.	4	2	6	9,68%
Hein, N.	2	2	4	6,45%
Olinquevitch, J. L.	1	2	3	4,84%
Toledo Filho, J. R.	1	2	3	4,84%
Cunha, J. V. A.	-	2	2	3,23%
Hoeltgebaum, M.	-	2	2	3,23%
Machado, D. D. P. N.	2	-	2	3,23%
Ishikura, E. R.	-	1	1	1,61%
Lavarda, C. E. F.	-	1	1	1,61%
Rausch, R. B.	-	1	1	1,61%
Silveira, A.	-	1	1	1,61%
Total	31	31	62	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Os membros do corpo docente participaram de, pelo menos, uma banca no período. No cruzamento de dados de orientador *versus* membros na banca não houve repetições de orientadores em relação aos docentes ou membros externos, o que, de certa forma, sugere neutralidade.

Dos membros externos, foram identificados 22 docentes, vinculados a 14 diferentes instituições, conforme tabela 56:

Tabela 56 Participação membros externos FURB

Instituição	Nº de membros	Nº de bancas	Repetição	% instituição
USP – Universidade de São Paulo	8	8	-	25,81%
UFMG – Univ. Fed. de Minas Gerais	1	3	2	9,68%
UPM – Univ. Presbiteriana Mackenzie	2	3	1	9,68%
FURB – Univ. Regional de Blumenau	1	2	1	6,45%
PUC/SP – Pontifícia Univ. Católica	1	2	1	6,45%
UFPR – Univ. Federal do Paraná	1	2	1	6,45%
UFRJ – Univ. Federal do Rio de Janeiro	1	2	1	6,45%
Unifecap- Fund. Álvares Penteado	1	2	1	6,45%
URI –Universidade regional Integrada RS	1	2	1	6,45%
IMES – Univ. de São Caetano do Sul	1	1	-	3,23%
UDESC – Univ. Estado de Santa Catarina	1	1	-	3,23%
UERJ – Univ. Estadual do Rio de Janeiro	1	1	-	3,23%
UNICASTELO –Camilo Castelo Branco	1	1	-	3,23%
UNISUL – Univ. do Sul de Santa Catarina	1	1	-	3,23%
Total	22	31	9	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

De maneira geral, o programa destaca-se em relação ao desenvolvimento de pesquisas voltadas para empresas familiares, sendo esse segmento pouco explorado nos demais programas.

Apresenta duas linhas de pesquisa, porém, na prática, as dissertações estão sendo realizadas em quatro linhas. As dissertações referentes à pesquisa e educação contábil foram produzidas em todos os anos, assim como análises voltadas para o mercado de capitais, porém, dentre os quatorze projetos de pesquisa informados, nenhum abarca tais temas. A composição das bancas tem alto índice de participação dos docentes, embora sem repetição de pares.

Foi identificada dispersão de projetos e temáticas, o que dificulta demonstrar o quão institucionalizado está o programa em relação às pesquisas.

O programa não apresenta especialidade definida nem um intercâmbio formal entre orientadores, linhas de pesquisa e projetos. As pesquisas apontam para educação e ensino, tanto na identificação de áreas quanto abrangência, estando em desacordo com o declarado pelo programa pois essa área não foi mencionada em nenhuma linha ou projeto.

6.9 UNISINOS – UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

O Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UNISINOS, teve início no ano de 1999. Está localizado no município de São Leopoldo – RS. A nota atual do programa é "4". Sua área de concentração é Contabilidade e Controladoria.

A proposta do programa, conforme divulgado em seu *website*, é formar pesquisadores que entendam a contabilidade como uma linguagem internacional de negócios, com base em sólidos conhecimentos das teorias da mensuração, informação e decisão.

Na Ficha de Avaliação do Programa (CAPES, 2010) vários critérios, tais como, proposta do programa com vistas para projetos futuros, adequação do corpo docente em relação às atividades de pesquisa e formação do programa, e informações adequadas sobre os impactos das atividades de extensão na região foram avaliados como regulares, porém não foram tecidas recomendações e pontos de melhoria acerca dos mesmos.

Como pontos positivos, a CAPES destaca a participação do programa “casadinhos”, com a FEA / USP. O programa constitui-se em uma modalidade de apoio a projetos conjuntos de pesquisa em instituições distintas a fim de promover o fortalecimento e a consolidação de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* de instituições nacionais.

Quanto à questão da visibilidade do programa, a CAPES apenas menciona que o programa possuiu uma página na *internet*.

A referida página possui informações sobre a linha de pesquisa, ingresso no programa porém não há informações sobre o corpo docente e o acesso às dissertações em sua biblioteca *online* deveria ser considerado como ponto de melhoria, uma vez que não há critério de busca, divisão de dissertações por ano, ou qualquer outro critério que facilite a localização dos trabalhos.

Do total de 57 dissertações informadas pelo programa, foram localizadas 49, que constituem a amostra do programa, conforme tabela 57:

Tabela 57 Amostra UNISINOS

Ano	Universo		Amostra		
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	% da amostra
2007	16	28,07%	12	24,50%	75,00%
2008	25	43,86%	21	42,90%	84,00%
2009	16	28,07%	16	32,70%	100,00%
Total	57	100,00%	49	100,00%	85,96%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O programa conta com duas linhas de pesquisa: Teoria da Contabilidade, com foco na teoria contábil que apresentou 25 estudos (51,02%) e Finanças Corporativas e Controle de Gestão, com foco nas práticas financeiras, alinhadas aos objetivos da contabilidade para usuários externos, que apresentou 20 defesas (40,82%). Quatro pesquisas não foram classificadas.

Tabela 58 Linhas de pesquisa UNISINOS

Linhas de Pesquisa	Frequência	Percentual
Finanças corporativas e controle de gestão	25	51,02%
Teoria da contabilidade	20	40,82%
Não informado	4	8,16%
Total	49	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A página do programa na internet possui um diferencial em relação aos demais programas da região, que é o acesso às informações sobre os projetos desenvolvidos nas linhas de pesquisa. Assim como as linhas de pesquisa, quatro estudos não tiveram os projetos informados. A tabela 59 contempla os projetos classificados na linha finanças corporativas e controle de gestão.

Tabela 59 Projetos em Finanças corporativas e controle de gestão UNISINOS

Projetos	Frequência	% sobre a linha	% sobre o total
Metodologia para identificação da estratégia organizacional	10	40,00%	20,41%
Estudo sobre a influência das variáveis ambientais no modelo de gestão e no resultado econômico	6	24,00%	12,24%
Estrutura de propriedade e maturidade da dívida das empresas no Brasil	3	12,00%	6,12%
Estudo da cadeia interna de valor do segmento madeireiro de pinus: caso da empresa Madepar.	2	8,00%	4,08%
Restrição financeira colateral e o financiamento das organizações.	2	8,00%	4,08%
Estrutura de capital e restrição financeira: a interação entre as políticas de caixa e de dívida.	1	4,00%	2,04%
Total da linha	25	100,00%	51,02%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O projeto sobressalente nessa linha – metodologia para identificação e estratégia organizacional, que representou 40% em relação à linha de pesquisa, está relacionado às pesquisas classificadas no tema controle gerencial nas organizações. Tais estudos enfatizam a gestão estratégica.

Os projetos desenvolvidos na segunda linha, teoria da contabilidade, também apresentaram aderência à classificação das pesquisas quanto aos temas. Destacam-se os temas

relacionados à informação contábil, que representa 65% dos estudos na linha. Há um projeto referente ao tema educação, porém foram identificados três estudos. Há também mais pesquisas referentes ao tema Tecnologia e sistemas de informação (TI), do que que foi apontado pela classificação na tabela 60:

Tabela 60 Projetos Teoria da Contabilidade Unisinos

Projetos	Frequência	% sobre a linha	% sobre o total
Governança corporativa, evidenciação e a relevância da informação contábil nas empresas brasileiras.	13	65,00%	26,53%
Desenvolvimento de modelo de sistema complexo de apoio à decisão baseado em lógica multivalente.	2	10,00%	4,08%
Transformações e perspectivas da indústria agroalimentar no Rio Grande do Sul e o impacto regionais	2	10,00%	4,08%
A informação contábil e a governança corporativa	1	5,00%	2,04%
Modelo de decisão para investimentos de TI no contexto de governança de tecnologia de informação (GTI)	1	5,00%	2,04%
Fatores condicionantes da evasão dos estudantes universitários: uma análise a partir dos alunos da UNISINOS	1	5,00%	2,04%
Total da linha	20	100,00%	40,82%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Sobre os financiamentos, na Ficha de Avaliação do Programa consta que os projetos de pesquisa não contam com financiamento e apoios externos. No relatório referente à produção do período – dissertações, foi informado que 30,61% dos estudos receberam auxílio da CAPES por meio de Bolsas CAPES DS. O quadro 12 evidencia que os temas e abrangência das pesquisas foram diversificados.

ANO	DURAÇÃO	TEMAS	ABRAGÊNCIA	SETORES DA ECONOMIA
2007	24m.*	Controle gerencial baseado em custos	Municipal - Lages	SC Indústria de madeira pinus
	24m.	Avaliação de Desempenho	Estadual - RS	Empresas Revista Valor 1000
	24m.	Contabilidade Sócioambiental	Nacional	Químico e Petroquímico
	24m.*	Tecnologia e sistemas de informações	Estadual - RS	Indústrias FIERGS
2008	21m.	Estrutura de Capital	Nacional	Empresas de capital aberto
	24m.	Capital Intelectual	Estadual - RS	Desenvolvimento Softwares
	24m.	Formação profissional e egressos	Municipal	Educação Ensino Superior
	18m.	Estrutura de Capital	Internacional	Empresas de capital aberto
	21m.	Evidenciação e Disclosure	Nacional	Empresas de capital aberto
2009	24m.	Formação profissional e egressos	Estadual - RS	Educação Ensino Superior
	12m.	Indicadores de desempenho	Municipal	Educação Níveis diversos
	24m.	Contabilidade Sócioambiental	Nacional	Balancos Sociais - IBASE
	22m.*	Controle Gerencial nas organizações	Estadual - RS	Empresas Revista Valor 1000
	8m.	Tecnologia e sistemas de informações	Estadual - RS	Indústria de produtos plásticos
	29m.*	Estrutura de Capital	Nacional	Empresas Capital Aberto

Quadro 12 Concessão de Bolsas UNISINOS

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A classificação das pesquisas por área apontou predomínio em controladoria e contabilidade gerencial. A tabela 61 apresenta a referida classificação, bem como o percentual de pesquisa com bolsa em cada área.

Tabela 61 Grande áreas UNISINOS

Grande área	Frequência	Percentual	Pesquisas com bolsas	% bolsas /relação à área
Controladoria e contabilidade gerencial	25	51,02%	6	24,00%
Contabilidade para usuários externos e finanças	11	22,45%	4	36,36%
Mercado Financeiro, de crédito e de capitais	10	20,41%	3	30,00%
Educação e pesquisa em contabilidade	3	6,12%	2	66,67%
Total	49	100,00%	15	30,61%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Na classificação das pesquisas quanto às temáticas, sobressaíram os temas controle gerencial nas organizações e controle gerencial baseado em custos, ambos relacionados ao planejamento estratégico. Ainda na linha controladoria e contabilidade gerencial, um tema que merece ser destacado como frente no programa refere-se à gestão da informação, no tema tecnologia e sistemas de informação. Na linha Mercado de Capitais houve ênfase para os estudos em Estrutura de Capital.

Os estudos sobre a formação profissional compuseram a área de educação e pesquisas em contabilidade e ambos foram fomentados por bolsas CAPES. As classificações citadas e as demais podem ser vistas na tabela 62:

Tabela 62 Temas UNISINOS

Área	Temas	Frequência	Percentual
Controladoria e contabilidade gerencial	Controle Gerencial nas organizações	7	14,29%
	Controle gerencial baseado em custos	6	12,24%
	Tecnologia e sistemas de informações	6	12,24%
	Avaliação de Desempenho	1	2,04%
	Controladoria aplicada à gestão Pública	1	2,04%
	Controladoria aplicada à logística	1	2,04%
	Governança Corporativa	1	2,04%
	Indicadores de desempenho	1	2,04%
	Planejamento e controle orçamentário	1	2,04%
Contabilidade para usuários externos e finanças	Contabilidade Socioambiental	3	6,12%
	Capital Intelectual	2	4,08%
	Gerenciamento de resultados e escolhas contábeis	2	4,08%
	Análise do desempenho econômico-financeiro	1	2,04%
	Contabilidade Tributária	1	2,04%
Continua			

			Conclusão
Mercado Financeiro, de crédito e de capitais	Harmonização das normas contábeis	1	2,04%
	Planejamento financeiro	1	2,04%
	Estrutura de Capital	6	12,24%
	Evidenciação e <i>Disclosure</i>	3	6,12%
	Modelos de avaliação e precificação	1	2,04%
Educação e pesquisa em contabilidade	Formação profissional e egressos	3	6,12%
TOTAL		49	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Diversos setores compuseram as bases de dados para os estudos empíricos na UNISINOS, predominando as empresas de capital aberto e as instituições de ensino superior, conforme gráfico 15:

Gráfico 15 Setores da Economia Unisinos

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Embora o gráfico 15 evidencie as empresas de capital aberto, as instituições de ensino e os anuários / revistas, que constituíram importantes bases para este programa, a classificação abarca outros setores importantes como o setor industrial em áreas diversas, transportes, destacando-se o transporte aéreo, dentre outros, que podem ser observados na tabela 63:

Tabela 63 Subsetor da Economia UNISINOS

Setor	Subsetor	Frequência	Percentual
Educação	Instituições de Ensino Superior	8	16,33%
	Educação Níveis diversos	1	2,04%
Revistas / Anuários de Finanças	Empresas Revista Valor 1000	4	8,16%
	Empresas Maiores e Melhores Revista Exame	2	4,08%
	Empresas Revista Amanhã e Grandes e Líderes	1	2,04%

continua

			conclusão
Indústrias	Empresas Industriais Cadastro FIERGS	2	4,08%
	Indústria de madeira de pinus	1	2,04%
	Químico e Petroquímico	1	2,04%
	Indústria de produtos de plástico	1	2,04%
Transportes e Serviços	Companhias aéreas	1	2,04%
	Transporte aéreo regular	1	2,04%
	Transporte ferroviário urbano	1	2,04%
Administração Pública	Administração Municipal	2	4,08%
	SESI	1	2,04%
Diversos	Empresas de capital aberto	12	24,49%
	Energia Elétrica	2	4,08%
	Empresas de pequeno porte	2	4,08%
	Cooperativas diversas	1	2,04%
	Hospital universitário	1	2,04%
	Desenvolvimento de Softwares	1	2,04%
	Empresas do Banco de dados SEBRAE	1	2,04%
	Empresas publicaram balanço social no IBASE	1	2,04%
	Não Aplicável	1	2,04%
Total		49	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A tabela 64 tem o intuito de apresentar a diversidade da base de dados e segmentos da economia utilizados nos estudos empíricos da instituição, em especial na linha de controladoria e contabilidade ambiental. É uma tendência na região Sul utilizar o ambiente das universidades como laboratório para aplicação de estudos empíricos em controladoria e contabilidade gerencial. Essa tendência, assim como na FURB e UFSC, foi notada na UNISINOS.

Tabela 64 Subsetores da Economia UNISINOS

Subsetor	Controladoria contabilidade gerencial	Usuários externos e finanças	Mercado Financeiro, de capitais	Educação e pesquisa	Total
Empresas de capital aberto	1	2	9	-	12
Instituições de Ensino Superior	5	-	-	3	8
Empresas Revista Valor 1000	3	1	-	-	4
Administração Municipal	1	1	-	-	2
Companhias aéreas	1	-	1	-	2
Empresas de pequeno porte	-	2	-	-	2
Empresas Industriais - FIERGS	2	-	-	-	2
Empresas Maiores e Melhores-Exame	2	-	-	-	2
Energia Elétrica	1	1	-	-	2
Cooperativas diversas	1	-	-	-	1

continua

					conclusão
Desenvolvimento de Softwares	-	1	-	-	1
Educação Níveis diversos	1	-	-	-	1
Empresas do Banco de dados SEBRAE	1	-	-	-	1
Empresas publicaram BS no IBASE	-	1	-	-	1
Empresas Revista Grandes e Líderes	1	-	-	-	1
Hospital universitário	1	-	-	-	1
Indústria de madeira de pinus	1	-	-	-	1
Indústria de produtos de plástico	1	-	-	-	1
Não Aplicável	-	1	-	-	1
Químico e Petroquímico	-	1	-	-	1
SESI	1	-	-	-	1
Transporte ferroviário urbano	1	-	-	-	1
Total	25	11	10	3	49

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Os estudos apresentaram igual proporção nacional e regional quanto à abrangência, conforme gráfico 16:

Gráfico 16 Abrangência UNISINOS

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A tabela 65 promove o detalhamento das informações contidas no gráfico acima, bem como os setores da economia, em cada local onde os estudos foram aplicados, enfatizando as empresas de capital aberto.

Tabela 65 Abrangência x setor da economia UNISINOS

Abrangência	Local	Sector da Economia	Frequência
Estadual	Rio Grande do Sul	Revistas / Anuários de Finanças	4
		Administração pública	3
		Empresas Indústrias	3
		Instituições de Ensino Superior	3
		Empresas do banco dados do SEBRAE	1
		Cooperativas diversas	1
		Empresa de Softwares	1
		Empresas de pequeno porte	1

continua

			conclusão
Nacional	Santa Catarina	Hospital universitário	1
		Instituições de Ensino Superior	1
	Brasil	Empresas de capital aberto	10
		Revistas / Anuários de Finanças	3
		Energia Elétrica	2
		Companhias aéreas / transporte aéreo	2
		Publicação balanço social - IBASE	1
		Químico e Petroquímico	1
	Porto Alegre RS	Instituições de Ensino Superior	3
		Transporte Ferroviário	1
	Cruz Alta RS	Indústria de madeira de pinus	1
		Educação Níveis diversos	1
		Instituições de Ensino Superior	1
Municipal	Novo Hamburgo RS	Instituições de Ensino Superior	1
	Lages SC	Empresas de pequeno porte	1
Internacional	Países Latino-americanos	Empresas de capital aberto	2
Total			48

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Sobre a composição do corpo docente a CAPES avaliou como adequada às propostas do programa. A tabela 66 detalha a formação dos docentes, ressaltando que, desse total, cinco foram titulados na Espanha, sendo dois em administração e três em contabilidade.

Tabela 66 Formação Docentes UNISINOS

Titulação Doutorado	Frequência	Percentual
Contabilidade	4	40,00%
Administração	3	30,00%
Administração Estratégica	1	10,00%
Economia	1	10,00%
Engenharia de Produção	1	10,00%
Total	10	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Na ficha de avaliação do programa consta que a composição do corpo docente é heterogênea, com docentes titulados principalmente em Ciências Contábeis, além de Administração, Engenharia da Produção e Economia, no Brasil e na Espanha, cuja experiência sugere compatibilidade com as atividades desenvolvidas no programa. Ponderou que a instituição sinalizou, durante todo o triênio, que contrataria mais docentes, e isso não ocorreu.

A necessidade de contratação de mais docentes apontada pela CAPES na ocasião da avaliação trienal pode explicar os dados apresentados na tabela 67, referentes à distribuição de orientações e participações de bancas entre os docentes. Os quatro primeiros listados na tabela representam cerca de 70% de participação.

Tabela 67 Participação docentes bancas UNISINOS

Corpo docente	Participação como orientador	Participação como membro interno	Total de participação	Percentual de participação
Ott, E.	10	26	36	25,53%
Diehl, C. A.	9	15	24	17,02%
Souza, M. A.	5	17	22	15,60%
Alves, T. W.	4	13	17	12,06%
Terra, P. R. S.	5	3	8	5,67%
Vanti, A. A.	4	3	7	4,96%
Soares, R. O.	3	4	7	4,96%
Nascimento, A. M.	6	-	6	4,26%
Kronbauer, C. A.	-	6	6	4,26%
Zani, J.	3	1	4	2,84%
Macagnan, C. B.	-	2	2	1,42%
Silva, C. E. S.	-	2	2	1,42%
Total	49	92	141	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Todas as bancas de defesas das dissertações no período contaram com a participação de três membros avaliadores. Três bancas contaram com 3 membros internos, nove bancas com um membro interno e 2 externos e 37 bancas com 2 membros internos e um externo ao programa, totalizando a proporção de 37% de membros externos e 63% de docentes do programa, conforme tabela 68:

Tabela 68 Composição bancas membros externos UNISINOS

Instituição	Nº de membros	Nº de bancas	Repetição	% instituição
UFRGS – Univ. Federal do Rio Grande do Sul	8	10	2	18,60%
UNISINOS – Univ. do Vale dos Sinos	8	15	7	18,60%
USP – Universidade de São Paulo	3	3	-	6,98%
FURB – Univ. Regional de Blumenau	2	2	-	4,65%
UFPE – Univ. Federal de Pernambuco	2	2	-	4,65%
UFSC – Univ. Fed. de Santa Catarina	2	2	-	4,65%
UFPR – Univ. Federal do Paraná	1	1	-	2,33%
FUCAPE Business School	1	1	-	2,33%
PUC/RS - Pontifícia Univ. Católica - RS	1	1	-	2,33%
PUC-RIO - Pontifícia Univ. Católica - RJ	1	1	-	2,33%
PUC/SP - Pontifícia Univ. Católica - SP	1	3	2	2,33%

continua

				conclusão
UERJ – Univ. Estadual do Rio de Janeiro	1	1	-	2,33%
UFMG – Univ. Fed. de Minas Gerais	1	2	1	2,33%
UFRJ – Univ. Fed. do Rio de Janeiro	1	1	-	2,33%
UFSM – Univ. Fed. de Santa Maria RS	1	1	-	2,33%
UNICAMP – Univ. de Campinas	1	1	-	2,33%
UNIFIN – Fac. São Francisco de Assis – Porto Alegre	1	1	-	2,33%
UNIJUÍ – Univers. Noroeste do Rio Grande do Sul	1	1	-	2,33%
UNISAL – Centro Univ. Salesiano de São Paulo	1	1	-	2,33%
UNISC – Univ. de Santa Cruz do Sul	1	1	-	2,33%
UNIVALI – univ. do Vale do Itajaí	1	1	-	2,33%
Universidade de Illinois	1	1	-	2,33%
UPE – Universidade de Pernambuco	1	1	-	2,33%
UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie	1	1	-	2,33%
Total	43	55	12	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Embora tenha havido repetição de pares em relação aos membros internos, de modo geral, o mesmo não ocorreu com os membros externos. Apenas quatro membros se repetiram em bancas de orientadores diversos.

6.10 UFMG- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O programa de mestrado acadêmico da UFMG teve início em 2007. Suas linhas de pesquisas são contabilidade financeira e controle gerencial.

Segundo informações disponíveis em seu *website*, a linha contabilidade financeira tem como propósito o enfoque teórico e prático relativos à Contabilidade Financeira das organizações, estudando tanto os padrões de contabilidade nacionais quanto internacionais. A linha é focada nas demandas do mercado por profissionais e pesquisadores que atuem em tarefas contábeis para o atendimento das exigências legais de empresas e governos em termos fiscais, financeiros, trabalhistas, comerciais e societários.

A linha de pesquisa em Controle Gerencial aborda questões sobre os controles internos, métodos de avaliação de desempenho, análises de crédito e risco de insolvências das empresas, modelos de avaliação de empresas, análise financeira de empresas e de segmentos econômicos específicos, além de problemas econômico-financeiros relacionados às reestruturações societárias entre outros tópicos contemporâneos de pesquisas concernentes ao controle gerencial.

No período analisado foram desenvolvidas cinco dissertações e, destas, quatro foram localizadas. Três dissertações referem-se às áreas de mercado financeiro, de crédito e capitais cujos temas foram: análise do desempenho econômico-financeiro das empresas de capital aberto, estrutura de capital e conservadorismo. Uma dissertação foi defendida na área de controladoria e contabilidade gerencial, com o tema avaliação de desempenho. Todas as pesquisas utilizaram como base os dados das empresas de capital aberto. A abrangência foi nacional.

O corpo docente é formado por quatro doutores em administração, quatro em contabilidade e cinco em economia, formados por diversas instituições.

Sobre o corpo docente a CAPES considerou que há diversidade na formação dos professores, os quais se dividem em contadores, administradores, economistas, o que permite uma interessante mescla de conhecimentos para a formação dos alunos. Considera ainda que não há endogenia uma vez que todos são formados em instituições externas ao país (maioria) e ao estado.

Como observações, colocou que na proposta do programa não está clara a independência do Programa, uma vez que depende em grande escala de professores de outros três departamentos da instituição.

6.11 UERJ - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

O programa de mestrado acadêmico da UERJ teve início em 2006. Sua nota na avaliação 2007/2009 foi "3", com pedido de reconsideração para nota "4", negado pela CAPES.

Os dados estatísticos do programa, disponíveis em sua página na *internet*, informam que foram defendidas 50 dissertações no período. Nos dados disponíveis à CAPES, por ocasião da avaliação trienal foram informadas 28 dissertações. Destas, 27 foram localizadas na página do programa e constituem a amostra dessa instituição.

A área de concentração é denominada Controle de Gestão e, segundo informações disponíveis em seu *website*, visa atender os interesses informacionais dos diversos colaboradores (*stakeholders*) de entidades públicas e privadas, com o objetivo de otimizar os recursos humanos e materiais.

O programa possui duas linhas de pesquisa: Controladoria em entidades públicas e privadas, com enfoque a Controladoria em entidades públicas e privadas e Planejamento que apresentou 10 estudos (37,04%), e controle em ambiente internacional que tem como objetivo estudar o processo de internacionalização de empresas brasileiras e o impacto desse processo sobre as empresas brasileiras, com 51,85% dos estudos. Três dissertações não foram classificadas.

O termo internacionalização foi notado com bastante frequência nas pesquisas, tanto nos títulos, quanto nas palavras chaves. Os estudos relacionados a esse tema tendem a identificar uma frente de pesquisa no programa.

Quanto aos projetos de pesquisa, embora a CAPES tenha identificado oito projetos, a página do programa na internet fazer alusão a dez projetos, foram identificados, na classificação das dissertações analisadas, quatro projetos. Do total analisado, 13 dissertações não possuíam essa classificação.

Na linha controladoria em entidades públicas e privadas, quatro pesquisas foram classificadas no projeto denominado contribuição da auditoria interna na gestão de recursos organizacionais. As dez restantes foram classificadas em três projetos, sendo: 7 pesquisas no projeto Controle gerencial em empresas internacionalizadas; duas no projeto de difusão e uso de práticas gerenciais e uma referente ao impacto do uso da tecnologia da informação nos procedimentos internos de controle.

Sobre os projetos de pesquisa a CAPES relata que os que estavam em andamento no final do triênio apresentaram coerência, consistência e abrangência com o programa e enfatizou o desenvolvimento de projetos referentes ao planejamento e controle em ambiente internacional.

A classificação quanto às áreas da contabilidade ficaram bem próximas às classificações das linhas de pesquisa dos programa, exceto pela área de educação e pesquisa em contabilidade, que, embora não tenha sido mencionada pelo programa, apresentou duas ocorrências, conforme tabela 69. O programa não apresentou pesquisas na área de mercado financeiro, de crédito e capitais.

Tabela 69 Áreas de pesquisas UERJ

Grande área	Frequência	Percentual
Contabilidade para usuários externos e finanças	15	55,56%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	10	37,04%
Educação e pesquisa em contabilidade	2	7,41%
TOTAL	27	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Com relação às temáticas, despontaram dois novos temas, até então não identificados nas dissertações anteriores: Internacionalização de Empresas, que representou a maior parte dos estudos e práticas contábeis e aspectos éticos. Os demais temas e as respectivas áreas estão listados na tabela 70:

Tabela 70 Temáticas UERJ

Grande área	Temáticas	Frequência	Percentual
Contabilidade para usuários externos e finanças	Auditoria Interna	3	11,11%
	Contabilidade Tributária	3	11,11%
	Harmonização das normas contábeis	3	11,11%
	Práticas contábeis e aspectos éticos	3	11,11%
	Atuariais, Seguros e previdência	1	3,70%
	Balanço Social e valor adicionado	1	3,70%
	Contabilidade para o Terceiro Setor	1	3,70%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	Internacionalização de Empresas	6	22,22%
	Capital Intelectual	1	3,70%
	Controladoria Aplicada à gestão pública	1	3,70%
	Controle gerencial baseado em custos	1	3,70%
	Tecnologia e Sistemas de Informação	1	3,70%
Educação e pesquisa em contabilidade	Análise da produção científica	1	3,70%
	Impacto da adoção das normas internacionais de Contabilidade no ensino	1	3,70%
TOTAL		27	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Os estudos empíricos do programa foram aplicados , principalmente no estado do Rio de Janeiro. Foram 9 estudos com abrangência estadual, sendo um aplicado a São Paulo e os demais no Rio de Janeiro.

No âmbito municipal foram oito estudos, sendo um referente a uma indústria de peças para veículos em Caxias do Sul e os demais na cidade do Rio de Janeiro. Oito estudos tiveram abrangência nacional e dois, internacional, envolvendo dados do México, Espanha e Uruguai. Foram 15 estudos com abrangência no Rio de Janeiro. A concentração pode ser observada no gráfico 17:

Gráfico 17 Abrangência UERJ

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Sobre a questão da concentração, a recomendação da CAPES é que o programa busque participar em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos prósperas.

Quanto aos setores da economia, destacaram-se o setor público e o industrial, cujas pesquisas referentes a tais setores foram aplicadas nas três esferas: municipal, estadual e nacional. A divisão, evidenciando os setores predominantes, pode ser vista no gráfico 18:

Gráfico 18 Setores da economia UERJ

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Na análise referente aos subsetores, alguns segmentos que não haviam sido notados foram identificados. Na administração pública destacaram-se o INSS, a Marinha do Brasil e os hospitais universitários. Como não houve estudos voltados para o mercado financeiro, de crédito e capitais, os dados das empresas de capital aberto foram pouco explorados. Um dos estudos sobre a internacionalização foi realizado nas escolas de samba do Rio de Janeiro, segmento local que movimenta uma quantia considerável de recursos locais. A concentração

dos estudos em empresas e segmentos locais favoreceu os estudos de caso únicos – método de pesquisa notável no programa. A relação completa dos subsetores pode ser vista na tabela 71:

Tabela 71 Abrangência e setores da economia UERJ

Abrangência	Local	Setor da Economia	Frequência	Percentual	
Estadual	São Paulo	Indústria de veículos e peças	1	3,70%	
	Rio de Janeiro	Administração Pública	5	18,52%	
		Serviços	3	11,11%	
Municipal	Caxias do Sul - RS	Indústria de veículos e peças	1	3,70%	
		Administração Pública	2	7,41%	
	Rio de Janeiro	Indústria	2	7,41%	
		Educação	1	3,70%	
		Outros	2	7,41%	
	Nacional	Brasil	Administração Pública	2	7,41%
			Empresas de capital aberto	2	7,41%
Frigorífico			1	3,70%	
Instituições Financeiras			1	3,70%	
Mineração			1	3,70%	
Papel e Celulose			1	3,70%	
Internacional	Brasil; México; Espanha	Educação e Ensino Superior	1	3,70%	
	Uruguai	Petróleo e gás	1	3,70%	
TOTAL			27	100,00%	

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A formação do corpo docente, conforme tabela 72, é diversificada, porém, a maior parte dos titulados apresenta formação na área contábil. Do total de docentes, oito orientaram no período e onze participaram de bancas como membros avaliadores internos. Três docentes não participaram de nenhuma das atividades.

Tabela 72 Formação Corpo docente UERJ

Formação Doutorado	Frequência	Percentual
Contabilidade e Controladoria	5	35,71%
Administração	4	28,57%
Engenharia de Produção	2	14,29%
Ciências da Comunicação	1	7,14%
Engenharia de Sistemas e Computação	1	7,14%
Políticas Públicas e Formação Humana	1	7,14%
Total	14	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A CAPES considera que a diversidade de formação dos docentes é compatível com o perfil do programa e que o programa deve estimular os docentes na busca de bolsas de produtividade em pesquisa, de desenvolvimento tecnológico e realização de estágios de pós-doutoramento. Os docentes devem elaborar projetos de pesquisa e buscar financiamentos externos em processos competitivos junto às agências de fomento nacionais e/ou

internacionais. Essa última recomendação deve-se à ausência de bolsas no programa, no período analisado.

Foram analisadas a composição 27 bancas de defesa das dissertações. Três bancas foram compostas por dois membros do corpo docente e 24 bancas foram compostas por um docente e um membro externo. A participação de docentes foi de 56% e de membros externos foi de 44%.

A tabela 73, referente à participação dos docentes nas orientações e bancas, revela a concentração de orientações nos docentes Silva, L. M. C.; Gomes, J. S. C e Cardozo, J. S. S. Os três juntos representam cerca de 70% das orientações. Houve concentração também na formação das bancas, ficando a maior parte, 70%, concentrada em três docentes: Alves, F. J. S.; Campos, C. J. C. e Padovani, F..

Tabela 73 Participações dos docentes nas bancas UERJ

Docente	Participação como orientador	Participação como membro avaliador interno	Total de participação	Percentual de participação
Alves, F. J. S.	3	11	14	24,56%
Silva, L. M. C.	7	2	9	15,79%
Gomes, J. S. C.	7	1	8	14,04%
Campos, C. J. C.	-	5	5	8,77%
Cardozo, J. S. S.	4	1	5	8,77%
Carvalho, F. A.	2	3	5	8,77%
Padovani, F.	1	4	5	8,77%
Lima, Á. V. L. C.	-	2	2	3,51%
Blaschek, J. R. S.	2	-	2	3,51%
Machado, G. G. G. C.	-	1	1	1,75%
Tostes, F. P. S. C.	1	-	1	1,75%
Total	27	30	57	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Além da repetição de pares por parte de docentes, notou-se a repetição de bancas. No total, foram sete bancas repetidas, ou seja, 25% das bancas. Referente aos membros externos ao programa também houve repetições de membros e concentração na participação de membros da própria instituição, conforme dados da tabela 74:

Tabela 74 Participação docentes externos nas bancas UERJ

Instituição	Nº Membros	Nº de Bancas	Repetição	% Instituição
UFRJ – Univ. Federal do Rio de Janeiro	7	9	2	37,50%
UNIRIO – Univ. Federal do Rio de Janeiro	1	5	4	20,83%
UFF – Universidade Federal Fluminense	1	4	3	16,67%
UFPE – Univ. Federal de Pernambuco	1	3	2	12,50%
FGV/RJ – Fundação Getúlio Vargas - RJ	1	1	-	4,17%
Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz - RJ	1	1	-	4,17%
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	1	1	-	4,17%
Total	13	24	11	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A observação feita pela CAPES na ficha de avaliação do programa não condiz com os dados relatados acima, uma vez que considera que o número médio de orientandos por docente permanente foi muito bom, menos de 4 alunos por docente, ou seja, desconsidera o desvio padrão, e que constata-se sempre a presença de participantes externos na comissão de avaliação, desconsiderando a repetição de pares. O quadro 13 realça as repetições de pares e bancas, conforme orientador:

Orientador	Membro Docente	Membro externo	Instituição
Alves, F. J. S.	Carvalho, F. A. A.	Cavalcanti, R. B.	UNIRIO
Alves, F. J. S.	Carvalho, F. A. A.	Jorge, M. J.	FIOCRUZ
Alves, F. J. S.	Carvalho, F. A. A.	Silva, M. O.	UFRJ
Blaschek, J. R. S.	Alves, F. J. S.	Monteiro, R. S.	UFRJ
Blaschek, J. R. S.	Cardozo, J. S. S.	Monteiro, R. S.	UFRJ
Cardozo, J. S. S.	Alves, F. J. S.	Cavalcanti, R. B.	UNIRIO
Cardozo, J. S. S.	Alves, F. J. S.	Cavalcanti, R. B.	UNIRIO
Cardozo, J. S. S.	Alves, F. J. S.	Zotes, L. P.	UFF
Cardozo, J. S. S.	Silva, L. M. C.	Zotes, L. P.	UFF
Carvalho, F. A. A.	Alves, F. J. S.	Ventura, E. C. F.	FGV/RJ
Carvalho, F. A. A.	Silva, L. M. C.	Silva, M. R. M.	UFRJ
Gomes, J. S. C.	Alves, F. J. S.	Siqueira, J. R. M.	UFRJ
Gomes, J. S. C.	Alves, F. J. S.	Siqueira, J. R. M.	UFRJ
Gomes, J. S. C.	Campos, C. J. C.	Almeida, V. M. C.	UFRJ
Gomes, J. S. C.	Campos, C. J. C.	Padovani, F.	Docente
Gomes, J. S. C.	Campos, C. J. C.	Padovani, F.	Docente
Gomes, J. S. C.	Campos, C. J. C.	Padovani, F.	Docente
Gomes, J. S. C.	Padovani, F.	Fonseca, A. C. P. D.	UFRJ
Padovani, F.	Gomes, J. S. C.	Vicente, E. F. R.	UFSC
Silva, L. M. C.	Alves, F. J. S.	Filho, J. F. R.	UFPE
Silva, L. M. C.	Alves, F. J. S.	Filho, J. F. R.	UFPE
Silva, L. M. C.	Alves, F. J. S.	Zotes, L. P.	UFF
Silva, L. M. C.	Alves, F. J. S.	Zotes, L. P.	UFF
Silva, L. M. C.	Lima, Á. V. L. C.	Cavalcanti, R. B.	UNIRIO
Silva, L. M. C.	Lima, Á. V. L. C.	Cavalcanti, R. B.	UNIRIO
Silva, L. M. C.	Machado, G. G. G. C.	Filho, J. F. R.	UFPE
Tostes, F. P. S. C.	Campos, C. J. C.	Marques, J. A. V. C.	UFRJ

Quadro 13 Repetições das bancas UERJ

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

6.12 FEA-RP/USP – FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

O programa de mestrado acadêmico em controladoria e contabilidade na FEA-RP/USP teve início em 2005 e sua nota atual é "4". A área de concentração é Controladoria e Contabilidade. No período analisado foram defendidas 26 dissertações, que serão analisadas neste estudo. O programa possui duas linhas de pesquisa: Contabilidade para usuários externos e finanças e Contabilidade para usuários internos, controladoria e ensino.

De acordo com informações divulgadas no *site* do programa, a linha Contabilidade para usuários externos e finanças abrange temas voltados para a geração, divulgação, uso e regulação da informação contábil pelos usuários externos às organizações, como investidores, governo, agências reguladoras.

A linha Contabilidade para usuários internos, controladoria e ensino desenvolve estudos voltados à geração e uso da informação contábil para controle e decisão, em organizações privadas ou públicas, em cadeias de valor ou outras formas de organização da atividade econômica, incluindo modelos e sistemas de informação, de desempenho e de eficiência econômica e operacional.

A proporção dos estudos analisados com relação às linhas de pesquisa apresentou equilíbrio, sendo 53,80% na linha Contabilidade para usuários externos e finanças e 46,20% na linha Contabilidade para usuários internos, controladoria e ensino.

Vinculados a cada uma das linhas de pesquisa do programa estão seis projetos que possuem aderência com as linhas de pesquisa, bem como com as temáticas apontadas. Os projetos de maior ênfase estão vinculados à linha Contabilidade para usuários externos e finanças, conforme tabela 75:

Tabela 75 Linhas X Projetos de pesquisa FEA-RP

Linha de Pesquisa	Projetos de Pesquisa	Frequência	Percentual
Contabilidade para usuários externos e finanças	Estratégias financeiras, estrutura e custo de capital das organizações brasileiras	4	16,00%
	Tributação, Governança e transparência	4	16,00%
	Contabilidade Social e Ambiental	2	8,00%
	Fatores Preponderantes da Utilidade Funcional da Contabilidade Financeira no Brasil	2	8,00%
	Contabilidade e Finanças para o Setor Petrolífero	1	4,00%
	Métodos Computacionais para Análise e Previsão de Dados Financeiros	1	4,00%
Continua			

Linha de Pesquisa	Projetos de Pesquisa	Conclusão	
		Frequência	Percentual
Contabilidade para usuários internos, controladoria e ensino	Controladoria e Economia Empresarial em Organizações Cooperativas	2	8,00%
	Controladoria, Sistemas de Apoio à Decisão e Estratégias	2	8,00%
	Observatório de Educação e Pesquisa Contábil - FEARP/USP - EDUPEC	2	8,00%
	Sistemas de Informação e Controle	2	8,00%
	Análise Multivariada Aplicada	2	8,00%
	Metodologias de Ensino e Pesquisa em Contabilidade	1	4,00%
	Total	25	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

As considerações da CAPES (2010) na ficha de avaliação acerca da proposta do programa, área de concentração e linhas de pesquisa são superficiais. Resume-se em considerar que a proposta deixa claro a área do conhecimento do programa e as linhas de pesquisa e que o corpo docente permanente é capaz de sustentar adequadamente as linhas de pesquisa. Os projetos em andamento são coerentes com as linhas de pesquisa.

A classificação das pesquisas, referente às áreas evidencia, no programa, pesquisas voltadas para o mercado financeiro, de crédito e capitais, conforme tabela 76:

Tabela 76 Grande área FEA-RP

Grande área	Frequência	Percentual
Mercado Financeiro, de crédito e capitais	13	50,00%
Controladoria e contabilidade gerencial	6	23,08%
Contabilidade para usuários externos e finanças	3	11,54%
Educação e pesquisa em contabilidade	4	15,38%
Total	26	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A tabela 77 relaciona as temáticas apontadas pela análise de correlação e evidencia os temas relacionados à estrutura de capitais na linha Mercado financeiro, de crédito e capitais e temas relacionados a questões de desempenho em controladoria e contabilidade gerencial.

Tabela 77 Temas FEA-RP

Área	Temas	Frequência	Percentual
Mercado Financeiro, de Crédito e Capitais	Custo de capitais	4	15,38%
	Modelos de Avaliação de Empresas	3	11,54%
	Modelos Matemáticos Aplicados a finanças	2	7,69%
	Predição de Lucros	2	7,69%
	Volatilidade do Mercado de Renda Fixa e Variável	1	3,85%
	Gerenciamento de Resultados e Escolhas	1	3,85%
	Contábeis		

Continua

Área	Temas	Frequência	Conclusão
			Percentual
Controladoria e Contabilidade Gerencial	Avaliação de desempenho	2	7,69%
	Governança Corporativa	1	3,85%
	Indicadores de desempenho e da qualidade	1	3,85%
	BSC - <i>Balanced Scorecard</i>	1	3,85%
	Controle Gerencial nas organizações	1	3,85%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	Formação Profissional	2	7,69%
	Processos de Ensino-Aprendizagem	2	7,69%
Contabilidade para Usuários Externos e finanças	Contabilidade socioambiental	2	7,69%
	Análise do desempenho econômico-financeiro	1	3,85%
Total		26	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Foram concedidas 5 bolsas CAPES Demanda Social no período, conforme quadro 14. Duas bolsas referem-se a Controladoria, e estão relacionados à avaliação de desempenho. Três estudos referem-se a Mercado financeiro, de crédito e capitais.

Ano	Duração	Orientador	Tema	Abrangência	Segmento Economia
2007	14 m	Valle, M. R.	Predição de Lucros	Nacional	Empresas de capital aberto
2007	5 m	Gonçalves, R. C. M. G.	BSC - Balanced Scorecard	MG e SP	Diversos
2008	18 m	Bialoskorski Neto, S.	Avaliação de Desempenho	São Paulo	Cooperativas Agropecuárias
2008	20 m	Nakao, S. H.	Gerenciamento de Resultados	Nacional	Empresas de Capital Aberto
2009	18 m	Martins, V. A.	Custo de Capital	Nacional	Setor de Siderurgia e Metalurgia

Quadro 14 Concessão de Bolsas FEA-RP

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Na variável abrangência, a concentração de 65% dos estudos no ambiente nacional, observada no gráfico 19, refere-se aos estudos desenvolvidos com base em dados das empresas de capital aberto. Dos estudos relacionados a São Paulo, um teve aplicação no município de Ribeirão Preto e os demais foram em nível estadual. Dois estudos tiveram abrangência internacional.

Gráfico 19 Abrangência das pesquisas FEA-RP
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A questão da abrangência foi mencionada pela CAPES no quesito Inserção Social da ficha de avaliação, com a observação de que, apesar de ser um programa novo, percebe-se sua contribuição para a região tanto no presente quanto vindoura por meio dos convênios firmados tanto com instituições nacionais quanto internacionais. Além disso, aconselha o programa a promover ações de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, ou promover o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas menos favorecidas, seja na atuação de docentes como professores visitantes ou participação em programas como “Casadinho”, PROCAD e similares.

Embora o número de pesquisas voltadas às empresas de capital aberto tenha sido representativo, conforme aponta o gráfico 20, os estudos com abrangência estadual abarcaram setores representativos no contexto socioeconômico no qual a instituição está inserida. Nesse contexto destacam-se os estudos voltados à agricultura, realizados em fazendas de café de Minas Gerais e São Paulo, e as cooperativa agropecuárias e de crédito.

Gráfico 20 Setores da Economia FEARP
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A tabela 78 lista os setores da economia classificados como diversos, que não foram apontados no gráfico, bem como a abrangência das pesquisas, em cada um dos setores.

Tabela 78 Abrangência x setor da economia FEA-RP

Abrangência	Local	Setor da Economia	Frequência	Percentual
Estadual	MG e SP	Agricultura - Fazendas de Café	1	3,85%
		Indústrias diversas	1	3,85%
	São Paulo	Indústria de máquinas industriais	1	3,85%
		Cooperativas agropecuárias	1	3,85%
		Cooperativas de crédito	1	3,85%
Municipal	Gurupi - TO	Educação	1	3,85%
	Ribeirão Preto	Educação	1	3,85%
Nacional	Brasil	Educação	2	7,69%
		Empresas de capital aberto	13	50,00%
		Energia elétrica	1	3,85%
		Siderurgia e Metalurgia	1	3,85%
Internacional	América latina	Empresas de capital aberto	1	3,85%
	Diversos Países	Petróleo e Gás	1	3,85%
Total			26	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O corpo docente do programa é formado por dez docentes permanentes e três colaboradores, cuja formação concentra-se em contabilidade e Controladoria, conforme tabela 79:

Tabela 79 Formação corpo docente FEA-RP

Formação Doutorado	Frequência	Percentual
Contabilidade e Controladoria	8	61,54%
Administração	2	15,38%
Física	2	15,38%
Economia Aplicada	1	7,69%
Total	13	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A questão da formação do corpo docente foi citada várias vezes na ficha de avaliação do programa. Os avaliadores consideraram alta a endogenia, tanto na formação quanto na titulação dos docentes permanentes, uma vez que, do total de 10 docentes permanentes, 8 são egressos do mesmo programa.

Das bancas de defesa das dissertações, 19 foram compostas por um membro docente e um externo e 7 por dois membros externos. A proporção de membros internos e externos que

vinha sendo apresentada até então pelos programas do Nordeste e Sul, inverteu-se. Nesse programa, 37% referem-se a membros do corpo docente e 63% a participantes externos.

A tabela 80, além de retratar a participação de todos os docentes no programa, seja por meio de orientações ou como avaliadores, revela que as orientações foram bem distribuídas entre os docentes.

Uma repetição de pares foi notada – por três vezes, em anos distintos entre os docentes Nakao S. H. e Ribeiro M. S., porém os participantes externos foram distintos.

Tabela 80 Participação Docentes Bancas FEA-RP

Docente	Participação como orientador	Participação como avaliador interno	Total de participação	Percentual de participação
Nakao, S. H.	3	6	9	20,00%
Ribeiro, M. S.	3	3	6	13,33%
Valle, M. R.	4	1	5	11,11%
Araújo, A. M. P.	3	2	5	11,11%
Bonízio, R. C.	2	3	5	11,11%
Bialoskorski, S.	2	1	3	6,67%
Neto, J. D. O.	1		1	2,22%
Gonçalves, R. C. M. G.	2	-	2	4,44%
Martins, V. A.	2	-	2	4,44%
Ribeiro, E. M. S.	2	1	3	6,67%
Godoy, C. R.	1	-	1	2,22%
Lima, F. G.	1	-	1	2,22%
Assaf Neto. A.	-	2	2	4,44%
Total	26	19	45	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Sobre o aspecto da formação das bancas, a CAPES relatou que a confiabilidade na qualidade dos trabalhos foi auferida pela participação de pelo menos um examinador externo nas bancas avaliadoras de todas as defesas, com título de doutor e atuando como docente em programa de pós-graduação credenciado pela CAPES.

A tabela 81 apresenta os vínculos institucionais estabelecidos por meio das bancas, destacando a participação da USP de Ribeirão Preto, São Paulo e São Carlos. O nome completo de um dos membros externos não foi localizado para fins de identificação de vínculo institucional.

Tabela 81 Membros externos Banca FEA-RP

Instituição	Nº de membros	Nº de bancas	Repetições	% Instituição
USP/RP – Univ. SP – Campus Rib. Preto	4	7	3	21,21%
USP/SP – Universidade de São Paulo	5	7	2	21,21%
USP/SC - USP São Carlos	4	4	-	12,12%
Continua				

Instituição	Número de membros	Número de bancas	Repetições	Conclusão
				Participação da IES
UFSCAR – Universidade de São Carlos	1	2	1	6,06%
UNESP – Univ.do Estado de São Paulo	1	2	1	6,06%
UPM – Univ. Presbiteriana Mackenzie	2	2	-	6,06%
FGV/RJ – Fundação Getúlio Vargas - RJ	1	1	-	3,03%
N/E – Não Encontrado	1	1	-	3,03%
PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica	1	1	-	3,03%
UFG – Universidade Federal de Goiás	1	1	-	3,03%
UFPB/J.P. –Univ.Fed. João Pessoa Paraíba	1	1	-	3,03%
UFPR –Univ. Fed. do Paraná	1	1	-	3,03%
UFRJ – Univ. Fed. do Rio de Janeiro	1	1	-	3,03%
UFU – Univ. Fed. de Uberlândia	1	1	-	3,03%
UFV – Univ. Federal de Viçosa	1	1	-	3,03%
Total	26	33	7	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

6.13 UFRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O programa de mestrado acadêmico da UFRJ teve início em 1998. Sua nota atual é "4". A área de concentração é contabilidade e controladoria.

Embora a CAPES ateste na ficha de avaliação do programa que o *site* é bem estruturado, não foi possível localizar em torno de 47% das dissertações defendidas no período, constituindo-se na menor amostra da pesquisa, conforme tabela 82:

Tabela 82 Composição da amostra UFRJ

Ano	Total	Não encontradas	Amostra	% do ano em relação ao total da amostra	% de dissertações não localizadas
2007	9	2	7	38,89%	22,22%
2008	13	6	7	38,89%	46,15%
2009	12	8	4	22,22%	66,67%
Total	34	16	18	100,00%	47,06%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

De acordo com os dados da CAPES (2010), o programa mantém uma área de concentração denominada Contabilidade e Controladoria e uma única linha de pesquisa denominada Contabilidade e Sociedade. Essa linha de pesquisa abriga seis grupos de pesquisa com registro no CNPq.

O *site* do programa descreve como propósito da linha de pesquisa Contabilidade e Sociedade, refletir a inserção da contabilidade dentro do contexto social, de quatro formas: interação do homem com o meio ambiente, com a sociedade, os meios de produção e a geração de valor econômico.

Ao analisar os temas das dissertações referentes a cada um dos projetos em desenvolvimento foi possível identificar aderência entre os mesmos, conforme pode ser observado no quadro 15:

Projeto de pesquisa	Temas das pesquisas
Apoio à Gestão Governamental	Avaliação de desempenho Aspectos contábeis nas PPPs
Ciência e Ensino Contábil	Estruturas curriculares e conteúdo das disciplinas Formação profissional e egressos
Construção do Valor Corporativo	Controle Gerencial baseado na gestão de custos
Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais	Contabilidade Socioambiental Balanço Social
Contabilidade e Sociedade	Reconhecimento dos efeitos inflacionários Estrutura de Capital BSC <i>Balanced Scorecard</i>
Informação ao Mercado	Harmonização das normas contábeis

Quadro 15 Projetos x linhas de pesquisa UFRJ

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A classificação quanto às áreas demonstrou predomínio das pesquisas voltadas à contabilidade gerencial, seguidas pelos estudos voltados aos usuários externos e finanças. As demais classificações estão dispostas na tabela 83:

Tabela 83 Grande área UFRJ

Grande área	Frequência	Percentual
Controladoria e contabilidade gerencial	7	38,89%
Contabilidade para usuários externos e finanças	6	33,33%
Mercado Financeiro, de crédito e capitais	3	16,67%
Educação e Pesquisa em contabilidade	2	11,11%
Total	18	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A área de controladoria e contabilidade gerencial enfatiza os temas voltados para avaliação de desempenho. Na área de contabilidade para usuários externos e finanças destacaram-se os estudos voltados para os aspectos contábeis nas parcerias público-privadas (PPPs). A tabela 84 lista os demais temas tratados em cada uma das áreas:

Tabela 84 Temas UFRJ

Grande área	Temáticas	Frequência	Percentual
Controladoria e contabilidade Gerencial	Avaliação de desempenho	3	16,67%
	BSC <i>Balanced Scorecard</i>	2	11,11%
	Balanço Social	1	5,56%
	Controle Gerencial baseado na gestão de custos	1	5,56%
Contabilidade para usuários externos e finanças	Contabilidade socioambiental	3	16,67%
	Aspectos contábeis nas PPPs	1	5,56%
	Harmonização das normas contábeis	1	5,56%
	Reconhecimento dos efeitos inflacionários	1	5,56%
Mercado Financeiro, de crédito e capitais	Análise do desempenho econômico-financeiro das empresas de capital aberto	1	5,56%
	Estrutura de Capital	1	5,56%
	Modelos de Avaliação de empresas	1	5,56%
Educação e Pesquisa em contabilidade	Estruturas curriculares e conteúdo das disciplinas	1	5,56%
	Formação profissional e egressos	1	5,56%
Total		18	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Foram identificadas quatro Bolsas CAPES Demanda Social (DS) no período analisado cujos temas e abrangência dos estudos financiados por esse órgão estão dispostos no quadro 16:

Ano	Duração	Orientador	Tema	Abrangência	Segmento Economia
2007	12m	SIQUEIRA, J. R. M.	Contabilidade socioambiental	Internacional	Diversos -SAs
2007	2m	ROSSI, M.Z.G.	Estruturas curriculares	Municipal	Educação
2009	3m	MARQUES, J. A.V. C	Estrutura de Capital	Nacional	Energia Elétrica
2009	8m	PROCHNIK, V.	BSC <i>Balanced Scorecard</i>	Nacional	Energia Elétrica

Quadro 16 Concessão de Bolsas UFRJ

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

No que diz respeito à abrangência, a CAPES coloca como ponto positivo a inserção de caráter regional do programa, bem como a importância do mesmo para a região.

O gráfico 21 evidencia que o programa não só contribui para o estado onde está instalado, como também para a região Sudeste como um todo, além de ter desenvolvido pesquisas em outros estados como Mato Grosso e Paraná.

Gráfico 21 Abrangência UFRJ

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Foram realizados três estudos com abrangência internacional e no quesito inserção social a CAPES relata que o programa vem empreendendo alguns intercâmbios institucionais, sendo um deles com instituição do exterior.

A tabela 85 detalha a abrangência das pesquisas e os setores da economia, destacando a contribuição para os Estado do Mato Grosso e Paraná.

Tabela 85 Setor da economia UFRJ

Abrangência	Local	Setor da Economia	Frequência	Percentual
Nacional	Brasil	Administração Pública - Marinha	2	11,11%
		Energia Elétrica	2	11,11%
		Petróleo e gás	1	5,56%
		Siderurgia e Metalurgia	1	5,56%
		Transporte de petróleo e gás natural	1	5,56%
Internacional	América Latina	Diversos - Relatórios GRI	1	5,56%
	América do Sul	Energia Elétrica	1	5,56%
	Diversos	Petróleo e gás	1	5,56%
Estadual	Mato Grosso	Indústria de produtos de madeira	1	5,56%
	Rio de Janeiro	Administração Pública - TRT	1	5,56%
Municipal	Rio de Janeiro	Educação	2	11,11%
	Guarapuava - PR	Empresas de pequeno porte	1	5,56%
Regional	Sudeste	Admin. Púb. - Sec. desenv. e planej.	1	5,56%
		Hospitais	1	5,56%
N/A	N/A	Sem aplicação empírica	1	5,56%
Total			18	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O gráfico 22 apresenta os setores da economia destacando a administração pública, com quatro pesquisas: duas aplicadas à Marinha do Brasil, setor que também foi identificado

na UFRJ, uma no Tribunal Regional do Trabalho e uma na Secretaria de Desenvolvimento e Planejamento.

Gráfico 22 Setores da Economia UFRJ
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A tabela 86 apresenta o detalhamento dos setores que não foram contemplados no gráfico, classificados como diversos e as áreas às quais referiram-se as pesquisas:

Tabela 86 Subsetores da economia UFRJ

Grande área	Sector da Economia	Frequência	Percentual
Controladoria e contabilidade Gerencial	Administração Pública - Marinha	2	11,76%
	Administração Pública - TRT	1	5,88%
	Energia Elétrica	1	5,88%
	Indústria de produtos de madeira	1	5,88%
	Hospitais	1	5,88%
	Siderurgia e Metalurgia	1	5,88%
Contabilidade para usuários externos e finanças	Adm. Pública - Sec. Des. Econômico	1	5,88%
	Diversos - GRI	1	5,88%
	Empresas de pequeno porte	1	5,88%
	Energia Elétrica	1	5,88%
	Petróleo e gás	1	5,88%
Mercado Financeiro, de crédito e capitais	Petróleo e gás	2	11,76%
	Energia Elétrica	1	5,88%
Educação e Pesquisa em contabilidade	Instituições de Ensino Superior	2	11,76%
Total		17	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O corpo docente é formado, na maior parte, por doutores em administração. No período analisado, contava com 21% do corpo docente com doutorado em contabilidade, conforme Tabela 87:

Tabela 87 Corpo docente UFRJ

Titulação Doutorado	Frequência	Total
Administração	6	42,86%
Engenharia da produção	4	28,57%
Contabilidade	3	21,43%
Educação	1	7,14%
Total	14	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Sobre a formação dos docentes a CAPES (2010) considerou como satisfatória, sendo diversificada e com muito tempo de titulação. O corpo docente demonstrou-se engajado no programa, apresentando baixa oscilação no período em análise e a sua formação mostra grande compatibilidade com a proposta do programa.

Do total de 14 docentes, oito docentes orientaram no período. Dos cinco que não orientaram, dois deles também não participaram de bancas como membros internos. A divisão das orientações foi homogênea, não gerando concentração em poucos docentes. A participação de cada docente no que se refere às dissertações do programa estão dispostas na tabela 88:

Tabela 88 Participação orientadores UFRJ

Docente	Participação como orientador	Participação como avaliador interno	Total de participação	Percentual de participação
Marques, J. A. V. C.	4	6	10	21,74%
Ferreira, A. C. S.	4	2	6	13,04%
Siqueira, J. R. M.	2	3	5	10,87%
Santos, R.	1	4	5	10,87%
Rossi, M. Z. G.	2	1	3	6,52%
Sancovski, M.	2	1	3	6,52%
Fonseca, A. C. P. D.	-	3	3	6,52%
Macedo, M. A. S.	-	3	3	6,52%
Szuster, N.	-	3	3	6,52%
Prochnik, V.	2	-	2	4,35%
Cogan, S.	1	1	2	4,35%
Chan, W. F. P.	-	1	1	2,17%
Total	18	28	46	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

As bancas das 18 dissertações analisadas foram compostas de diversas formas: seis bancas com quatro membros, quatro bancas com três e oito bancas com dois membros avaliadores.

A proporção apresentada foi de 54% de membros internos e 46% de membros externos. A maior parte das instituições às quais os membros externos são ligados estão localizadas no próprio estado, conforme tabela 89:

Tabela 89 Membros Externos UFRJ

Instituição	Nº Membros	Nº de Bancas	Repetição	% Instituição
UFRJ – Univ. Federal do Rio de Janeiro	4	5	1	20,83%
PUC-RJ – Pontifícia Univ. Católica	3	4	1	16,67%
UERJ – Univ. Estadual do Rio de Janeiro	3	6	3	25,00%
FGV, RJ – Fundação Getúlio Vargas - RJ	2	2	-	8,33%
URRJ – Universidade Rural do Rio de Janeiro	2	3	1	12,50%
IBMEC RJ – Instituto Bras. Merc de Capitais	1	1	-	4,17%
UFF – Universidade Federal Fluminense	1	1	-	4,17%
UFJF – Univ. Fed. de Juiz de Fora	1	1	-	4,17%
UNESA – RJ – Univ. Estácio de Sá RJ	1	1	-	4,17%
Total	18	24	6	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Apresentação da classificação dos dados dos docentes e membros das bancas desse programa apresentou bastante dificuldade, uma vez que os dados informados à CAPES, referentes às dissertações, foram apresentados fora de padrão, com erros de grafia, hora com iniciais, hora com nomes completos, hora apenas com o sobrenome.

6.14 USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Os programas de mestrado e doutorado em Controladoria e Contabilidade da FEA - USP tiveram início em 1970 e 1978, respectivamente. A nota do programa é "6".

Na ficha de avaliação do programa (CAPES, 2010) a comissão de avaliação reitera que que as notas "6" e "7" são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, que atendam obrigatoriamente a duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Foram defendidas, no triênio 2007/2009, 38 teses e 38 dissertações. As defesas apresentaram aumento gradativo. Foi relatado pela CAPES uma evolução positiva no número de defesas no triênio. A tabela 90 evidencia tal evolução:

Tabela 90 Amostra USP SP

Ano	Mestrado		Doutorado		Total	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
2007	5	13,16%	7	18,42%	12	15,79%
2008	16	42,11%	13	34,21%	29	38,16%
2009	17	44,74%	18	47,37%	35	46,05%
Total	38	100,00%	38	100,00%	76	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O programa possui quatro linhas de pesquisa e o número de docentes é suficiente para suportar tais linhas. A proporção de pesquisas no mestrado e doutorado nas linhas contabilidade para usuários externos e controladoria e contabilidade gerencial apresentaram equilíbrio. A linha mercado financeiro, de crédito e capitais apresentou maior volume de pesquisas no mestrado do que a linha de educação e pesquisas em contabilidade e o inverso aconteceu no doutorado. Os dados podem ser observados na tabela 91:

Tabela 91 Linhas de pesquisa USP SP

Linha de Pesquisa	Mestrado		Doutorado		Total	
	Freq.	Percentual	Freq.	Percentual	Freq.	Percentual
Contabilidade para usuários externos	13	34,21%	12	31,58%	25	32,89%
Controladoria e contab.gerencial	10	26,32%	11	28,95%	21	27,63%
Mercados financ, crédito e de capitais	11	28,95%	6	15,79%	17	22,37%
Educação e pesquisa em contabilidade	4	10,53%	9	23,68%	13	17,11%
Total	38	100,00%	38	100,00%	76	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Na ficha de avaliação do programa foi relatado que todas as linhas de pesquisa do programa estão contempladas com vários projetos de pesquisa e todos os docentes estão envolvidos na atividade de coordenação assim como docentes e discentes na atividade de desenvolvimento.

O programa de pós-graduação conta com 12 projetos de pesquisa no mestrado e 12 no doutorado. Destes, nove são comuns aos dois cursos e cada curso possui três projetos específicos. No mestrado os projetos específicos são: harmonização das normas contábeis, contabilidade internacional e análise por envoltória de dados. No doutorado são: informação contábil, governança corporativa e laboratório de tecnologia em sistemas de informação da contabilidade (TECSI).

Os projetos com maior frequência no mestrado foram Contabilidade – USP, ligados à linha Contabilidade para usuários externos e finanças corporativas, ligado a linha mercado financeiro, de crédito e capitais. No doutorado, além do projeto contabilidade USP, os projetos contabilidade e mercado financeiros, relacionados à linha mercado financeiro, de crédito e capitais e contabilometria, relacionados à linha educação e pesquisa em contabilidade foram os mais frequentes, conforme tabela 92:

Tabela 92 Projetos USP SP

Projetos de pesquisa	Mestrado		Doutorado		Percentual
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual	
Contabilidade - USP	7	18,42%	5	13,16%	15,79%
Contabilidade e mercado financeiro	4	10,53%	8	21,05%	15,79%
Finanças corporativas: estrutura de capital	7	18,42%	3	7,89%	13,16%
<i>Cost management systems</i>	4	10,53%	3	7,89%	9,21%
Contabilometria	2	5,26%	4	10,53%	7,89%
Controladoria e gestão econômica	2	5,26%	3	7,89%	6,58%
Pesquisas sobre práticas gerenciais	2	5,26%	3	7,89%	6,58%
Controladoria e contabilidade pública	2	5,26%	2	5,26%	5,26%
Tecnologia da educação na contabilidade	1	2,63%	2	5,26%	3,95%
Harmonização de normas contábeis	4	10,53%	-	-	5,26%
Contabilidade internacional	2	5,26%	-	-	2,63%
Análise por envoltória de dados	1	2,63%	-	-	1,32%
Informação contábil	-	-	3	7,89%	3,95%
Governança corporativa	-	-	1	2,63%	1,32%
Laboratório de tecnologia - TECSI	-	-	1	2,63%	1,32%
Total	38	100,00%	38	100,00%	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Os docentes atuam em linhas e projetos específicos. A classificação referente aos temas da pesquisas apresentou alinhamento com os projetos.

A classificação por grande área, que refere-se ao enfoque da pesquisa conforme os usuários da informação contábil, demonstrou predomínio nas pesquisas voltadas para o mercado financeiro, de crédito e capitais, seguidos pelos estudos voltados para as questões de controles gerenciais, conforme tabela 93:

Tabela 93 Classificação grande área USP SP

Grande Área	Mestrado		Doutorado		Total	
	Freq.	Percentual	Freq.	Percentual	Freq.	Percentual
Mercados financeiro, crédito e de capitais	14	34,21%	18	31,58%	32	42,11%
Controladoria e contabilidade gerencial	13	26,32%	9	28,95%	22	28,95%
Contabilidade usuários externos, finanças	10	28,95%	9	15,79%	19	25,00%
Educação e pesquisa em contabilidade	1	10,53%	2	23,68%	3	3,95%
Total	38	100,00%	38	100,00%	76	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A classificação das pesquisas quanto aos temas foi dividida em duas tabelas, sendo uma para o mestrado e outra para o doutorado para melhor detalhamento das informações. Em ambos os cursos, em cada uma das áreas houve predomínio de um tema.

Nas pesquisas desenvolvidas no mestrado, os temas gestão de riscos, controle gerencial baseado na gestão de custos e harmonização das normas contábeis destacaram-se dentro de suas linhas.

Além disso, dois temas, despontaram: estudos referentes a centros de serviços compartilhado e pesquisa de clima organizacional. Esse último tema demonstrou ser uma tendência nas pesquisas da FUCAPE.

A tabela 94 abrange os demais temas identificados:

Tabela 94 Temas Mestrado USP SP

Grande Área	Temática - MESTRADO	Frequência	Percentual
Mercados financeiro, de crédito e de capitais	Gestão de Riscos	6	15,79%
	Evidenciação e instrumentos financeiros	3	7,89%
	<i>Disclosure</i>	2	5,26%
	Análise do desempenho econômico-financeiro	1	2,63%
	Escolhas contábeis e gerenciamento de resultados	1	2,63%
	Impactos sobre o preço das ações	1	2,63%
Controladoria e contabilidade gerencial	Controle Gerencial baseado na gestão de custos	4	10,53%
	Controle Gerencial nas organizações	3	7,89%
	Controladoria aplicada á gestão pública	2	5,26%
	Centro de serviços compartilhados	1	2,63%
	Clima Organizacional	1	2,63%
	Controladoria aplicada à logística	1	2,63%
	Controladoria aplicada ao terceiro setor	1	2,63%
Contabilidade para usuários externos e finanças	Harmonização das Normas Contábeis	5	13,16%
	Contabilidade Tributária	3	7,89%
	Capital Intelectual	1	2,63%
	Teoria da Contabilidade	1	2,63%
Educação e pesquisa em contabilidade	Formação Profissional	1	2,63%
Total		38	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

No doutorado, os temas mais frequentes foram gerenciamento de resultados e escolhas contábeis, controladoria aplicada à gestão pública, cujo enfoque das pesquisas refere-se à *accountability* e transparência nas contas públicas e contabilidade tributária, cujos estudos referem-se ao impacto que as escolhas tributárias promovem na gestão das organizações, conforme tabela 95. A pesquisa relacionada aos sistemas de remuneração gerencial também refere-se a um tema incipiente na FUCAPE.

Tabela 95 Temas Doutorado USP SP

Linha de pesquisa	Temas das pesquisas -DOUTORADO	Frequência	Percentual
Mercado financeiro, de crédito e de capitais	Gerenciamento de resultados e escolhas contábeis	6	15,79%
	<i>Disclosure</i>	3	7,89%
	Conteúdo da informação contábil	2	5,26%
	Impacto da informação contábil s/ o preço das ações	2	5,26%
	Conservadorismo	1	2,63%
	Escolhas contábeis	1	2,63%
	Governança corporativa	1	2,63%
	Modelos de avaliação e precificação	1	2,63%
	<i>Value relevance</i>	1	2,63%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	Controladoria aplicada à gestão pública	3	7,89%
	Controle gerencial nas organizações	2	5,26%
	Controladoria aplicada ao terceiro setor	1	2,63%
	<i>Disclosure</i>	1	2,63%
	Planejamento e controle orçamentário	1	2,63%
	Sistema de remuneração gerencial	1	2,63%
Contabilidade para usuários externos e finanças	Contabilidade tributária	4	10,53%
	Contabilidade socioambiental	2	5,26%
	Reconhecimento dos efeitos inflacionários	1	2,63%
	Retornos anormais	1	2,63%
	Teoria da contabilidade	1	2,63%
Educação e Pesquisa em contabilidade			0,00%
	Formação profissional e egressos	2	5,26%
Total		38	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Referente a bolsas e auxílios externos, a CAPES relatou que o percentual de 35% de bolsistas de produtividade no corpo docente está muito acima do nível “Muito Bom” da área.

No mestrado foram identificadas duas bolsas CNPq, cujos temas das pesquisas foram centro de serviços compartilhados e controladoria aplicada à logística, ambos orientados pelo docente GUERREIRO, R.. O estudo referente a escolhas contábeis recebeu auxílio CAPES e Bolsa Fipecafi.

No doutorado, o estudo sobre centros de serviços compartilhados recebeu fomento da CAPES e FAPESP (Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de São Paulo).

O estudo sobre *Disclosure* foi financiado pelo CNPq e os demais, contabilidade ambiental, realizado na Zona Franca de Manaus e impacto da informação contábil no preço das ações, foram financiados pela CAPES.

A relação das pesquisas que receberam algum tipo de fomento refere-se ao quadro 17:

Programa	Duração	Orientador	Tema	Setor
Mestrado	8 m.	Guerreiro, R.	Centro de serviços compartilhados	Hotelaria
	22 m.	Guerreiro, R.	Controladoria aplicada à logística	Maiores e Melhores
	15 m.	Carvalho, L.N.G.	Escolhas contábeis	Bancos
Doutorado	8m	Frezatti, F.	Sistema de remuneração gerencial	Maiores e Melhores
	34m	Santos, A.	Contabilidade socioambiental (ZFM)	Maiores e Melhores
	32m.	Lima, I. S.	Impacto da informação contábil	Capital aberto
	28m	Santos, A.	<i>Disclosure</i>	Capital aberto

Quadro 17 Concessão de Bolsas USP SP

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A maior parte das pesquisas teve abrangência nacional, tanto no mestrado quanto no doutorado. As pesquisas com abrangência internacional tiveram destaque no programa, com ênfase no mestrado. Sobre a inserção no ambiente internacional a CAPES ressaltou que, no triênio, além da realização de estágios pós-doutorais, recebendo alunos de vários estados, o programa proporcionou aos discentes a realização de bolsas sanduiches no exterior, organizou e acolheu eventos internacionais, recebeu professores visitantes estrangeiros e celebrou convênios de cooperação e pesquisa internacionais com universidades de primeira linha. Além disso, muitos docentes do programa participam de comitês e diretorias de associações científicas e acadêmicas nacionais e internacionais. No mestrado, quatro pesquisas não tiveram aplicação empírica, referindo-se a modelos matemáticos aplicados a finanças e estudos de orientação teórica. Os gráficos 23 e 24 ilustram as proporções no mestrado e doutorado:

Gráfico 23 Abrangência mestrado – USP
Fonte: autora com dados da pesquisa Gráfico 24 Abrangência doutorado – USP
Fonte: autora com dados da pesquisa

Das pesquisas envolvendo ambientes internacionais duas foram realizadas com base em dados do Reino Unido, França e Alemanha, uma com dados dos Brasil e Espanha e uma com países diversos. Uma pesquisa refere-se ao município de São Paulo e uma à região Sul e Sudeste. No âmbito nacional, prevaleceram os estudos voltados para instituições financeiras, bancos e seguradoras e empresas de capital aberto.

A abrangência das pesquisas, bem como os respectivos locais e setores da economia abrangidos pelas pesquisas realizadas no mestrado estão dispostos na tabela 96:

Tabela 96 Abrangência x setor da economia Mestrado USP SP

Abrangência	Local	Setor da Economia	Frequência	Percentual
Nacional	Brasil	Finanças - Bancos	10	28,57%
		Empresas de capital aberto	6	17,14%
		Maiores e Melhores - Exame	4	11,43%
		Administração pública	2	5,71%
		Serviços	2	5,71%
		Indústria	2	5,71%
		Educação - ensino a distância	1	2,86%
Internacional	Reino Unido, França e Alemanha	Mineração e Químico	1	2,86%
	Reino Unido, França e Alemanha	Finanças e Seguros - Bancos	1	2,86%
	Brasil e Espanha	Finanças e Seguros - Bancos	1	2,86%
	Diversos	Bancos listados bolsa de NY	1	2,86%
N/I	N/I	Indústria	2	5,71%
Municipal	São Paulo - SP	Empresas locais setores diversos	1	2,86%
Regional	Sul / Sudeste	Terceiro Setor	1	2,86%
Total			35	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O doutorado apresentou maior número de pesquisas com abrangência estadual, com relação ao mestrado. Foram quatro estudos, sendo um voltado para a Zona Franca de Manaus, uma para o Paraná e dois para São Paulo.

Os estudos envolvendo a linha de área de educação e pesquisa em contabilidade não foram realizados na própria instituição de ensino e, sim, voltados à educação corporativa e instituições de cunho filantrópico. Assim como no mestrado, a maior parte dos estudos com abrangência nacional refere-se às empresas de capital aberto e instituições financeiras, como pode ser visto na tabela 97:

Tabela 97 Abrangência x setor da economia Doutorado USP SP

Abrangência	Local	Setor da Economia	Frequência	Percentual
Nacional	Brasil	Empresas de capital aberto	13	38,24%
		Finanças - Bancos	5	14,71%
		Maiores e Melhores	4	11,76%
		Administração pública	2	5,88%
		Educação Corporativa	2	5,88%
		Ensino – Instituições Filantrópicas	1	2,94%
		Empresas de tecnologia	1	2,94%
		Finanças - Seguros	1	2,94%
Estadual	Amazonas - ZFM	Maiores e Melhores	1	2,94%
	Paraná	Indústrias Diversas - FIEP	1	2,94%
	São Paulo	Administração pública	1	2,94%
		Terceiro setor - Asilos	1	2,94%
Internacional	Diversos	Empresas de Capital aberto	1	2,94%
Total			34	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Os gráficos 25 e 26 referenciam que a maior parte das pesquisas realizadas na USP, no período, valeram-se de dados referentes às empresas de capital aberto e setor financeiro, em especial os bancos.

Gráfico 25 Abrangência mestrado – USP
Fonte: Autora com os dados da pesquisa

Gráfico 26 Abrangência doutorado - USP
Fonte: Autora com os dados da pesquisa

Os estudos com abrangência nacional valem-se de bases de dados públicas e a publicação Maiores e Melhores da Revista Exame tem sido importante instrumento para pesquisas na área contábil.

Referente à formação dos docentes, embora a maior parte seja formada na própria instituição, o efeito endogenia, ressaltado na FEA-RP foi neutralizado pela participação dos docentes em programas de pós-doutorado no exterior e participação em programas de cooperação. A tabela 98 apresenta a proporção e formação dos docentes:

Tabela 98 Formação Doutorado USP

Formação no doutorado	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade	16	76,19%
Administração	4	19,05%
Economia	1	4,76%
Total	21	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A composição das bancas de mestrado, assim como no programa da FEA-RP, apresentou maior número de membros externos. Foram 29% de docentes do programa e 71% de membros externos. A tabela 99 refere-se à participação dos docentes do programa, tanto como orientadores quanto como membros avaliadores internos, no mestrado e no doutorado.

Tabela 99 Participações Bancas Docentes USP

Docente	Mestrado				Doutorado				Total	
	Orient.	Bancas	Total	%	Orient.	Bancas	Total	%	Geral	%
Lima, I. S.	7	3	10	17%	5	2	7	8%	17	12%
Carvalho, L. N. G.	9	2	11	18%	1	4	5	6%	16	11%
Martins, G. A.	2	2	4	7%	2	10	12	14%	16	11%
Martins, E.	1	4	5	8%	4	4	8	9%	13	9%
Lopes, A. B.	1	1	2	3%	7	3	10	12%	12	8%
Santos, A.	5	-	5	8%	3	2	5	6%	10	7%
Pereira, C.A.	-	4	4	7%	4	2	6	7%	10	7%
Fávero, L. P. L.	1	2	3	5%	-	7	7	8%	10	7%
Guerreiro, R.	2	2	4	7%	1	2	3	3%	7	5%
Rocha, W.	4	-	4	7%	1	1	2	2%	6	4%
Slomski, V.	2	-	2	3%	2	2	4	5%	6	4%
Frezatti, F.	2	-	2	3%	3	-	3	3%	5	3%
Cornachione JR., E. B.	1	-	1	2%	2	1	3	3%	4	3%
Salotti, B. M.	1	1	2	3%	-	1	1	1%	3	2%
Casa Nova, S. P. C.	-	1	1	2%	-	2	2	2%	3	2%
Corrar, L.J.	-	-	-		2	1	3	3%	3	2%
Riccio, E.L.	-	-	-		1	1	2	2%	2	1%
Afonso, L. E.	-	-	-		-	1	1	1%	1	1%
Barbieri, G.	-	-	-		-	1	1	1%	1	1%
Lima, G. A. S. F.	-	-	-		-	1	1	1%	1	1%
Total	38	22	60	100%	38	48	86	100%	146	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

De alguma forma os docentes participaram de ações referentes a teses e dissertações, seja por orientação ou como membro interno da banca avaliadora. As maiores participações nas orientações foram dos docentes Carvalho, L. N. G no mestrado e Lopes, A. B. no doutorado. Na participação como membros avaliadores internos foram Martins, E. e Pereira, C. A. no mestrado, e Martins, G. A, no doutorado.

As bancas do mestrado foram compostas por 54 participações externas, divididas entre 45 docentes de 18 diferentes instituições, gerando um número de 9 repetições de membros. A maior proporção foi de docentes da própria instituição, seguida pela Unifecap e UPM. A maior repetição notada refere-se a três participações, em bancas de membros e anos distintos. As instituições e participações estão dispostas na tabela 100:

Tabela 100 Membros externos nas bancas de Mestrado USP

Instituição	Nº de docentes	Nº de bancas	Repetições	% Instituição
USP – Universidade de São Paulo	18	19	1	35,19%
Unifecap – Fundação Álvares Penteado	3	6	3	11,11%
UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie	3	4	1	7,41%
PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica	4	4	-	7,41%
UNICAMP – Universidade de Campinas	1	3	2	5,56%
FUCAPE Business School	2	3	1	5,56%
FGV – Fundação Getúlio Vargas	3	3	-	5,56%
UNB – Universidade de Brasília	1	2	1	3,70%
10 INSTITUIÇÕES	10	10	-	18,52%
Total	45	54	9	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

No doutorado foram 104 participações externas, divididas entre 73 docentes de 25 diferentes instituições, localizadas em diversos estados. Houve duas participações internacionais. Foram 31 repetições de membros. A maior proporção foi de docentes da própria instituição, seguida pela PUC e FGV/SP. A maior repetição notada refere-se a oito participações de um mesmo docente da PUC SP, em bancas de membros e anos distintos, conforme tabela 101:

Tabela 101 Membros externos nas bancas de Doutorado USP

Instituição	Nº Participantes	Nº Bancas	Repetições	% Instituição
USP – Universidade de São Paulo	20	23	3	22,12%
PUC/SP – Pontifícia Univ. Católica	8	16	8	15,38%
FGV – Fundação Getúlio Vargas	9	13	4	12,50%
UPM – Univ. Presbiteriana Mackenzie	3	9	6	8,65%
UFBA- Univ. Fed. da Bahia	2	5	3	4,81%

Continua

Instituição	Nº Participantes	Nº Bancas	Repetições	Conclusão Participação por Instituição
USP/RP – USP Ribeirão Preto	3	5	2	4,81%
UFMG – Univ. Fed. de Minas Gerais	2	3	1	2,88%
UFPE – Univ. Federal de Pernambuco	2	3	1	2,88%
UFRJ – Universidade Fed. do Rio de Janeiro	3	3	-	2,88%
UNB – Univ. de Brasília	3	3	-	2,88%
Unifecap – Fundação Álvares Penteado	2	3	1	2,88%
14 Instituições	16	18	2	17,31%
Total	73	104	31	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Nas considerações acerca da avaliação a comissão reiterou que programa avaliado possui posição consolidada nacionalmente e inserção internacional. Foi o primeiro curso de mestrado e de doutorado do país e é responsável pela formação da maioria dos mestres e de todos os doutores em contabilidade do país. Gera relevante contribuição para a formação de recursos humanos, tanto de mestres e doutores, responsáveis pelos novos cursos de mestrado surgidos no país, quanto de executivos de alto nível em cargos de direção em órgãos importantes para a economia do país.

A pesquisa apontou que os temas recorrentes nas pesquisas no período denotaram a preocupação com a evidenciação, transparência e conteúdo informacional da contabilidade. Foi notado também um novo enfoque para as pesquisas na área tributária.

6.15 PUC – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

O Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP iniciou suas atividades em 1978 e foi um dos primeiros credenciados pela CAPES em âmbito nacional na sua área de conhecimento.

Na última avaliação trienal o programa recebeu nota "3" e teve recomendação de visita dos consultores da CAPES sob a justificativa de se verificar as perspectivas futuras por tratar-se de um programa tradicional na capital paulista que recebeu o conceito três no triênio anterior, com deficiências no fluxo de alunos e na distribuição da produção intelectual dos docentes. As principais ponderações na ficha de avaliação referem-se à baixa produção do corpo docente e discente.

Sobre a proposta do programa, a comissão de avaliação da CAPES considerou que deve ser mais objetiva e direcionada para as especificidades, potencialidades e desempenho do programa.

Segundo informações disponíveis no *site* do programa, os objetivos do mestrado são formar e capacitar recursos humanos para o exercício do ensino, pesquisa e gestão de organizações públicas e privadas, nos campos de conhecimento de contabilidade, controladoria e finanças e estimular a produção e difusão do conhecimento por meio da produção científica relacionada à Contabilidade, Controladoria de Gestão, Finanças Corporativas, Sistemas de Informação, Auditoria, Atuária, e áreas afins.

No período foram defendidas 68 dissertações, porém cerca de 20% não estava acessível na página do programa na internet, comprometendo assim a visibilidade. Foi necessário recorrer ao portal domínio público e, ainda assim, não foram localizados cerca de 15% dos estudos. A tabela 102 refere-se à amostra do programa:

Tabela 102 Amostra PUC

Ano	Total	Não encontradas	Amostra	% do ano em relação ao total da amostra	% de dissertações não localizadas
2007	17	3	14	24,14%	17,65%
2008	28	4	24	41,38%	14,29%
2009	23	3	20	34,48%	13,04%
Total	68	10	58	100,00%	14,71%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A área de concentração do programa é ciências contábeis e financeiras e ligadas e ela estão duas linhas de pesquisa: Contabilidade e auditoria com 44,80% das defesas e Controladoria e Finanças Corporativas, com 55,20% das defesas.

A primeira linha, contabilidade e auditoria, segundo informações na página do programa, compreende a mensuração e avaliação patrimonial e do lucro empresarial, tanto em relação aos princípios e convenções da teoria contábil e aos ditames da legislação fiscal, como em relação aos sistemas que criam a informação contábil. Compreende principalmente os temas: postulados, princípios e convenções contábeis, contabilidade de setores específicos, ensino da contabilidade, sistemas contábeis.

A linha Controladoria Econômica de gestão e finanças corporativas envolve a avaliação do desempenho econômico dos negócios e suporte de informações econômico-financeiras ao planejamento e controle empresarial e a gestão dos recursos financeiros requeridos para a continuidade empresarial. Compreende principalmente os temas: processo

decisório e informações de gestão, planejamento tributário e engenharia financeira, gestão de custos e preços, aspectos comportamentais na controladoria e tesouraria, análise financeira empresarial e de mercado.

Em cada uma das linhas há quatro projetos alocados. Há um número expressivo de trabalhos em todos os projetos e os temas / áreas estão alinhados com os projetos. Os temas se repetem dentro de cada projeto, o que sugere continuidade nas pesquisas. Não há pesquisas sem classificação. Na linha de pesquisa contabilidade e auditoria predomina o projeto postulado, princípios e convenções contábeis e na linha controladoria e finanças, o projeto processo decisório e informações de gestão representa a maior parte dos estudos, conforme tabela 103:

Tabela 103 Projetos de pesquisa PUC

Linha de Pesquisa	Projeto de Pesquisa	Frequência	Percentual
Contabilidade e Auditoria	Postulados, Princípios e Convenções Contábeis	11	18,97%
	Sistemas Contábeis	9	15,52%
	Contabilidade de Setores Específicos	4	6,90%
	Ensino da Contabilidade	2	3,45%
Controladoria e Finanças Corporativas	Processo Decisório e Informações de Gestão	14	24,14%
	Análise Financeira Empresarial e de Mercado	10	17,24%
	Gestão de Custos e Preços	6	10,34%
	Planejamento Tributário e Engenharia Financeira	2	3,45%
TOTAL		58	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Referente à classificação quanto às áreas, há equilíbrio entre controladoria e contabilidade gerencial e contabilidade para usuários externos e finanças.

Tabela 104 Grande área PUC

Grande área	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade Gerencial	21	36,20%
Contabilidade para usuários externos e finanças	20	34,50%
Mercado Financeiro, de crédito e de capitais	15	25,90%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	2	3,40%
Total	58	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Embora tenha sido identificada certa dispersão em relação aos temas, os mesmos estão alinhados com a proposta das linhas de pesquisa do programa. Em controladoria e contabilidade gerencial, o maior número de pesquisas foi referente à gestão baseada em custos.

Na área de contabilidade para usuários externos, as pesquisas referentes à harmonização das normas contábeis e contabilidade internacional, temas importantes no contexto da contabilidade no período, representaram a maior parte dos estudos. O tema gestão de riscos foi enfatizado na área de pesquisas voltadas ao mercado financeiro, de crédito e capitais.

Temas que não haviam sido notados em outros programas e que foram identificados neste são: Controles internos nas organizações, e Finanças comportamentais. Os demais temas e áreas estão dispostos na tabela 105:

Tabela 105 Temas PUC

Grande Área	Temáticas	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade Gerencial	Controle Gerencial baseado na gestão de custos	8	13,79%
	Planejamento e Orçamento Empresarial	3	5,17%
	<i>Balanced Scorecard</i>	2	3,45%
	Controle Gerencial nas Organizações	2	3,45%
	Governança Corporativa	2	3,45%
	Controles internos nas organizações	2	3,45%
	Avaliação de desempenho	1	1,72%
	Controladoria aplicada à gestão pública	1	1,72%
Contabilidade para usuários externos e finanças	Harmonização das Normas Contábeis	4	6,90%
	Contabilidade Internacional e Comparada	3	5,17%
	Contabilidade socioambiental	3	5,17%
	Contabilidade Tributária	2	3,45%
	Práticas contábeis e normatização	2	3,45%
	Reconhecimento dos efeitos inflacionários	1	1,72%
	Estrutura de Capital	1	1,72%
	Normas Contábeis para contratos de concessões	1	1,72%
	Planejamento financeiro	1	1,72%
	Práticas contábeis e aspectos éticos	1	1,72%
	Teoria da Agência e Assimetria da Informação	1	1,72%
	Gestão dos Riscos	4	6,90%
Mercado Financeiro, de crédito e de capitais	Modelos de avaliação e precificação	3	5,17%
	Desempenho econômico-financeiro das S/As	2	3,45%
	Auditoria	2	3,45%
	Governança Corporativa	1	1,72%
	Evidenciação e Instrumentos financeiros	1	1,72%
	Finanças Comportamentais	1	1,72%
	Impactos do endividamento no preço das ações	1	1,72%
	Processo de Ensino-Aprendizagem	2	3,45%
Educação e Pesquisa em Contabilidade			
Total		58	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Por tratar-se de um programa ligado a uma instituição privada, a modalidade de Bolsa identificada foi a CAPES PROSUP, que constitui-se em uma modalidade de apoio financeiro às instituições de ensino particulares, nos cursos de mestrado e doutorado com notas maiores

ou iguais "3". Foram identificadas três bolsas dessa modalidade no período, cujas informações estão dispostas no quadro 18:

Ano	Duração	Orientador	Tema	Abrangência	Segmento Economia
2009	23m.	Santos, N. M. B. F.	Controle Gerencial nas Organizações	Nacional	Indústria de autopeças
2009	24m.	Santos, N. M. B. F.	Práticas contábeis e aspectos éticos	Estadual- SP	Serviços Contábeis
2009	24m.	Iudicibus, S.	Evidenciação e Instrumentos financeiros	Nacional	Investimentos financeiros

Quadro 18 Concessão de Bolsas PUC

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Do total de 58 dissertações analisadas, 6 estudos, a maioria classificada no projeto Postulados, Princípios e Convenções Contábeis, não teve aplicação empírica. Os demais foram divididos conforme representação no gráfico 27:

Gráfico 27 Abrangência PUC

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

No que tange à inserção social foi informado na ficha de avaliação CAPES (2010), que a proposta do programa ressalta que a PUC-SP foi a primeira instituição a promover os programas de cooperação para a formação de mestres em instituições menos favorecidas. Porém, ao considerar a atuação do programa no triênio, infere-se que sua inserção é regional e não há informações sobre processos de cooperação e integração com outros centros de pesquisas.

Uma tendência identificada na UNISINOS que se repete nesse programa são os estudos de cunho gerencial, voltados para controladoria, aplicados no ambiente de instituições de ensino superior. Foram identificados 4 estudos, sendo um em Campinas – SP, um em Araxá, MG, São Paulo e outro com abrangência nacional. Os temas foram Controle Gerencial

baseado na gestão de custos, *Balanced Scorecard*, Indicadores de Desempenho e Governança corporativa. No gráfico 28 destacam-se os setores educação, as empresas de capital aberto na mesma proporção, o setor financeiro, tendência apresentada também na USP - SP e indústrias, que refere-se a uma característica do programa.

Gráfico 28 Setor da economia PUC
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O programa foi o que apresentou maior variação nos setores das pesquisas realizadas no âmbito nacional. Além das empresas de capital aberto e bancos, os estudos envolveram atividades de transporte, concessões, hospitais, dentre outros.

O ambiente das indústrias foi campo para estudos em diferentes esferas. Os estudos com abrangência municipal, não só envolvendo municípios de São Paulo, como também de outros estados foram em número expressivo, como pode-se observar na tabela 106:

Tabela 106 Abrangência x Setor da Economia

Abrangência	Local	Setor da Economia	Frequência
Nacional	Brasil	Empresas de capital aberto	8
		Finanças e investimentos- Bancos	6
		Indústrias	6
		Instituições de Ensino Superior	3
		Construção e empreendimentos imobiliários	2
		Transporte	2
		Adm. Pública - Exército Brasileiro	1
		Concessionárias de Rodovias	1
		Empresas Brasileiras <i>Business Combination</i>	1
		Energia Elétrica	1
		Hospitais	1
		Agroindústria da Cana-de-açúcar	1
Estadual	Interior de SP e Paraná	Instituições de Ensino Superior	1
	Minas Gerais	Instituições de Ensino Superior	1
	Paraná	Instituições de Ensino Superior	1
	Santa Catarina	Indústria	1
	São Paulo	Energia Elétrica	1
		Serviços Contábeis	1
		Indústria	1

Continua

			Conclusão
Municipal - Outros Estados	Araxá - MG	Instituições de Ensino Superior	1
	Uberaba - MG	Industria de Eletrodomésticos	1
	Uberaba - MG	Abatedouro - Avestruzes	1
	Maringá -PR	Cooperativas agroindustriais	1
Municipal - São Paulo	Pompéia - SP	Indústria de máquinas agrícolas	1
	Campinas - SP	Instituições de Ensino Superior	1
	Bragança Paulista - SP	Construção	1
		Softwares e dados	1
	São Paulo - SP	Indústrias diversas	2
		Instituições de Ensino Superior	1
Internacional	Diversos	Fundos de investimentos Financeiros	1
		Celulose e papel; Energia Elétrica; Siderurgia	1
Total			52

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Embora não seja objeto de estudo a identificação de métodos utilizados nos estudos, vale ressaltar que no programa predominaram os estudos de casos únicos, com aplicação de entrevistas e questionários.

Sobre o corpo docente, a comissão de avaliação trienal considerou compatível com o perfil do programa e reiterou que o mesmo permaneceu estável no triênio e não há diversidade em termos de formação, sendo a maioria titulados em contabilidade pela USP, conforme retratado na tabela 107.

Tabela 107 Formação corpo docente PUC

Formação no Doutorado	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade	9	75%
Administração	2	17%
Direito	1	8%
Total	12	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Do total de 12, 2 não orientaram, porém participaram das bancas como membros avaliadores internos. De 58 bancas, uma apresentou dois membros externos e 57 apresentaram um docente do programa e um avaliador externo, ficando a proporção de 49% para os membros internos e 51% para os externos.

Pelo número de docentes do programa e o número de bancas, seria inevitável que não ocorressem repetições, porém houve concentração nas duas situações, de quatro a cinco membros. Os quatro primeiros membros da tabela 108 foram responsáveis por 60% das orientações e 53% das participações em bancas.

Tabela 108 Participação Docentes Bancas PUC

Docente	Participação como Orientador	Participação como membro interno	Total de Participações nas bancas do Programa	Percentual de participação no programa
Marion, J. C.	8	15	23	20,00%
Santos, R. F.	8	7	15	13,04%
Iudicbus, S.	9	5	14	12,17%
Santos, N. M. B. F.	10	4	14	12,17%
Galegale, N. V.	6	4	10	8,70%
Arima, C. H.	3	6	9	7,83%
Robles JR, A. R.	5	3	8	6,96%
Famá, R.	6	1	7	6,09%
Oliveira, A. B. S.	1	4	5	4,35%
Securato, J. R.	-	4	4	3,48%
Belli, J. T.	-	3	3	2,61%
Mosquera, R. Q.	2	1	3	2,61%
	58	57	115	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Houve, no período, 59 participações de membros de outros programas, divididas entre 35 docentes, de 15 instituições diferentes, conforme dados listados na tabela 109:

Tabela 109 Membros externos banca PUC

Instituição	Nº Docentes	Nº de Bancas	Repetições	Percentual Instituição
USP – Universidade de São Paulo	13	20	7	33,90%
Unifecap – Fundação Alvares Penteado	7	13	6	22,03%
UNIB – Universidade Ibirapuera	1	6	5	10,17%
FGV-SP – Fundação Getúlio Vargas	2	3	1	5,08%
UNISAL – Univ. Salesiano de SP	1	3	2	5,08%
FURB Univ. Regional de Blumenau	2	2	-	3,39%
IMES – Inst. Mineiro de Educ. Superior	1	2	1	3,39%
UFPR – Univ. Federal do Paraná	1	2	1	3,39%
USCS - Univ. Munic. de São Caetano	1	2	1	3,39%
6 Instituições	6	6	-	10,17%
Total	35	59	24	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Os maiores números de repetições foram notados em relação à USP, em que cinco membros participaram entre duas / três vezes, com orientadores distintos, UNIB, que um mesmo membro participou no três anos, com diferentes pares e Unifecap, que apresentou a repetição de três membros, sendo dois deles membros em duas bancas distintas e um membro que participou de 5 bancas com o mesmo orientador, 2 em 2007 e 3 em 2008.

Uma característica notada nesse programa refere-se às pesquisas relacionadas ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade, tanto em estudos teóricos quanto orientados à prática contábil, além de governança corporativa aliada aos controles internos.

6.16 UNIFECAP – UNIVERSIDADE ÁLVARES PENTEADO

A FECAP foi fundada em 1902 e detém o marco histórico de ser a primeira instituição brasileira no ensino de Contabilidade. O Programa de Mestrado em Ciências Contábeis foi criado em 1999 e sua nota atual é "4".

No período foram defendidas 62 dissertações e compõem a amostra, 51 estudos, conforme tabela 110:

Tabela 110 Amostra UniFECAP

Ano	Total	Não localizadas	Amostra	% do ano em relação ao total da amostra	% de dissertações não localizadas
2007	25	7	18	35,29%	28,00%
2008	24	4	20	39,22%	16,67%
2009	13	-	13	25,49%	0,00%
Total	62	11	51	100,00%	17,74%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A instituição divulga, em seu *website*, ser uma escola de Gestão de Negócios comprometida com a busca da excelência, atuando na área Controladoria e Contabilidade, dividida em duas linha de pesquisa: Controladoria Aplicada à gestão e Contabilidade Financeira.

A linha Controladoria Aplicada à Gestão abrange pesquisas sobre abordagens voltadas ao controle de gestão nas organizações e sua eficácia como suporte ao processo decisório, desenvolvendo estudos ligados à avaliação de desempenho de gestores, estudo das práticas de negócio e gestão aplicada aos diversos segmentos econômicos, sistemas de informações, gestão de pessoas, gestão do conhecimento, terceiro setor e responsabilidade social e ambiental.

A linha contabilidade financeira abrange os usuários externos, como, investidores, acionistas, credores, órgãos governamentais, sindicatos, dentre outros. Desenvolve estudos principalmente relacionados ao reconhecimento, mensuração e evidenciação da informação contábil, bem como sua utilização por usuários externos para tomadas de decisão, tais como, análise de riscos dos investimentos, avaliação de desempenho pelos investidores e tributação.

A classificação das pesquisas quanto às suas linhas do programa, relacionam-se a controladoria aplicada à gestão, com 31 projetos, representando 60,78% dos estudos, contabilidade financeira, com 12 pesquisas (23,53%) e oito estudos (15,69) não possuem aderência a nenhuma das linhas.

Ligados à linha de contabilidade financeira foram desenvolvidos estudos relacionados a sete projetos e, em controladoria aplicada à gestão, estão 13 projetos distintos. No total o programa apresentou 18 projetos, uma vez que dois deles, análise do mercado de trabalho na grande São Paulo e controle e transparência no mercado Imobiliário estão presentes nas duas linhas de pesquisa. Os docentes atuam em várias linhas/ projetos e áreas simultaneamente.

Os projetos mais frequentes foram auditoria ambiental no desenvolvimento sustentável, ensino de contabilidade para contadores e técnicas de controladoria e contabilidade estratégica.

Sobre os projetos, na ficha de avaliação do programa a CAPES defende que são em número adequado e guardam estreita correlação com as linhas de pesquisa definidas.

As pesquisas na área de controladoria predominam, sendo responsáveis por 53% das dissertações defendidas no período. Destaca-se, neste programa, o número de estudos relacionados à educação e pesquisa em Contabilidade, que representam 20% das pesquisas. Esse foi o programa que mais produziu pesquisas nessa área. A proporção de estudos em cada área pode ser vista na tabela 111:

Tabela 111 Grande área Unifecap

Grande área	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade Gerencial	27	52,94%
Contabilidade para usuários externos e finanças	13	25,49%
Educação e pesquisa em contabilidade	10	19,61%
Mercado financeiro, de crédito e de capitais	1	1,96%
Total	51	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Na classificação em relação às temáticas abordadas no programa dois temas despontaram na área de controladoria e contabilidade gerencial: clima organizacional e memória organizacional, sendo que, este último só foi identificado nesse programa.

O tema controle gerencial nas organizações, predominante na área de controladoria e contabilidade gerencial estão relacionados a planejamento estratégico e implementação da controladoria nas organizações, de diversos segmentos.

Na área de educação e pesquisa em contabilidade destacou-se o tema processo de ensino aprendizagem, cujas pesquisas foram aplicadas em instituições de ensino superior da grande São Paulo. Os demais temas estão relacionados na tabela 112:

Tabela 112 Temas UniFECAP

Grande área	Temática	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade Gerencial	Controle gerencial nas organizações	6	11,76%
	Controladoria aplicada à gestão pública	3	5,88%
	Controladoria aplicada ao terceiro setor	3	5,88%
	Controle gerencial baseado em custos	3	5,88%
	Gestão de riscos	3	5,88%
	Clima organizacional	2	3,92%
	Memória organizacional	2	3,92%
	Avaliação de Desempenho	1	1,96%
	Avaliação de projetos de investimento	1	1,96%
	Contabilidade socioambiental	1	1,96%
	Controles internos nas organizações	1	1,96%
	Planejamento e controle orçamentário	1	1,96%
Contabilidade para usuários externos e finanças	Contabilidade socioambiental	3	5,88%
	Contabilidade tributária	3	5,88%
	Auditoria	2	3,92%
	Harmonização das normas contábeis	2	3,92%
	Tecnologia e sistemas de informação	2	3,92%
	Capital Intelectual	1	1,96%
Educação e pesquisa em contabilidade	Processo de Ensino Aprendizagem	6	11,76%
	Estruturas curriculares e conteúdo das disciplinas	2	3,92%
	Avaliação da produção científica	1	1,96%
	Formação profissional	1	1,96%
Mercado financeiro, de capitais	Auditoria	1	1,96%
Total		51	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A abrangência dos estudos possui maior concentração em São Paulo, conforme gráfico 29. Foram oito estudos realizados no estado, cinco em municípios diversos deste estado e 15 na grande São Paulo. No total, foram 20 estudos com abrangência local (municipal).

Gráfico 29 Abrangência UniFECAP

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Sobre este aspecto a CAPES aponta na ficha de avaliação que a inserção social do programa é de caráter regional e o programa tem buscado interação e cooperação com outros programas e centros de pesquisa, tal como matrícula cruzada com o programa da USP.

Quanto aos setores da economia, exceto o destaque para o setor de educação representado pelas instituições de ensino superior que representou 22% do total de pesquisas, a distribuição ficou equilibrada entre indústrias, empresas de capital aberto, finanças, representado por bancos e administração pública.

Gráfico 30 setor da economia UniFECAP
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Os estudos relacionados à educação tiveram a maior parte, abrangência municipal. Assim como na PUC, os estudos de abrangência nacional não foram concentrados somente nas empresas de capital aberto, apresentando diversos segmentos como indústria, comércio, cooperativas, dentre outros, conforme exposto na tabela 113:

Abrangência	Local	Setor da Economia	Frequência	Frequência
Estadual	Minas Gerais	Agroindústria da cana-de-açúcar	1	2%
		Administração pública	3	6%
		Finanças e seguros	2	4%
	São Paulo	Planos de saúde	1	2%
		Indústrias gráficas	1	2%
		Softwares e Dados	1	2%
Municipal - Diversos	Campos de Jordão SP	Serviços Hotelaria	1	2%
	Jaguariúna SP	Educação Ensino Superior	1	2%
	Jaú SP	Indústria de calçados	1	2%
	Penápolis SP	Saneamento	1	2%
	Taboão da Serra SP	Terceiro Setor	1	2%
Municipal Grande São Paulo	São Paulo Município	Educação Ensino Superior	9	18%
		Terceiro Setor	2	4%

Continua

			Conclusão
Nacional	Brasil	Serviços Contábeis	1 2%
		Serviços de Saúde	1 2%
		Empreendimentos Imobiliários	1 2%
		Produtora cinematográfica	1 2%
		Empresas de capital aberto	5 10%
		Finanças e seguros	3 6%
		Energia elétrica	2 4%
		Indústria de autopeças	2 4%
		Administração pública	1 2%
		Educação Ensino Superior	1 2%
		Comércio Varejista	1 2%
		Cooperativas de consumo	1 2%
		Saneamento	1 2%
		Empresas de Auditoria	1 2%
		Softwares e Dados	1 2%
		Indústria de alimentos	1 2%
Internacional	América latina	Petróleo e gás	1 2%
Total		50	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Assim como na PUC, os estudos baseados no contexto local favoreceram os estudos de caso únicos, com aplicação de entrevistas e questionários.

A maior parte do corpo docente é composta por docente com doutorado em controladoria e contabilidade, conforme tabela 114:

Tabela 114 Formação no Doutorado UniFECAP

Formação Doutorado	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade	7	58,33%
Administração	2	16,67%
Engenharia de Produção	1	8,33%
Educação	1	8,33%
Ciências Sociais	1	8,33%
Total	12	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A comissão de avaliadores da CAPES considerou o corpo docente com formação coerente com a proposta do curso, sendo a maior parte doutores em Contabilidade formados pela USP. A grande maioria possui experiência profissional desempenhando as atividades de pesquisa, embora não possuam bolsa produtividade-pesquisa ou pesquisas financiadas por órgãos oficiais.

No mapeamento acerca da composição das bancas e a comparação entre a ficha do quadro de docentes de 2009, notou-se uma oscilação no corpo docente. Na ficha de avaliação, a CAPES considera que as oscilações na equipe podem ser consideradas normais em um curso em processo de consolidação.

Talvez devesse ter sido usada outra justificativa da comissão avaliadora para considerar as oscilações normais, uma vez que um curso implantado no ano de 1999 não deveria estar ainda em fase de consolidação.

Com relação às bancas avaliadoras das dissertações, 11 foram formadas por 2 docentes, 3 por 2 membros externos e 38 por um membro externo e um interno. Foram 58% de membros internos e 42% de externos.

A maior parte das orientações 55% foi concentrada em quatro docentes: Pereira, A. C.; Parisi, C.; Peleias, I. R. e Pagnani, E. M. e a maior frequência nas bancas foram apresentadas pelos docentes Pereira, A. C. e Weffort, E. F. J, conforme tabela 115:

Tabela 115 Participação docentes bancas UniFECAP

Docente	Nº de orientações	Nº de participação como membros internos	Total de Participação	% de participação no programa
Pereira, A. C.	7	6	13	12,26%
Weffort, E. F. J.	3	8	11	10,38%
Parisi, C.	8	3	11	10,38%
Peleias, I. R.	8	3	11	10,38%
Côrtes, P. L.	2	5	7	6,60%
Peters, M. R. S.	2	4	6	5,66%
Meglierini, E.	2	4	6	5,66%
Slomski, V. G.	1	4	5	4,72%
Pontes, C. C. C.	3	2	5	4,72%
Pagnani, E. M.	5	-	5	4,72%
Segreti, J. B.	4	1	5	4,72%
Silva, A. F.	1	3	4	3,77%
Oliveira, A. B. S.	2	2	4	3,77%
Gallo, M. F.	1	3	4	3,77%
Silva Junior, D. T.	1	3	4	3,77%
Coda, R.	1	2	3	2,83%
Castro JR, F. H. F.	-	1	1	0,94%
Silva, D.	-	5	1	0,94%
Gouvêa, G. F. P.	-	-	-	0,00%
Silveira, H. P.	-	-	-	0,00%
Total	51	59	106	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

As bancas tiveram a participação de 34 docentes, ligados a 23 diferentes instituições, totalizando nove repetições. Não houve repetição de pares.

A USP representou o maior vínculo, seguido pela PUC/SP e UPM, conforme tabela 116:

Tabela 116 Composição bancas externos UniFECAP

Instituições	Nº de Membros	Nº de bancas	Repetições	% instituição
USP – Universidade de São Paulo	7	11	4	26%
PUC/SP – Pontifícia Univ. Católica	4	7	3	16%
UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie	3	4	1	9%
UniFECAP – Fundação Álvares Penteado	1	2	1	5%
				Continua

				Conclusão
USC - Universidade Sagrado Coração	1	1	-	2%
FURB – Univ. Regional de Blumenau	2	2	-	4%
IMES - Inst. Mineiro de Educ. Superior	1	1	-	2%
Universidade Metodista de Piracicaba	1	1	-	2%
UNISANTOS – Universidade de Santos	1	1	-	2%
UNISAL –Centro univ. Salesiano de SP	1	1	-	2%
UNIEURO – Centro Univ. Euroamericano - DF	1	1	-	2%
UNICAMP – Universidade de Campinas	1	1	-	2%
UNIBAN universidade bandeirante de São Paulo	1	1	-	2%
UNB – Universidade de Brasília	1	1	-	2%
UEPB/J.P. Univ. Fed. João Pessoa Paraíba	1	1	-	2%
PUCCAMP – Pontifícia Univ. Cat. Campinas	1	1	-	2%
Ornelas - Perícias contábeis	1	1	-	2%
FMU – Fac. Metropolitanas Unidas	1	1	-	2%
FACAMP - Faculdade de Campinas	1	1	-	2%
FAAP – Fund. Armando Álvares Penteado	1	1	-	2%
Diretor Executivo - Unibanco	1	1	-	2%
CEUN-IMT Instituto Mauá de Tecnologia	1	1	-	2%
Total	34	43	9	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Nesse programa, predominaram os estudos de casos únicos com destaque para questionários e entrevistas. Os temas memória organizacional e clima organizacional foram particulares a esse programa.

6.17 FUCAPE BUSINESS SCHOOL

Atualmente a FUCAPE, instituição com sede no Espírito Santo, conta com o programa de mestrado profissional, além do mestrado e doutorados acadêmicos que foram aprovados em 2009, a partir da separação dos cursos de mestrado profissional em contabilidade e o mestrado acadêmico em administração ministrados pela instituição, passaram a ser mantidos como programas independentes. Será analisada a produção do mestrado profissional, uma vez que os demais não apresentaram defesas no período. O programa foi aprovado pela CAPES em 2001 e sua nota atual é "5".

Trata-se de um programa altamente produtivo, tanto em volume de defesas no período quanto de publicações.

Em sua página na internet destaca que a filosofia dos programas de mestrados da FUCAPE está voltada às necessidades de mercados específicos e dá prioridade à prática ao invés de uma formação puramente acadêmica, sem, no entanto, perder o poder explicativo dessa linha científica. Reitera que o desempenho científico dos mestrados pode ser atestado

pela sua participação como um dos centros de pesquisa mais produtivos nas edições dos principais eventos científicos em sua área de atuação – Mestrado em Ciências Contábeis e Mestrado em Administração.

Conforme dados da ficha de avaliação (CAPES, 2010), o Programa de Mestrado Profissional em Ciências Contábeis tem como área de concentração Contabilidade e Finanças e três linhas de pesquisa: contabilidade gerencial e tributária, finanças e mercado financeiro e contabilidade e controladoria pública.

Além das linhas citadas foram identificadas mais duas linhas, conforme tabela 117, sendo estas linhas Contabilidade gerencial e Administração estratégica.

Tabela 117 Linhas de pesquisa FUCEPE

Linhas de Pesquisa	Frequência	Percentual
Finanças e mercado financeiro	57	57,00%
Contabilidade gerencial e tributária	16	16,00%
Contabilidade gerencial	15	15,00%
Administração estratégica	11	11,00%
Contabilidade e controladoria aplicadas ao setor público	1	1,00%
Total	100	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Sobre a proposta do programa, a CAPES (2010) reitera que a mesma deixa claro que o foco do programa é a aplicação do conhecimento e trabalha articulada na difusão do conhecimento gerado pelos programas acadêmicos.

Não houve, no período, projetos financiados.

Foram identificados, no período, 28 projetos, divididos nas 5 linhas, orientados por diversos docentes. Os docentes não orientam em linhas ou projetos específicos.

O projeto que apresentou maior frequência refere-se ao controle gerencial nas organizações denominado ferramentas de planejamento e análise na controladoria. A tabela 118 aponta os estudos mais frequentes em cada área:

Tabela 118 Projetos de pesquisa FUCEPE

Linha de Pesquisa	Projeto de pesquisa	Nº de estudos
Administração estratégica	Avaliação estratégica de empresa: assimetria e evidenciação	7
	Sistemas de informações na busca de vantagem competitiva	2
	Tecnologia da informação na gestão estratégica das empresas	2
Contabilidade gerencial	Ferramentas de planejamento e análise na controladoria	9
	Instituições e desenvolvimento econômico	4
Contabilidade gerencial e tributária	Qualidade do <i>disclosure</i> em relatórios anuais corporativos	4
	Efeitos da avaliação de desempenho no comportamento de gestores	2
	Estágio evolutivo da contabilidade gerencial no Espírito Santo	2

Continua

		Conclusão
	Relacionamento entre variáveis contábeis e de mercado	7
Finanças e mercado financeiro	O impacto de instituições e regulamentações sobre as organizações	7
	Estudos sobre a influência da contabilidade no mercado de capitais	6
	Governança corporativa e avaliação de companhias abertas brasileiras	6
	Teste empírico de modelos de avaliação de empresas de capital aberto	5
Total corresponde a 63% dos estudos		63

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

As áreas abrangidas pelas pesquisas ficaram equilibradas entre mercado financeiro e controladoria, conforme tabela 119. Foi identificada uma tendência de pesquisas com abordagens da macroeconomia no programa, que não apresentaram aderência com as linhas da contabilidade.

Tabela 119 Grande área FUCAPE

Grande área	Frequência	Percentual
Mercado Financeiro, de crédito e de capitais	32	32,00%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	32	32,00%
Contabilidade para usuários externos e finanças	27	27,00%
Educação e pesquisa em contabilidade	1	1,00%
Economia e	8	8,00%
Total	100	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

As pesquisas classificadas na Economia não serão objeto de análise neste estudo, uma vez que não apresentaram aderência com a área contábil, por meio da análise de correlação.

Os temas de maior frequência foram modelos de avaliação e precificação, na linha mercado financeiro, de crédito e capitais. Em controladoria e contabilidade destacaram-se os estudos voltados para a teoria dos contratos, gestão do conhecimento e teoria dos custos de transação, temas que despontaram nesse programa. As demais classificações seguem na tabela 120:

Tabela 120 Temas FUCAPE

Grande área	Temáticas	Frequência	Percentual
	Modelos de Avaliação e precificação	11	11,96%
	Conteúdo da Informação Contábil	4	4,35%
	Análise do desempenho econômico financeiro das S.A.s	3	3,26%
Mercado Financeiro, de crédito e de capitais	Estrutura de capital	3	3,26%
	Gestão do Risco	3	3,26%
	Retornos anormais	3	3,26%
	<i>Disclosure</i>	2	2,17%
	Impacto da informação contábil sobre o preço das ações	2	2,17%
	Reconhecimento dos efeitos inflacionários	1	1,09%
	Teoria dos contratos	6	6,52%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	Administração Estratégica	5	5,43%
			Continua

			Conclusão
Contabilidade para usuários externos e finanças	Indicadores de desempenho	5	5,43%
	Teoria da Agência	4	4,35%
	Controle gerencial nas organizações	3	3,26%
	Gestão do Conhecimento	3	3,26%
	Teoria dos custos de transação	3	3,26%
	Controle gerencial baseado na gestão de custos	2	2,17%
	Planejamento e controle orçamentário	1	1,09%
	Contabilidade Socioambiental	5	5,43%
	Assimetria da informação	4	4,35%
	Conservadorismo	4	4,35%
	Gerenciamento de Resultados	4	4,35%
	Contabilidade Tributária	3	3,26%
	Análise do desempenho econômico financeiro	2	2,17%
	<i>Disclosure</i>	2	2,17%
	Práticas Contábeis para PMEs	2	2,17%
	Contabilidade pública	1	1,09%
	Educação e pesquisa em contabilidade		
	Estruturas curriculares e conteúdo das disciplinas	1	1,09%
Total Geral		92	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Referente à abrangência, a maior parte dos estudos foi realizada em empresas de capital aberto, por isso o maior percentual de abrangência nacional, conforme gráfico 31.

Gráfico 31 Abrangência

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Nesse programa, a maior parte dos estudos possui abrangência nacional. Estudos voltados para o comércio, de todos os portes, foram identificados. Exceto as empresas de capital aberto, não há um segmento predominante. Somente um estudo apresentou abrangência internacional. A representação dos setores pode ser vista no gráfico 33.

Gráfico 32 Setor da Economia

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Apesar dos estudos referentes às empresas de capital aberto terem predominado, as pesquisas com abrangência internacional abrangeram outros importantes setores como energia elétrica, administração pública e empresas exportadoras. Nos estudos de abrangência estadual destacou-se o setor industrial, conforme tabela 121.

Tabela 121 Abrangência x subsetor da economia FUCAPE

Abrangência	Local	Segmento	Frequência	Percentual
Nacional	Brasil	Empresas Capital Aberto	43	46,74%
		Energia Elétrica	3	3,26%
		Administração Pública	2	2,17%
		Empresas exportadoras	2	2,17%
		Papel e Celulose	2	2,17%
		Petróleo e Gás	2	2,17%
		Agronegócios	1	1,09%
		Companhias aéreas e fabricantes	1	1,09%
		Redes de Franquias	1	1,09%
		Concessionárias de Rodovias	1	1,09%
		Cooperativas de crédito	1	1,09%
		Finanças e Seguros	1	1,09%
		Indústrias	4	4,35%
		Empresas diversas (não segmentadas)	3	3,26%
Estadual	Espírito Santo	Serviços Diversos	3	3,26%
		Administração Pública	2	2,17%
		Comercio Exterior	2	2,17%
		Energia Elétrica	2	2,17%
		Comércio Varejista	1	1,09%
		Cooperativas	1	1,09%
		Educação - SENAI	1	1,09%
		Empresa familiar	1	1,09%
		Petróleo e Gás	1	1,09%
		Siderurgia e Metalurgia	1	1,09%
	Aracruz ES	Indústrias	2	2,17%
	Serra ES	Micro e pequenas empresas	2	2,17%
	Vila Velha ES	Aviação - aeroportos	1	1,09%
		Comercio	2	2,17%
Municipal	Vitória ES	Finanças e Seguros	1	1,09%
		Planos de saúde	1	1,09%
Internacional	Diversos	Empresas Capital Aberto	1	1,09%
Total			92	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Com relação ao corpo docente a CAPES aponta que o mesmo tem formação diversificada e é, na maioria, formado por pesquisadores que concluíram seus doutorados nos últimos anos. As áreas de formação são adequadas para a área de concentração do Programa (Contábeis, Economia, Administração). Todos os docentes estão envolvidos em projetos de pesquisa vinculados aos temas das linhas de pesquisa. Os docentes com formação em contabilidade representam 41% do total, conforme tabela 122:

Tabela 122 Formação Docentes FUCEPE

Formação Doutorado	Frequência	Percentual
Controladoria e Contabilidade	7	41,18%
Economia	6	35,29%
Administração	2	11,76%
Direito	1	5,88%
Engenharia dos Materiais	1	5,88%
Total	17	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

As bancas foram compostas da seguinte forma: 67 bancas formadas por um membro externo e um docente do programa, 24 bancas formadas por dois membros externos e 1 banca contou com dois docentes do programa. A proporção foi de 37% de docentes do programa contra 63% de membros externos. A CAPES considerou que a distribuição no triênio é de 6 orientandos por orientador, sendo este muito bom para a área. As bancas examinadoras são compostas por examinadores externos.

Do total de 17 docentes ligados ao programa, sete não participaram do processo de orientação e seis não participaram também como avaliadores. A maior participação refere-se aos docentes Funchal, B. Nossa, V. e Teixeira A. C. C., conforme tabela 123:

Tabela 123 Participação docentes bancas FUCEPE

Docente	Participação como Orientador	Participação como membro interno	Total de Participações Programa	Percentual de participação no programa
Funchal, B.	8	22	30	18,75%
Nossa, V.	15	8	23	14,38%
Teixeira, A. C. C.	14	7	21	13,13%
Galdi, F. C.	14	6	20	12,50%
Pagliarussi, M. S.	7	9	16	10,00%
Costa, F. M.	7	5	12	7,50%
Teixeira, A. J. C.	9	2	11	6,88%
Oliveira, R. D.	7	-	7	4,38%
Aquino, A. C. B.	5	1	6	3,75%
Silva, A. R. L.	2	3	5	3,13%
Araujo, L. F. O.	1	3	4	2,50%
Teixeira, A. M. C.	2	1	3	1,88%
Bugarin, M. N. S.	1	-	1	0,63%
Fortunato, G. X.		1	1	0,63%
Total	92	68	160	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Com relação aos membros avaliadores externos, houve repetições de bancas e pares, principalmente por um membro da USP que participou de 15 bancas e um da FUCAPE, que participou de 20 bancas.

Não foram localizados 14 participantes, de 21 bancas devido a ausência de informações nas dissertações e nos relatórios enviados à CAPES.

A maior parte dos membros avaliadores externos foi da própria instituição, seguida pela UFES, conforme tabela 124.

Tabela 124 Formação bancas membros externos FUCAPE

Instituições	Nº de Membros	Nº de bancas	Repetições	% de participação instituição
FUCAPE Fund. Capixaba de Pesq. em contab.	2	24	22	20,69%
UFES – Univ. Federal do Espírito Santo	9	23	14	19,83%
Não localizados	14	21	7	18,10%
USP – Universidade de São Paulo	3	18	15	15,52%
PUC-RIO – Pontifícia Univ. Católica RJ	3	8	5	6,90%
IBMEC – Inst. Bras. Mercado de Capitais	4	7	3	6,03%
FSSC-Faculdade Estácio de Sá - RJ	1	5	4	4,31%
FGV-RJ Fundação Getúlio Vargas	2	3	1	2,59%
<i>Toulouse School of Economics</i>	1	2	1	1,72%
UERJ – Universidade Est. do Rio de Janeiro	1	2	1	1,72%
CEFET/ES- Centro Fed. de Educ. Tecnológica	1	1	0	0,86%
UFRJ – Univ. Federal do Rio de Janeiro	1	1	0	0,86%
UFRN – univ. Federal do Rio Grande do Norte	1	1	0	0,86%
Total	43	116	73	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Esse programa apresentou um número representativo de repetições de bancas. A classificação das pesquisas foi um processo difícil, uma vez que as dissertações, além do número reduzido de páginas, não apresentam palavras-chaves nos resumos.

Nesse programa, novas linhas foram identificadas: Pesquisas de clima organizacional, custos de transação e estudos em redes de franquias.

6.18 ANÁLISE GERAL

Este capítulo tem como objetivo apresentar o cenário da pesquisa em contabilidade no Brasil, no período de 2007 a 2009. Nas tabelas a seguir os dados são apresentados como N (Norte), NE (Nordeste), S (Sul), SE (Sudeste) e CO (Centro-Oeste).

O volume de teses e dissertações defendidas no período, assim como a localização dos programas concentra-se no Sudeste, que foi responsável por 55% da produção. A região Sul contribuiu com 22% das pesquisas, o programa multi-institucional da UNB com 12%, as instituições do Nordeste com 9% e o Norte com 2%.

A questão da distribuição regional vai além do volume de defesas. Conforme defendido por Magalhães (2006), a concentração de programas nas regiões Sul e Sudeste acentuam as situações de desigualdades. Essa desigualdade foi percebida neste estudo ao comparar as avaliações e análise de acordo com as regiões brasileiras.

Os programas das regiões Norte e Nordeste apresentaram sérias deficiências que comprometeram inclusive a sua continuidade, como foi o caso da UFAM que teve nota inicial "2", sendo reconsiderada pela CAPES em virtude da importância do programa no contexto social da região. O mesmo ocorreu com os programas de Pernambuco e Ceará, cuja ponderação pelas deficiências apresentadas na avaliação foram amenizadas pela importância dos programas no contexto regional.

Para diminuir as diferenças nas regiões menos favorecidas a CAPES recomendou, para a maioria dos programas, iniciativas de cooperação e parcerias, em especial às instituições mais desenvolvidas, como FUCEPE, UNB e FEA RP, que promovam programas de intercâmbio com as instituições das regiões menos favorecidas.

As experiências de intercâmbio entre instituições desenvolvidas por alguns programas foram bem vistas pela CAPES nas fichas de avaliação.

No programa da FEA USP as parcerias foram consideradas estratégias de solidariedade. Dentre esses projetos estão o Programa de Ação Novas Fronteiras entre a USP como promotora e a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) como receptora, além da participação da Universidade Federal de Goiás.

O Projeto Casadinho, uma parceria da USP com o Curso de Pós-Graduação de Contabilidade da Unisinos/RS, que visa desenvolvimento de trabalhos conjuntos de ensino, pesquisa e extensão também foi referenciado na avaliação de ambos os programas, assim como o projeto PROCAD (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica) desenvolvido com

a FURB (Blumenau/SC) com o objetivo de fomentar projetos de pesquisa conjunta com recursos humanos e de infraestrutura disponíveis em cada instituição.

As regiões norte e nordeste não possuem parcerias dessa natureza e quando se analisa os temas de suas produções e a composição de suas bancas, a percepção de isolamento é ainda maior. Grande parte dos temas de maior frequência na média geral sequer foram citados nessas instituições e de 71 bancas de avaliação, apenas 6 membros pertenciam às regiões Sul e Sudeste. Os demais eram de outros programas da própria instituição, ou de instituições locais. A abrangência das pesquisas é concentrada em comunidades e municípios, quando muito, no estado onde a instituição está instalada.

O contato inicial dos pesquisadores com a ciência, normalmente é realizado nas atividades de iniciação científica, ainda na graduação. Na área contábil, por meio das recomendações das comissões de avaliações aos programas foi possível observar a carência com relação a essa atividade. Conforme ponderado pela CAPES (2010) quando a iniciação ocorre no mestrado, retarda o processo de amadurecimento e, consequentemente, aumenta os prazos de conclusão do curso e as publicações dos discentes nessa etapa. O prazo médio dos programas de mestrado foi considerado alto.

Corroborando com a informação sobre o início da atividade científica nos programas de mestrado, ao analisar a produção desses programas, podem-se identificar possíveis raízes de alguns problemas apontados quando se analisa o produto final, ou seja, os artigos e periódicos.

Há, na maior parte dos programas, exceto na FEARP, UERJ e UNISINOS, onde o percentual é equilibrado, o predomínio de discentes do gênero masculino, na proporção de 64% para 36% com relação ao feminino. O mesmo ocorre no corpo docente. No estudo de Marui e Casa Nova (2012) sobre o perfil dos autores da Revista Contabilidade & Finanças da USP os percentuais de participação feminina nas publicações foram 36,23% no período de 2000 a 2004 e 23,16% de 2005 a 2008. Em outro estudo abordando a questão, Miranda et al (2011) constataram que a participação de mulheres é em percentual acima da média das outras linhas de pesquisa quando o assunto é pesquisa e educação contábil. Corroborando com essa afirmativa, os resultados deste estudo apontaram que a área de educação e pesquisa em contabilidade foi a área em que o percentual da participação feminina foi maior: 46% contra a média de 34% nas demais áreas.

6.18.1 Áreas de Concentração, linhas de pesquisa e projetos

Foram identificadas oito áreas de concentração, por meio da análise das informações enviadas pelos programas à CAPES. As áreas são abrangentes e refletem a orientação do programa. A tabela 125 apresenta as áreas identificadas nos programas brasileiros, sendo a maior parte orientada à Controladoria e contabilidade.

Tabela 125 - Áreas de concentração dos programas Brasileiros

Áreas de concentração	2007	2008	2009	TOTAL	Percentual
Controladoria e Contabilidade	58	85	79	222	34,42%
Contabilidade e Finanças	55	81	44	180	27,91%
Mensuração Contábil	33	27	22	82	12,71%
Controladoria	32	23	26	81	12,56%
Controle de Gestão	-	14	12	26	4,03%
Contabilidade e Controladoria em organ. pub. e priv.	-	5	9	14	2,17%
Informação contábil	-	-	13	13	2,02%
Gestão Organizacional	-	-	11	11	1,71%
Não classificados	4	10	2	16	2,48%
TOTAL	182	245	218	645	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O programa da UFPB/ UFRN/UNB, cuja área de concentração é mensuração contábil, foi o programa que mais refletiu essa orientação, levando em consideração os temas de seus estudos e foi também o programa que apresentou maior aderência às linhas de pesquisa.

Em relação às linhas de pesquisa, os programas considerados mais estruturados levando em consideração sua ficha de avaliação e a nota no triênio apresentam um número reduzido de linhas de pesquisas, projetos que se aderem às linhas e docentes com maior frequência em cada projeto, o que caracteriza continuidade nas pesquisas. Além disso, os projetos são específicos a cada uma de suas linhas.

Foram identificadas 44 linhas de pesquisa no Brasil, sendo que destas, diversas se repetem quanto aos propósitos.

A maior frequência de pesquisas com aderência às linhas, considerando desvio padrão e médias, refere-se às pesquisas da UFPB/ UFRN/UNB, seguidas pelo Sudeste, Sul, e por último o Nordeste cujos números de projetos e linhas de pesquisa dos programas são excessivos, o que dificulta a continuidade das pesquisas.

As linhas de pesquisa que apresentaram maior frequência foram: finanças e mercado financeiro (8,37%), contabilidade gerencial controladoria (5,58%) e contabilidade gerencial, controladoria e finanças corporativas (5,58%). A relação completa de linhas de pesquisa por regiões e anos encontram-se no Apêndice C.

6.18.2 CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES ÁREAS E TEMÁTICAS

Um dos pontos positivos identificados no processo de classificação das pesquisas quanto às temáticas ou temas, refere-se à existência de uma correlação direta entre palavras chaves / títulos e frequência de pesquisas, o que favorece na catalogação.

O presente estudo identificou as seguintes proporções quanto à classificação por áreas: 40,2% de estudos voltados para controladoria e contabilidade gerencial, 30,10% de estudos na área de contabilidade para usuários externos e finanças, 21,9% em Mercado financeiro, de crédito e capitais e 7,9% de estudos voltados para Educação e Pesquisa em Contabilidade.

O estudo de Miranda et al (2011) identificaram as linhas de pesquisas dos doutores em contabilidade por meio da análise de seus *currículos lattes* e identificou a proporção de 40% de orientação para controladoria e contabilidade gerencial, 32% em contabilidade para usuários externos, 13% para Mercado financeiro, de crédito e capitais e 8% Educação e Pesquisa em Contabilidade.

Percebe-se que existe um alinhamento entre as áreas das pesquisas e as dos doutores, uma vez que a maior parte deles encontra-se atuando nos programas de pós graduação.

A tabela 126 revela que a área controladoria e contabilidade gerencial predomina em todas as regiões, e a proporção e as demais áreas seguem a mesma tendência. Exceto no Norte, pelo reduzido número de defesas no período.

Tabela 126 Grande àrea Geral

Grande área / Região	N	NE	CE	S	SE	Total	%
Controladoria e Contabilidade Gerencial	8	35	30	65	121	259	40,16%
Contabilidade para usuários externos e finanças	6	16	25	40	107	194	30,08%
Mercado financeiro, de Credito e Capitais	-	4	16	21	100	141	21,86%
Educação E Pesquisa Em Contabilidade	-	2	11	14	24	51	7,91%
TOTAL	14	57	82	140	352	645	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

De acordo com Dias Filho e Machado (2004, p. 53), “(...) a atividade contábil não é fruto de geração espontânea nem de leis imutáveis mas resultado de uma convergência de fenômenos de caráter social, econômico, político, institucional, cultural, etc.” Nesse contexto é possível entender a variedade de temas e enfoques nas pesquisas em contabilidade.

Além disso, por ser uma área relacionada com o contexto socioeconômico, as teorias que dão sustentação aos estudos provêm das mais diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, é desejável que sempre que se pesquise sobre a evolução dos temas abordados nas pesquisas, e em linhas de tempo diferentes, surjam novos temas.

Segundo Fragoso et al (2004), o ambiente competitivo, seja no âmbito profissional/indivíduo ou empresarial/organização, desafia a continuidade dos processos organizacionais demandando novos conhecimentos que possam garantir às organizações, bem como aos indivíduos a sobrevivência e adequação ao meio em que estão inseridos.

Outra característica da área são as particularidades de cada setor da economia e os processos de normatização e harmonização que fazem com que surjam novas oportunidades de pesquisas voltadas para setores específicos.

As análises que se seguem referem-se aos temas mais frequentes identificados em cada área.

6.18.2.1 Controladoria e Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial possui como foco o usuário interno da informação e suas necessidades frente às demandas causadas pelo processo de evolução nas organizações e indivíduos.

Os temas mais pesquisados na área foram controle gerencial nas organizações e referem-se aos estudos que abordam o gerenciamento, sem aprofundamento em aspectos específicos na área. Esses estudos representaram 19% de pesquisas na área e predominaram, proporcionalmente ao volume total de pesquisas, no eixo Norte, Nordeste e Centro-Oeste (37%), seguidos pela região Sul (23%) e Sudeste (19%). As fontes de dados para pesquisas nesta área foram, em geral, empresas locais de segmentos diversos, com aplicação de questionários ou estudos de casos únicos, com entrevistas. O maior volume de estudos com abrangência local (municipal) foi nesse tema.

O segundo tema mais pesquisado (18%) foi controladoria aplicada à gestão pública. A proporção pelo volume de pesquisas por regiões foi ainda maior no Norte e Nordeste. Foram 79% nessas regiões, 11% no Sul e 9% no Sudeste. Um ponto de reflexão sobre os dados refere-se à disponibilidade de acesso a outras bases de dados para realização de estudos de maior abrangência.

O terceiro tema mais frequente na análise geral refere-se ao controle gerencial baseado na gestão de custos (17%). Quando se analisa somente o Sul e Sudeste, representa o segundo tema mais frequente. No Sul e Sudeste predominam o setor industrial e no Centro-Oeste, agricultura e pecuária. A abrangência desses estudos concentra-se entre estadual e municipal.

Alguns temas foram apontados como temas emergentes na área, uma vez que na construção da matriz de classificação os mesmos não havia sido identificados e foram apontados pela análise de correlação. Dentre eles estão: internacionalização de empresas (UFRJ), teoria dos contratos e teorias dos custos de transação (FUCAPE), memória organizacional e clima organizacional (UniFecap) e sistema de remuneração gerencial (USP). Os temas abordados na área estão dispostos na tabela 127:

Tabela 127 Tema x região Geral

Tema/Região	CO	N /NE	S	SE	TOTAL	Percentual
Controle gerencial nas organizações	2	13	15	20	50	19%
Controladoria aplicada à gestão pública	14	14	7	11	46	18%
Controle gerencial baseado em custos	4	5	15	19	43	17%
Avaliação de desempenho	4	2	3	9	18	7%
Planejamento e controle orçamentário	1	-	5	5	11	4%
BSC <i>Balanced Scorecard</i>	1	2	2	5	10	4%
Tecnologia e sistemas de informação	-	3	7	-	10	4%
Governanças corporativa	1	1	4	2	8	3%
Internacionalização de empresas	-	-	-	7	7	3%
Controladoria aplicada ao terceiro setor	1	-	-	5	6	2%
Teoria dos contratos	-	-	-	6	6	2%
Indicadores de desempenho	1	1	2	5	9	3%
Controladoria aplicada a logística	-	2	1	1	4	2%
Teoria da agencia e assimetria da informação	-	-	-	4	4	2%
Gestão do conhecimento	-	-	-	3	3	1%
Clima organizacional	-	-	-	3	3	1%
Administração estratégica	-	-	-	5	5	2%
Teoria dos custos de transação	-	-	-	3	3	1%
Gestão de Riscos operacionais	-	-	1	2	3	1%
Memoria organizacional	-	-	-	2	2	1%
Avaliação de projetos de investimento	-	-	1	1	2	1%

Continua

						Conclusão
Centro de serviços compartilhados	-	-	-	1	1	0%
Análise de clima organizacional	-	-	-	<u>1</u>	1	0%
Sistema de remuneração gerencial	-	-	-	<u>1</u>	1	0%
Controle e gestão do agronegócio	-	-	1	-	2	1%
Não resposta	-	-	1	-	1	0%
TOTAL	30	43	65	121	259	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Comparando os resultados deste estudo aos achados da pesquisa de Hopper et al (2008) sobre as pesquisas em contabilidade gerencial nos países menos desenvolvidos, observa-se uma certa proximidade quanto aos temas abordados: o crescimento em estudos voltados para as empresas estatais e privadas.

Os autores se “espantaram” com a ausência de pesquisas voltadas para as micro e pequenas empresas, agricultura e terceiro setor. No Brasil, embora as pesquisas nessas áreas tenham sido identificadas, o terceiro setor foi abordado em 2,6% e os demais, em torno de 1%.

6.18.2.2 Contabilidade para usuários Externos e Finanças

A segunda área mais pesquisada pelos programas de pós-graduação refere-se aos interesses dos usuários externos da contabilidade, dentre eles os investidores e acionistas. Apresentou a média nacional, em torno de 30%, para todas as regiões, exceto o Nordeste.

Os temas mais frequentes foram contabilidade socioambiental, contabilidade tributária e harmonização das normas contábeis. Todos os três temas predominaram no Sudeste. De modo geral os temas nessa área revelam uma preocupação acerca da evidenciação, *disclosure* e conteúdo informacional da contabilidade. Tal abordagem ficou evidente nos programas da UNB e USP.

Os estudos em contabilidade socioambiental apresentaram relações estreitas com *disclosure* ambiental, incentivos fiscais e ecoeficiência. A maior parte dos programas, de todas as regiões, apresentou pelo menos uma pesquisa na área.

Em contabilidade tributária foram abordados os assuntos referentes a taxação de determinados impostos sobre segmentos específicos, os efeitos e impactos da substituição tributária, a evidenciação da carga tributária em setores diversos e a tributação implícita.

As pesquisas em harmonização das normas contábeis estudaram os impactos na implementação de Lei 11638/07, seguido pela convergência dos balanços e a harmonização de Práticas Contábeis em empresas de diversos segmentos. É de se estranhar que em um momento tão marcante da contabilidade, os programas do Nordeste não tenham realizado nenhum estudo sobre o assunto. No Sul, apenas duas dissertações trataram do tema. Lideraram os estudos referente ao processo de convergência às normas internacionais a PUC SP, seguida pelo programa de mestrado da USP SP.

Os temas emergentes são os que têm como enfoque práticas contábeis para setores específicos como contratos de concessão e parcerias público-privadas.

Tabela 128 Temas em Contabilidade para usuários externos e finanças

Tema/Região	CO	NE	S	SE	TOTAL	Percentual
Contabilidade Socioambiental	2	3	9	17	31	16%
Contabilidade Tributária	-	5	4	18	27	14%
Harmonização das normas contábeis	3	1	2	18	24	12%
Análise do desempenho econômico e financeiro	-	2	5	3	10	5%
Conteúdo das informações contábeis	9	-	-	1	10	5%
Auditoria interna	1	1	2	5	9	5%
Gerenciamento de resultados e escolhas contábeis	-	2	3	4	9	5%
Conservadorismo	-	-	-	9	9	5%
Contabilidade para o terceiro setor	1	1	3	1	6	3%
Balanço Social e DVA	2	-	-	4	6	3%
<i>Disclosure</i>	1	-	2	3	6	3%
Capital Intelectual	-	1	2	2	5	3%
Práticas contábeis e aspectos éticos	-	1	-	4	5	3%
Finanças Comportamentais	1	-	3	0	4	2%
Contabilidade pública	-	2	1	1	4	2%
Práticas contábeis para pequenas e médias empresas	2	-	-	2	4	2%
Reconhecimento dos efeitos inflacionários	-	1	-	3	4	2%
Contabilidade Forense	1	1	1	0	3	2%
Planejamento financeiro	-	1	1	1	3	2%
Atuariais, seguros e previdência	2	-	-	1	3	2%
Práticas contábeis e normatização	-	-	-	2	2	1%
Práticas contábeis para contratos de concessão	-	-	1	1	2	1%
Tecnologia e sistemas de informação	-	-	-	2	2	1%
Teoria da Contabilidade	-	-	-	2	2	1%
Aspectos contábeis nas parcerias público-privadas PPPs	-	-	-	1	1	1%
Retornos Anormais	-	-	-	1	1	1%
Estrutura de Capital	-	-	-	1	1	1%
Evidenciação dos ativos intangíveis	-	-	1	0	1	1%
TOTAL	25	22	40	107	194	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

6.18.2.3 Mercado Financeiro, de crédito e de capitais

Os estudos nessa área estão concentrados em seis programas: FEARP, FUCAPE, PUC SP, UNB, UNISINOS e USP.

Os temas mais abordados predominam em cada uma dessas instituições. Os modelos de avaliação e precificação estão centralizados na FUCAPE; gestão de riscos na PUS SP, Estrutura de capital na FEARP e UNISINOS, Impacto da informação contábil sobre o preço das ações, na UNB. Na USP SP predominou o tema gerenciamento de resultados e escolhas contábeis.

Tabela 129 Temas Mercado Financeiro, de crédito e de capitais

Tema/Região	NE	CO	S	SE	TOTAL	%
Modelos de avaliação e precificação	1	1	2	18	22	16%
Gestão de Riscos	-	1	2	15	18	13%
Estrutura de Capital	-	2	6	9	17	12%
Impacto da informação contábil s/ o preço das ações	-	6	-	6	12	9%
Desempenho econômico-financeiro das SAs	-	-	4	8	12	9%
<i>Disclosure</i>	-	1	3	7	11	8%
Escolhas contábeis e gerenciamento de resultados	-	-	-	10	10	7%
Conteúdo das informações contábeis	-	2	-	6	8	6%
Evidenciação e instrumentos financeiros	-	1	2	4	7	5%
Retornos Anormais	-	2	1	3	6	4%
Auditoria Interna	2	-	-	3	5	4%
Modelos matemáticos aplicados a finanças	-	-	1	3	4	3%
Governança Corporativa	1	-	-	2	3	2%
Predição de Lucros	-	-	-	2	2	1%
Reconhecimento dos efeitos inflacionários	-	-	-	1	1	1%
Finanças Comportamentais	-	-	-	1	1	1%
<i>Value Relevance</i>	-	-	-	1	1	1%
Volatilidade do Mercado de Renda Fixa e Variável	-	-	-	1	1	1%
TOTAL	4	16	21	100	141	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

6.18.2.4 Educação e Pesquisa em Contabilidade

Embora os programas não divulguem essa linha de pesquisa, todos possuem, pelo menos, uma pesquisa na área. Os programas da UNB e UniFecap foram responsáveis por cerca de 50% das pesquisas na área.

Os temas de maior ênfase foram formação profissional e processo de ensino aprendizagem, conforme tabela 130:

Tabela 130 Educação e Pesquisa em Contabilidade

Tema/Região	NE	CO	S	SE	TOTAL	%
Formação Profissional	1	4	5	7	17	33%
Processo de Ensino Aprendizagem	1	1	4	11	17	33%
Estruturas curriculares e conteúdo das disciplinas	-	3	3	4	10	20%
Avaliação da produção científica	-	-	2	2	4	8%
Avaliação institucional	-	3	-	0	3	6%
TOTAL	2	11	14	24	51	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Os docentes mais frequentes na área, responsáveis por cerca de 60% da produção foram: Peleias, I. R, da Unifecap, (18%); Domingues M.J.C.S., da FURB (12%); Cornachione Jr.E.B., da USP SP (9%); Ott, E. da Unisinos (9%) e Araujo, A. M. P, da FEARP (9%).

Pouco se pesquisa nos cursos de pós-graduação sobre as questões relacionadas ao contexto e impacto social da pesquisas, sistemas de avaliação e indicadores e os rumos da atividade científica, os verdadeiros objetivos da área, como por exemplo, a visibilidade em termos internacionais. Os estudos sobre o ambiente internacional e debates sobre os rumos das pesquisas aparecem em artigos, mas com pouca frequência nas teses e dissertações.

6.18.2.5 Financiamento

Foram concedidas 56 bolsas no período. Destas, 32 foram Bolsas CAPES DS (Demanda Social), 17 foram CAPES PROSUP, três CNPq, concedidas para o programa de doutorado da USP SP, duas de fundações estaduais de amparo à pesquisa, uma em Santa Catarina (FAPESC) e uma em São Paulo (FAPESP), uma Santander e uma pela FINECAFI, concedida ao programa de mestrado USP.

Embora o volume de defesas no Sudeste tenha sido praticamente o dobro em relação ao Sul, a maior concentração de bolsas, em especial as bolsas CAPES DS foi no Sul. A proporção em relação ao total de bolsas foi de 46% para essa região e o percentual sobre o número total de defesas foi de 19%. No Sudeste o percentual foi de 6%, conforme tabela 131:

Tabela 131 Fomentos e bolsas por região

Ano/ Região	CO/ NE	NE	S	SE	Total	%
2007	2	1	8	4	15	27%
2008	-	-	10	2	12	21%
2009	5	1	8	15	29	52%
Total	7	2	26	21	56	100%
% Total	13%	4%	46%	37%		
% Defesas	9%	3%	19%	6%		9%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Conforme disposto no artigo 7º da Portaria 76/2010, que instituiu o regulamento do programa de demanda social – DS, substituindo a portaria 52/2002, os critérios para concessão e definição do número de bolsas entre os programas são:

- I - política de apoio prioritário às áreas estratégicas estabelecidas pela CAPES;
- II - característica, localização, dimensão e desempenho do curso;
- III - necessidades de formação mais prementes verificadas no país, sempre que resultante de diagnóstico e estudos.

Ainda segundo a portaria 76/2010, cabe à CAPES promover o acompanhamento do desempenho dos programas.

As instituições que mais receberam bolsas foram a UNISINOS, UFPR e UNB. O desempenho do programa da UFPR, que inicialmente teve nota "2" na avaliação trienal e após pedido de reconsideração, passou para "3", destoa dos critérios de concessão ao número de bolsas recebido por cada programa, bem como as áreas nas quais foram desenvolvidos os estudos. A relação de bolsas e áreas está disposta na tabela 132:

Tabela 132 Concessão de Bolsas no Período

Instituição	Educação e pesquisa	Usuários Externos	Mercado de capitais	Controladoria e Cont. Gerenc.	Nº de Bolsas	%
UNISINOS	1	3	4	4	12	21,43%
UFPR	1	-	1	5	7	12,50%
UNB	-	4	2	1	7	12,50%
FEARP	-	-	3	2	5	8,93%
USP SP D	-	1	2	1	4	7,14%
USP SP M	-	1	1	2	4	7,14%
FURB	2	-	1	1	4	7,14%
UFRJ	1	1	1	1	4	7,14%
PUC	-	1	1	1	3	5,36%
UFSC	-	1	-	2	3	5,36%
UFMG	-	-	1	1	2	3,57%
UFBA	-	1	-		1	1,79%
Total	5	13	17	21	56	100,00%
TOTAL	9%	23%	30%	38%	100%	

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Com relação à distribuição de Bolsas CAPES DS e PROSUP, (Portaria 76/2010), as bolsas de estudo são gerenciadas pelas instituições e cursos de pós-graduação, que são responsáveis pela seleção e acompanhamento dos bolsistas, conforme orientações da CAPES, levando em consideração, principalmente, o mérito acadêmico.

A tabela 133 refere-se aos temas mais frequentes em cada uma das áreas da contabilidade, lembrando que o tema não tem relação direta com os critérios para ofertas das bolsas aos discentes. Os temas mais frequentes em cada área são, em geral, os temas mais frequentes na produção do triênio.

Tabela 133 Temas dos estudos - Fomentos e bolsas			
Área	Temas	Total	Percentual
Controladoria e Contabilidade Gerencial	Avaliação de Desempenho	6	10,71%
	Controle gerencial baseado na gestão de custos	4	7,14%
	Controle Gerencial nas organizações	4	7,14%
	BSC Balance Scorecard	2	3,57%
	Centro de serviços compartilhados	1	1,79%
	Controladoria Aplicada a gestão publica	1	1,79%
	Controladoria aplicada a logística	1	1,79%
	Sistema de Remuneração Gerencial	1	1,79%
	Tecnologia e sistemas de informação	1	1,79%
Mercado financeiro, de Credito e Capitais	Estrutura de capital	4	7,14%
	Desempenho econômico-financeiro das SAs	3	5,36%
	<i>Disclosure</i>	2	3,57%
	Escolhas contábeis e gerenciamento de resultados	2	3,57%
	Impacto da informação contábil s/ o preço das ações	2	3,57%
	Conteúdo das informações contábeis	1	1,79%
	Evidenciação e instrumentos financeiros	1	1,79%
	Predição de Lucros	1	1,79%
Contabilidade para usuários externos e Finanças	Contabilidade Socioambiental	4	7,14%
	Auditoria Interna	3	5,36%
	Harmonização das Normas Contábeis	2	3,57%
	Capital Intelectual	1	1,79%
	Contabilidade para o terceiro setor	1	1,79%
	Contabilidade Tributária	1	1,79%
	Conteúdo das informações contábeis	1	1,79%
	Praticas contábeis e aspectos éticos	1	1,79%
Educação e pesquisa em contabilidade	Formação Profissional	2	3,57%
	Avaliação da produção científica	1	1,79%
	Processo de Ensino Aprendizagem	1	1,79%
	Estruturas curriculares e conteúdo das disciplinas	1	1,79%
Total		56	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

A questão da distribuição de recursos na área apresenta as mesmas características expostas por Abramo et al (2008) e Taylor (2010) em suas pesquisas. A escassez de recursos públicos para financiamento das atividades científicas cria a necessidade do uso de indicadores, que na verdade serão os direcionadores dos recursos. Se, conforme Taylor (2008)

os indicadores de *output* são limitados, uma vez que não há um índice capaz de avaliar a qualidade dos livros, capítulos de livros ou outras formas de publicação, senão os artigos e, conforme Abramo et al (2008) as avaliações baseadas exclusivamente em indicadores estatísticos ou somente por pares geram distorções que podem prejudicar o direcionamento dos recursos. Assim, considerando as características e particularidades das ciências sociais o desejável é que os indicadores sejam múltiplos e consigam abranger a dimensão do impacto socioeconômico das atividades de pesquisa para as regiões.

6.18.2.6 Abrangência geográfica e setores da economia

Embora não seja classificado como indicador objetivo da avaliação trienal, um dos critérios utilizados pela CAPES, observado no item inserção social da ficha de avaliação dos programas, foi a área de abrangência das pesquisas. Na maior parte dos programas os estudos empíricos estão direcionados para o município, estado onde o programa está instalado.

Em alguns programas, como os do Nordeste e Norte, o impacto dos mesmos sobre a região à qual pertencem, com média de 80%, foi fator relevante para atribuição e/ou reconsideração das notas, ou seja, a concentração regional/ local foi fator favorável.

No Sul, os programas da UFSC e UFPR tiveram concentração local na mesma proporção, próximo a 80%. Na avaliação da UFSC, esta concentração não foi relatada na ficha de avaliação do programa, no quesito inserção social como ponto de melhoria. A questão da concentração não foi abordada, enquanto que na UFPR foi relatado que o programa apresentou um impacto muito localizado.

Os programas que apresentaram maior equilíbrio entre abrangência nacional, estadual e local foram UNISINOS, UNB, UFRJ e PUC SP. Os que apresentaram maior concentração em estudos com abrangência nacional foram a FEARP e FUCAPE, ambos com direcionamento de 65% e USP, com 75% no mestrado e 85% no doutorado.

Nos programas do estado de São Paulo as pesquisas da FEARP, USP SP ficaram concentradas nos ambientes nacionais e internacionais, enquanto que na UniFECAP e PUC/SP a concentração na grande São Paulo. Com isso, os estudos empíricos não tiveram abrangência estadual.

A tabela 134 lista as instituições responsáveis e as áreas de abrangência de suas pesquisas, enfatizando as maiores contribuições em cada esfera:

Tabela 134 Abrangência das Pesquisas x programas

Programa	N/A		Regional		Internac.		Municipal		Estadual		Nacional		TOTAL	
FUCAPE	2	9%	-	-	1	4%	9	9%	20	<u>12%</u>	60	<u>19%</u>	92	14%
UNB	-	-	4	<u>25%</u>	3	<u>13%</u>	9	9%	23	<u>13%</u>	43	<u>14%</u>	82	13%
PUC	6	<u>26%</u>	-	-	1	4%	11	<u>11%</u>	7	4%	33	<u>11%</u>	58	9%
UNIFECAP	2	9%	-	-	1	4%	20	<u>20%</u>	9	5%	19	6%	51	8%
UNISINOS	1	4%	-	-	2	9%	8	8%	19	<u>11%</u>	19	6%	49	8%
UFC	-	-	1	6%	-	-	7	7%	24	<u>14%</u>	7	2%	39	6%
USP SP D	4	<u>17%</u>	-	-	1	4%	-	-	4	2%	29	<u>9%</u>	38	6%
USP SP M	5	<u>22%</u>	1	6%	4	<u>17%</u>	1	1%	-	-	27	<u>9%</u>	38	6%
UFPR	1	4%	1	6%	-	-	9	9%	10	6%	10	3%	31	5%
FURB	-	-	2	<u>13%</u>	2	9%	3	3%	11	6%	13	4%	31	5%
UFSC	-	-	1	6%	1	4%	5	5%	17	10%	5	2%	29	4%
UERJ	-	-	-	-	2	9%	8	8%	9	5%	8	3%	27	4%
FEARP	-	-	1	6%	2	9%	2	2%	4	2%	17	5%	26	4%
UFRJ	1	4%	2	<u>13%</u>	3	<u>13%</u>	3	3%	2	1%	7	2%	18	3%
UFAM	1	4%	1	6%	-	-	5	5%	5	3%	2	1%	14	2%
UFPE	-	-	2	<u>13%</u>	-	-	1	1%	6	3%	4	1%	13	2%
UFBA	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1%	3	1%	5	1%
UFMG	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	1%	4	1%
TOTAL	23	100	16	100	23	100	101	100	172	100	310	100	645	100%
% s/ o total	4%		2%		4%		16%		27%		48%		100%	

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Quanto à abrangência internacional o número de pesquisas é baixo, levando em consideração os anseios da área com relação à inserção da pesquisa no ambiente internacional. Os temas tratados foram referentes à harmonização das normas contábeis e os processos de internacionalização das empresas. Tais temas são de grande valia no contexto sócio econômico local. As pesquisas cujas abordagens envolvem o contexto local e a contabilidade gerencial, que refere-se à maior parte das pesquisas desenvolvidas no Brasil, dificilmente tem acesso ao ambiente de publicação internacional.

A categoria classificada como N/A refere-se aos estudos com abordagem teórica. A maior parte desses estudos foi realizada na PUC e USP, tanto no doutorado quanto no mestrado e a maior parte dos temas refere-se às questões sobre a harmonização e convergência das normas internacionais de contabilidade.

A classificação quanto aos setores da economia tem como objetivo mapear os setores abrangidos pelas pesquisas em contabilidade e controladoria no Brasil e, como consequência, identificar as bases de dados mais frequentes nas pesquisas.

A diversidade social, cultural e econômica do país proporciona um vasto campo de estudos para as ciências sociais. No caso área contábil esta diversidade é refletida nas regulamentações, normatizações e especificidade dos tipos de organizações, como por exemplo o terceiro setor, as micro e pequenas empresas, as cooperativas, empresas familiares, planos de saúde, os ambientes de concessões, parcerias público-privadas, franquias, dentre outras, abrangidas pelas pesquisas.

A maior fonte para os estudos da área foram os dados das empresas de capital aberto (22% do total) cujas maiores frequências, proporcionais ao número de defesas foram, respectivamente, a FEARP (50% dos seus estudos), a FUCEPE (49%) e o programa de doutorado da USP (37%).

A segunda maior fonte foram os dados das organizações públicas (12%), disponíveis, em grande parte, nos portais de prestações de contas e transparência do governo federal. As secretarias de Estado das fazendas estaduais contribuíram de forma significativa na concessão de dados para as pesquisas. A concentração de uso dessa base em proporção ao volume de defesas está nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, seguidas pelo Sul, e por último o Sudeste.

O ambiente institucional das Universidades foi laboratório tanto para as pesquisas referentes à educação e ensino quanto para a controladoria. Nesta área pesquisou-se sobre controles de gestão e mecanismos de controle interno e *accountability*.

As indústrias, em diversos segmentos, com concentração no Sul e Sudeste constituíram-se em ambiente frequente para aplicação dos estudos empíricos em controladoria e contabilidade gerencial, especialmente os voltados para gestão de custos além dos estudos sobre a harmonização das normas de contabilidade.

Outra relevante fonte de dados para as pesquisas na área foram os anuários e revistas que promovem os rankings das empresas no Brasil. Dentre estes, destacam-se os anuários *Ranking Valor 1000*, publicação vinculada ao Jornal Valor Econômico e a *Maiores e Melhores*, da Revista Exame.

Os bancos e instituições financeiras foram outro campo fértil para as pesquisas, em especial sobre os temas gestão de riscos, estrutura de capitais e transparência nas divulgações. Tal abordagem foi impulsionada pelas diretrizes de regulamentação no setor bancário e outras instituições financeiras e de intermediações de crédito, propostas pelo acordo Basileia II, em 2004. A tabela 135 lista os setores da economia e as regiões onde os estudos foram realizados:

Tabela 135 Setores da economia x regiões

Setor da Economia/Região	CO/ NE	N/ NE	SUL	SE	TOTAL	%
Empresas de capital aberto	12	7	28	96	143	22,2%
Administração pública	20	18	13	26	77	11,9%
Educação - Universidades	13	3	25	31	72	11,2%
Indústria	5	6	11	44	66	10,2%
Finanças e seguros	5	2	2	34	43	6,7%
Revistas e Anuários	-	3	13	10	26	4,0%
Energia Elétrica	3	2	5	13	23	3,6%
Serviços profissionais	3	3	4	7	17	2,6%
Terceiro Setor	7	1	3	6	17	2,6%
Petróleo e Gás	3	3	2	7	15	2,3%
Serviços de Saúde	2	2	2	6	12	1,9%
Micro e pequenas empresas	2	3	2	3	10	1,6%
Cooperativas	-	-	3	6	9	1,4%
Construção Civil	2	1	2	3	8	1,2%
Agricultura	1	4	2	1	8	1,2%
Comércio	-	2	-	4	6	0,9%
Saneamento	-	3	1	2	6	0,9%
Transporte	-	1	2	3	6	0,9%
Empresas familiares	-	-	4	1	5	0,8%
Software e dados	-	-	1	4	5	0,8%
Turismo	1	1	1	2	5	0,8%
Pecuária	1	2	-	1	4	0,6%
Agroindústria	-	1	-	2	3	0,5%
Aviação	-	-	1	2	3	0,5%
Concessionárias de Rodovias	-	-	1	2	3	0,5%
Empresas de tecnologia	-	-	1	1	2	0,3%
Telecomunicações	-	-	1	1	2	0,3%
Diversos	2	4	8	17	31	4,5%
N/A	-	1	2	17	20	3,1%
TOTAL	82	72	140	352	645	100%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

6.18.2.7 Corpo docente

Segundo Fragoso e Ribeiro Filho (2006) a interdisciplinaridade consiste na busca de novos conhecimentos e práticas que permitam a sobrevivência dos profissionais e organizações em cenários marcados por rápidas mudanças. Para os autores, o contato com outras áreas do conhecimento desenvolve inquietações sobre os porquês dos acontecimentos

e, como consequência, cria motivações para solucioná-los, o que impulsiona novas pesquisas e o progresso da ciência.

Pelo conteúdo das fichas de avaliação dos programas foi possível observar que a composição do corpo docente deve estar alinhada com os propósitos do programa na formação do egresso e a interdisciplinaridade na formação do corpo docente é bem vinda pela CAPES. No comunicado de área 04/2012 sobre a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade na área, a CAPES considera três abordagens para os cursos de pós graduação: cursos com orientação multidisciplinar, outros com perfil interdisciplinar, além dos programas com foco disciplinar.

Desta forma, o problema na área de contabilidade e controladoria, como visto nas análises do corpo docente de cada programa, para uns é o excesso de doutores em contabilidade e controladoria, para outros, a ausência. Alguns programas justificaram a falta de contratação de docentes no período por estarem “aguardando a titulação” de novos doutores.

Não foi a proposta deste estudo identificar se a formação do corpo docente influencia nas abordagens e temas das pesquisas, porém, uma percepção obtida, e como sugestão para trabalhos futuros foi a de que os programas nos quais o número de doutores na área é escasso há diminuição de pesquisas voltadas para finanças, com abordagem positivista. Estuda-se a contabilidade não para obtenção de fins e sim como meios.

A pesquisa utilizou como base para a variável corpo docente o documento CAPES referente ao quadro dos programas no ano de 2009. A formação dos docentes foi identificada no Currículo Lattes. Nesse período foram identificados 241 docentes, sendo que desses, 39% possuem formação na área contábil e/ ou controladoria. A tabela 136 apresenta a distribuição da formação e o percentual dos docentes na região.

Tabela 136 Formação geral dos docentes por área

Formação	Sudeste		Sul		Nordeste		CO/NE		Freq.
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Contabilidade e Controladoria	59	64%	16	17%	8	9%	9	10%	92
Administração	26	46%	8	14%	19	33%	4	7%	57
Economia	13	48%	2	7%	8	30%	4	15%	27
Engenharia de produção	7	23%	14	45%	9	29%	1	3%	31
Diversos	11	32%	5	15%	16	47%	2	6%	34
TOTAL	116	48%	45	19%	60	25%	20	8%	241

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

O gráfico 33 evidencia a proporção de docentes, por formação e por programa. Os programas da FEARP, PUC E USP SP são os que concentram a maior proporção de docentes na área de contabilidade e controladoria. As menores proporções podem ser identificadas na UFAM, UFBA, UFSC. Esta última concentra a maior formação em outra área, a engenharia de produção.

Gráfico 33 Formação dos docentes nos PPGC no Brasil

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Levando em consideração a questão proposta pela CAPES de focos interdisciplinares ou disciplinares, o problema que até então vem sendo tratado nas pesquisas, como de falta de doutores na área, deixa de ser o centro da discussão e dá espaço a outras abordagens, como as propostas de cada programa e suas expectativas em relação aos egressos e a “má distribuição”.

6.18.2.8 Formação das Bancas

O conceito de redes de cooperação está relacionado ao conceito de institucionalização da pesquisa proposto por Withley (1980). Segundo o autor, um campo do conhecimento é

reconhecido como científico quando é reconhecido também por seus pares e por outras comunidades científicas, formando o que se pode chamar de rede do conhecimento. Refere-se ao estreitamento dos laços entre os programas que criam uma característica para o campo científico e não um “mosaico”, em que os interesses de pesquisas são atividades isoladas.

A formação das bancas refere-se a outro indicador, assim como a abrangência da pesquisa que, embora sejam subjetivos, são importantes e complementares nas avaliações. Além de atestar a qualidade das produções estabelece redes de cooperação e troca de conhecimentos, cria vínculos e favorece a institucionalização da área, por meio de esforços direcionados.

De modo geral, as bancas foram formadas nos programas de mestrado, pelo docente orientador, um membro do corpo docente, considerado membro interno e um membro externo. No doutorado foram cinco membros, entre docentes e participantes externos.

O que ocorreu na maioria dos programas foi que os membros externos, embora não pertencessem aos programas, pertenciam à mesma instituição ou instituições locais, limitando assim a neutralidade na avaliação e as contribuições de outros programas. Perde-se uma importante forma de intercâmbio e formação de rede de cooperação em pesquisas.

A tabela 137 refere-se ao cálculo de repetições de cada programa, levando em consideração a repetição tanto dos membros internos quanto externos. As variáveis utilizadas para o cálculo da tabela 137 encontram-se no Apêndice D.

Tabela 137 Formação das bancas

Instituição	Repetição	Neutralidade
UFBA	0%	<u>100%</u>
UFMG	0%	<u>100%</u>
UFPE	19%	<u>81%</u>
UFRJ	19%	<u>81%</u>
USP MEST	28%	<u>72%</u>
FEARP	33%	<u>67%</u>
UFC	41%	<u>59%</u>
FURB	42%	<u>58%</u>
UFSC	43%	<u>57%</u>
UNIFECAP	<u>51%</u>	49%
USP DOUT	<u>52%</u>	48%
UNB	<u>55%</u>	45%
UERJ	<u>59%</u>	41%
PUC SP	<u>59%</u>	41%
UFAM	<u>61%</u>	39%
UFPR	<u>61%</u>	39%
UNISINOS	<u>63%</u>	37%
FUCAPE	<u>70%</u>	30%

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Exceto a UFBA e UFMG, que tiveram apenas 5 defesas cada, as instituições que apresentaram menor percentual de repetição de membros foram UFPR, UFRJ, o programa de Mestrado da USP, a FEARP, UFC, UniFECAP.

As que apresentaram as maiores frequências de repetições foram: FUCAPE, UNISINOS, UFPR e UFAM. Na FUCAPE a maior repetição foi entre membros externos ao programa, porém da própria instituição. No caso do programa de doutorado da USP, a concentração deve-se ao fato de ter cinco membros nas bancas, aliado à quantidade de doutores na área.

Outra característica das bancas é o vínculo de cooperação maior com instituições locais do que o intercâmbio entre os programas.

No mapa da rede de cooperação, apresentado na figura 3, é possível observar que alguns programas se destacam quanto a essa característica, dentre eles a UFPR com a PUC PR e Unicentro PR, a USP e FGV, a FUCAPE e o IBMEC, a UFC com a UNIFOR e a UEC.

Figura 3 Mapa de Rede de cooperação gerado pelo UCINET

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa

Ao retirar as instituições que não possuem programas stricto sensu em contabilidade é possível notar na figura 4 que a centralidade continua nos programas na USP, UNB, UNIFECAP, UFSC, FURB e UNISINOS, porém, com maior nitidez, e os programas da UFPR e UFC tornam-se isolados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto de partida para este estudo foi a ausência de pesquisas que pudessem dar uma visão holística da área de contabilidade e controladoria no Brasil, não só por seu produto final, que são as publicações, mas também pelos aspectos sociais como abrangência das pesquisas, a formação do corpo docente em estados periféricos, uma vez que a concentração de doutores em contabilidade está no Sudeste, os setores da economia envolvidos direta e indiretamente nas pesquisas na área e a cooperação entre os programas por meio da formação das bancas.

Para tanto, recorreu-se ao estudo das teses e dissertações que, segundo Palermi e Polity (2002), Chan et al (2009), Kobashi e Santos (2006), Cunha, Cornachione Jr. e Martins (2011), revelam o status de desenvolvimento de uma área, exercem papel fundamental no desenvolvimento e construção de um campo do conhecimento e normalmente refletem as inquietações do contexto social no qual o pesquisador está inserido (HOPPER et al, 2008; UYSAL, 2010; SAMUEL; MANASSIAN, 2011).

Com o suporte de técnicas e conceitos da Ciência da Informação, como análise léxica, de conteúdo textual e correlação, foram analisadas 654 teses e dissertações produzidas pelos programas de mestrado e doutorado no Brasil, no período de 2007 a 2009, o que corresponde a 85% dessa produção a fim de identificar as características de cada programa.

As pesquisas foram classificadas quanto à área da contabilidade de acordo com o usuário da informação contábil, os temas, a abrangência geográfica e/ ou bases de dados, os setores da economia, os aspectos dos programas com relação à formação das bancas, o corpo docente e qual a visão da CAPES sobre esses pontos. Assim, além das teses e dissertações, as fichas de avaliação dos programas emitidas pela CAPES, por ocasião da avaliação trienal 2007/2009, também foram objetos complementares de estudo.

O fato de as pesquisas em contabilidade contribuírem para o desenvolvimento da sociedade é um consenso, uma vez que a pesquisa em si é fruto do meio (LOPES; MARTINS, 2005). Este estudo veio reafirmar o quanto as pesquisas agem na e para a sociedade. Por meio do mapeamento temático, de abrangência e dos setores foi possível identificar que as áreas de mais ênfase nas pesquisas estão relacionadas com o contexto socioeconômico do país.

A área de maior concentração dos estudos foi controladoria e contabilidade gerencial, em que prevaleceu o tema controle gerencial nas organizações, abordando os mais diversos tipos de organizações, como terceiro setor, as parcerias público-privadas, os contratos de concessões, os arranjos produtivos locais do Norte e Nordeste como comunidades produtoras

de juta e castanheiras, dentre outros. Ainda nessa área, o segundo tema abordado em larga escala foi a controladoria aplicada à gestão pública, cuja abordagem relacionada à *accountability* reflete a preocupação da área com relação à transparência e prestação de contas do setor.

A segunda área foi contabilidade para usuários externos e finanças, representando 30,10% dos estudos. Os temas mais frequentes foram contabilidade socioambiental, com foco em *disclosure* ambiental e contabilidade tributária que abordou de forma ampla a interferência e impactos das formas de tributação na gestão, tanto das empresas quanto das contas públicas. Tais temas foram abordados em praticamente todos os programas. Além destes, esteve na pauta dos programas as pesquisas relacionadas ao processo de convergência e harmonização das normas contábeis por ocasião das Leis 11638/07 e 11941/08, responsáveis por segregar a contabilidade das normas tributárias. Esse tema foi mais enfatizado pela PUC SP.

As pesquisas em mercado financeiro, de crédito e capitais representaram 21,9% com temas voltados à evidenciação, conteúdo da informação contábil e mensuração que tiveram como base de dados, além das empresas de capital aberto, o setor bancário e as instituições financeiras, abordando as fases de implementação e impactos acerca do acordo Basileia II. Tais pesquisas tiveram concentração no Sudeste, destacando os temas estrutura e custo de capital na FEARP e conteúdo informacional na FEA-SP e UNB.

Por fim, os estudos voltados para educação e pesquisa em contabilidade, que representaram 7,9% das defesas no período, abordaram tanto questões relacionadas à formação profissional, quanto a abordagem das instituições de ensino superior na introdução das novas práticas de contabilidade advindas da Lei 11638/07. Tais pesquisas foram identificadas em maior proporção na UniFECAP.

Quanto aos setores da economia, os mais abrangidos pelas pesquisas, além do setor bancário e administração pública, o setor industrial, em diversos segmentos, foi objeto de estudo. As bases de dados mais utilizadas foram, além da Economática, referente aos dados das empresas de capital aberto, as publicações Valor 1000, do Jornal Valor Econômico e Maiores e Melhores da Revista Exame.

Referente aos auxílios financeiros concedidos aos programas por intermédio das bolsas, estes foram na proporção de 7%, representando 56 bolsas, a maior parte bolsa Demanda Social CAPES. Destacou-se a má distribuição desse recurso entre os programas. O Sul recebeu 47% dos auxílios, o Sudeste 37%, percentuais desproporcionais aos números e notas dos programas, o Centro-Oeste 12%, e o Nordeste 3,57%. Sobre essa questão, reforça-se a necessidade de critérios de distribuição de bolsas conforme abordado por Abramo et al

(2008) e Taylor (2010), que levem em consideração tanto os indicadores objetivos, estatísticos, baseados na produtividade dos programas, quanto os subjetivos, alcançados no sistema de avaliação por pares, que possam dimensionar o impacto socioeconômico das atividades de pesquisa para as regiões menos desenvolvidas nas avaliações.

No que se refere às redes de cooperação, oportunidade de aproximação e vínculos que podem ser estabelecidos de diversas formas, dentre elas a formação das bancas, que foi a forma utilizada neste estudo, verificou-se, em geral, a dependência de outros programas na mesma instituição ou de programas locais para a composição, sugerindo que a questão geográfica é um fator de limitação para esse tipo de cooperação.

A característica de dependência mais geográfica do que institucional na formação de bancas, a distribuição de recursos, a formação do corpo docente, a concentração de cursos no Sudeste e as poucas frentes de pesquisas identificadas nos programas evidenciam que a área ainda está em fase de institucionalização, ou seja, ainda não apresenta a organização de um campo científico desenvolvido, com base em Whitley (1980).

Destarte, conclui-se que, mesmo tendo os problemas de uma área do conhecimento em construção, os programas de controladoria e contabilidade, no Brasil, por meio de suas pesquisas contribuem para sociedade, tanto com relação aos problemas com abordagens locais, quanto estaduais, nacionais e inserem abordagens internacionais ao contexto local a fim de impulsionar o desenvolvimento e projeção da área no contexto internacional.

A construção da base de dados foi uma das fases mais árduas e a que pode ser considerada como limitação para este estudo, uma vez que as informações encontram-se “espalhadas”, muitas vezes desatualizadas, sendo necessário recorrer a várias fontes de busca. Exemplo disso é a disponibilidade de acesso às dissertações nas bibliotecas *online* dos programas, as informações desconstruídas entre os dados informados pelos programas à CAPES e as disponibilizadas nos *sites* para consultas, e as informações sobre o vínculos dos membros participantes externos nas bancas.

Com a divulgação dos dados do triênio de 2010 a 2012 prevista para 2013, tem-se como sugestões para trabalhos futuros, além da replicação deste estudo com o objetivo de comparar os resultados e acompanhar a evolução das pesquisas nos programas de um triênio para o outro, proceder a uma análise comparativa das fichas de avaliação CAPES dos programas a fim de identificar se os pontos de melhoria apontados nesta avaliação foram corrigidos, em especial nos programas que tiveram suas notas reconsideradas.

Com base na percepção obtida neste estudo de que nos programas cujo número de doutores na área é escasso há diminuição de pesquisas voltadas para finanças, sugere-se como

outra frente de pesquisa futura identificar se há relação entre a formação de docentes e as abordagens e temas de pesquisa dos programas.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, G. et al. **Allocative efficiency in public research funding: Can bibliometrics help?** *Research Policy*, (2009) Vol. 38, pp 206–215. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733308002667>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2012.

ANPCONT – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. **ANPCONT - Mestres e Doutores titulados**. Disponível em: <<http://anpcont.com.br/site/docs/mestdoutanpcont.pdf>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2012.

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 12, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BALBACHEVSKY, E. **A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida**. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. (Org.). **Os desafios da educação no Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005, v. 1, p. 285-314.

BARBOSA, E. T.; ECHTERNACHT, T. H. S.; FERREIRA, D. L.; LUCENA, W. G. L. **Uma análise bibliométrica da revista brasileira de contabilidade no período de 2003 à 2006**. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos82008/618.pdf>>. Acesso em: 08 mai 2012.

BEUREN, I. M. et al. **Redes de pesquisa entre os egressos do doutorado em ciências contábeis da FEA/USP**. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 12, p. 72-86, 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP n.3, de 14 out. 2010. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso: 4 jan. 2012.

_____. Lei n. 9.394, 20 dez. 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso: 4 mar. 2012.

BROWN, L; D.; GARDNER, J. C. Applying citation analysis to evaluate the research contributions of accounting faculty and doctoral programs. **The Accounting Review**. v. 60, n. 2, p. 262-277, 1985.

BROWN, L. D.; GARDNER, J. C.; VASARHELY, M. A. An analysis of the research contributions of Accounting Organizations and Society, 1976-1984. **Accounting, Organizations and Society**. v. 28, n. 2, p. 388-397, 1987.

BROWN, L. **Influential accounting articles, individuals, Ph.D., granting institutions and faculties: a citation analysis**. *Accounting, Organization and Society*, v. 21, n. 7, p. 723-754, 1996.

CALDAS, M. P., TINOCO, T., CHU, R. A. **Análise bibliométrica dos artigos de RH publicados no ENANPAD na década de 1990 – um mapeamento a partir das citações dos**

heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história recente da produção científica na área. In: **Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**, 27, (2003), Atibaia, SP. Resumo dos Trabalhos ENANPAD 2003. Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Mestrados/doutorados reconhecidos**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 25 jan. 2012.

_____. **Documento de área 2007 a 2009** – administração, ciências contábeis e turismo. Disponível: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ADMIN17_jun10.pdf>. Acesso: 05 jan. 2012.

_____. **Fichas de Avaliação Trienal 2010** – administração, ciências contábeis turismo. Disponível em <http://trienal.capes.gov.br/?p=1056> Acesso: 05 jan. 2012.

CARDOSO, R. L. et al. **Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003**. Revista de Administração de Empresas – RAE, São Paulo: v. 45. n. 2, pp. 34-45, April-June 2005.

CARDOSO, R. L.; OYADOMARI, J. C. T.; MENDONÇA NETO, O. R. **Influências da positive accounting nos programas de mestrado em contabilidade**: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. Brazilian Business Review, v. 4, n. 2, p.158-170, 2007.

CHAN, K. C. et al. **Ranking accounting journals using dissertation citation analysis: a research note**. Accounting, Organizations and Society, v. 34, n. 6/7, p. 875-885, 2009.

CHAN, K. C.; LIANO, K. **A threshold citation analysis of influential articles, journals, institutions, and researchers in accounting** apud CHAN, K. C. et al. **Ranking accounting journals using dissertation citation analysis: a research note**. Accounting, Organizations and Society, v. 34, n. 6/7, p. 875-885, 2009.

CHUNG, K. H., PAK, H. S., COX, R. A. K. (1992) Patterns of research output in the accounting literature: a study of the bibliometric distributions. *Abacus*, 28(2), 168-180.

CRUZ, A. P. C. **Perspectiva colaborativa no campo de contabilidade gerencial**: uma análise institucional no triênio 2007-2009 Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Mestrado em Contabilidade, Curitiba, PR, 2010. Recuperado em 02/03/2012 <http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/system/files/documentos/Dissertacoes/D029.pdf> Acesso em 25/02/2012.

CUNHA, J. V. A.; MARTINS, G. A.; CORNACHIONE, E. B. JR. Teses em ciências contábeis: uma análise de sua propagação. **Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32, 2008.

DANTAS, F. **Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil**: ideias para avaliação. RBPG – Revista Brasileira de Pós-graduação, v. 1, n. 2, p. 141-159, nov. 2004.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas 1995.

DIAS FILHO, J. M.; MACHADO, L. H. B. **Abordagens da pesquisa em contabilidade**. In: IUDÍCIBUS, S.; LOPES, A. B. (coord.). **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

ELIEL, R. A.; SANTOS, R. N. M. dos. Institucionalização da ciência da informação no Brasil: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área. In: ENANCIB, 8., 2007, Salvador. **Anais**. Salvador, 2007.

ENSSLIN, S.; SILVA, B. M. S. **Investigação do perfil dos artigos publicados nos congressos de contabilidade da USP e da UFSC com ênfase na iniciação científica**. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 3, p. 113-131, 2008.

ESCOBAR, V. V., MELLO, L. P. **Terceira idade: produção científica da UFRGS**. Salão de iniciação Científica (15. : 2003 nov. 24-28 : UFRGS, Porto Alegre, RS disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/49446>> . Acesso em 08/05/2013.

ESPEJO, M. M. S. et al. **Estado da arte da pesquisa contábil**: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. Revista de Informação Contábil, v. 3, n. 3, p. 94-116, 2009.

FARIAS L. M.; DIAS G. B.; RUAS, R. L. (2005) **O conceito de competência: análise e revisão das publicações do enanpad - encontro nacional da associação dos programas de pós-graduação em administração - no período de 2000 a 2004**. Salão de Iniciação Científica (17.: 2005 : Porto Alegre). Livro de resumos. Porto Alegre : UFRGS, 2005.

FRAGOSO, A. R. et al. Um estudo aplicado sobre o impacto da interdisciplinaridade no processo de pesquisa dos doutores em contabilidade no Brasil - Trabalho apresentado no IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, realizado em Florianópolis/SC - Brasil, no período de 08 a 10 dez. 2004. **Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337, Blumenau, v. 2, n. 1, p. 103-112, jan./abr. 2006.**

FREITAS, H. **Análise de dados qualitativos**: aplicações e as tendências mundiais em sistemas de informação. São Paulo/SP: Revista de Administração da USP, RAUSP, v. 35, nr. 4, Out-Dez. 2000, p.84-102

FREITAS, H. ; MOSCAROLA, J. **Da observação à decisão**: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. RAE electron., Jun 2002, vol.1, no.1, p.1-30. ISSN 1676-5648

FREITAS, M. E. **O Pesquisador hoje: entre o artesanato intelectual e a produção em série**. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000400013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 fev. 2012.

GOFFMAN W; NEWILL V. A. **Generalization of epidemic theory - application to transmission of ideas**. NATURE. 1964; 204 (495): 225

GOMES, N. S.; VILELA, S. Pós graduação para que? In: **Anais...19º encontro de Pró Reitores de Pesquisas e Pós-Graduação das IES Brasileiras**, 19, 2003. Goiânia, GO: Reflexões do Fórum Pró Reitores de pesquisa e Pós Graduação, 2003, p 245, ref. P 37-40.

HOPWOOD, A. G. **If only there were simple solutions, but there aren't**: some relections on Zimmerman's critique of empirical management accounting research. *European Accounting Research*, v. 11 (4), 2002, p. 777-785.

HOPPER, T. et al. **Management accounting in less developed countries: what is known and needs knowing**. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*. Vol. 22 No. 3, pp. 469-514 DOI 10.1108/09513570910945697, 2009.

IGAMI, M. P. Z.; **Elaboração de Indicadores de produção científica com base na análise cientométrica das dissertações e teses do IPEN**. 2011. Tese (Doutoramento) Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN. Universidade de São Paulo. Disponível em: www.teses.usp.br. Acesso em Dez.2011

IKUNO, L. M. **Uma análise bibliométrica e epistemológica das pesquisas em contabilidade internacional**: um estudo em periódicos da língua inglesa. Brasília, DF, 2011, 135p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis de Brasília

ITTNER, C. D.; LARCKER, D. F. **Assessing empirical research in managerial accounting**: a value-based management perspective. *Journal of Accounting and Economics*, v. 32, 2001, p. 349-410.

KLOPPEL F. V.; LUNKES R. J. ; SCHMITZ E. (2013) **Análise sobre a(s) linha(s) de pesquisa dos professores de programas de pós-graduação em contabilidade**. *Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe) – ISSN 2177-4153 – Volume 11 n.1 – Janeiro/Junho 2013*.

KOBASHI, N. Y., SANTOS, R. N. M. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertação e teses. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**, 7., Marília, 2006. **Anais...** Marília: Unesp, 2006.

KOBASHI, N. Y. ; SANTOS, R. N. M. **Arqueologia do trabalho imaterial**: uma aplicação à análise de dissertações e teses. *Encontros Bibli (UFSC)*, v. 13, p. 106-115, 2008.

LEAL, R.; OLIVEIRA, J.; SOLURI, A. **Perfil da pesquisa em finanças no Brasil**. *Revista de Administração de Empresas*, 43(1), 91-104. 2003.

LEITE FILHO, G. A. **Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil**: um estudo bibliométrico. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/84.pdf>>. Acesso em: 16 mai 2012.

LIMA, R. A. de; VELHO, L. M. L. S.; FARIA, L. I. L.de. **Indicadores bibliométricos de cooperação científica internacional em bioprospecção**. *Perspect. ciênc. inf.* [online]. 2007, vol.12, n.1, pp. 50-64. ISSN 1413-9936. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362007000100005>.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade**: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

LOUREIRO-ALVES, M. F. **Conhecendo um campo de estudo**: aspectos da institucionalização cognitiva e social da ciência da informação. Thèse de Doctorat, Escola de Comunicações e Artes, Université de São Paulo, São Paulo. Récupéré 2012-09-16, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-29102010-130736/>. Acesso em: 19 maio 2012.

LUCIANI, J. C. J.; CARDOSO, N. J.; BEUREN, I. M. **Inserção da controladoria em artigos de periódicos nacionais classificados no Sistema Qualis da CAPES**. Contabilidade Vista & Revista, v. 18, n. 1, p. 11-26, 2007.

LUFT, J.; SHIELD, M. D. **Zimmerman's contentious conjectures**: describing the present and prescribing the future of empirical management accounting research. European Accounting Review, Vol. 11 (4), 2002, p. 795-805.

LUKKA, K.; MOURITSEN, J. **Homogeneity or heterogeneity of research in management accounting?** European Accounting Review, Vol.11 (4): 2002, p.805-811.

MACHADO, M. R.; NASCIMENTO, A. R.; MURCIA, F. D. Análise crítica-epistemológica da produção científica em contabilidade social e ambiental no Brasil. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2009

MACIAS-CHAPULA, C. A. **O papel da Informetria e da Cienciometria e sua Perspectiva Nacional e Internacional**. Ciência da Informação, v. 27, n. 2, pp. 64-68, 1998.

MAGALHÃES, F. A. C. **Construção do saber no programa de doutorado em contabilidade no Brasil**: plataformas teóricas e motivações. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado em 2012-09-16, Disponível em : <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11032007-192558/>. Acesso em: 09 jun 2012.

MAURICI, S.; FERRI, M, S.; FELICETTI, V. L.. (2012) **Uma sombra na educação brasileira: do ensino regular ao paralelo**. Revista Latinoamericana de Educación Comparada. RELEC. - Buenos Aires, Argentina ISSN 1853-3744

MARTELI, A. F. **Pós-graduação no Brasil**. Revista Renascença de Ensino e Pesquisa. (jan/jun de 2002) São Paulo, v.1, n.2, p1-19.

MARUI, K. S. ; CASA NOVA, S. P. C. **Como caminha a pesquisa em contabilidade: uma análise da evolução com base na revista contabilidade & finanças da USP**. III Congresso Brasileiro de Administração e Ciências Contábeis - AdCont 2012 - Rio de Janeiro, RJ. Recuperado em 02-05-2013, de <http://www.facc.ufrj.br/ocs/index.php/adcont/adcont2012/paper/view/705>

MIRANDA, G. J. et al. Pesquisa em educação contábil e as preferências dos doutores da área: em casa de ferreiro, o espeto é de pau? **Anais do V Congresso da Associação Nacional dos**

Programas de Pós-Graduação em Contabilidade. Vitória - ES. Recuperado em <http://www.furb.br/especiais/interna.php?secao=2844>

MATTAR, J. (2005). **Metodologia na era da informática** (2. ed.). São Paulo: Saraiva.

MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. **Dez anos de pesquisa contábil no Brasil:** análise dos trabalhos apresentados nos ENANPAs de 1996 a 2005. *Revista de Administração de Empresas – ERA*, v. 49, p.62-73, 2009.

MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L. SAKATA, M. C. G. Paradigmas de pesquisa em contabilidade no Brasil. In *Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas da Pós-Graduação em Administração - ENANPAD*, 30, 2006, Salvador. **Anais...**Salvador: ANPAD, 2006.

MERCHANT, K.A. **Paradigms in accounting research:** A view from North America. *Management Accounting Research*. Vol. 21 (2), 2010, p. 116-120.

MONTEIRO, J. E. R. et al. **Ética e contabilidade:** estudo bibliométrico das publicações dos anais do ENANPAD na primeira década do século XXI. XIV Seminário em Administração (SemeAd), 2011. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/1015.pdf>. Acesso em: 16.jan.2013.

MOTTER Jr. M. D. **A dimensão do sucesso em coaching:** uma análise do contexto brasileiro. Dissertação (mestrado) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. Rio de Janeiro – RJ, 2012

MUGNAINI, R.; CARVALHO, T.; CAMPANATTI-OSTIZ, H. **Indicadores de produção científica:** uma discussão conceitual. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (Orgs.). *Comunicação e produção científica: contexto e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006. cap. 12, p. 313-340.

MURCIA, F. D. R.; BORBA, J. A. **Possibilidades de inserção da pesquisa contábil brasileira no cenário internacional:** uma proposta de avaliação dos periódicos científicos de contabilidade e auditoria publicados em língua inglesa e disponibilizados no portal de periódicos da CAPES. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 19, p. 30-43, 2008.

NASCIMENTO, A. C. S. **Mapeamento temático das teses defendidas nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil (1994-2008).** 2010. Tese (Doutoramento) Escola de Comunicação e Artes – ECA, Universidade de São Paulo. Disponível em: www.teses.usp.br Acesso em: 21 Jan.2012.

NASCIMENTO, S.; BEUREN, I. M. **Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil.** *RAC Eletrônica*, v. 15, p. 47-66, 2011.

NASCIMENTO, A. R. A.; MENANDRO, P.R.M. **Análise lexical e análise de conteúdo:** uma proposta de utilização conjugada. *Estudos e pesquisas em psicologia*, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ, RJ, ANO 6, N. 2, 2º SEMESTRE DE 2006.

NORONHA, D. P.; KIYOTANI, N. M.; JUANES, I. A. S. Produção científica em comunicação dos docentes da ECA/USP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 15. 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: Intercom 2002.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. **Estudos métricos da informação: primeiras aproximações**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, n. especial, p. 116-128, 2008. Disponível em: [HTTP://www.periodicos.ufsc.br](http://www.periodicos.ufsc.br)> Acesso em: 15 jan. 2012.

NOYONS, E.C.M., & van Raan, A.F.J. 2002. **Dealing with the data flood. Mining data, text and multimedia**. The Hague: STT/Beweton: J. Meij (ed.). Pages 64–72.

OLIVEIRA, M. J. **Institucionalização da pesquisa científica: estudo do repertório metodológico das dissertações defendidas em dois cursos de pós-graduação em ciência da informação no Brasil**. 2008. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008.

OLIVEIRA, R. R. et al. **Conservadorismo e suas implicações: um estudo bibliométrico realizado por meio de levantamento no caderno de indicadores da CAPES**. In: Simpósio de Excelência de Gestão e Tecnologia, 2008, Resende-RJ. V Simpósio de Excelência de Gestão e Tecnologia, 2008.

PARLEMITI, R.; POLITY, Y. **Dynamiques de l'institutionnisation sociale et cognitive des sciences de l'information**. In: BOURE, R (ed). Les origines des Sciences de l'information et de La communication: regards croisés. Paris: PUS, 2002.

PILATI, O. **Especialização: falácia ou conhecimento aprofundado?** Revista Brasileira de Pós Graduação - RBPG, v. 3, n. 5, p. 7-26, jun. 2006.

PRITCHARD A. **Statistical bibliography or bibliometrics?** Journal of Publication, 1969.

POBLACIÓN, D. A. et al (Org.). **Redes sociais e colaborativas em informação científica**. São Paulo: Angellara, 2009. v. 1. 653p

RAFFOURNIER B.; SCHATTA A. (2010): **Is european accounting research fairly reflected in academic journals? an investigation of possible nonmainstream and language barrier biases**. European Accounting Review, 19:1, 161-190

REZENDE L. L. et al. (2011) **Plataforma teórica das dissertações em contabilidade: onde está a teoria? XIV Seminários em Administração – SEMEAD. Outubro 2011. ISSN 2177-3866**. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/477.pdf> Acesso em 01/02/2013

RICCIO, E. L; SAKATA; M. G; CARASTAN, J. T. **Accounting research in brazilian universities: 1962-1999**. Caderno de Estudos da FIPECAF. São Paulo, v. 10, n. 22, pp. 35-44, Set./Dez. 1999.

RODRIGUES, L. C.; AZAMBUJA, R. de A.; DALFOVO, O. **Delineando um sistema de informações estratégicas para micro e pequenas empresas de confecções do Médio Vale do Itajaí.** In: Asamblea del Consejo Latino Americano de escuelas de administración - Cladea, 2002, Porto Alegre. Anais do XXXVII Asamblea anual Consejo Latinoamericano de escuelas de administracion. 2002. v. 1, p. 29-29.

SAES, S. G. **Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde, no Brasil, 1989-1998.** 2000 p. 115 p. Dissertação (Mestrado em Serviços de Saúde Pública)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SAMUEL, S.; MANASSIAN, A. **The rise and coming fall of international accounting research.** Critical Perspectives on Accounting, 22: pp 608– 627. DOI:10.1016/j.cpa.2011.02.006, 2011.

SANTOS, C. M. **Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil.** Educ. Soc. [online]. 2003, vol.24, n.83, pp. 627-641. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302003000200016>.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. **Aspectos metodológicos da produção de indicadores em ciência e tecnologia.** Apresentado no VI CINFORM. Salvador, 17 de junho de 2005a.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. **Aspectos metodológicos da produção de indicadores em ciência da informação.** In: Encontro Nacional de Ciência da Informação (CINFORM): Informação, Conhecimento E Sociedade Digital, 6., 2005, Salvador., 2005. Anais. Salvador: Universidade Federal da Bahia (UFBA). v. 1.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. **Bibliometria, cientometria, informetria: conceitos e aplicações.** Tendência da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 2, p.155-172, 2009.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. **Princípios científicos que direcionam a ciência e a tecnologia da informação digital.** Campinas: Puc-Campinas, 2004.

SCHWARTZMAN, S. **O contexto Institucional e político da avaliação do ensino superior.** Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior Universidade de São Paulo. USP: 3/1990.

SCHWARTZMAN, S. **A Pesquisa científica e o interesse público.** Revista Brasileira de Inovação. 1 (2): p.361-395. 2002.

SGUISSARDI, V. **Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária.** Educação e Sociedade, Campinas, SP, v. 29, n. 105, p. 991-1022, set./dez. 2008.

SHIELDS, M. **Research in management accounting by north americans in the 1990s.** Journal of Management Accounting Research, v. 9, p. 3-60, 1997.

SILVA, A. J.; DE TOLEDO FILHO, J. R.; PINTO, J. **Uma análise bibliométrica dos artigos sobre controladoria publicados em periódicos dos programas de pós-graduação**

em ciências contábeis recomendados pela CAPES. Revista ABCustos Associação Brasileira de Custos, v. 4, n. 1, p. 36-52, jan-abr. 2009.

SILVA, C. B. da et al. (2005) **Revista de Contabilidade & Finanças – USP:** uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. Revista Contabilidade & Finanças – USP. São Paulo, n.39, p. 20-32, setembro/dezembro 2005.

SILVA, M. J. L.; BASSANI, V. L. **Inserção, presença e relevância dos programas de pós-graduação – inserção social** In: Anais...26º encontro de Pró Reitores de Pesquisas e Pós-Graduação das IES Brasileiras, 26, 2010. Campo Grande/MS: Reflexões do Fórum Pró Reitores de pesquisa e Pós Graduação, 2010. Disponível em: <http://www.foprop.org.br/wp-content/uploads/2010/05/Oficina-4-Parte-A.pdf> . Acesso em 23/05/2012.

SILVEIRA, M. A. A.; BAZI, R. E. R. **A Ciência da informação no Brasil e sua frente de pesquisa:** estudo cienciométrico sob a ótica da institucionalização da pesquisa científica (1995-2005). Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 26, jul./dez. 2008.

SOARES, S. V.; RICHARTZ, F.; MURCIA, F. D. R. **Ranking da pós-graduação em contabilidade no Brasil:** análise dos programas de mestrado com base na produção científica em periódicos acadêmicos no triênio 2007-2009 In: V Anpcont, 2011, Vitória, ES, 2011.

SOUZA F. C.; Souza A. C.; Borba J. A. (2011) **Inserção internacional da pesquisa científica em contabilidade desenvolvida no brasil.** Revista de educação e pesquisa em contabilidade. REPEC v. 5, n. 2, art. 5, p. 96-119 ISSN 1981-8610 mai/ago. 2011

STARKE Junior, P. C.; Freitag, V. C.; Crozatti, J. (2006). **A função social da pesquisa em contabilidade.** II Seminário de Ciências Contábeis. Blumenau/SC, 22 a 24 de agosto de 2006. Blumenau, SC, 2006.

TAYLOR, J. **The Assessment of Research Quality in UK Universities: Peer Review or Metrics?** British Journal of Management, Vol. 22, 202–217 (2011) DOI: 10.1111/j.1467-8551.2010.00722.x

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. **As novas abordagens metodológicas na pesquisa em contabilidade gerencial.** In: VII Congreso del Intituto Internacional de Costos. II Congreso de la Asociación Española de Contabilidad Directiva, 2001, León. Anais... León: Confreso Del Intituto Internacional de Costos, 2001.

UYSAL, O. O. **Business Ethics Research with an Accounting Focus: A Bibliometric Analysis from 1988 to 2007,** Journal of Business Ethics, 93:137–160. DOI 10.1007/s10551-009-0187-9, 2010

VAN RAAN, A. F. J. **Scientometrics:** state-of-art. Scientometrics, v. 38, n. 1, p. 205-218, 1997.

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria a webometria:** uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Brasília: Ciência da Informação, v. 31, nº. 2, p. 152-162, 2002.

VELHO, L. **Políticas governamentais e motivações para aproximar pesquisa acadêmica e setor produtivo.** In: VELLOSO, J. (org.), CUNHA, L. A., VELHO, L. Ensino superior no MERCOSUL. Rio de Janeiro: CAPES; UNESCO; Garamond, 1999.

VELLOSO, J. **Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.34, n.123, p.583- 611, set./dez. 2004.

VERHINE, R. E. **Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos:** uma análise comparativa. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 166-172, maio/ago. 2008.

WHITE, H.; WELLMAN, B.; NAZER, N. **Does citation reflect social structure?** Journal of the American Society for Information Science and Technology, Washington, v. 55, n. 2, p. 111-126, 2004.

WHITLEY, R. **Cognitive and social institutionalization of scientific specialities and research areas.** In: WHITLEY, R. (Ed.). Social processes of scientific development. London: Routledge and Kegan, 1974.

WHITLEY, R. **The context of scientific investigation.** In: KNORR, Karin D.; KROHN, Roger; WHITLEY, Richard. The social process of scientific investigation. London: D. Reidel, 1980.

ZIMMERMAN, J. L. **Conjectures regarding empirical managerial accounting research.** Journal of Accounting and Economics, Vol. 32, 2001, p. 411-427.

ZUBER-SKERRIT, O.; FLETCHER, M. **The quality of an action research thesis in the social sciences.** Quality Assurance in Education. Vol. 15. No 4, Emerald Group Publishing, 2007.

APÊNDICE A - CLASSIFICAÇÃO PROPOSTA PELA ECONOMÁTICA PARA SETORES DA ECONOMIA

Setor da Economática	Subsetor Economática
Agro e Pesca	Agricultura Cultivo de frutas e nozes Outros cultivos
Alimentos e Bebidas	Abatedouros Indústria de açúcar e produtos de confeitaria Indústria de alimentos Indústria de bebidas Indústria de frutas e vegetais em conserva e comidas especiais Indústria de laticínios Moinho de grãos Agroindústria Cana-de-açúcar Outras indústrias de alimentos
Comércio	Comércio atacadista de bens não duráveis variados Comércio atacadista de remédios Concessionárias de outros veículos motorizados Loja de artigos para saúde e cuidados pessoais Loja de comida e bebida Loja de departamentos Loja de livros, jornais e música Loja de materiais para construção Loja de roupas Loja de utensílios eletrônicos Outras lojas de mercadorias variadas Vendas por correio ou meio eletrônico
Construção	Construção de edifícios não residenciais Construção de edifícios residenciais Construção de estradas, ruas, pontes e tuneis Construção e empreendimentos imobiliários Empreiteiro de concretamento Empreiteiro de outros serviços de construção Outras construções pesadas
Eletroeletrônicos	Indústria de computadores e periféricos Indústria de computadores e produtos eletrônicos Indústria de eletrodomésticos Indústria de equipamentos de áudio e vídeo Indústria de equipamentos de comunicação Indústria de equipamentos de iluminação elétrica Indústria de equipamentos de navegação, medição, controle e eletromédicos Indústria de equipamentos para geração e distribuição de energia Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
Finanças e Seguros	Bancos

continua

continuação

	Bolsa de valores e commodities Corretora de seguros Instituição de intermediação de crédito (não receptora de depósitos) Outras atividades relacionadas a investimentos financeiros Seguradora
Fundos	Outros fundos
Máquinas Industrial	Indústria de equipamentos de refrigeração Indústria de máquinas agrícolas, de construção e mineração Indústria de máquinas industriais Indústria de motores, turbinas e transmissores de energia Indústria de outros tipos de máquinas
Mineração	Atividades auxiliares à mineração Extração de minerais não metálicos Mineração de metais
Minerais não Metálicos	Indústria de cimento e produtos de concreto Indústria de outros produtos de minerais não metálicos Indústria de produtos de cerâmica e refratários Indústria de vidro e produtos de vidro
Outros	Administração de empresas e empreendimentos Água, esgoto e outros sistemas Apresentações artísticas Atividades relacionadas a imóveis Concerto e manutenção de equipamentos (exceto eletrônicos e de precisão) Consultoria administrativa, científica e técnica Consultório odontológico Curtumes Editoras de jornais, livros e base de dados Educação Escola de ensino superior Hotel, motel ou similar Impressão e atividades auxiliares Indústria de equipamentos e materiais para uso médico Indústria de fumo Indústria de móveis e afins Indústria de produtos de borracha Indústria de produtos de madeira compensada e afins Indústria de produtos de plástico Laboratório de exames médicos Locadora de automóveis Locadora de imóveis Manufatura de outros artigos de couro e afins Outras indústria de artigos de madeira Outras indústrias

continua

	<p>continuação</p> <p>Outras indústrias da recreação</p> <p>Outras indústrias</p> <p>Outros serviços (exceto administração pública)</p> <p>Outros serviços ambulatoriais de saúde</p> <p>Outros serviços de apoio</p> <p>Outros tipos de escolas</p> <p>Parque de diversão</p> <p>Pesquisa científica</p> <p>Serviço de armazenamento</p> <p>Serviço de entrega</p> <p>Serviços ambulatoriais de saúde</p> <p>Serviços de apoio a empresas</p> <p>Serviços de engenharia e arquitetura</p> <p>TV a cabo</p>
Papel e Celulose	<p>Indústria de papel , celulose e papelão</p> <p>Indústria de produtos de papel e papelão</p>
Petróleo e Gás	<p>Comercio atacadista de petróleo e produtos de petróleo</p> <p>Distribuição de gás natural</p> <p>Extração de petróleo e gás</p> <p>Indústria de produtos de petróleo e carvão</p> <p>Posto de gasolina</p>
Química	<p>Indústria de artigos de limpeza</p> <p>Indústria de fertilizantes e pesticidas</p> <p>Indústria de fibras e borracha sintéticas, resinas e filamentos</p> <p>Indústria de remédios</p> <p>Indústria de tintas e adesivos</p> <p>Indústria química</p> <p>Indústria química básica</p>
Siderurgia & Metalurgia	<p>Forjarias e estamparias</p> <p>Fundição</p> <p>Indústria de estruturas metálicas</p> <p>Indústria de ferragens</p> <p>Indústria de ferramentas de metal não motorizadas e cutelaria</p> <p>Indústria de molas e produtos de arame</p> <p>Indústria de parafusos, arruelas, porcas e produtos torneados</p> <p>Indústria de produtos de metal</p> <p>Outras indústrias de produtos de metal</p> <p>Transformação de aço em produtos de aço</p>
Software e Dados	<p>Editoras de software</p> <p>Serviços de informação</p> <p>Serviços de processamento de dados</p>
Telecomunicações	Telecomunicações
Têxtil	<p>Indústria de calçados</p> <p>Indústria de fios</p>

continua

	conclusão
	Indústria de roupas de malha Indústria de roupas de tecido Indústria de tecidos para móveis Outras indústrias de tecidos Tecelagens
Transporte Serviços	Atividades auxiliares ao transporte Atividades auxiliares ao transporte aéreo Atividades auxiliares ao transporte aquático Atividades auxiliares ao transporte rodoviário Taxi aéreo Transporte aéreo regular Transporte ferroviário Transporte rodoviário
Veículos e peças	Estaleiros Indústria de autopeças Indústria de carrocerias e trailers Indústria de equipamento ferroviário Indústria de equipamentos aeroespaciais Indústria de outros equipamentos de transporte
Setores incluídos pelo pesquisador	
Outros Serviços	Empresas de Auditoria Cursos de MBA Administração Pública Serviços Contábeis
Construção	Indústria de materiais para construção
Concessionárias	Concessionárias de Rodovias

APÊNDICE B - MATRIZ PARA CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA DAS PESQUISAS

Controladoria e contabilidade gerencial
<ul style="list-style-type: none"> - Controladoria aplicada à gestão pública - Controladoria no terceiro setor; - Controladoria aplicada à logística; - Contabilidade e análise de custos; - Controle gerencial baseada na gestão de custos - Gestão e custeio baseados em atividades (ABC/ABM); - Gestão econômica (GECON); - Governança Corporativa - Gestão de Riscos Operacionais - Planejamento e controle orçamentário; - Controle gerencial nas organizações; - Tecnologia e sistemas de informação; - Avaliação de projetos de investimentos; - Indicadores de desempenho e da qualidade - Avaliação de desempenho - Teoria das restrições; - Auditoria em sistemas de informação. - BSC (Balanced Scorecard) - Assimetria da informação. - Controles internos nas organizações
Contabilidade para usuários externos e finanças
<p>Aborda o desenvolvimento de estudos e pesquisas relacionados aos aspectos de identificação, mensuração e divulgação da informação contábil:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auditoria Interna - Teoria da contabilidade; - Contabilidade societária; - Contabilidade internacional e comparada; - Balanço social: Demonstração do valor adicionado - Balanço ambiental, de recursos humanos e Prestação de serviços à comunidade; - Contabilidade Sócio-Ambiental - Capital intelectual; - Contabilidade pública – Governamental - Contabilidade para o Terceiro setor; - Agribusines: Gestão e controle do agronegócio; - Análise das demonstrações contábeis; - Reconhecimento dos efeitos inflacionários; - Contabilidade tributária. - Normas contábeis para contratos de consessões - Harmonização das normas contábeis - Teoria da Divulgação - <i>Disclosure</i> - Escolhas Contábeis e Gerenciamento de Resultados - Conservadorismo

continua

conclusão

- Práticas contábeis e aspectos éticos
- Planejamento financeiro
- Teoria da Agência e Assimetria de Informação
- Finanças Comportamentais
- Contabilidade Forense
- Análise do desempenho econômico-financeiro
- Atuariais Seguros e Previdência
- Preços de transferência

Mercados financeiro, de crédito e de capitais

Abrange estudos e pesquisas voltados para os aspectos conceituais e empíricos dos respectivos mercados, bem como a aplicação de recursos sob a ótica dos desempenhos empresariais passados e projetados:

- Auditoria;
- Finanças corporativas;
- *Valuation*; EVA
- Gestão de riscos;
- Métodos quantitativos e aplicados à contabilidade.
- Transparência; *Disclosure* e Custo de Capitais
- Modelos Matemáticos aplicado a Finanças
- Volatilidade do Mercado de Renda Fixa e Variável
- Evidenciação e Instrumentos Financeiros
- Análise do desempenho econômico-financeiro das empresas de capital aberto
- Impactos do endividamento sobre o preço das ações
- Modelos de Avaliação e Precificação
- Modelos de Avaliação em ativos intangíveis
- Estrutura de Capital

Educação e pesquisa em contabilidade

Estuda modelos, métodos, técnicas e instrumentos que visam ao aprimoramento e melhoria de todo o processo ensino-aprendizagem e as construções de trabalhos científicos em todas as áreas do campo de conhecimento das Ciências Contábeis.

- Metodologia de Pesquisa
- EAD - Ensino à Distância
- Avaliação de Cursos
- Formação Profissional
- Processo de Ensino-Aprendizagem
- Estruturas Curriculares e Conteúdo de Disciplinas
- Avaliação Institucional
- Método do Caso em Controladoria e Contabilidade
- Modelos, Métodos, Técnicas e Instrumentos de Ensino
- Avaliação Produção Científica - publicações
- Impacto da adoção das Normas internacionais de contabilidade no ensino

APÊNDICE C- LINHAS DE PESQUISA - TOTAL POR REGIÃO

Linha pesquisa/Região		Centro-Oeste e Nordeste		
Contabilidade e Mercado Financeiro		29		
Impactos da contabilidade para a sociedade		23		
Contabilidade para Tomada de Decisão		20		
Projeto isolado		10		
Total / desvio padrão/ média		82	7,93	20,5
Linha pesquisa/Região		Nordeste		
Controladoria e contabilidade gerencial		14		
Informações contábeis para usuários externos		13		
Contabilidade Gerencial e Estratégia de Custos		8		
Gestão Econômica e Competitividade		8		
Estratégias competitivas		7		
Contabilidade de gestão		3		
Projeto isolado		1		
Não resposta		1		
Total / desvio padrão/ média		55	4,99	6,87
Linha pesquisa/Região		Norte		
Controladoria e Contabilidade Organizacional		9		
Gestão estratégica organizacional		4		
Gestão do Desenvolvimento Socioambiental		1		
Total / desvio padrão/ média		14	4,04	4,66
Linha pesquisa/Região		Sudeste		
Finanças e mercado financeiro		54		
Controladoria e FINANCAS Corporativas		32		
Controladoria Aplicada e Gestão		31		
Contabilidade e Auditoria		26		
Controladoria e contabilidade gerencial		22		
Contabilidade aplicada para usuários externos		22		
Mercados financeiro, de credito e de capitais		22		
Não resposta		18		
Contabilidade gerencial		15		
Contabilidade financeira		14		
Contabilidade para usuários externos e finanças		14		
Planejamento e controle em ambiente internacional		14		

continua

		continuação	
Contabilidade para usuários internos, controladoria e ensino	12		
Administração estratégica	11		
Contabilidade gerencial e tributaria	11		
Controladoria em entidades publicas e privadas	10		
Educação e pesquisa em contabilidade	10		
Contabilidade e Sociedade	8		
Contabilidade e Controladoria	3		
Controle gerencial	2		
Contabilidade e controladoria aplicadas ao setor publico	1		
	352	12,10	16,76
Linha pesquisa/Região	Sul		
Finanças corporativas e controle de gestão	25		
Contabilidade gerencial	21		
Controle de Gestão	21		
Teoria da contabilidade	20		
Controle de Gestão e Avaliação de Desempenho	14		
Não resposta	11		
Contabilidade financeira	10		
Finanças corporativas	8		
Contabilidade Financeira e Pesquisa em Contabilidade	5		
Não informado	4		
Contabilidade e finanças	1		
	140	8,05	12,72

APÊNDICE D- MATRIZ PARA CÁLCULO DE REPETIÇÕES NA BANCA

Programa	Freq	Nº membros	Participantes Internos				Participantes Externa				Resultado	
			Participação interna	Nº Membro interno	Repetição Interno	% Rep. Interno	Nº banca Ext.	Nº Membros Externos	Repetições Externas	% Repetição Externo	Repetição	Índice de neutralidade
UFBA	5	10	5	5	5	-	5	5	0	0%	0%	100%
UFMG	4	8	4	4	4	-	4	4	0	0%	0%	100%
UFPE	13	26	13	9	4	15%	13	12	1	4%	19%	81%
UFRJ	18	36	12	11	1	3%	24	18	6	17%	19%	81%
USP MEST	38	76	22	10	12	16%	54	45	9	12%	28%	72%
FEARP	26	52	19	9	10	19%	33	26	7	13%	33%	67%
UFC	39	78	39	23	16	21%	39	23	16	21%	41%	59%
FURB	31	62	31	14	17	27%	31	22	9	15%	42%	58%
UFSC	29	58	25	9	16	28%	33	24	9	16%	43%	57%
UNIFECAP	51	102	59	16	43	42%	43	34	9	9%	51%	49%
USP DOUT	38	190	86	19	67	35%	104	73	31	16%	52%	48%
UNB	82	164	78	12	66	40%	86	62	24	15%	55%	45%
UERJ	27	54	30	9	21	39%	24	13	11	20%	59%	41%
PUC SP	58	116	57	12	45	39%	59	35	24	21%	59%	41%
UFAM	14	28	19	5	14	50%	9	6	3	11%	61%	39%
UFPR	31	62	30	8	22	35%	32	16	16	26%	61%	39%
UNISINOS	49	147	92	11	81	55%	55	43	12	8%	63%	37%
FUCAPE	92	184	68	12	56	30%	116	43	73	40%	70%	30%
TOTAL	645	1453	689	198	491	34%	764	504	260	18%		